

RIO GRANDE DO SUL (ESTADO) PRESIDENTE  
(GETULIO VARGAS)

MENSAGEM . . . 20 SET. 1930

INCLUI ANEXOS E INDICE.

N O T A:

O INDICE FOI MICROFILMADO TAMBÉM  
À FRENTE DO ORIGINAL PARA FACILITAR A  
PESQUISA.

# I N D I C E

## I — INTRODUÇÃO

	Pags.
A vida economica do Estado, em face da crise mundial .....	3
Arroz .....	6
Banha .....	12
Xarque .....	18
Vinho .....	26
Couros .....	30
Lã .....	32
Carnes congeladas .....	39
Fumo .....	44
Trigo .....	50
Madeiras .....	52
Carvão nacional sul-riograndense .....	60

## II — INTERIOR E EXTERIOR

Successão presidencial da Republica .....	66
Eleições .....	72
Funcionalismo estadual .....	72
Consulados .....	73
Extradições .....	73
Naturalizações .....	74
Municípios .....	74
Instrução Publica .....	74
Justiça .....	78
Policia judiciaria .....	79
Brigada Militar .....	83
Archivo Publico .....	85
Bibliotheca Publica .....	86
Museu Julio de Castilhos .....	86
Theatro São Pedro .....	87
Junta Commercial .....	87
Repartição de Estatística .....	88
Hospital São Pedro .....	88
Saúde Publica .....	90

# INDICE

## I — INTRODUÇÃO

	Pags.
A vida economica do Estado, em face da crise mundial .....	3
Arroz .....	6
Banha .....	12
Xarque .....	18
Vinho .....	26
Couros .....	30
Lã .....	32
Carnes congeladas .....	39
Fumo .....	44
Trigo .....	50
Madeirasas .....	52
Carvão nacional sul-riograndense .....	60

## II — INTERIOR E EXTERIOR

Successão presidencial da Republica .....	66
Eleições .....	72
Funcionalismo estadual .....	72
Consulados .....	73
Extradicações .....	73
Naturalizações .....	74
Municípios .....	74
Instrucção Publica .....	78
Justiça .....	79
Policia judiciaria .....	83
Brigada Militar .....	85
Archivo Publico .....	86
Bibliotheca Publica .....	86
Museu Julio de Castilhos .....	87
Theatro São Pedro .....	87
Junta Commercial .....	88
Repartição de Estatística .....	88
Hospital São Pedro .....	88
Saúde Publica .....	90

### III — OBRAS PUBLICAS

Construção e reparação de edificios publicos .....	94
Potenciaes hydraulicos .....	96
Serviços de saneamento .....	98
Rodovias .....	100
Viação Fluvial .....	103
Navegação interior .....	112
Porto e Barra do Rio Grande .....	114
Portos de Torres e Pelotas .....	117
Serviços de Agricultura, Industria e Commercio .....	118
Colonização e Terras Publicas .....	121
Geologia e Mineralogia .....	131
Comunicações ferroviarias .....	132
Ramaes ferroviarios .....	134
Viação Ferrea do Rio Grande do Sul .....	135

### IV — SITUAÇÃO ECONOMICA

Exportação .....	149
Mercados consumidores .....	150
Importação .....	152
Custo das subsistencias .....	154
Produção agricola .....	154
Pecuaria .....	156
Movimento bancario .....	157
Banco do Rio Grande do Sul .....	158
Caixas ruraes e bancos "Luzzati" .....	160
Actividade commercial .....	161
Propriedade immobiliaria .....	162

### V — FINANÇAS

Receita .....	162
Despesa ordinaria .....	165
Despesa extraordinaria .....	166
Receita e despesa .....	167
Encerramento do exercicio financeiro .....	167
Patrimonio do Estado .....	167
Divida passiva .....	168
Responsabilidades .....	171
Passivo de compensação .....	173
Os emprestimos externos em 1929 .....	174
Porto do Rio Grande .....	175
Porto da capital .....	178
Exercicio de 1930 .....	180
Annexos (25 quadros estatisticos) .....	183

# MENSAGEM

ENVIADA À

ASSEMBLÉA DOS REPRESENTANTES

DO

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

PELO PRESIDENTE

## GETULIO VARGAS

na 2.<sup>a</sup> sessão ordinaria da 11.<sup>a</sup> legislatura



1930

Officinas graphicas d' "A Federação"  
PORTO ALEGRE



# MENSAGEM

enviada á Assembléa dos Representantes do Rio Grande do Sul pelo Presidente

# GETULIO VARGAS

na 2.<sup>a</sup> sessão ordinaria da 11.<sup>a</sup> legislatura.

**Srs. Representantes.**

Cumprindo, pela terceira vez, o preceito constitucional, venho prestar-vos contas do exercicio de 1929 e submeter ás inspirações de vossa sabedoria e patriotismo as medidas que se me afiguram necessarias á bôa marcha da administração publica.

O momento que atravessamos não offerece margem a considerações pessimistas.

O Rio Grande do Sul váe resistindo, com firmeza, aos effeitos da crise generalizada, que, abalando a economia mundial, teve, entre nós, forte repercussão, em consequencia das causas perturbadoras que affectam, originariamente, certos aspectos da vida do paiz.

Os esforços empregados no reajustamento economico e financeiro das nações mais ricas do mundo, enfraquecidas pelos desgastes da grande guerra, trouxeram, como corollario logico, a necessidade de moderar as despesas e de melhor aproveitar os recursos proprios.

Todos os povos, dando balanço ás suas fontes productoras, procuraram bastar-se a si mesmos, isto é, tanto quanto possível, produzir o necessario para seu consumo, evitando, assim, a emigração do ouro, causada pelas importações.

A' medida que o esforço, nesse sentido, se tornava mais intenso, pelo augmento crescente do trabalho interno, manifestaram-se, concomitantemente, os dois phenomenos que caracterizam a vida economica contemporanea — a crise da superprodução e a lucta pelos mercados consumidores. Dessa lucta, continua e implacavel, que toma os aspectos mais variados e na qual muitos



combatentes succumbem em silencio, só nos apercebemos, ás vezes, por occasião de se produzirem os grandes abalos economicos.

A diathese, reveladora do estado morbido geral, aggravou-se, em nosso paiz, em virtude da concorrência de factores locais bastante conhecidos.

Era natural, inevitavel mesmo, a repercussão de taes phenomenos na economia do nosso Estado, attingindo alguns de seus principaes productos, como o arroz, a banha, o couro, a lã e o xarque.

Soffremos, assim, não só os efeitos mediatos do desequilibrio geral, como tambem os immediatos, de origem interna, nacional, caracterizados pelo retrahimento intensivo dos negocios, resultante da depressão dos mercados consumidores e da escassez de numerario, fructo da politica deflacionista, ultimamente seguida pela administração federal.

O anno de 1929 assignalou-se, de facto, pela baixa de preços de muitos dos nossos productos. Actuou, para isso, como factor preponderante, quanto a alguns, a superprodução e, relativamente a outros, o decrescimo da capacidade industrializadora, que reduziu a quota de aproveitamento das materias primas.

As excepçionaes condições de vitalidade do Rio Grande do Sul, que lhe tem permittido resistir, sem grandes abalos, aos phenomenos de depressão economica, encontram sua razão de ser num conjuncto de agentes de influencia permanente e benefica : a excellencia do clima, a variedade da produção, os habitos de trabalho e poupança do nosso povo e, principalmente, a riqueza agricola, cujo desenvolvimento o regimen da pequena propriedade tem tornado cada vez mais promissor.

Muito vem fazendo, nesse sentido, a salutar orientação imprimida, de inicio, á nossa politica colonizadora. Effectivamente, o systema adoptado de cessão directa das glébas de cultura aos agricultores, mediante preços modicos pagaveis em prestações, transforma, desde logo, o colono em proprietario, estimulando-o a construir com as proprias mãos, em terra propria, o edificio da sua abastança futura.

As vantagens do systema são de meridiana evidencia. Facilitando a expansão da iniciativa individual, elle concorre, ainda, para evitar o açambarcamento, por empresas poderosas, de extensos lótes de terra, destinados á exploração do trabalho alheio.

Indice da capacidade de resistencia do nosso organismo economico, cuja solidez resulta da combinação dos factores acima

apontados, é a continuidade mantida quanto ao nível progressivo da produção geral do Estado, cujo acervo, no anno findo, attingiu á vultosa cifra de 2.010.993:000\$000.

Podemos proclamar, por conseguinte, triumphante, entre nós, o regimen da polycultura.

A área agricola do Estado, em 1929, era de 26.599 kilometros quadrados, ou sejam 16 % da superficie total do seu territorio, com a produccão correspondente de 4.080.520 toneladas no valor de 1.096.593:220\$000, emquanto a pecuaria, occupando a área de 178.400 kilometros quadrados, apresentava uma população de 26.016.990 cabeças, no valor de 1.857.459:998\$000.

Tanto a agricultura como a pecuaria influem, entretanto, grandemente no movimento da nossa balança commercial. São, por bem dizer, as duas vigas mestras sobre que assenta o nosso edificio economico, repartindo-se entre si a quasi totalidade da exportação geral do Estado, que, no ultimo anno, montou a . . . . 503.813 toneladas, no valor de 540.792:401\$530.

Como consequencia do desequilibrio dos mercados de consumo, generalizou-se, actualmente, em todos os paizes, a preocupação de organizar a defesa das respectivas fontes produtoras.

O Rio Grande do Sul, dentro dos limites de suas attribuições constitucionaes, não podia deixar, tambem, de seguir o salutar exemplo, sem grave descuido pelos seus vitaes interesses.

Desenvolve-se, realmente, entre nós, proveitoso esforço, nesse sentido.

Os syndicatos de classes dos nossos principaes productos de exportação — o arroz, a banha, o vinho e o xarque — já estão colhendo resultados beneficos, quanto ás suas finalidades, isto é, criação de typos, selecção progressiva, estabilidade de preços e regularização da offerta, conforme as condições de absorpção dos mercados consumidores.

A convergencia dos interesses particulares, num sentido commum e geral, determinou a formação desses institutos, que contam com direcção propria, apenas controlada pelo Estado, afim de não ultrapassarem os seus limites de acção.

Esse grande esforço de organização interna, em que frequentemente se associam os institutos de classe e a administração publica do Estado, deve orientar-se, com firmeza, no sentido de baratear a produccão e desenvolver os transportes. Não é demais repetir que a solução desses problemas condensa a fórmula da nossa prosperidade economica.

A esse respeito, muito resta ainda a fazer.

As providencias, suggestões e emprehendimentos, que ferem de perto o alcance pratico do assumpto em apreço, recebem, nas informações, que a seguir vos proporciono, mais detido exame e desenvolvimento.

**Arroz**

A cultura do arroz, iniciada ha pouco mais de 30 annos no Rio Grande do Sul, occupou, em 1929, 3,8 % da área cultivada no Estado, assim repartida :

Total da área cultivada .....	2.659.940 Ha.
A'rea cultivada com o referido cereal .....	103.100 "

A producção, que era reduzida nos primeiros tempos de cultura, attingiu, no ultimo quinquennio, ás seguintes e auspiciosas cifras :

Safras	A'rea cultivada	Tons.	Valor
1924-1925	92.550	184.400	92.200 contos
1925-1926	102.480	204.970	61.491 "
1926-1927	101.650	226.540	67.962 "
1927-1928	101.980	220.240	77.084 "
1928-1929	103.100	230.450	76.048 "
1929-1930	102.600	232.200	76.626 "

O desenvolvimento a que alcançou a cultura do arroz induziu a quasi totalidade dos municipios do Estado a adoptal-a em suas lavouras, sobrelevando, comtudo, por ordem de importancia, nos seguintes : Guahyba, Cachoeira, S. João de Camaquam, Tapes, S. Vicente, Rio Pardo, S. Lourenço, S. Gabriel, Arroio Grande, Gravatahy, Pelotas, Santo Antonio e outros, com menos de 5.000 toneladas por anno.

Em consequencia do incremento da producção, que nos libertára, desde cedo, das importações do similar de outras procedencias, conseguiu-se, de immediato, fazer entrar o producto riograndense nos mercados consumidores, nacionaes e estrangeiros.

Foram, assim, conquistadas, com as facilidades que a época collocava ao nosso alcance, duas importantes praças: a Argentina e o Uruguay.

Fazendo-se as remessas riograndenses para o Prata, quer por intermedio das fronteiras, como, sobretudo, por via ma-

ritima, tiveram os nossos vizinhos, com isso, o ensejo de desenvolver, por seu lado, as vendas de trigo para o Rio Grande do Sul, aproveitando, para tal fim, os fretes de retorno a que davam lugar os nossos embarques annuaes de arroz e, ulteriormente, de madeiras e outros productos.

As nossas vendas foram magnificamente encaminhadas para esses dois importantes consumidores, até 1923, como elucidam os seguintes dados, em cifras redondas, a partir de 1917 :

Annos	Exportação para o Prata
1917 .....	22.000 Tons.
1918 .....	18.000 "
1919 .....	19.000 "
1920 .....	24.000 "
1921 .....	29.000 "
1922 .....	33.000 "
1923 .....	30.000 "

Tal era, em verdade, a situação de nossas remessas, durante os annos da grande guerra e nos que as succederam immediatamente.

Com a reorganização da ordem economica na Europa, depois da guerra, coube á Italia dispensar, desde logo, a melhor attenção ao desenvolvimento da sua agricultura, em que o arroz figura como uma das linhas mestras. A partir de 1924, conseguintemente, começamos a soffrer a concorrência do producto italiano, baixando, nesse anno, as nossas remessas para o Prata a 6.000 toneladas, em cifras redondas, e, em 1925, a 304 toneladas.

Estava, pois, o Rio Grande do Sul em face de um problema, para cuja solução foi, em seguida, reclamada a attenção do governo e dos productores.

Partiu dahi o estabelecimento do Syndicato Arrozeiro do Rio Grande do Sul, tendo por fim a uniformização dos typos exportaveis, a defesa da produção, o incremento das vendas e o estudo, emfim, de todos os problemas ligados á cultura e ao commercio do importante cereal.

Nessas condições, permanecendo, do lado riograndense, as difficuldades de competir com o similar italiano, nos mercados do Prata, coube ao Syndicato Arrozeiro orientar seus trabalhos no sentido de obter maior collocação das nossas sóbras nas praças consumidoras nacionaes, envidando os melhores esforços pa-

ra a reconquista dos antigos clientes. Accentuaram-se, então, para ali, as nossas vendas, como elucida o seguinte quadro da exportação geral do quinquennio:

ANNOS	Portos nacionaes		Portos extran-geiros		Total	
	Tons.	Contos	Tons.	Contos	Tons.	Contos
1925 .....	45.560	53.317	305	239	45.866	53.556
1926 .....	55.237	31.651	5.572	1.868	60.809	33.520
1927 .....	79.938	49.267	12.236	4.729	92.174	53.996
1928 .....	77.995	65.297	589	464	78.585	65.761
1929 .....	54.903	48.172	8.810	5.869	63.714	54.042

Melhorados os nossos typos de exportação e reguladas as correntes de vendas, desenvolveu-se, como se vê, o commercio do artigo, sobretudo com o Districto Federal, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina, Espirito Santo e Pernambuco, e foram reen-cetadas, ao mesmo tempo, as sahidas para o Uruguay e Argen-tina, as quaes, já em 1927, attingiam a 5.107 e 7.104 toneladas, respectivamente.

Em 1928, as grandes entradas do producto italiano, no Pra-ta, determinaram de novo, ali, a quasi paralyzação do commer-cio do producto riograndense, justamente no momento em que os Estados consumidores do norte do paiz propendiam para o desenvolvimento de cultura propria, como mais tarde se accen-tuou em São Paulo e Bahía.

Era esta a crise mais agúda por que passava a industria ri-zicola do Rio Grande do Sul e que reclamou, como medida de emergencia, duas providencias de occasião: 1.º) a dispensa, pelo governo do Estado, dos impostos de sahida; 2.º) a institui-ção de premios de exportação, por parte do Syndicato Arrozeiro. A primeira dessas providencias foi objecto do decreto n. 4.319, de 27 de maio de 1929; a segunda constou da instituição do pre-mio de 7\$000 por sacco de arroz exportado, attingindo tal recom-pensa a 692:912\$500, em 1929.

Com essas providencias e estacionada a produccão, logrou-se, enfim, no referido anno, a animação das vendas para os paizes vizinhos do Prata, como ainda revela o quadro anterior.

E' forçoso reconhecer, entretanto, que, a par da crise que assoberba todos os ramos de actividade do paiz, a industria rizicola do Rio Grande do Sul continúa a encontrar as mais graves difficuldades para vencer a concorrência nos mercados do Prata, e isso por dois motivos essenciaes: 1.º, o custo de producção, e 2.º, o do transporte.

Num paiz novo, como o nosso, em que os meios de producção ainda se conservam no estado primitivo, facil é comprehender que o custo dos similares de outras regiões, onde os aperfeiçoamentos mechanicos vêm de longa data excluindo o trabalho manual, concorra como factor preponderante no preço de venda nos mercados consumidores. Assim, effectivamente, acontece com a nossa industria do arroz, que, por isso mesmo, não póde competir com os similares da Italia, Hespanha, Estados Unidos e India, onde os processos de sementeira, irrigação, ceifagem, seccagem e outros, encontram no aparelhamento mechanico a fonte principal de seu menor preço.

E' indispensavel baratear o custo da producção. Os rezi-cultores precisam diminuir a área de suas culturas e, numa extensão menor, com melhor preparo do sólo, produzir o mesmo. A administração publica, por intermédio da Directoria de Agricultura, examina os methodos e processos já adoptados vantajosamente noutros paizes, para applical-os aqui.

Quanto aos transportes, não conseguimos, tambem, vencer a concorrência italiana, pois, basta referir que um sacco de arroz do centro productor de Cachoeira, neste Estado, até o porto de Buenos Aires, fica onerado em 6\$440, isento, ainda, de impostos estaduaes de exportação, enquanto que a mesma unidade, dos centros de producção italianos (Vercelli, Novara, Robió ou Milano, etc.) é gravada, até o mesmo destino, sómente com 3\$000.

E' innegavel, todavia, que a industria rizicola passa, no actual momento, por uma crise, que póde ser chamada mundial. Assim, como no nosso caso, os concorrentes do exterior debatem-se igualmente com problemas varios. Na Italia, os preços de venda já não cobrem os gastos de producção e, por isso, nas ultimas reuniões dos agrarios foram ali adoptadas as seguintes conclusões: 1.º) estabelecimento de premios de exportação; 2.º) fomento do consumo obrigatorio; 3.º) diminuição da cultura.

Não lhe convindo a creação dos premios de exportação, o

governo italiano substituiu-os por uma redução provisória de 50% nos fretes ferroviários, desafogando, destarte, o producto.

Na Hespanha, ha o tributo especial sobre o consumo, que se converte em premio aos exportadores.

Os Estados Unidos e a India, que tambem concorrem conosco nos mercados do Prata, exportam para ali, os primeiros, o typo agulhado "Blue Rose", que tem a cotação actual de £ 1.3.0, cif Buenos Aires por 50 kgs., e a India, principalmente o typo inferior "Bassein", de cotação £ 0.12.6.

Estes elementos bem demonstram as difficuldades do producto riograndense para retomar a sua primitiva posição nos mercados consumidores do exterior e do paiz, dando logar a continuas oscillações de seus preços de venda, os quaes foram, nos ultimos annos, os seguintes:

Annos	Maximo	Médio	Minimo
1926 .....	54\$000	37\$000	27\$000
1927 .....	53\$000	39\$000	34\$000
1928 .....	75\$000	54\$000	40\$000
1929 .....	49\$000	42\$000	35\$000

Balanceando, pois, todos os phenomenos de ordem geral ou local, que têm influido para agravar a situação do arroz, póde-se concluir que, no momento, estão elles assim representados: 1.º) — crise financeira; 2.º) — augmento de producção; 3.º) — defeitos de producção; 4.º) — taxa cambial e concorrência italiana; 5.º) — questão dos fretes.

E' certo, entretanto, que nos achamos em condições magnificas de competir com os similares de outras origens.

Esmerando, de longa data, a selecção das culturas e o preparo industrial do artigo, foi possivel eleva-lo, em qualidade, aos melhores typos exigidos pelos consumidores de elite, tornando-se, portanto, facil reconquistar, por esse lado, os clientes perdidos e introduzil-o em outras praças consumidoras.

Convém lembrar que, ha 30 annos passados, a exportação total do arroz riograndense attingia apenas a 780\$000, emquanto que, em 1929, ascendeu a 54.042:186\$000, cifras estas bastante expressivas e que dispensam maiores commentarios.

Os typos de exportação desse producto estão perfeitamente standardizados, sob a fiscalização do Syndicato Arrozeiro e do Laboratorio de Analyses do Estado.

A respectiva classificação foi officializada por decreto do governo do Estado, sob n. 3.802, de 20 de janeiro de 1927.

Se, pois, em densidade de produção e em qualidade do artigo, já conquistámos uma posição unica, na America do Sul, e superior á de muitos dos paizes de extensa cultura, o problema, para nós, cifra-se ao custo da produção dos transportes.

O primeiro destes pontos pertence á iniciativa privada.

E' de modernização dos processos de cultura e industriaes que poderão advir os melhores resultados praticos, orientados no sentido de reduzir ao minimo possivel os preços da mercadoria. Nesta parte, os remedios que podiam ser ensaiados, de iniciativa governamental, já foram, opportunamente, adoptados e contribuíram, de modo decisivo, para debellar ou modificar os effeitos da crise por que tem passado o producto. Estão neste caso o amparo ao Syndicato Arrozeiro, a classificação dos typos de exportação e a progressiva redução dos impostos de sahida.

Assim, o arroz, que até 1913, estava sujeito ao imposto de 4 %, foi isento de tributos, a partir de 1914. Incide, agora, apenas, nas taxas de expediente, de 1%, nas de canaes interiores, de 1 1/2% e viação, das quaes, aliás, tem sido dispensado ultimamente pelo governo do Estado, em actos especiaes, quanto á exportação para o estrangeiro.

A questão dos fretes marítimos constitue sério problema para a produção riograndense. A nossa exportação para os portos nacionaes encontra o maior embaraço no "trust" formado pelas companhias de navegação de cabotagem. Se não derem resultado as negociações da Associação Commercial desta capital com a Commissão de Tarifas, a administração publica terá de auxiliar qualquer empresa de navegação que se organize, cobrando fretes menos onerosos. Quanto á navegação para o Prata, é de esperar que o incremento que estão tendo as viagens directas para os nossos portos, venha influir poderosamente em favor da progressiva redução da tarifa Rio Grande do Sul-Montevideo ou Buenos Aires, tal como já se registrou quanto ás linhas mais extensas, Porto Alegre-Europa, em que, não só se reduziram os fretes, como tambem as diversas sobre-taxas, inclusive a de seguros.

Varios cargueiros já mantêm trafego regular entre Porto Alegre e o Prata, destacando-se os navios "Oest", "Nord" e



“Sud”, que nos trazem o trigo, farinha de trigo, quebracho e outros productos dos nossos vizinhos.

Seria aconselhavel, pois, o estudo das possibilidades do aproveitamento, tanto quanto possivel, das praças de retorno desses navios, sob fretes mais convenientes.

**Banha**

As regiões do mundo, em que é intensa a cultura do milho, tornam-se, automaticamente, productoras de banha.

Nessas condições está o Brasil, que occupa o segundo lugar na cultura do referido cereal, graças ao desenvolvimento a que attingiram as suas lavouras, nas quaes o Rio Grande do Sul assim apparece, no ultimo quinquennio:

ANNOS	Area cultivada	Produção em tons.
1925 .....	600.000 Ha.	1.080.840
1926 .....	618.000 ..	1.125.990
1927 .....	618.000 ..	1.298.110
1928 .....	616.000 ..	1.303.560
1929 .....	616.430 ..	1.310.640

Acompanhando o incremento da produção de milho, desenvolve-se, parallelamente, a população suina do Estado, a qual attingiu no mesmo quinquennio a:

1925 .....	5.643.200 cabeças
1926 .....	5.931.810 ..
1927 .....	5.931.810 ..
1928 .....	5.956.240 ..
1929 .....	5.933.140 ..

Com o augmento, portanto, dessa criação, logrou o Rio Grande do Sul ser um dos principaes productores de banha, figurando nas estatisticas officiaes, com os seguintes algarismos:

Annos	Produção	Valor
1925 .....	47.971 tons.	125.475 contos
1926 .....	66.399 "	133.479 "
1927 .....	71.769 "	122.224 "
1928 .....	74.906 "	145.395 "
1929 .....	72.488 "	135.408 "

Dahi decorre a nossa situação de exportadores, pois, comquanto, inicialmente, tivéssemos importado essa gordura, o nosso saldo, entre a produção e o consumo, tornou-se logo objecto de commercio de vendas para fóra do Estado, como revela a seguinte tonelagem:

ANNOS	Produção	Consumo e stock	Exportação total
1925 .....	47.971	19.830	28.135
1926 .....	66.339	22.364	43.937
1927 .....	71.769	23.645	48.009
1928 .....	74.906	32.212	42.694
1929 .....	72.488	30.871	41.317

Nos annos que precederam a guerra européa, as vendas riograndenses cifravam-se ás praças de consumo do norte do paiz, extendendo-se, por fim, aos mercados da Europa, notadamente da Inglaterra, Italia e Allemanha, com remessas tambem para o Prata.

Por outro lado, se conseguimos, principalmente entre os annos de 1919 a 1923, desenvolver a nossa exportação para o exterior, mantendo com pequenas alternativas, remessas para o Uruguay, Argentina, França, Inglaterra, Hollanda, Italia, Portugal e Allemanha, restringiram-se para o Rio Grande do Sul, no ultimo quinquennio, os mercados de consumo, que ficaram limitados á Allemanha, Argentina, Italia, Portugal e Uruguay.

E' que, recomeçando as suas actividades praticas, e, consequentemente, desenvolvendo a agricultura, retomaram os Estados Unidos a sua inicial posição de primeiro productor de milho

do mundo e abasteceram com o seu excellente producto transformado — a banha pura de porco americano — os mercados consumidores da Europa Central e mesmo do Oriente.

De facto, produzindo mais de 70.000.000 de toneladas de milho por anno, já em 1929 exportou a grande nação americana 373.197.600 kilos de banha, no valor de 949.770:000\$000, contra 341.874.900 kilos, no valor de 888.309:000\$000, em 1928, e . . . . 306.586.350 kilos, no valor de 828.315:000\$000, em 1927. A sua formidavel producção attingiu a 680.850.000 kilos, em 1926, . . . 700.650.000 kilos, em 1927, e 787.500.000, em 1928.

Em 1929, na exportação total de banha brasileira para o exterior, figura o Rio Grande do Sul com o contingente de 10 %, em cifras redondas. Tal exportação está assim recensada, segundo dados da Directoria de Estatistica Commercial do Rio de Janeiro:

Destino	Exportação brasileira em 1929
França . . . . .	332.900 Kgs.
Inglaterra . . . . .	9.420 "
Hollanda . . . . .	9.200 "
Allemanha . . . . .	8.550 "
Italia . . . . .	3.750 "
Uruguay . . . . .	8.250 "
Argentina . . . . .	1.864 "
Perú . . . . .	150 "
Belgica . . . . .	180 "

Nessas vendas, coube ao nosso Estado a parte quasi total das remessas para a Allemanha, a totalidade para o Uruguay, Inglaterra e Italia e mais da metade da exportação para a Hollanda.

A Europa é, pois, um campo excellente de consumo para essa importante gordura, e as crises por que tem passado o artigo riograndense devem ser encaradas, apenas, como uma advertencia, concitando-nos ao aperfeiçoamento do producto e á reducção dos seus preços de venda. Realmente, o consumo da banha desenvolve-se, augmenta em todos os paizes e a propria Hollanda, que se mantinha na posição de exportadora, já ha annos entrou para o quadro dos mercados de importação, acolhendo o producto de varias procedencias, inclusive o de origem riograndense.

Ora, as quédas bruscas das nossas vendas para o exterior,

nos annos de 1926 a 1928, não podiam deixar de inquietar os industrialistas e exportadores riograndenses, principalmente neste ultimo periodo, quando, retrahidos os mercados nacionaes que absorveram apenas 42.672 toneladas contra 47.962 em 1927, ficou o producto ameaçado com a estagnação dos saldos e em baixa.

Em semelhantes circumstancias e fundado no principio hoje triumphante das organizações de classe, impoz-se, desde logo, a criação de um órgão central que, disciplinando a producção, regulasse a exportação do producto, na defesa legitima de uma das mais importantes industrias do Estado, ameaçada pelo aviltamento a que chegaram os preços de venda.

Organizou-se, então, sob o patrocínio do governo do Estado, o Sindicato da Banha riograndense.

Se, como já explanámos, phenomenos de ordem geral permittiram, durante largo periodo, notavel incremento nas remessas de banha riograndense para os portos nacionaes e estrangeiros, dando margem aos grandes lucros, que tão altamente avolumaram a fortuna commercial do Estado, o restabelecimento das actividades agricolas e industriaes da America e da Europa, fez reflectir, de prompto, a falta de organização das correntes exportadoras do Rio Grande do Sul, collocando-nos na impossibilidade de competir com os similares de outras procedencias, mesmo nos mercados em que já suppunhamos haver conquistado posição permanente.

Um golpe de vista lançado sobre os nossos processos internos de producção, de beneficiamento e de exportação, revela que, effectivamente, qualquer um destes estava a reclamar a attenção do governo e dos proprios interessados.

O colono productor da banha bruta é que, de inicio, mais soffria os effectos do estado geral, vendo-se forçado a vender o producto, no seio das colonias ou no interior do Estado, aos intermediarios que, ás vezes, detendo, por esse processo, grandes stocks, adquiridos a preços baixos e variados numa mesma safra, impunham mais tarde aos refinadores as cotações mais altas.

Numa segunda phase, empenhavam-se em lucta os beneficiadores, cada qual procurando adoptar os processos industriaes mais commodos e baratos, no interesse de produzirem artigo a baixo preço, com sacrificio, em via de regra, de suas condições qualitativas.

Por fim, a competição, alcançando o commercio de vendas, tornava-se ainda mais penosa e osterilizante pela diversidade dos

typos offerecidos nos mercados e até mesmo pelas adulterações de que se valia o exportador deshonesto, as quaes tanto contribuíram para o descrédito do producto riograndense.

Coube, pois, ao Syndicato, logo de começo, vencer todos esses obstaculos e orientar seus esforços no sentido de obter: 1.º) standardização do producto; 2.º) disciplina da produção, de maneira a ajustal-a ás necessidades do consumo e ás possibilidades da exportação; 3.º) regularização da exportação.

Dentro deste programma e adoptando outras medidas orientadas no sentido da defesa do producto, conseguiu o referido instituto formar, desde logo, um typo standardizado e frigorificado de banha riograndense, que vem merecendo acolhida satisfactoria nos mercados de consumo, reajustando, assim, a produção e o commercio de vendas e mantendo os preços, que até 1929 declinavam, no coefferiente de 1\$950 por kilo, em 1930.

Centralizando, tanto quanto possivel, o trabalho de industrialização, o Syndicato conseguiu reduzir de 38 para 26 o numero de refinarias, pertencentes á Sociedade de Banha Sul Riograndense Ltd., com resultados praticos immediatos, quer quanto ao typo, como sobre o custo da mercadoria.

Reconhece-se, porém, que o producto riograndense só poderá competir com os similares, nos mercados consumidores do exterior, mediante determinadas condições, entre as quaes figuram as relativas aos preços de venda e ao melhor typo de apresentação do producto.

Para esse fim constitue medida preliminar o aproveitamento, ou antes, a industrialização completa de todos os sub-productos do porco e a solução do magno caso dos fretes terrestres e marítimos.

Sobre o aproveitamento completo dos sub-productos, já é perfeitamente conhecida a acção acauteladora e previdente do Syndicato, pois, além dos estabelecimentos necessarios e já existentes em Lageado, Montenegro e Monte Veneto, a Sociedade de Banha promove a montagem de uma grande fabrica modelo, com matadouros de suinos e bem assim de mais quatro installações encommendadas, creando-se, então, o typo Standart, frigorificado e neutralizado, semelhante ao da banha pura de porco americano.

Empenham-se governo e exportadores na solução do problema dos transportes terrestres e marítimos, o qual, uma vez resolvido favoravelmente, além de influir de fórma decisiva nos

preços do producto, virá, por certo, attenuar as desigualdades provenientes das distancias dos centros de consumo, em relação aos nossos concorrentes americanos e hollandezes.

O intercambio commercial, porém, que já se vae fazendo mais estreitamente entre esta capital e as praças commerciaes da Europa, com o estabelecimento de linhas directas de navegação, constituirá, como esperamos, um dos factores mais efficazes do barateamento dos fretes para o exterior.

E' questão de tempo e se verificará logo que a tonelagem de carga com destino á Europa Central reclame a attenção dos armadores, tal como já occorreu quanto ás tarifas observadas na linha inversa de Europa-Porto Alegre.

Como medida de animação á importante industria, o governo do Estado tem procurado amparar todas as iniciativas de ordem pratica, capazes de incentivar o commercio e de acreditar o producto, da mesma fórma que isentou de impostos a sua exportação para qualquer ponto de consumo. A dispensa de tributos foi, porém, ainda mais ampla em 1928, em face da crise que, então, ameaçava a safra, concedendo-se, por decreto n. 4.054, de 19 de abril daquelle anno, isenção da taxa de expediente de 1%, da de canaes interiores de 3% e da adicional, para a exportação de 50.000 caixas de banha destinadas ao exterior.

A par dessas medidas, permittiu o governo do Estado que os stocks de banha ficassem depositados nos armazens do cães do porto, livres de taxas de recepção, por um mez. Graças a esse conjuncto de providencias e á orientação seguida pelo Syndicato, os saldos em deposito exgottaram-se até o fim do exercicio.

Rematando taes considerações, em torno da banha rio-grandense, vae a seguir o quadro geral de sua exportação no ultimo quinquennio:

ANNOS	Portos nacionaes		Portos do exterior		Total	
	Peso Tons.	Valor Contos	Peso Tons.	Valor Contos	Peso Tons.	Valor Contos
1925 .....	28.120	73.670	14	37	28.134	73.707
1926 .....	43.936	75.090	0,4	0,9	43.936	75.091
1927 .....	47.962	81.674	46	70	48.008	81.745
1928 .....	42.672	82.834	20	37	42.693	82.871
1929 .....	41.580	77.708	36	62	41.616	77.771

## Xarque

As condições especialísimas do Rio Grande do Sul, pelo seu clima e magníficas pastagens, desde cedo o indicaram aos primitivos povoadores, como um dos centros de largas possibilidades á creacção.

A pecuaria tornou-se, assim, a sua industria fundamental, altamente remuneradora, e uma fonte preciosa ao abastecimento dos mercados do norte do Paiz, em que a cognominada "carne secca" passou a ter um consumidor constante.

Eramos, então, nesses longínquos tempos, os maiores productores de xarque, no Brasil.

Os legisladores brasileiros, temendo uma possível concorrência das carnes salgadas de origem platina, não vacillaram em cercar o producto nacional das protecções fiscaes costumeiras, fixando dest'arte a sua posição, que se tornou privilegiada no commercio interestadual do Rio Grande do Sul.

Esta situação era, em grande parte, favorecida pela tendencia que se firmou na Argentina, na segunda metade do seculo passado, para o desenvolvimento da industria do frio.

O Uruguay, entretanto, não perdera de vista o concorrente riograndense, e, dificultados os mercados brasileiros á importação do seu artigo, encontrou a republica vizinha o seu melhor cliente na America Central, enviando para Cuba as maiores parcelas de suas sóbras.

Restringida, cada vez mais, a producção do xarque argentino, ás exigencias do seu consumo interno, existiam na America do Sul duas correntes definidas para o xarque: a do Uruguay, encaminhada para Cuba, e a do Rio Grande do Sul, abastecendo os mercados centraes e do norte do paiz, que, do mesmo modo, não desprezaram o mercado platino, dada a excellencia de suas carnes e o magnifico preparo do producto elaborado.

Com o estalar da guerra européa, a industria do frio não só se desenvolveu a passos largos na Argentina, como despertou o interesse dos vizinhos do Uruguay, que, desde logo, foram substituindo as suas xarqueadas pelos frigoríficos.

Coube ao Rio Grande do Sul, então, sem maiores esforços, desenvolver o commercio, já encetado em pequena escala, com Cuba, tomando ahi, em grande parte, o lugar que o Uruguay occupava nos abastecimentos de xarque.

Assim, já em 1917 vendiamos para a referida nação da America Central 5.422 toneladas do producto, no valor de 5.092 contos.

E, apesar de nosso concorrente na fabricação do xarque, a industria menos se desenvolvia no Uruguay, que, no quinquennio de 1911-1915, abatera, apenas, para aquelle fim, 1.303.000 cabeças, emquanto que as matanças no Rio Grande do Sul ascenderam a 3.290.000.

No quinquennio seguinte, porém, de 1916-1920, por effeitos da guerra, que valorizára de modo consideravel a carne frigorificada, desceram, bruscamente, as matanças uruguayas de gado para o xarque, que accusaram 345.300 rezes contra 2.324.700 abatidas no Rio Grande do Sul.

Em consequencia, a exportação do nosso maior concorrente, que registrava 53.305 toneladas, em 1911, baixou gradualmente até 1916, em que accusou 4.180 toneladas apenas, ao passo que a exportação brasileira, fraquissima até o citado anno de 1916, começou a augmentar d'ahi em deante.

O Uruguay desaparecia do campo da concorrência e, mesmo para os mercados do norte do Brasil, as suas remessas declinaram rapidamente, pois as importações brasileiras, que accusavam 33.710 toneladas, em 1910, baixaram, aos poucos, a 23.061 em 1912, a 14.371 em 1913, a 3.936 em 1914 e a 782 toneladas, apenas, em 1916, quasi todas de origem uruguayana.

Dominando em grande parte o commercio do xarque, a produção riograndense, durante a guerra, ascendeu de maneira progressiva, tendo sido abatidas, em seus matadouros, em 1915 — 483.000 cabeças, em 1916 — 468.000, em 1917 — 668.000, com a produção, respectivamente, de 48.000, 44.000 e 62.000 toneladas.

Dois factos, porém, até certo ponto imprevisos, dadas as continuas mutações dos phenomenos economicos, decorrentes, mesmo, das instabilidades creadas pela guerra, vieram modificar fundamentalmente a situação do nosso mercado do xarque, armando ao Rio Grande do Sul uma difficil equação.

Com a crise que se accentuou na industria das carnes, no periodo "post-bellum", quer o Uruguay como a propria Argentina se viram forçados a retomar as suas velhas actividades saladeris, restringindo as matanças para os frigorificos e reactivando-as para o xarque, com a reconquista de sua posição no quadro geral da produção, como esclarecem os seguintes dados:



Rezes abatidas para xarque

Annos	Rio Grande do Sul	Uruguay	Argentina
1921 .....	511.700	123.200	17.000
1922 .....	602.800	218.500	28.600
1923 .....	758.900	219.600	50.800
1924 .....	686.800	126.100	218.100
1925 .....	818.535	120.350	173.300

Em razão disso, as exportações uruguayas do producto, que se retrahiam de longa data, attingindo o minimo de 4.180 toneladas em 1916, ascenderam rapidamente, com a seguinte curva:

1916 .....	4.180 Tons.
1917 .....	7.544 "
1918 .....	6.786 "
1920 .....	12.480 "
1922 .....	22.220 "
1924 .....	14.479 "
1926 .....	12.654 "
1927 .....	9.503 "

As sahidas argentinas, do mesmo modo, que chegaram, apenas, a 1.120 toneladas em 1916, elevaram-se a 2.799 em 1918, a 2.529 em 1920, a 6.022 em 1922 e a 15.565 em 1924.

Dahi decorreu uma das determinantes da crise saladeril no Rio Grande do Sul, que mais se accentuou nestes ultimos annos.

E' que, dispondo de rebanhos reconhecidamente superiores e de technica aperfeçoada para o preparo do xarque, não foi difficil ao concorrente uruguayo retomar a sua posição de antigo e principal suppridor do mercado cubano, ao mesmo tempo que restabelecia as suas velhas relações com o norte do nosso proprio paiz.

Esta posição ainda lhe era favorecida por factores de outra ordem, mas todos de relevancia no commercio do xarque, sobrelevando, dentre elles, os seguintes, como esclareceu o nosso Addido Commercial em Montevideo, em setembro de 1928:

"a) os saladeros uruguayos funcionam quasi todos no littoral, não pagam nenhum frete ferro-viario para o transporte do xar-

que, que onera o producto riograndense de quasi outro tanto do frete marítimo;

b) o sal de Cadiz, indispensavel para a elaboração do xarque, custa para os saladeiros uruguayos 76\$500 a tonelada; para as xarqueadas riograndenses, em consequencia dos altos impostos, frete, etc., 375\$500; os uruguayos despendem 35\$000 para salgar uma tonelada de xarque e os nossos .... 168\$000;

c) a aniagem vale, no Uruguay, muito menos que no nosso paiz;

d) os couros, o sebo e os demais sub-productos são vendidos por preço muito superior ao oblido pelos nossos, que, em geral, se utilizam da praça intermediaria de Montevideo para exportal-os;

e) o rendimento, em carne, do gado uruguayo é muito superior ao do nosso".

Se, pois, por esse e outros motivos, já acima estudados, poude o Uruguay retomar os mercados de Cuba e do septentrião brasileiro, um outro factor de importancia não menor estava destinado a perturbar fundamente o commercio de xarque riograndense: o gradual desenvolvimento da industria saladaril, no centro e no norte do paiz.

Em 1920, effectivamente, já se elevavam a totaes expressivos os rebanhos bovinos de muito dos Estados brasileiros, destacando-se os seguintes, em cifras redondas:

Rio Grande do Sul .....	9.171.000
Minas Geraes .....	7.333.000
Goyaz .....	3.020.000
Matto Grosso .....	2.831.000
Bahia .....	2.698.000
S. Paulo .....	2.441.000
Piauhy .....	1.044.000

Emquanto as altas cotações a que attingiu o xarque riograndense, em annos anteriores, constituiram mais forte estimulo ao incremento observado na industria dos nossos Estados

centraes, o augmento progressivo dos seus rebanhos reclamou outro destino para os desfructes annuaes e que estava naturalmente indicado, pela inferioridade propria das raças ali existentes: — o xarque. E, já agora, contam-se numerosas xarqueadas nesse novo nucleo industrial concorrente, que dispõe de 19 estabelecimentos em Minas, 19 em Matto Grosso, 6 em Goyaz, 5 em Paraná, 2 em Santa Catharina, etc.

Até pouco, pois, a lucta entre o Rio Grande do Sul e o Uruguay desenvolvia-se num campo relativamente vasto: os mercados de Cuba e do centro brasileiro.

E se, para ambos, tinham os nossos vizinhos o beneficio de um menor esforço no problema dos fretes maritimos, a par das facilidades já anteriormente enumeradas, que collocaram o artigo riograndense em manifesta dissemelhança de condições, a nossa fatalidade geographica e o regimen fiscal imperante ainda mais compromettiam o surto da industria riograndense, dando logar a que, como tantos outros productos, o nosso xarque demandasse o porto de Montevideo, como intermediario nas correntes de commercio com o proprio norte brasileiro.

A suspensão das vantagens do transito, conhecida por lei da desnacionalização do xarque, veio modificar o aspecto do problema.

Não se tratava, em rigor, de combater uma intermediação efectiva, mas de impedir que, sob o falso rótulo de xarque riograndense, o producto uruguayo abastecesse os mercados brasileiros, mercê do largo commercio que se fazia das conhecidas guias falsas de transito, as quaes chegaram a ter cotação official na bolsa de Montevideo.

Retrahido o campo brasileiro pelo advento e progresso da industria no centro do paiz, as barreiras fiscaes impostas á importação do producto em Cuba, tambem desse lado reduziram, para a America do Sul, as possibilidades de vendas, diminuindo ali as entradas de xarque do exterior, que, de 24.410 toneladas, em 1923, passaram a 22.751 em 1924; 19.780 em 1925 e 16.767 em 1926.

E' que, a par do crescimento natural dos seus rebanhos bovinos, os quaes, em 1927, já attingiam a 5.000.000 de cabeças, Cuba segue a lei geral imposta pelas necessidades mundiaes do equilibrio da sua balança de valores, reduzindo, como todos os povos, as compras no exterior, pela elevação progressiva de suas tarifas sobre a importação do xarque.

O retrahimento, pois, dos mercados consumidores do paiz e

de Cuba, aos productos riograndense e uruguayo, veiu collocar o xarque de um e de outro lado em difficil situação, que jamais atravessára.

Não bastando, todavia, os recursos e providencias de caracter official para conjurar a grave crise que ameaçava o producto riograndense, reuniram-se as classes interessadas e, com o apoio decisivo do governo do Estado, crearam o seu orgão proprio, o Sindicato dos Xarqueadores, officializado por decreto n. 4.128, de 27 de agosto de 1928, do executivo estadual, tendo por fins precipuos: a) — promover a defesa dos interesses reciprocos dos creadores e xarqueadores; b) — promover a defesa da industria pastoril pela normalização dos negocios saladeris; c) — promover o aproveitamento e aperfeiçoamento de todos os productos e subproductos bovinos; d) — auxiliar, por meios directos e indirectos, pela industrialização da carne e aproveitamento geral dos gados; a melhoria dos rebanhos; e) — crear e manter um serviço completo de estatistica da producção e consumo nos mercados nacionaes e estrangeiros; f) — crear os typos de classificação dos differentes productos, promovendo a standardização geral; g) — promover a adopção da balança para os negocios de compras de gado; h) — promover a estabilização dos preços de venda, attendendo á producção e ao consumo; i) — promover a criação de Armazens Geraes, onde fôr necessario; j) — promover a adopção das medidas de assistencia ao trabalhador e á sua familia; k) — promover junto aos poderes publicos a criação de medidas uteis ou necessarias aos fins deste Sindicato e a defesa dos seus associados; l) — promover o mais amplo desenvolvimento possivel dos meios de prophylaxia rural e combater as epizootias reinantes.

Como decorrencia das medidas ahi prescriptas e de accordo com os regulamentos da Hygiene do Estado, foram, desde logo, fixados os typos de exportação, assim classificados :

### *Primeira qualidade*

#### Typo AA

Xarque especial quanto á gordura e beneficio.

#### Typo SS

Xarque superior quanto á gordura e beneficio.

**Typo XX**

Xarque gordo e superior beneficio.

*Segunda qualidade*

**Typo BB**

Xarque gordurinha superior e bom beneficio.

**Typo GG**

Xarque gordurinha boa e bom beneficio.

**Typo MM**

Xarque gordurinha fraca e bom beneficio.

Todo xarque da classificação dos typos acima, que não tiver bom beneficio, levará o numero 2 abaixo, nas marcas correspondentes.

Quando o xarque fôr submettido á fiscalização do Syndicato, já em condições de ser exportado, contendo no mesmo fardo mantas e patos desiguaes, em beneficio ou gordura, será classificado pela qualidade inferior que o volume tiver.

Intervindo no mercado da produção, cujas fontes precisavam ser, em parte, estancadas, ante os perigos que a superprodução sul-americana offerecia, logrou o Syndicato reajustar a fabricação do xarque ás necessidades do consumo, com reflexo sobre as suas sahidas, conforme se vê das seguintes cifras :

Annos	Produção riograndense
1925 .....	69.067 Tons.
1926 .....	78.061 "
1927 .....	76.500 "
1928 .....	70.083 "
1929 .....	52.075 "

**EXPORTAÇÃO**

Annos	Portos nacionaes	Portos estrangeiros	Total
1925 .....	56.075 Tons.	1.422 Tons.	57.497
1926 .....	61.143 "	1.378 "	62.521
1927 .....	58.352 "	3.056 "	61.408
1928 .....	51.071 "	2.765 "	53.836
1929 .....	41.939 "	3.919 "	45.858

Dahi, a melhoria observada nas cotações, que assim se mantiveram :

DESIGNAÇÃO	MERCADOS			
	R. Janeiro	Bahia	Recife	
1928 — 2.º semestre .....	maximo ....	2\$600	2\$650	2\$800
	médio .....	2\$410	2\$475	2\$481
	minimo ....	2\$200	2\$150	2\$100
1929 — 2.º semestre .....	maximo ....	2\$900	3\$100	3\$100
	médio .....	2\$690	2\$900	2\$797
	minimo ....	2\$450	2\$600	2\$600
1930	maximo ....	3\$400	3\$500	3\$400
	médio .....	2\$600	2\$800	2\$700
	minimo ....	1\$500	1\$800	2\$000

Com a regularização das matanças e, conseqüentemente, da produção do xarque, melhorou desde logo o nosso commercio de vendas para Cuba, que assim se mostrou no quinquennio :

1925 .....	694 Tons.
1926 .....	615 "
1927 .....	2.558 "
1928 .....	1.248 "
1929 .....	3.817 "

Entretanto, a circumstancia de serem a Argentina e o Uruguay fontes importadoras de productos cubanos, ao contrario do Brasil que dali pouco ou nada recebe, está influindo poderosamente no espirito dos legisladores da nação da America Central, para a adopção de tarifas especiaes, favoraveis ao xarque platino.

Consumada essa medida, fechar-se-á completamente o mercado cubano ao xarque do Rio Grande do Sul. E' de esperar, porém, que a chancellaria brasileira, auscultando os interesses do paiz, consiga neutralizar a forte pressão que, neste sentido, domina as espheras governamentais dali.

Felizmente já se vác generalizando a convicção de que o xarque é uma industria em decadencia e que os criadores do Rio

Grande do Sul precisam acelerar a melhoria de seus rebanhos, pela criação de typos productores de carne para a exploração, em grande escala, da industria do frio.

A selecção das raças, a organização de matadouros modelos para o aproveitamento de todos os productos e sub-productos pecuarios, principalmente bovinos, suínos e ovelhuns, devem constituir a preocupação preponderante dos nossos criadores e da administração publica.

A industria do frio abre margem a um grande futuro, não só por ser mercadoria de elevado consumo em todos os paizes civilizados, como porque os rebanhos dos paizes exportadores de productos pecuarios já attingiram seu maximo de expansão e tendem a declinar. Basta citar que a Republica dos Estados Unidos, exportadora de carne para a Europa, já não produz nem o necessario ao proprio consumo e transformou-se em importadora.

Vinho

O desenvolvimento alcançado pela industria viti-vinicola no Rio Grande do Sul reduzin, já ha algum tempo, a importação que no paiz se fazia, para quasi todo o seu consumo interno.

A produccão nacional foi, nestes ultimos annos :

em 1921 .....	47.280 Tons.
" 1922 .....	75.000 "
" 1923 .....	44.237 "
" 1924 .....	70.713 "
" 1925 .....	71.699 "
" 1926 .....	81.916 "

O coefficiente do Rio Grande do Sul tem sido de 50 %, em média, como esclarece o quadro seguinte :

1925 .....	38.180 Tons.
1926 .....	41.250 "
1927 .....	45.800 "
1928 .....	54.310 "
1929 .....	56.460 "

Mais de metade dessa produccão é consumida no proprio Estado, sendo o restante exportado para os Estados centraes e do norte, notadamente São Paulo e Rio de Janeiro, que absorvem quasi toda a nossa sóhra.

Foi esta, effectivamente, a exportação riograndense, no ultimo quinquennio:

1925 .....	15.177 Tons.
1926 .....	16.643 „
1927 .....	19.773 „
1928 .....	26.191 „
1929 .....	22.567 „

Em 1926, as nossas remessas para o Rio de Janeiro foram de 11.293 toneladas e para São Paulo de 2.646.

Comquanto a cultura da vide se desenvolva na totalidade dos municipios da região colonial italiana, tendo por centro Caxias, os vinhos do Estado, destinados ao consumo externo, são, quasi todos, procedentes de Bento Gonçalves, Garibaldi e Nova Trento, constituindo a principal industria desses municipios.

Para alguns dos nossos productos a conquista dos mercados tem dependido sómente das vantagens do menor preço e da melhor qualidade do artigo. Quanto ao vinho, entretanto, além de taes condições, tornou-se necessaria forte campanha contra a sua falsificação, que se fazia em grande escala.

Inuteis eram as severas medidas postas em pratica pelo governo do Estado, para assegurar a exportação sómente de um producto puro e bom, organizando laboratorios de analyses em Caxias, Bento Gonçalves, Marcellino Ramos, etc., além da verificação exercida nos pontos de embarque da capital, Pelotas e Rio Grande, onde os departamentos da saude publica do Estado mantinham a vigilancia e o rigor reclamados para completa garantia do producto.

E' que a falsificação dos nossos vinhos era feita nos proprios centros de consumo do Rio de Janeiro ou São Paulo, já quando a mercadoria estava livre da fiscalização dos departamentos estaduaes.

Nesse sentido, houve, ali frequentes apprehensões de liquidos inferiores, nocivos á saude e que, com o rotulo de vinhos do Rio Grande do Sul, eram offerecidos ao consumo, sob preços irrisorios.

Em longo e fundamentado memorial, de agosto de 1928, os industrialistas de Caxias, principal centro viti-vinicola do Estado, reclamaram do Congresso Nacional a adopção de varias medidas, capazes de evitar a larga e compromettedora pratica da falsificação dos nossos vinhos, destacando-se entre ellas o



restabelecimento do sello especial para o producto e a obtenção de fretes reduzidos para o vinho engarrafado, além de outras providencias de caracter fiscal.

Não ficaram ahi, porém, os esforços dos nossos viti-vinicultores, que tambem promoveram, sob o patrocínio do governo do Estado, a fundação do Syndicato Viti-vinicola do Estado, officializado por decreto n. 4.195, de 13 de dezembro de 1928, tendo por fito: o fomento e a intensificação da produção viti-vinicola, com o fim de melhorar a viticultura e aperfeiçoar o vinho; o estabelecimento dos typos de consumo e exportação e a orientação dos negocios; a defesa do producto nos mercados consumidores; a valorização da mercadoria; enfim, todas as medidas tendentes a collocar os vinhos riograndenses no nivel que legitimamente lhes compete, como a industria fundamental duma das mais laboriosas regiões productoras do Estado.

Dentro, de seu programma de amparo e defesa da produção riograndense, e depois de demorado estudo da materia, julgou opportuno o governo do Estado adoptar por seu lado, medidas especiaes que completariam a patriotica acção dos viti-vinicultores, expedindo o decreto n. 4.225, de 17 de janeiro de 1929, que approvou o regulamento dos vinhos riograndenses.

Estabelecidas, assim, as nórmas geraes e especiaes de uma efficaz fiscalização no preparo, commercio interno e exportação dos nossos vinhos, ficaram elles classificados, segundo a sua composição intrinseca, em vinhos de I.<sup>a</sup>, II.<sup>a</sup> e III.<sup>a</sup> classe.

A I.<sup>a</sup> classe, ou especial, comprehende o producto com os seguintes caracteristicos: alcool em volume, 10 % minimo; extracto secco, 2,35 % minimo; acidez volatil, 0,1 % maximo; acidez total, 0,8 % maximo.

A II.<sup>a</sup> classe, ou superior, os vinhos do seguinte typo: alcool em volume, 9,5 % minimo; extracto secco, 2,25 %; acidez volatil, 0,15 % maximo; acidez total, 0,79 % maximo.

Finalmente, a III.<sup>a</sup> classe, ou consumo, abrange todos os vinhos que não póssam ser exportados, desde que seus caracteristicos sejam: alcool, 9,0 %, no minimo; extracto secco, 2,15 %, no minimo; acidez volatil, 0,19 %, no maximo; acidez total, 0,74 %, no maximo.

Fóra das classificações acima, os vinhos são condemnados, podendo, no entanto, os interessados transformal-os em vinagre.

Estamos, assim, dotados de um aparelhamento fiscal e sa-

nitario capaz de assegurar, por esse lado, a pureza dos vinhos que exportamos.

Mas, além dessas iniciativas, outras se impõem, que permitam ao producto riograndense, pela sua superioridade, crescente collocação nos mercados.

As condições qualitativas do vinho depende, como é sabido, do sólo, do clima, das especies de vide cultivadas e, finalmente, dos processos empregados na sua transformação.

Se já progredimos muito neste ponto, mais ainda teremos de avançar, adoptando a selecção, o tratamento e os methods aconselhados pela technica hodierna.

E' o papel que, ao lado dos viti-vinicultores, cabe á Directoria de Agricultura do Estado.

Ainda recentemente, o vinho mereceu a attenção e o estudo do governo e interessados, e, no 3.º Congresso Rural, reunido nesta capital, em maio de 1929, foram offerecidas, a respeito, as seguintes conclusões: "1.ª — Urge que o Rio Grande do Sul proceda ao melhoramento de sua industria viti-vinicola, pelo papel que ella representa na vida economica do Estado, e pelo brilhante futuro que lhe está reservado. 2.ª) — Para esse effeito será pleiteada, junto aos poderes publicos, a constituição de um grande viveiro de numerosas plantas-mães de vides, cavallos, viníferas e hybridas productoras directas, dando-se preferencia, para reproducção immediata, ás castas que os technicos reputem mais convenientes. 3.ª) — Que a constituição de viveiros de hybridas reproductoras directas seja aceita como uma medida transitoria, até que os viticultores, reconhecendo as vantagens das vides "Européas" aprendam e se habituem a cuidal-as melhor. 4.ª) — Aos mesmos poderes publicos será suggerida a necessidade da divulgacção, entre a classe viti-vinicola, dos systemas racionaes da cultura da parreira, da preparacção do vinho e da organizacção das cooperativas vinicolas, para as quaes será pedida uma legislacção especial. 5.ª) — Deve ser propagada, na zona viticola, a idéa do cooperativismo, afim de ser fundada, logo que se julgue opportuno, a cooperativa de viticultores, que deverá promover a bóa fabricacção do vinho. 6.ª) — A Federaçao das Associaçoes Rurales organizará opportunamente, de accôrdo com as municipalidades e o Estado, o Congresso da uva, onde sejam ventilados os problemas attinentes á viticultura."

As referidas associações, afim de collaborar no progresso da industria vinicola, devem ser cooperativas de producção para auxiliar o programma do syndicato e não cooperativas de commerciantes interessados na venda, apenas pelo intuito do lucro, e cuja consequencia seria a desvalorização do producto, em prejuizo do colono.

O Syndicato deve esforçar-se, como industrializador e standardizador do vinho, distribuindo, nas praças de consumo, um artigo garantido, e evitando, por seus representantes e pelo methodo de acondicionamento, a sua adulteração nos mercados.

O Estado, por sua vez, o auxiliará nessa tarefa e cogitará da orientação technica em prol do revigoreamento da cultura da vinha, procurando substituir as especies condemnadas por outras mais recommendaveis. Além disso, fará distribuição de bacellos e mudas, aconselhando, ensinando e promovendo a organização de cooperativas vinicolas e cantinas modelo. E', aliás, o que se está fazendo, por intermedio das estações experimentaes de cultura da vinha.

A administração publica procura, tambem, entender-se com o governo de outros Estados, no sentido de conseguir melhor fiscalização reciproca de seus productos.

**Couros**

O couro figura entre os nossos principaes productos de exportação, derivados da pecuaria. No ultimo quinquennio, as suas sahidas, para portos nacionaes e estrangeiros, foram as seguintes:

**Couros vaccuns salgados**

ANNOS	Para portos nacionaes		Para o exterior		Total	
	Tons.	Contos	Tons.	Contos	Tons.	Contos
1925 .....	23	56	24.274	39.725	24.297	39.781
1926 .....	970	1.034	17.922	19.524	18.963	20.558
1927 .....	134	158	20.938	22.096	21.072	22.255
1928 .....	109	274	24.373	59.093	25.482	59.368
1929 .....	29	65	17.198	39.960	17.228	40.025

**Couros vaccuns seccos**

1925 .....	406	1.184	4.188	10.228	4.594	11.413
1926 .....	314	584	1.710	3.487	2.024	4.071
1927 .....	57	131	2.348	6.079	2.406	6.211
1928 .....	34	137	3.069	13.739	3.103	13.876
1929 .....	25	110	2.666	8.447	2.691	8.557

Reverendo a exportação brasileira de couros para o exterior, nas estatísticas de 1922 a 1926, unicas que foi possivel obter, constata-se que esta attingiu a:

Annos	Toneladas
1922 .....	47.990
1923 .....	57.798
1924 .....	52.047
1925 .....	56.046
1926 .....	40.554

A contribuição do Rio Grande do Sul é, pois, como se vê, auspiciosa, dominando mais da metade das vendas nacionaes para os mercados estrangeiros.

Não nos achando ainda convenientemente aparelhados para a industrialização dos couros, salvo louvaveis excepções, como ocorre quanto aos estabelecimentos fabris de Novo Hamburgo e Caxias, a maior parte do producto riograndense é encaminhada para fóra do Estado, com accentuada predominancia para os mercados estrangeiros, conforme demonstram os seguintes dados estatísticos:

**Couros vaccuns salgados e seccos**

ANNOS	Produção em toneladas	Exportação em tons. para		Consumo e stock em toneladas
		portos nacionaes	portos estrangeiros	
1925 .....	42.136	429	28.464	13.243
1926 .....	32.644	1.286	19.703	11.655
1927 .....	35.299	192	23.287	11.820
1928 .....	41.230	145	27.442	13.643
1929 .....	37.458	56	19.864	17.538

Assim, quer para os couros seccos como para os salgados, os mercados nacionaes dominantes são apenas o Districto Federal e São Paulo, ao passo que, no exterior, estão representados pela Allemanha, Uruguay, Inglaterra, França, Belgica, Hollanda, Italia e outros paizes, em menor porção.

A crise, que vem atravessando o commercio de couros, fez com que o seu preço, cuja alta ou baixa se reflecte no valor do gado bovino, depois de, no ultimo quinquennio, ter attingido ao maximo no anno de 1928, começasse a decrescer em 1929, aggravando-se esse declinio no primeiro semestre do corrente anno, como se observa no quadro abaixo :

Fronteira

ANNOS	Couros seccos		Couros salgados	
	Limpos	Refugos	Boi	Vacca
1926 .....	2\$500	2\$150	1\$700	1\$500
1927 .....	3\$350	2\$850	2\$550	2\$300
1928 .....	5\$350	4\$500	3\$900	3\$700
1929 .....	3\$950	3\$300	2\$550	2\$350
1930 .....	2\$000	1\$700	1\$800	1\$600

  

ANNOS	Serra			
	Limpos	Refugos	Terneiro	Ordinario
1926 .....	3\$000	2\$550	2\$000	1\$500
1927 .....	5\$000	4\$250	3\$500	2\$500
1928 .....	6\$500	5\$500	4\$500	3\$250
1929 .....	3\$300	2\$800	2\$400	1\$650
1930 .....	2\$300	1\$900	1\$700	1\$150

Lã

O estacionamento da producção mundial de lã, que, no começo de 1928, tanto inquietára os mercados de absorpção da preciosa materia prima, modificou-se profundamente em 1929, com inversão radical dos dados do problema.

O retrahimento que, neste ultimo periodo, se verificou em todos os centros de consumo, como consequencia immediata da crise geral da industria da tecelagem, repercutiu, de forma de-

sastrosa, nos paizes suppridores, com formidavel baixa de preços e estagnação dos stocks.

Os rebanhos ovinos riograndenses têm progredido, lenta, mas uniformemente, como se vê do seguinte recenseamento, a partir de 1907 :

Annos	Cabeças	Augmento
1907 .....	2.445.748	—
1912 .....	3.861.971	1.416.233
1917 .....	4.604.000	742.029
1922 .....	5.507.160	903.160
1927 .....	6.954.440	1.447.280
1928 .....	7.173.980	219.540
1929 .....	7.276.720	102.740

Estes algarismos justificam plenamente o seguinte juizo de autorizado perito classificador de lãs, que serviu, na sua especialidade, aos governos do Canadá e da Australia, cujo parecer constitue forte estimulo aos nossos creadores:

“Devo lembrar que o Estado do Rio Grande do Sul e New England, no Estado de New South Walles, na Australia, onde se produz a lã mais fina do mundo, têm igual topographia e se encontram justamente na mesma latitude sul, recebendo, um sobre a costa do Atlantico e o outro sobre a do Pacifico, os ares desses oceanos que tanto beneficiam a qualidade dos pastos essenciaes a essa produccão”.

Acompanhando, consequentemente, o augmento dos rebanhos, a sua materia prima essencial, a lã, occupou logar de destaque na produccão geral do Estado, como se verifica a seguir:

1907 .....	3.913.197 Kgs.
1912 .....	6.179.153 "
1917 .....	7.366.400 "
1922 .....	9.363.170 "
1927 .....	11.127.000 "
1928 .....	11.478.000 "
1929 .....	11.658.000 "

Póde-se dizer, de modo geral, que numa produção de lã de 12.000.000 de Kgs., cerca de 5 milhões são consumidos pelas nossas fabricas. O restante é sobra exportavel.

A crise da industria de tecidos e a produção de lã, superior ás necessidades do consumo, constituem a causa preponderante da baixa deste producto, como verificamos, em seguida :

**SERRA (Por arroba ou 15 kilogrammas)**

SAFRAS	Merinas	Cruzas finas	Cruzas grossas	Grossas	Borregos	Patas
1925 .....	150\$	130\$	100\$	68\$	105\$	65\$
1926 .....	65\$	60\$	51\$	40\$	40\$	28\$
1927 .....	75\$	75\$	55\$	42\$	55\$	37\$
1928 .....	100\$	95\$	65\$	47\$	65\$	45\$
1929 .....	33\$	39\$	32\$	30\$	30\$	15\$

**FRONTEIRA (Idem) Em Porto Alegre**

SAFRAS	Velho	Borrego	Fina	C. fina	C. grossa	Borrego
1926 .....	60\$	40\$	59\$	58\$	48\$	44\$
1927 .....	60\$	40\$	74\$	74\$	55\$	56\$
1928 .....	92\$	62\$	91\$	91\$	69\$	67\$
1929 .....	88\$	64\$	67\$	69\$	56\$	53\$
1930 (Janeiro) .....	50\$	40\$	(1. <sup>oa</sup> tre.) 39\$	40\$	31\$	30\$
1930 (Junho) .....	35\$	22\$	—	—	—	—

Um exame do quadro da nossa exportação directa para os mercados estrangeiros assignala, no quinquennio :

Em toneladas

DESTINO	1925	1926	1927	1928	1929
Suecia .....	10	—	—	—	—
Inglaterra .....	33	117	40	67	—
Italia .....	—	—	0,1	18	78
Belgica .....	237	161	195	379	70
França .....	23	36	52	98	152
Hollanda .....	—	—	—	5	1
Allemanha .....	572	2.102	2.255	2.713	2.649
Estados Unidos .....	—	51	—	—	—
Argentina .....	223	251	610	189	37
Uruguay .....	1.941	4.183	2.215	1.351	1.383
Diversos paizes da Europa .....	—	—	196	—	429
<b>Total .....</b>	<b>3.039</b>	<b>6.901</b>	<b>5.563,1</b>	<b>4.820</b>	<b>4.799</b>

Assim, com excepção das remessas feitas para a Allemanha, as quaes se mantiveram em curva satisfactoria, as vendas directas para os grandes centros de consumo da Italia, Inglaterra, Hollanda, Estados Unidos, etc. foram assás diminutas, ao passo que para o Uruguay, nosso competidor na exportação, augmentaram, equivalendo, em média, a quasi 50 % das nossas exportações totaes.

Emquanto isso se observa do lado riograndense, o Uruguay desenvolve gradualmente o campo de suas vendas directas, que, com o peso de 54.261 toneladas, assim se revelaram em relação, por exemplo, ao anno de 1928 :

Compradores	Fardos de 450 Kgs.
Inglaterra .....	34.968
França .....	25.988
Belgica .....	11.481
Hollanda .....	2.913
Hespanha .....	529
Argentina .....	141
Brasil .....	89
Allemanha .....	26.414
Italia .....	12.646
Estados Unidos .....	6.825
Suecia .....	810
	<u>122.804</u>



Devem ser também estudadas as causas determinantes da falta de negócios directos entre o Rio Grande do Sul e as praças exteriores de consumo, mediante as quaes somos levados a adoptar o porto platino como intermediario.

Têm sido incriminadas, até aqui, para o caso particular da lã como para a generalidade do intercambio commercial realizado por intermedio do porto uruguayo, como factor fundamental da preferencia, as razões de um menor frete marítimo Montevideo-Europa em relação ao de Rio Grande-Europa.

Esse assumpto já foi, no entanto, bem estudado, em these discutida perante o II Congresso dos Criadores, reunido nesta capital em 1928, e delle se occupou, também, a mensagem presidencial de 1929, reconhecendo-se que, por circumstancias já amplamente divulgadas, sobrelevando, dentre ellas, a de um maior volume de cargas, desfructa o porto de Montevideo do beneficio de tarifas transoceanicas especiaes, bastante inferiores ás vigorantes nas linhas de navegação para o nosso Estado.

Se, porém, em muitos pontos, a differença de fretes, acima referida, constitue o motivo fundamental da preferencia pelo porto do Prata, no caso particular da exportação da lã riograndense, o phenomeno é outro e o beneficio da redução de tarifas apenas vem completar as vantagens que a intermediação platina permite.

De facto, comquanto prepondere, na producção de lã, a zona riograndense fronteiriça com o Uruguay, em que se destacam os municipios de Livramento, Santa Victoria, Bagé, D. Pedrito, S. Gabriel, Jaguarão, etc., é sabido que os nossos rebanhos se encontram distribuidos pela totalidade dos municipios do Estado, concorrendo todos, em grãos diversos, para o volume global das safras da preciosa materia prima.

Esta disseminação da producção, a falta de entrepostos que permittam centralizar o producto em pontos determinados e, por fim, a carencia de institutos que dispensem á mercadoria os beneficios preliminares da classificação, do enfardamento mechanico e, mesmo, da lavagem, isolaram o producto riograndense do contacto directo dos compradores do exterior.

Dahi surgiram os intermediarios.

Ora, Montevideo já de longo tempo vem aperfeiçoando o seu aparelhamento material e economico de lãs, creando os mercados, uns de iniciativa particular, outros amparados pelo Banco

official e todos elles dotados de regimen e condições technicas exigidos para o commercio de exportação do artigo.

A excellencia do producto riograndense, a absoluta falta de recursos do nosso porto para o beneficiamento da lã e seu enfardamento mechanico, e, por que não dizer, o contrabando, não podiam, pois, deixar de attrahir a attenção dos nossos vizinhos. Hoje, como nos primeiros dias de nosso intercambio commercial, ainda nos encontramos na dependencia de povos extranhos, que fazem do producto riograndense objecto de especulação propria, com elle augmentando o seu trafego ferroviario, desenvolvendo os lucros de sua riqueza commercial, avolumando a sua arrecadação fiscal e portuaria e figurando nas estatisticas do commercio internacional.

Foi, pois, inspirado nessas razões de alta indagação economica, que, por decreto n. 4.377, de setembro de 1929, o governo do Estado creou o mercado de fructos do paiz no Porto do Rio Grande, com que pretende modificar a face do problema, pondo ao alcance do productor e do consumidor os recursos de que não dispunham até aqui, para entendimentos directos.

Se a centralização dos varios productos riograndenses, em especial da pecuaria, no porto do Rio Grande, está destinada a modificar profundamente as nossas correntes commerciaes para o exterior, sobretudo agora, quando se assiste ao desenvolvimento crescente das linhas de navegação estrangeira, é licito reconhecer que a lã terá a primasia dentre os demais, caso ao lado do novo instituto se installe o de lavagem do artigo.

De facto, o mercado de fructos, pelo seu regimen, terá por finalidade, entre outras medidas, a centralização das lãs produzidas em qualquer ponto do Estado, permittindo o seu financiamento, a sua clássificação e o seu enfardamento mechanico, e transformando o Rio Grande em centro de attracção para os compradores directos do exterior, que na época de safras sómente procuram o porto de Montevideo.

A lã que exportamos em bruto rende apenas, apos a lavagem, de 50 a 60% de seu peso primitivo. E' certo que, nos centros de importação do artigo bruto, os residuos da lavagem, ou sejam esses 50 a 60%, são utilizados como adubo, constituindo, por isso, materia aproveitavel.

E' bem de ver, todavia, que sobre esses residuos, que exportamos, confundidos com a materia prima e a ella integrados, antes do beneficio da lavagem, pesam todos os onus que

incidem na mercadoria pura, como sejam os impostos, as taxas portuarias, os fretes marítimos e outros, os quaes podem ser assim calculados, por tonelada, tomando-se por base o preço de 3\$000 por kilogramma:

Exportação 9% .....	270\$000	
Canaes interiores 1 ½% .....	45\$000	
Adicional 10% .....	27\$000	
Imposto de viação .....	15\$000	357\$000
	<hr/>	
Taxa de capatazias .....		2\$000
Frete Rio Grande-Europa (70 schillings) .....		140\$000
		<hr/>
Total .....		499\$000

Quer isso dizer que o productor ou o commerciante rio-grandense, em cada duas toneladas de lã bruta vendida para o exterior, concorre com 998\$000 de impostos e taxas que podem ficar reduzidos a 449\$000, desde que exporte o artigo lavado.

A despeito de registrada em 5.000 toneladas a nossa exportação annual para o exterior, é sabido, porém, que as salidas clandestinas pelas fronteiras representam um forte contingente ali não contemplado e que póde, sem exaggero, ser calculado em mais de 1.000 toneladas annualmente.

Dessas 6.000 toneladas exportadas, 3.000 representam a materia prima industrializavel, ao passo que as 3.000 restantes são, em média, os residuos que absorvem, em impostos e fretes, 1.500 contos annuaes, em cifras redondas.

A exportação da lã lavada é, pois, um problema sobre o qual devem meditar as classes interessadas, concorrendo, ao lado da iniciativa governamental, para a conquista dos mercados, o crédito do producto e a estabilidade de sua posição economica.

O estabelecimento do mercado de fructos do paiz, no porto do Rio Grande, em vias de effectivação pratica, permittindo adoptar os processos referidos e reduzir o imposto de exportação a menos de metade, quando o producto tiver sahida pelo mencionado porto, constituem as medidas que a administração publica julgou opportunas para a defesa da lã.

Para attender ao formidavel consumo mundial de carnes frigorificadas, tanto do typo congelado como resfriado, no total de 1.500 milhões de kilos, por anno, os varios paizes suppridores, melhoram, dia a dia, os processos de industrialização, ao mesmo passo que refinam as suas raças bovinas, em muitas das quaes já alcançaram o chamado typo — frigorifico — como na Republica Argentina, que, por isso mesmo, figura com o coeficiente de 70% no abastecimento geral.

Carnes  
congeladas

A população bovina do mundo, que muito soffreu durante o periodo da guerra, váe gradualmente se refazendo, com excepção, já agora, de poucos paizes, como se vê do seguinte confronto:

### Gado bovino

(em mil cabeças)

PAIZES	Antes da guerra	Depois da guerra	Differenças	
			Mais	Menos
India .....	125.042	146.000	20.958	—
Estados Unidos .....	56.592	68.923	12.331	—
Russia Europeá .....	32.704	37.560	4.856	—
Brasil .....	30.705	37.500	6.795	—
Argentina .....	25.867	27.392	1.525	—
Allemanha .....	20.444	16.905	—	3.539
França .....	15.339	12.755	—	2.584
Inglaterra .....	12.145	11.732	—	413
Australia .....	11.493	13.064	1.571	—
Austria .....	9.159	7.690	—	1.469
Uruguay .....	8.193	7.803	—	390
Italia .....	8.646	6.240	—	2.406
Hungria .....	6.046	5.075	—	971
Canadá .....	6.037	9.447	3.410	—
Sul da Africa .....	5.797	5.975	178	—
Hespanha .....	2.879	3.712	833	—
Dinamarca .....	2.463	2.286	—	177
Nova Zelandia .....	2.329	3.113	784	—
Japão .....	1.389	1.307	—	82
Tunis .....	217	635	418	—

Em consequencia do augmento que se vae operando na população bovina, a industrialização do boi, sob fórma frigorificada, cresce parallelamente, tendo sido a seguinte a exportação mundial de carnes congeladas, em toneladas, no periodo de 1922-1927:

1922 .....	948.600
1923 .....	1.140.800
1924 .....	1.328.100
1925 .....	1.338.900
1926 .....	1.198.600
1927 .....	1.256.900

Foi a seguinte a sua procedencia, quanto ao anno de 1927:

America do Sul .....	1.000.000
Nova Zelandia .....	160.500
Australia .....	85.700
Africa do Sul .....	6.000
Canada .....	300
Outros paizes .....	4.400
Total .....	<hr/> 1.256.900

Nessa exportação mundial, a participação do Brasil tem sido relativamente baixa, apesar de occupar o nosso paiz o 4.º lugar, no quadro geral da população bovina.

A magnifica representação sul-americana, no commercio de productos frigorificados, e que já ascende a 1.000.000 de toneladas annuaes, deve-se ao notavel incremento que a industria do frio experimentou na Republica Argentina, que, ha mais de um quarto de seculo, a admittiu como a sua fonte principal de riqueza economica, seguindo-se-lhe o Uruguay, que detém mais de 10% desses supprimentos e após o Brasil com menos de 6%.

E' o que assignála o seguinte quadro das exportações comparadas dos tres paizes:

ANNOS	Argentina	Uruguay	Brasil	Total
1923 .....	683.751	115.228	76.829	875.808
1924 .....	831.316	141.481	75.312	1.048.109
1925 .....	775.929	147.415	57.077	980.421
1926 .....	739.657	156.688	6.994	903.339
1927 .....	807.741	140.390	32.604	980.735

Observa-se, entretanto, que as exportações sul-americanas, em seus numeros globaes, não guardaram marcha ascencional constante e soffreram recuos leves, é verdade, nos annos de 1925 a 1926, emquanto que, no quadro geral das vendas, foi precisamente o anno de 1925 aquelle que assignalou maior tonelagem.

E' que a parte exportada a menos pela Sul-America foi substituida pelas carnes da Australia e da Nova Zelandia, que rivalizam com o Uruguay, quantitativamente, no abastecimento mundial:

ANNOS	Australia (Toneladas)	Nova Zelandia (Toneladas)
1923 .....	114.262	149.717
1924 .....	95.914	156.376
1925 .....	148.765	165.325
1926 .....	102.947	146.000
1927 .....	85.734	160.500

O estudo dos algarismos acima consignados mostra, pois, que o Brasil se tornou o 5.º suppridor das carnes importadas pelos mercados consumidores, cujo 1.º, 2.º, 3.º e 4.º logares são detidos pela Argentina, Nova Zelandia, Uruguay e Australia.

Da parte dos supprimentos attribuidos ao nosso paiz, cou-

he ao Rio Grande do Sul um forte contingente, que assim appareceu nas vendas nacionaes para o exterior, nestes ultimos annos:

ANNOS	Brasil	Rio G. do Sul
1925 .....	57.077	18.998
1926 .....	6.994	1.285
1927 .....	32.604	6.713
1928 .....	65.163	19.049
1929 .....	79.303	7.821

Se, porém, o campo das vendas brasileiras é, como o da Argentina, na Europa, subrelevando por ordem de importancia a Grã Bretanha, a França e Italia, ás quaes se vieram juntar, depois da guerra, a Allemanha, a Belgica e a Hollanda, é forçoso reconhecer que as correntes de exportação riograndense seguiram, em alguns annos, o mesmo rumo dos productos da sua pecuaria em geral, cujas remessas se fizeram e se fazem por intermedio do porto de Montevideo.

Na exportação global riograndense, acima registrada, as saídas via porto platino, cujos destinos ignoramos, apresentam as seguintes cifras:

ANNOS	Directa para o exterior	Por intermedio do Uruguay
1925 .....	18.998	—
1926 .....	—	1.285
1927 .....	—	6.713
1928 .....	11.767	7.282
1929 .....	—	7.821

Esta circumstancia nos impossibilita de ajuizar, com segurança, da posição do Rio Grande do Sul, nos mercados consumidores.

Não assim, quanto ao anno de 1925, em que lográmos realizar directamente a totalidade de nossas vendas, que se encaminharam, por ordem de preferencia, para a Italia, França, Inglaterra e Belgica. Em 1928, apesar da cifra de 7.282 toneladas exportadas via Uruguay, as sabidas directas verificaram-se, ainda por ordem de preferencia, para a Inglaterra, Belgica, Alemanha, Italia e França.

Se nos encontramos em optimas condições de satisfazer as exigencias dos consumidores, quanto ás garantias sanitarias do producto, toda a questão se limita a uma propaganda bem orientada, tal como procedem os nossos concorrentes, uma vez que o producto rio-grandense, pela sua qualidade, acondicionamento e preço, já desfructa de boa acolhida.

Vem a pêlo, entretanto, reproduzir aqui o conceito que, sobre o artigo brasileiro, externou, em data recente, acreditada firma importadora, em comunicação dirigida a um dos nossos consules na Inglaterra.

“Armour & Company: — A carne brasileira tem feito rapido progresso e melhorou consideravelmente nos ultimos dois annos, sendo bem recebida pelo consumidor, em consequencia de seu baixo preço. Todavia, ainda ha muito que fazer no sentido de melhorar a qualidade, antes que a carne brasileira pôssa rivalizar com a argentina, no mercado britannico. O consumidor inglez prefere sempre a carne entremeada de gordura, que elle chama “marbled beef”; e a carne brasileira traz geralmente a gordura concentrada em bolas. Esse defeito deve ser attribuido a duas causas: inferioridade de rebanho e ao facto de ser a matança effectuada quando o animal se acha depauperado em virtude de longas caminhadas. Os esforços feitos pelo Brasil, no sentido de melhorar o seu rebanho são dignos de nota; mas, para que o progresso seja mais rapido, torna-se necessaria uma importação maior de animaes de raça. O Brasil precisa desenvolver uma raça resistente ao carrapato, sem o que se torna difficil obter o animal gordo. Neste



particular, o exemplo de Texas é muito interessante. Vinte annos atraz, os criadores de Texas viam-se na impossibilidade de vender o seu gado em consequencia do carrapato. Actualmente, o Estado de Texas é grande exportador de carne para Nova York e para o resto dos Estados Unidos, depois que conseguiu, por meio de selecção, desenvolver uma raça resistente ao carrapato. Ha apenas 15 dias, recebemos as primeiras partidas de carnes do Brasil na presente estação. De modo geral, pôde-se dizer que a carne brasileira rivaliza com as melhores qualidades vindas do Uruguay. Quanto ao tamanho dos quartos, a carne brasileira oferece vantagem, pois, os quartos pequenos, como são os do Brasil, são preferidos no retalho”.

Duas medidas principaes, além de varias outras, se impõem no sentido de desenvolver a collocação das carnes frigidificadas, nos mercados consumidores: intensificar, pelo cruzamento, a criação de gados, typo frigorifico, e conseguir, por intermedio de uma diplomacia commercial bem orientada, abater a barreira das tarifas, que se ergue contra a nossa exportação. Em vez de mantermos industrias artificiaes, com materia prima importada, encarecendo a vida, em beneficio de classes privilegiadas, devemos conquistar mercados para o consumo dos productos industriaes, derivados da nossa immensa riqueza pecuaria.

#### Fumo

A cultura do fumo no Rio Grande do Sul já é bastante animadora, constituindo, de longa data, uma das principaes fontes de commercio com o paiz e exterior.

A área cultivada desenvolveu-se auspiciosamente, tendo tido magnifico surto, nos ultimos tempos, como evidencia o seguinte quadro:

ANNOS	Area cultivada (Hectares)	Produção (Toneladas)
1923 .....	36.650	18.640
1924 .....	35.000	16.800
1925 .....	39.600	19.000
1926 .....	41.200	23.100
1927 .....	41.300	25.860
1928 .....	49.190	30.195
1929 .....	49.230	32.460
1930 .....	49.360	30.340

A média, pois, da produção, por hectare, nestes ultimos cinco annos, tem sido de 615 kilos.

Se a extensividade das condições climatericas do nosso paiz permittiu que, em quasi todas as regiões do norte, do centro e do sul se cuidasse da cultura do fumo, mais prosperou ella, entretanto, na Bahia, no Rio Grande do Sul e Goyaz, cujo producto, beneficiado, desfructa, sem favor, bôa acceitação nos centros de consumo.

Trata-se, entretanto, de uma cultura que promette ainda maior desenvolvimento, dada a formidavel área agricola de que dispomos, como reserva providencial, para o futuro.

No Rio Grande do Sul, como vemos, os esforços, neste sentido, têm sido compensadores. A primeira cultura que aqui tivemos data de 1850, com sementeira procedente da America do Norte, irradiando-se logo pelos municipios de Cruz Alta, Julio de Castilhos, Santa Cruz, Rio Pardo, Jaguary, São Sepé, Caçapava, Ijuhy, Passo Fundo, Santo Angelo e Palmeira, que se constituiram, por isso, o principal nucleo de produção.

Nos nossos dias, são raras as zonas do Estado em que não se pratica a sua cultura, destacando-se, como mais importantes, os municipios de Santa Cruz, Jacuhy, Santo Angelo, Cachoeira, Candelaria, Cangussú, Guaporé e Julio de Castilhos.

Dahi a posição que occupamos, de 2.º productor no paiz, assim figurando, depois da Bahia:

Annos	Prod. brasileira	Prod. riograndense
1924 .....	61.611 Tons.	16.800 Tons.
1925 .....	59.108 "	19.000 "
1926 .....	57.339 "	23.100 "
1927 .....	74.275 "	25.860 "
1928 .....	69.427 "	30.195 "

O estudo destes algarismos demonstra que a produção do Estado se manteve em curva ascendente, ao passo que a produção global do paiz tem oscillado entre o maximo de 74.275 tons., em 1927, e o minima de 53.339, em 1926, com depressões entre os periodos de 1924-1926 e 1927-1928.

O esforço riograndense tem sempre se orientado no sentido do desenvolvimento da cultura, que, infelizmente, váe decrescendo em outros Estados.

Este facto deve, pois, chamar a atenção dos governos e interessados, justamente porque se relaciona com um ramo de commercio remunerador e de larga e crescente expansão em todo o mundo.

De resto, no quadro da produção mundial, o Brasil figurava, até aqui, como o 3.º mercado de abastecimento, sendo, apenas, antecedida pelos Estados Unidos e pela Russia.

Ainda em 1927, era esta, effectivamente, a posição do nosso paiz, como se vé do seguinte quadro :

Estados Unidos .....	588.700 Tons.
Russia .....	169.100 "
Brasil .....	74.275 "
Japão .....	60.000 "
Ilhas Filipinas .....	45.000 "
Grecia .....	56.000 "
França .....	26.200 "
Outros paizes .....	270 "

Emquanto, porém, a produção mundial cresce vertiginosamente, em correspondencia estreita com as exigencias dos mercados consumidores, tendo sido de 1.780.000 toneladas, já em 1924, contra a média de 1.439.000, em 1910-1913, o contingente brasileiro foi fluctuante no ultimo quinquennio 1914-1928, com as depressões dos annos citados de 1925 e 1926, sem que para isto occorressem motivos excepçionaes.

Para o producto brasileiro temos encontrado compradores na Allemanha, Hollanda, França, Argentina, Tchecoslovaquia, Belgica, Uruguay e Italia.

A Allemanha, que, antes da guerra, absorvia quasi todas as nossas sóbras, chegando a nos comprar 24.219 toneladas em 1913, figura nas nossas estatisticas actuaes com 12.044 toneladas, em 1924, 13.613, em 1925 e 9.760, em 1926.

A Hollanda, que, até 1913, mal encetava o commercio com-nosco, apparece, nos ultimos annos, com as cifras de 5.287 toneladas, em 1924, 7.221, em 1925 e 4.083, em 1926.

A França, outro grande mercado de importação, adquiriu do Brasil, em 1929, 638 toneladas, apenas, contra as seguintes maiores partidas nos annos anteriores: 1919, 11.358 toneladas; 1921, 5.589; 1923, 1.293; 1924, 2.179; 1927, 1.510 e 1928, 492.

A Argentina adquiriu 3.025 toneladas, em 1924; 7.226, em 1925 e 6.852, em 1926.

Como nos paizes precedentes, a curva das nossas vendas para a Tchecoslovaquia tambem se modifica, accusando 1.778 toneladas, em 1923; 2.823, em 1924; 2.919, em 1925 e apenas 1.211, em 1926.

Na Belgica, melhoraram razoavelmente nossas vendas, que assignalaram 4.348 toneladas, em 1926, contra 2.021, em 1924.

Para o Uruguay, enviamos 855 toneladas, em 1926, contra o commercio de 610, em 1913; e, finalmente, para a Italia, depois das vendas de 1.437 toneladas, em 1924, exportamos somente 456, em 1926.

O estudo de conjuncto dos mercados da exportação brasileira, no exterior, revela, effectivamente, que pouco tem o nosso paiz progredido nesse ramo de sua actividade productora.

Melhor confirma este asserto o seguinte quadro da exportação geral de fumos brasileiros :

1920	.....	32.200 Tons.
1921	.....	33.973 "
1922	.....	44.708 "
1923	.....	36.536 "
1924	.....	29.586 "
1925	.....	35.022 "
1926	.....	27.898 "
1927	.....	31.885 "
1928	.....	29.608 "
1929	.....	30.862 "

Privados do mercado hespanhol, ao qual fizemos magnificas vendas, de 6.805 tons., em 1922, e 3.754, em 1923, vamos tambem, aos poucos, perdendo os da Hollanda, França, Tcheco, Italia e outros paizes, que já figuravam como nossos bons clientes.

Depois da guerra, a Allemanha retomou a sua primitiva posição de principal centro de distribuição de fumos, pelos seus dois grandes portos de Hamburgo e Bremen.

Assim, a importação allemã, que fôra de 61.132 toneladas, em 1926, elevou-se, já em 1927, a 95.312 toneladas.

Dada, porém, a sua curva irregular, o regresso desse mercado ao papel de grande centro de irradiação do fumo, em muito pouco influiu nas vendas brasileiras, que para ali foram :

em 1922 .....	6.588 Tons.
" 1923 .....	5.645 "
" 1924 .....	12.044 "
" 1925 .....	13.613 "
" 1926 .....	9.760 "

Em consequencia, a exportação riograndense, apesar da crescente producção desse artigo, assim se manteve, no quinquennio :

Annos	Portos do exterior	Portos nacionaes	total
1925 .....	859 Tons.	9.487 Tons.	10.347
1926 .....	3.213 "	11.323 "	14.537
1927 .....	315 "	8.730 "	9.045
1928 .....	472 "	9.158 "	9.631
1929 .....	2.785 "	11.753 "	14.538

Infelizmente, não se pôde precisar, com esses elementos, a exacta posição do Rio Grande do Sul no commercio de compras de fumo dos paizes importadores. E' que, como ocorre quanto ás nossas correntes de venda dos productos da pecuaria, mantida por intermedio do Prata, a exportação dos fumos riograndenses se faz, em grande parte, com a interferencia dos dois principaes portos de distribuição nacional : Rio de Janeiro e Santos, para onde enviamos, em média, 3/5 de nossas sahidas totaes, que, mais tarde, são reexportados.

As nossas vendas directas para o exterior apparecem, assim, sensivelmente diminuidas em seus exactos coefficients e têm sido feitas com mais frequencia para a Allemanha, Belgica, França, Hollanda, Argentina e Uruguay.

Em 1929, por exemplo, as saídas de fumo do Rio Grande do Sul accusam :

Portos nacionaes	Toneladas
Amazonas .....	4,8
Pará .....	81,3
Maranhão .....	260,7
Ceará .....	177,8
Rio Grande do Norte .....	68,2
Parahyba .....	110,6
Pernambuco .....	564,2
Alagôas .....	0,8
Sergipe .....	10,8
Bahia .....	418,5
Districto Federal .....	7.122,8
São Paulo .....	2.905,7
Piauhy .....	26,8
<b>Portos do exterior</b>	<b>Toneladas</b>
Allemanha .....	845,6
Belgica .....	87,7
França .....	235,3
Hollanda .....	973,9
Argentina .....	5,7
Uruguay .....	274,3
Africa .....	353,5

E' certo que, depois da guerra se váe generalizando em toda a parte o consumo do cigarro, em contraposição ao charuto, principalmente nos Estados Unidos, onde o gasto do producto preparado teve consideravel augmento. Assim acontece no Japão, que consome diariamente 27.770.000.000 de cigarros, ou sejam quatro vezes mais do que ha dez annos; na Allemanha, o consumo duplicou e nos Estados Unidos, quadruplicou, no mesmo periodo, tendo hoje um consumo de 73.000.000.000 de cigarros.

Ainda nesse producto, entretanto, a participação brasileira não progrediu, como se vê da seguinte estatística :

Exportação	1928	1929
Charutos e cigarrilhas (Unidade) ....	5.202.044	4.648.642
Cigarros (Kgs.) .....	7.404	6.474

Os algarismos registrados revelam, em conclusão, que o commercio de fumos com o exterior está a exigir melhor attenção do governo e dos exportadores.

### Trigo

O governo do Estado persiste no trabalho methodico de propaganda, diffusão do ensino, distribuição de sementes seleccionadas e de machinas agrarias, para o desenvolvimento da cultura do trigo, que representa tanto para o Brasil, como para o nosso Estado, um verdadeiro problema economico.

Não foi essa questão, entretanto, ainda bem comprehendida pelas nossas classes agrarias.

Os 410.000 contos que, em 1929, o Brasil comprou de trigo e de farinha de trigo, representam, em verdade, 11,5% de nossas importações totaes do exterior, ou sejam 10.000.000 de esterlinos, que encaminhámos para a Argentina, Uruguay, Estados Unidos e outros paizes.

Como nossos maiores suppridores, no sul, não descuram, por isso, os argentinos de augmentar fortemente a sua produção que, de 2.180.000 toneladas, em 1917, já se elevou a 6.896.000, em 1924, das quaes exportou 4.300.000 toneiadas.

A produção do Rio Grande do Sul, no ultimo decennio, assim se conduziu, com a média de 953 kilos por hectare cultivado:

1920-1921	.....	128.100 Tons.
1921-1922	.....	153.250 "
1922-1923	.....	60.080 "
1923-1924	.....	110.400 "
1924-1925	.....	144.000 "
1925-1926	.....	108.560 "
1926-1927	.....	120.960 "
1927-1928	.....	118.510 "
1928-1929	.....	121.300 "
1929-1930	.....	146.150 "

Considerando, porém, que, ha 20 annos passados, em 1910, produzimos sómente 34.000 toneladas e 15.205, em 1909, chegaremos á conclusão de que as cifras apuradas no ultimo decennio constituem indice seguro das magnificas perspectivas asseguradas á produção do Estado.

Dentro de seu programma, tem o governo do Estado, por

intermedio da Directoria de Agricultura, adoptado medidas practicas de propaganda e cultura do precioso cereal. Estão, assim, em plena actividade as estações experimentaes das Missões (S. Luiz) e das Colonias (Alfredo Chaves), transferidas pelo Governo Federal á administração riograndense, a estação da fronteira (Bagé), organizada em 1929, o campo de cooperação, mantido pelo municipio de D. Pedrito, e os campos particulares de cooperação, de José de Oliveira e Luiz Casarin, aos quaes tem sido supprido copioso material technico, comprehendendo tractores, arados, trilhadeiras, grades, semeadeiras, ceifadeiras, classificadores, distribuidores de adubos, ventiladores, moí-nhos e outros artefactos indispensaveis aos modernos processos de cultura.

Além disso, nos dois ultimos annos, foram distribuidos, gratuitamente, pelo governo do Estado, 153.815 Kgs. de sementes, escolhidas dentre as melhores castas, já largamente experimentadas nas estações e campos de cooperação, como os typos "Artigas", procedentes de Estanzuela e das granjas Santa Martha, "Alfredo Chaves", da colonia do mesmo nome, "Florence", "Novera", "Novosurto" e Riosulino", de Alfredo Chaves.

Conforme as indicações de ordem technica, a distribuição de sementes tem sido feita aos diversos municipios do Estado, segundo os typos recommendados para cada região.

Se, porém, para a cultura intensiva das varias classes de cereaes, em geral, o factor precipuo está no maior esforço do agricultor, no trigo, as condições climatericas e o sólo constituem, por outro lado, elementos que impõem, antes de tudo, a selecção das castas.

E' esta a funcção dos nossos nucleos experimentaes e de cooperação, pois, só assim, diffundindo as qualidades adaptaveis ás condições proprias, veremos compensados os esforços dos agrarios e implantada, de vez, no Estado, uma das fontes de riqueza e de emancipação economica.

Bastante já se fez nesse sentido, e os typos adoptados officialmente pelo governo, na distribuição das sementeiras, representam o esforço de pacientes observações.

Muito ha ainda, todavia, a fazer.

Recentemente, a famosa estação experimental de Svaloev, na Succia, conseguiu triplicar a produção do trigo no paiz, mercê do aperfeçoamento technico das culturas, conforme accentua o ex-director desse instituto: - - "Mesmo aqui, em Sva-



loev, são precisos 10 a 12 annos para a producção de uma nova variedade, apesar de termos materia prima em abundancia, colaboradores experimentados e installações de primeira ordem."

No Rio Grande do Sul, e para as condições peculiares á zona colonial, já fizemos o nosso typo — o "Alfredo Chaves", que ottimo rendimento vem offerecendo, a par da resistencia contra as molestias cryptogamicas, como a ferrugem, a mais antiga e conhecida, a carie (*Pillecia caries*) e o carvão (*Ustilago tritice*).

Como essa, porém, outras variedades, já amplamente adoptadas em nosso Estado, vão concorrendo para alargar o campo da producção, sem as surpresas que, no passado, tanto contribuíram para o desanimo entre os agrarios.

O estudo do sólo, das variedades adaptaveis ao nosso meio, a diffusão dos conhecimentos technicos ruraes e o aperfeiçoamento dos processos culturaes constituem largo programma que será executado pelo governo, na opportuna campanha em pról do trigo riograndense.

#### Madeiras

O commercio de madeiras, no Rio Grande do Sul, representa mais da decima parte do trafego ferroviario total do Estado, o que, por si só, bastaria para pôr em evidencia a sua importancia economica.

De facto, no ultimo decennio, esse trafego accusou:

em 1920	.....	97.480 Tons.
" 1921	.....	92.775 "
" 1922	.....	124.244 "
" 1923	.....	128.929 "
" 1924	.....	122.354 "
" 1925	.....	166.674 "
" 1926	.....	170.455 "
" 1927	.....	197.589 "
" 1928	.....	184.572 "
" 1929	.....	226.769 "

A velha questão dos transportes de madeiras riograndenses envolve, assim, para o Estado, um verdadeiro problema economico.

Uma vez que, nas diversas crises soffridas pela nossa industria madeireira, tenham sido incriminadas as tarifas ferroviarias como uma das suas causas precipuas, convém estudar detidamente tal assumpto, de modo a evidenciar que este factor deve ser desprezado, se attendidas forem outras faces da questão, de effectiva relevancia, na série de medidas a adoptar em prol da nossa riqueza florestal.

No ultimo decennio, a exportação do Rio Grande do Sul para o exterior foi a seguinte:

em 1920 .....	20.122 Tons.
" 1921 .....	18.517 "
" 1922 .....	22.157 "
" 1923 .....	37.331 "
" 1924 .....	28.647 "
" 1925 .....	36.500 "
" 1926 .....	33.954 "
" 1927 .....	55.586 "
" 1928 .....	40.431 "
" 1929 .....	57.988 "

Essas sahidas absorveram a quasi totalidade das nossas sobras, com accentuada predominancia para os portos da Argentina e Uruguay, como se vê do seguinte quadro:

ANNOS	Portos nacionaes	Argentina	Uruguay	Outros paizes
	T.	T.	T.	T.
1925 .....	1.244	16.639	19.847	14
1926 .....	67	16.943	16.928	83
1927 .....	4.058	29.992	25.591	3
1928 .....	1.232	22.082	18.061	288
1929 .....	499	34.372	23.544	72

Alternaram-se, assim, os dois paizes do Prata, como os primeiros clientes do Rio Grande do Sul, figurando, ainda, entre os nossos compradores, Inglaterra, Belgica, França, Allemanha e Russia.

Esses quadros revelam, com a eloquencia dos numeros, que, se ha dez annos o contingente riograndense representava a sexta parte nas exportações de madeira do paiz, já em 1929 o nosso concurso era equivalente a quasi 50% das vendas brasileiras para o estrangeiro.

A producção do Estado, no quinquennio, salvo pequeno decrescimo observado em 1926, desenvolveu-se auspiciosamente, como se vê abaixo:

em 1925 .....	140.500 Tons.
" 1926 .....	136.200 "
" 1927 .....	180.100 "
" 1928 .....	187.516 "
" 1929 .....	200.700 "

Não só a nossa producção, entretanto, vem progredindo a passos largos. A valorização do producto tambem se accentua dia a dia. Segundo as estatisticas nacionaes, em 1913, o preço da tonelada de madeiras brasileiras mal attingiu a 99\$000, ao passo que, em 1920, appareceu com 163\$000 e, em 1928, com 225\$000.

Na exportação nacional, destacam-se, em 1.º lugar, o pinho e, em 2.º, o cedro, precisamente as especies exportadas pelo Rio Grande do Sul.

Assim, na exportação total brasileira de 1928, que alcançou 112.441 toneladas, o pinho figura com a cifra de 79.819 toneladas e o cedro, com 6.528. Em 1929, essa predominancia augmentou, pois, da exportação geral, de 127.219 toneladas, as partes do pinho e do cedro são, respectivamente, de 91.917 e 11.756 toneladas.

Comquanto a Europa seja um grande centro de consumo de madeiras, bastando referir que só a Allemanha importa, em média, por anno, 600.000 toneladas, no valor de 900.000 contos, os mercados que, no momento, mais devem preoccupar a attenção dos exportadores riograndenses são os dos nossos velhos freguezes da Argentina e do Uruguay.

No Uruguay, por exemplo, as importações globaes, procedentes, principalmente, dos Estados Unidos, Brasil, Argentina e Paraguay, já attingem a cifras expressivas e foram, nestes ultimos annos:

Annos	Pesos ouro
1924 .....	2.684.000
1925 .....	2.779.000
1926 .....	2.429.000
1927 .....	2.816.000

E' notavel, porém, ahi, a participação da Republica Americana do Norte. A preferencia por esse concorrente assenta na questão do preço do producto e despesa de transporte.

Como esclarece, effectivamente, o nosso addido commercial no Uruguay, "o pinho americano é offerecido á venda em Montevideo a 16 e 17 pesos menos que o nosso. Qual a causa? Em primeiro lugar, o producto é mais barato: 205\$000 o nosso, na estação ferroviaria de origem; 150\$000 o americano, a bordo. Em segundo lugar, o nosso está sujeito a despesas de transporte e despachos administrativos diversos, no valor de 215\$000; o americano paga menos de metade, de frete maritimo, ou sejam 100\$000".

Dada a nossa posição, relativamente aos vizinhos do Prata e deante da larga applicação que o pinho e o cedro do Rio Grande do Sul encontram nas suas industrias, estamos, entretanto, em magnificas condições de dominar os mercados do Uruguay e da Argentina, se forem atacados em suas origens, os males que impedem ainda hoje o surto de nosso commercio de vendas do producto.

Em suas linhas geraes, o problema cifra-se em tres pontos fundamentaes: o rapido transporte, o preço da mercadoria e a qualidade do artigo.

O grande centro de irradiação de madeira da serra é Carasinho, distante 700 kilometros de Porto Alegre e 900 do Rio Grande, que constituem os nossos dois escoadouros, por via maritima, muito embora o trafego via Uruguayana e Livramento tenha sido grandemente aproveitado, desde algum tempo.

A alta kilometragem a vencer já constitue, innegavelmente, uma das grandes causas entorpecedoras do facil transporte, quando é certo que os nossos principaes concorrentes — Paraná e Santa Catharina — têm a felicitat-os limitados percursos, dos centros florestaes aos pontos de embarque, de Antonina e Paranaguá, quanto ao primeiro e São Francisco, quanto ao segundo.

Mas, se nesta parte já é bem patente o nivel de inferioridade do Rio Grande do Sul, para competir com os fornecedores

congeneres, é fóra de duvida que as condições em que se realiza o trafego, nas safras madeireiras, vem completar a série de embarços ao franco e regular transporte do producto.

E' que, se em periodos normaes, a Viação Ferrea do Rio Grande do Sul está em condições de attender ás exigencias crescentes do trafego entre a serra e os portos de Rio Grande e Porto Alegre e mesmo de Livramento e Uruguayana, a circumstancia de coincidir a safra madeireira com as de outros productos do Estado não lhe permite, sob pena de grave damno a estas ultimas, voltar sua attenção preferentemente para a primeira, pois, dentro do rigoroso criterio da proporcionalidade, cumpre-lhe satisfazer a todas as necessidades do transporte.

Effectivamente, o trafego mais intenso dos nossos principaes productos de safra apresenta a seguinte distribuição: *madeiras*, de dezembro a abril, extendendo-se, ás vezes, por um largo periodo; *gado*, de dezembro a maio, prolongando-se, as vezes, até junho; *vinho*, de março a maio; *cereaes*, de outubro a março; e *zarque*, de novembro a março, não se podendo deixar de mencionar o *sal*, cujos transportes para a fronteira occorrem de novembro a abril, em vagões fechados.

Observa-se, pois, que, precisamente de outubro a abril, isto é, durante 7 mezes do anno, se intensifica o trafego, por effeito dessas safras, sendo que só o transporte de madeiras exige total elevadissimo de vagões.

Póstos nestes termos os dados da questão, seria viavel o augmento do material rodante, de modo a dar vasão a maior transporte nesse periodo?

Não padece duvida de que a expansão desse material poderia solver o problema, mas, em parte, e aggravando o das tarifas.

Primeiro, porque, mesmo com notavel augmento de trens, a capacidade de transporte não poderia technicamente elevar-se além de determinado limite, dadas as condições defeituosas dos nossos traçados; e, segundo, porque, tal accrescimo, subentendendo a necessidade da adopção de copioso material rodante, determinaria o congestionamento do trafego e avultaria suas despesas de custeio e conservação, com a consequente aggravação do problema das tarifas.

Não seria mesmo razoavel que o acervo de material rodante da via ferrea fosse sensivelmente elevado para attender apenas a exigencias de certo periodo, ficando, após, em completa inactividade.

O mais logico e acertado será a adopção de medidas conciliatorias que, não prejudicando os legitimos interesses das classes, aliás os da propria economia do Estado, resolvam o problema, sem sacrificio de vultosas despesas, com a aquisição de elementos supplementares de trafego.

O commercio de madeiras na serra, ou mais propriamente, as operações de venda realizam-se, em via de regra, com grande antecedencia. E, quando mesmo seja durante ou em plena safra que venham a se ultimar, têm os nossos industrialistas, com a necessaria antecipação, conhecimento das quantidades médias de vagões a serem transportados para os nossos portos de embarque, pois a tanto lhes permite a certeza da situação dos mercados consumidores.

Se assim é, a medida mais conveniente consiste em promover o transporte gradual das madeiras para o porto do Rio Grande, que se converterá, então, em principal entreposto daquelle producto.

De accordo com a promessa feita pelo governo do Estado, já se acha concluida a cobertura dos espaços livres entre os armazens A.1-A.2, A.3-A.4, A.4-A.5, A.5-A.6 e A.6-A.7, do alludido porto. Essa obra compõe-se de thesouras de ferro, apoiadas sobre columnas do mesmo metal e revestidas de ferro ondulado galvanizado. Na referida construcção, que tem a superficie de 5.850 metros quadrados, podendo accomodar mais de 15.000 metros cubicos de madeira, despendeu-se a quantia de ..... 310:000\$000.

Ahi depositado, o alludido material terá armazenagem livre, durante um certo numero de mezes, podendo aguardar a época propria para a exportação, sem forçar o transporte pela Viação Ferrea, sobrecarregando-a, sómente no periodo da safra.

Os depositos e armazenagem livre constituem a principal contribuição do governo, para facilitar a solução do problema.

A iniciativa particular, ainda com o apoio do governo, fara o resto.

O prazo de dois mezes, para a referida armazenagem, muito já tem contribuido em pról da melhoria da situação da nossa exportação de madeiras, via porto Rio Grande, a qual, anteriormente, se encaminhava, quasi toda, pelas linhas ferreas do Uruguay e da Argentina, via fronteira. E' o que mostra o seguinte quadro:

Exportação de madeiras pela barra:

Annos	Toneladas
1919 .....	1.087
1920 .....	1.813
1921 .....	632
1922 .....	446
1923 .....	18.124
1924 .....	14.889
1925 .....	17.988
1926 .....	26.647

É fóra de duvida que a questão dos preços das madeiras riograndense está influindo sériamente, no jogo da concorrência com o similar de outros Estados e com o da America do Norte.

O longo e forçado percurso do artigo riograndense impõe-lhe, innegavelmente, um onus apreciavel.

Como bem frisou o director geral da Viação Ferrea, em officio de 4 de outubro de 1927, á Associação Commercial de Porto Alegre, enquanto o frete ferroviario cobrado não ultrapassava de 98 réis por tonelada-kilometro, o custo desse transporte attingiu, para a Viação, a cifra de 129 réis, com um prejuizo, portanto, de 31 réis por tonelada-kilometro. Exigir-se uma redução ainda maior seria comprometter sériamente o equilibrio financeiro da estrada, induzindo-lhe a sacrificar outros ramos de actividade commercial, tambem carecedores de amparo.

Não estaria ahí, pois, a base para a solução do problema, mas nos melhores processos de producção, hoje ainda precarios, em parte, na região serrana.

Em entrevista concedida á imprensa desta capital, em dezembro de 1927, um forte exportador focou perfeitamente o assumpto, mostrando que o custo da madeira é calculado em 2\$000, na arvore, vindo a ficar, na linha férrea, numa média de 20\$000 a 25\$000 por duzia, com as variantes de 27\$000 a 32\$000, para a madeira de 1.<sup>a</sup>, que é a exportavel, não incluídas, nesse computo, as despesas de classificação, carregamento, estatística, etc., que representam mais 3\$000 por duzia.

A questão do salario e, principalmente, a modernização dos processos de derribada e preparo do producto constítuem os factores principacs do barateamento da producção que, desta fórmula,

estaria em condições de competir com o similar de outros Estados e do exterior.

Já em 1923, o Governo da Republica, impressionado com a concorrência que ameaçava a produção de madeiras nacionaes, baixára o decreto numero 4.630, de 4 de janeiro, autorizando a concessão de auxilio pecuniario á industria da madeira, principalmente do pinho, até 50 % dos capitaes das respectivas empresas, mediante garantia hypothecaria.

Como medida preliminar, se impõe, para a effectiva defesa da industria, a agremiação da classe. Já se acha em via de formação o Syndicato dos Madeireiros, que terá por escopo organizar o mercado interno, regularizar o córte, classificar os productos, adaptar a produção e a exportação ás necessidades do consumo, etc.

Por fim, um dos motivos, senão o principal, da forte concorrência que vem experimentando o producto riograndense, nos mercados do Prata, é a falta absoluta do typo commercial definido das nossas madeiras, além do pessimo estado em que chegam aos pontos de destino.

O pinho riograndense, por isso mesmo, não se impoz ainda no Prata e nem pôde concorrer com o do Paraná, Estados Unidos, Canadá, Austria e Russia.

Emquanto a mercadoria dessas procedencias offerece, para cada typo, dimensões e espessuras standards, a de origem riograndense é exportada, em grande parte, sem a observancia de taes requisitos, tornando-se, frequentemente, passivel de desclassificação por parte dos funcionarios alfandegarios de Buenos Aires e Montevidéo.

Além disso, o systema de empilhamento em massa, ao longo da rêde da via ferrea ou nos pontos de embarque, sem os cuidados do necessario gradeamento para a perfeita circulação, do ar, determina, não raro, o prejuizo do producto e mesmo a sua deterioração.

Sobre essa importante face do problema, parece opportuno transcrever abaixo significativas considerações, ainda do nosso addido commercial em Montevidéo, em monographia de 1928:

“As queixas são geraes quanto ao estado em que chega a nossa madeira, attribuido á desidia e á ignorancia dos nossos productores. Estes são accusados de infringirem os principios mais comezinhos do trabalho florestal: córtam a madeira em época impropria: não tomam os cuidados necessarios para fazel-a seccar; serram-na irregularmente; preparam-na em pollegadas in-



completas; não seleccionam, nem organizam lótes, de accordo com os sortimentos exigidos pelo consumidor, e, por fim, embarcam-na em pessimas condições.

Ha toda a conveniencia, ao organizar os lotes, em fazer um sortimento de bitolas, com as medidas mais procuradas, que são as seguintes:

	Medidas		Percentagem em pés			
	Pol.	Pés	I	II	III	Tot.
Taboas .....	1 × 6	13/18	60	— 30	— 10	— 10 %
“ .....	1 × 6	13/18	60	— 30	— 10	— 10 %
“ .....	1 × 12	13/18	60	— 30	— 10	— 60 %
Pranchas .....	1/2 × 12	13/18	85	— 15		15 %
Pranchões .....	2 × 12	13/18	80	— 20		5 %

A grossura das peças deve ser uniforme, apresentando o mesmo numero de pollegadas em toda a extensão”.

Carvão nacional sul-riograndense

Desde longa data, o carvão sul-riograndense é utilizado nas locomotivas da rede ferroviaria do Estado.

A partir de 1920, quando o Governo da União rescindiu o contracto com a antiga “Compagnie Auxiliaire”, transferindo ao Estado os serviços ferroviarios, o consumo do carvão nacional passou a augmentar de anno para anno, como attestam as seguintes cifras:

ANNOS	Quantidade total em toneladas	Média mensal em toneladas
1921 .....	102.219,000	8.518
1922 .....	117.538,000	9.794
1923 .....	126.360,330	10.530
1924 .....	145.116,000	12.093
1925 .....	148.688,000	12.391
1926 .....	132.785,400	11.065
1927 .....	128.495,098	10.708
1928 .....	149.060,975	12.422
1929 .....	178.749,370	14.896

O governo estadual não têm somente cogitado de intensificar o consumo do carvão riograndense nas locomotivas e installações fixas da Viação Ferrea, mas vem procurando tambem utilizal-o de fórma mais economica e racional, com a adaptação das locomotivas, que soffreram, para isso, a substituição das grelhas fixas por grelhas moveis, de typo adequado. Muitas dellas foram e estão sendo dotadas de aparelhamento a vapor, para a movimentação das grelhas, além de outras modificações introduzidas nos cinzeiros, caixas de fumaça, etc.

As locomotivas novas, importadas após o anno de 1921, no total de 71, vieram devidamente aparelhadas e adequadas á utilização efficiente do carvão nacional, dotadas, portanto, de amplas fornalhas, sendo algumas ainda providas de camaras de combustão, de abobadas refractarias e de syphões thermicos. Taes locomotivas são dos typos e procedencias abaixo indicados:

N. de loco- motivas	Typo	Fabrica	Série
20	Mikado	American Locomotive Co. ....	501 a 520
10	"	Henschel & Sohn ....	521 a 530
4	"	The Baldwin Locomotive Works ....	531 a 534
10	Mallet	Henschel & Sohn ....	621 a 630
2	"	The Baldwin Locomotive Works ....	631 a 632
25	Mountain	Schwartzkopff ....	801 a 825

Apesar dos resultados já alcançados, o governo do Estado não poupa esforços no sentido de aperfeiçoar, cada vez mais, a queima efficaz do carvão nacional nas locomotivas da Viação Ferrea.

Para issô, tem estudado o problema sob os seus multiplos aspectos, quer quanto ao emprego desse combustivel, em fórma pulverizada, como por meio dos alimentadores mechanicos denominados "stoker".

Afim de se verificar se ha conveniencia economica no seu emprego nas 71 locomotivas adquiridas sob a administração do governo do Estado, já foi encommendado um desses apparelhos.

As 10 locomotivas de typo "Garratt", que o governo pretende encommendar dentro em breve e cujo edital de concorrência já está publicado, deverão vir dotadas do referido apparelho.

Não se limitam a essas medidas, porém, os serviços e providencias executados na Viação Ferrea, com o fim de amparar a industria do carvão nacional.

A melhor apparelhagem dos portos de descarga de embarcações e dos depositos de fornecimento de combustivel tem sido tambem objecto de estudos.

Foram assim, adquiridos tres guindastes a vapor, para os serviços de descarga de carvão dos carros ás carvoieras e de embarcações em Gravatahy.

Já foi iniciada a construcção de uma carvoeira moderna, junto ao novo deposito de Cacequy, que será do typo especial e possuirá todo o apparelhamento indicado pela technica.

Providenciou-se, igualmente, sobre a aquisição de 44 vagões gondolas, de fundo falso, para transporte de carvão, conforme contractos celebrados com as Companhias São Jeronymo e Carbonifera Rio Grandense.

Pretende ainda o governo continuar a refórma e melhoramento dos diversos serviços inherentes ao emprego do carvão riograndense, quer quanto á completa modificação das carvoieras, dotando a maioria do apparelhamento indispensavel, quer quanto ao seu consumo nas locomotivas e installações fixas.

Em 1921, foram recebidas 102.219 toneladas de carvão nacional, o que corresponde á média mensal de 8.518 toneladas; em 1929, foram recebidas 178.749,370 toneladas, ou seja a média mensal de 14.896 toneladas, isto é, mais 6.378 toneladas por mez.

O accrescimo foi de cerca de 75%, bastante sensivel e digno, portanto, de ser registrado.

Actualmente, os compromissos assumidos pelo Estado, com as Companhias E. F. e Minas de São Jeronymo e Carbonifera Rio Grandense, para o recebimento de carvão nacional, montam ás seguintes quantidades:

1.º) — Com a Companhia E. F. e Minas de S. Jeronymo

a) — De receber, mensalmente .....	10.000 Tons.
b) — De receber, mensalmente, após a entrega de 14 vagões gondolas, que deverá fornecer, mais .....	2.000 "
c) — De receber, mensalmente, após a entrega de mais 25 vagões gondolas, que deverá fornecer e depois de serem postas em trafego 10 novas locomotivas de typo "Garraf" que a Viação Ferrea pretende encommendar, mais .....	2.000 "
	<hr/>
Total .....	14.000 "

2.º) — Com a Companhia Carbonifera Rio Grandense

a) — De receber, mensalmente .....	3.500 Tons
b) — De receber, transferidas da Mina Recreio	500 "
c) — De receber, mensalmente, após a entrega de 5 vagões gondolas que deverá fornecer, mais .....	700 "
	<hr/>
Total .....	4.700 "
	<hr/>
Total geral .....	18.700 Tons.

Comparando esta cifra com a correspondente ao anno de 1921, que é de 8.518 toneladas, verifica-se que o augmento será de cerca de 120%.

A' vista das considerações feitas sobre a utilização do carvão sul-riograndense, é interessante observar, no quadro que adeante se encontrará, o resultado obtido em algumas experiencias comparativas, realizadas com o carvão nacional fornecido pelas Companhias E. F. e Minas de São Jeronymo e Carbonifera Rio Grandense e carvão inglez briquettado, de marca "Corôa, que serviu de termo de comparação.

Innumeras experiencias poderiam ser citadas. Os resultados indicados são, todavia, o sufficiente para verificar-se a bôa utilização do combustivel sul-riograndense, nas locomotivas modernas da Viação Ferrea, que são as suas unidades de maior capacidade.

A equivalencia entre os dois carvões, briquette inglez marca "Corôa" e nacional sul-riograndense, nas locomotivas ainda não adaptadas á queima do combustivel nacional, varia, conforme o typo das mesmas, de 1:2,5, em algumas, e superior a esta, em outras.

O emprego do carvão nacional, em fórmula pulverizada, continúa sendo objecto de estudos por parte de companhias e fabricas interessadas.

Em installações fixas, o assumpto já se acha resolvido de modo satisfactorio. Serve de attestado frizante a Usina de Porto Alegre, da Companhia Energia Electrica Rio Grandense, que utiliza o carvão nacional sul-riograndense, em fórmula pulverizada, com efficiencia e regularidade.

O emprego do carvão nacional pulverizado, em locomotivas é, porém, um assumpto que ainda não se acha resolvido definitivamente devida á sua alta percentagem de cinza, que, formando cascões de escoria, obstrúe a placa tubular eapparelhos de alimentação, em poucas horas de serviço.

Para outros typos de carvão de menor percentagem de cinza, o emprego do mesmo, pulverizado, em locomotivas, já está dando bons resultados.

A fabrica A. E. G., da Allemanha, adaptou, para a Reichsbahn, duas locomotivas destinadas á utilização do carvão pulverizado, com as quaes estão sendo feitas experiencias continuas por aquella Estrada.

Tambem a fabrica Henschel & Sohn tem se interessado pelo emprego do carvão em fórmula pulverizada. Para tal fim adaptou duas locomotivas da Reichsbahn, que estão trabalhando satisfactoriamente.

A 21 de agosto de 1928, no trecho de Panhow a Loewenberg-Fuerstenberg, na Allemanha, de 80 kilometros de extensão, foi feita experiencia com uma dessas locomotivas, aparelhada pelo A. E. G. e assistida por um engenheiro da Viação Fereca, que se achava em commissão no estrangeiro.

O carvão utilizado foi de Ober-Schlesien, da Allemanha, com as seguintes characteristics:

Carbono fixo .....	53,53%
Materias volateis .....	31,44%
Agua .....	2,00%
Cinza .....	13,03%
Calorias .....	6.600

A viagem foi effectuada em optimas condições, quer quanto á queima do combustivel, quer quanto á marcha do trem.

No anno passado, realizou-se, na Allemanha, uma experiencia com carvão pulverizado riograndense em locomotiva do typo Consolidation, numa extensão de 46 kilometros. Até a metade do percurso, a experiencia decorreu em condições satisfactorias. Dahi para diante, verificou-se a formação de escorias, principalmente na placa tubular, o que prejudicou a marcha do trem. Constatou-se, após, que a formação de cascões de escorias attingia todos os tubos da caldeira, as paredes lateraes da fornalha e boccaes dos aparelhos de injeção do carvão pulverizado.

Os cascões de escorias, que se depositaram no cinzeiro, puderam sómente ser retirados depois de se achar fria a locomotiva.

Essa viagem demonstrou que, por emquanto, não é possivel conseguir, com carvão assim rico de cinza, uma combustão adequada ao seu aproveitamento, sob a fórma de pó.

A analyse do carvão riograndense, empregado nessa experiencia, deu o seguinte resultado:

Carbono fixo .....	39,48%
Materias volateis .....	24,93%
Agua .....	3,37%
Cinza .....	32,24%
Calorias .....	4.650

Pelo exposto, verifica-se, finalmente, que, por óra, não está solucionada a utilização, em locomotivas, do carvão nacional pulverizado.

Tanto a fabrica Henschel & Sohn como a A. E. G. estão, entretanto, proseguindo os estudos para a solução desse problema. tendo esta ultima installado, no proprio estabelecimento, uma caldeira de locomotiva, com aparelhos modificados, onde faz minuciosas experiencias com o carvão nacional.

E' de presumir, porém, que, dentro de algum tempo, se encontre, quanto ao carvão nacional pulverizado, solução para utilizal-o, com exito, nas locomotivas, pois a difficuldade a resolver está na eliminação dos effeitos prejudiciaes causados pela sua elevada percentagem de cinza.

## Interior e Exterior

Successão pre-  
sidencial da  
Republica

Está ainda bem viva, na memoria de todos os brasileiros, a intensa vibração que agitou o paiz, ao tratar-se da successão presidencial da Republica.

As forças politicas que constituíram a Alliança Liberal, apresentaram as candidaturas dos Presidentes do Rio Grande do Sul e da Parahyba, o eminente e mallogrado dr. João Pessoa, para os cargos de Presidente e Vice-Presidente, respectivamente.

Partidarios de um regimen de opinião e verdade eleitoral, acceitámos essa indicação, desejosos de offerecer ao paiz a oportunidade de um pleito livre, em que pudesse escolher os seus supremos mandatarios.

As idéas e propositos dessa memoravel campanha civica foram expostos no acto da Convenção de 20 de setembro e no Manifesto do candidato á Presidencia, lido perante o povo da capital da Republica, na esplanada do Morro do Castello.

Sobre a maneira como decorreu a eleição e suas consequencias de ordem politica, já me externei, opportunamente, em manifesto á nação, divulgado a 31 de maio ultimo.

Transcrevendo, a seguir, esse documento, confirmadas ficam todas as considerações que entendi conveniente expender, após o reconhecimento de poderes.

“Julguei do meu dever, após as eleições de 1.º de março ultimo, explicar e definir a minha situação, perante a opinião publica do Paiz, na qualidade de candidato da Alliança Liberal á magistratura suprema da Republica. A conveniencia dessa manifestação ainda mais se accentuou, em acatamento á referencia contida nas tranquilizadoras palavras que, falando á imprensa, logo depois do pleito, proferiu o dr. Borges de Medeiros, venerando chefe do Partido Republicano.

Aguardava, apenas, que o Congresso Nacional se pronunciasse a respeito do reconhecimento dos candidatos não só á Presidencia da Republica como ao mandato legislativo.

Era natural que a fôrma desse pronunciamento influísse sobre as minhas impressões, como influiria fatalmente sobre o espirito publico.

Reputo desnecessario mencionar circumstanciadamente as fraudes e compressões de que tive denunciaes documentadas, antes e no decorrer da eleição. Umas e outras foram verificadas em numero não pequeno, abrangendo toda a larga escala dos processos de mystificação, que o reiterado viciamento do suffragio popular tornou, entre nós, inevitaveis, mercê da incultura politica dos executadores da lei, cujos truques e ardis a mesma legislação eleitoral estimula e propicia.

Tão defeituosa é esta, com effeito, em sua alarmante elasticidade, que, na maioria dos casos, não seria possivel apontar onde começa ou termina a fraude. Ella é, por assim dizer, inherente ao systema. Depende apenas da desenvoltura menor ou maior dos que o applicam.

Estados houve onde as urnas só se abriam nas respectivas capitaes. No interior, a vontade popular não se pode exprimir, submersa no enxurro das actas falsas.

Por intermedio de procuradores, tentei examinar os trabalhos do reconhecimento, para que pudesse, conscienciosamente, confessar, de publico, a minha derrota, se della me convencesse. Negaram-me vista.

Não me assiste o direito de julgar em causa propria. Como candidato, devo acatar a decisão dos poderes competentes, instituidos para apuração e reconhecimento das eleições.

Não se confunda este escrupulo com deserção, nem se tome por fraqueza o intuito de prevenir e o desejo de evitar a possibilidade de reacções contra qualquer fôrma de oppressão ou violencia.



Tratando-se de uma campanha de feição nitidamente popular, como a que apoiou minha candidatura, cabe ao povo manifestar se está ou não de accordo com o seu encerramento

Realizado o pleito e exgotados os recursos legais da apuração e do reconhecimento, cesse, extingue-se, tambem, a acção do candidato, que não deve tomar attitudes pessoas, para que se lhe não lance a pecha de instigador de paixões, em beneficio proprio.

No Rio Grande do Sul, a opinião politica se divide em dois fortes partidos. A estes, como ás demais agremiações politicas que com elles se identificaram, incumbe traçar, com toda a liberdade, o rumo, quanto á conducta futura de Alliança Liberal.

Como Presidente do Rio Grande, restringir-me-ei ás funcções decorrentes do meu cargo, pugnando pelo aperfeiçoamento moral e prosperidade material do Estado.

Como politico, subordinar-me-ei á orientação do partido republicano rio-grandense, a que pertenço.

Encheu-me de intimo desvanecimento o modo como o meu Estado correspondeu, entusiasticamente, ao appello das urnas, com o apoio dos seus partidos tradicionaes, na impressionante lieção da frente unica. Não menor satisfação experimentei em face dos suffragios obtidos nos outros pontos do Brasil, em demonstrações vibrantes de abnegação, de coragem civica e patriotico idealismo, através de difficuldades innumeradas.

Hypothecando, agora, a mais viva gratidão a todos quantos sustentaram, com tamanha galhardia, a minha candidatura, considero-os desobrigados dos compromissos assumidos, espontaneamente.

Os votos de quasi oitocentos mil cidadãos livres constituem, por si só, expressivo

premio, que me compensa de todas as injustiças e aggressões.

Essa prova de confiança dos meus patricios bastar-me-ia para encerrar com saldo a minha vida politica.

Não guardo, da luta, nem odios, nem resentimentos; não formúlo queixas, nem fujo a responsabilidades.

Não renego, igualmente, as idéas que sustentei. E' com serenidade e segurança que reaffirmo e minha convicção de que o Paiz está a exigir profunda modificação, não só em nossos habitos e costumes politicos, como tambem em muitas das suas leis, sobretudo a eleitoral.

Confio ainda em que essa modificação se processará dentro da ordem e do regimen. A sua indispensabilidade e urgencia não escapam á percepção dos responsaveis pelos destinos da nacionalidade.

Não é demais, entretanto, frizar que a solução dos problemas brasileiros deve ser dada de accordo com a indole e os interesses do povo brasileiro e não pela adopção de theorias estranhas ao nosso meio.

Não ha hoje divergencias de opinião, no tocante á necessidade do restabelecimento da tranquillidade dos espiritos, que depende exclusivamente de uma politica de tolerancia, de respeito á lei, da garantia de todos os direitos, por parte dos governantes, o que será tanto mais louvavel quanto mais fortes estes se julgarem.

Por isso mesmo, o que revelam, principalmente, os actos de prepotencia, agora praticados no Congresso, contra a Parahyba e Minas Geraes, é a mais deploravel incomprehensão do momento historico. Punem-se dessa fórma, na summaria truculencia dos reconhecimentos, dois Estado da Federação, que não suppunham constituir delicto, num paiz republicano, o pleitear desassombrada-

mente nas urnas em favor do candidato das suas preferencias. O Estado de Minas teve tambem sua representação privada de tomar parte nos trabalhos do reconhecimento. Essas e outras iniquidades servem, apenas para dificultar os esforços de todos os bons patriotas, no sentido do apaziguamento geral da Nação, burlando os fins idéaes da campanha politica e vincando mais ainda o traço de descontentamento popular. E' o que demonstram os protestos partidos de todas as consciencias livres e aos quaes juntei os meus, que agora sinceramente reitero.

A pressão moral da evidencia dos erros e lacunas, cujos effeitos tanto prejudicam o Brasil, é mais forte, entretanto, do que se imagina. Não acredito que esteja longe a necessaria rectificação dos rumos da democracia brasileira.

Assim o exige a felicidade da Patria, que deve ser a preocupação maior de todos os cidadãos”.

Apesar dos vicios e das flagrantes irregularidades, que tiraram ao pleito o caracter de legitima manifestação da vontade eleitoral, não hesitei em dar a minha conformidade aos resultados do reconhecimento, acatando a decisão do poder competente.

Assim procedi, inspirado por elevados sentimentos patrioticos.

Poderia, effectivamente, ter manifestado reservas quanto á legitimidade do pleito, numa attitude, sob todos os pontos de vista defensavel, de protesto á fraude, á inverdade eleitoral. Não o fiz, entretanto, por escrupulo pessoal e, sobretudo, em attenção ao momento de indisfarçavel gravidade que o paiz atravessava, tornando-se, por isso, urgente apaziguar os espiritos, evitar, emfim, que a forte agitação existente deflagrasse em desordem material.

Infelizmente — forçoso é reconhecer — esse procedimento, que havia sido antecipado pela palavra austera do Chefe do Partido Republicano Riograndense, com as declarações feitas á imprensa, pouca antes, não foi correspondido por parte das

forças politicas que combatiam a Alliança Liberal, as quaes, em lugar de adoptar uma attitudo de tolerancia e cordura, extremaram ainda mais seus pendores reaccionarios.

Nenhum esforço se envidou, com effeito, nesse sentido. Houve, pelo contrario, ostentação de arrogancia e arbitrio, que culminou no cerco imposto ao Governo da Parahyba, legalmente constituído.

Manteve-se, por certa condescendencia culposa, o fóco de perturbação que irrompeu naquelle Estado nordestino, com o levantamento armado de pequeno grupo de revoltosos, que tinha sómente em mira alterar a ordem, em proveito dos interesses subalternos dos adversarios politicos do Presidente João Pessoa.

O executivo federal, falseando os mais comezinhos preceitos institucionaes, não se limitou a recusar ao governo legal armas e munições para debellar o surto rebelde. Determinou, ainda, ás forças de terra e mar e ás repartições fiscaes, a manutenção de um serviço completo de vigilancia, afim de impedir a aquisição, por quaesquer meios, de material e petrechos bellicos.

Acommettido pelos rebeldes, cuja garantia para se proverem de recursos era absoluta, e isolado no territorio parahybano, em virtude da muralha hostil que se preparára ignominiosamente, o Presidente João Pessoa luctou, com denodo e tenacidade notaveis, para manter integras a honra e a autonomia de seu Estado.

Emquanto a Parahyba exauria, a pouco e pouco as suas preciosas energias em refrega tão ingrata e desigual, os desordeiros transpunham o reducto de Princeza e assaltavam outras localidades, praticando despredações de toda sorte.

Emquanto a Parahyba exauria, a pouco e pouco, as suas que, estimulando e auxiliando a desordem, cevavam na heroica resistencia do pequeno Estado os seus sentimentos de vindicta. Faltava-lhe, certamente, o arremate condigno. E esse foi o assassinio do Presidente João Pessoa, fria e traiçoeiramente perpetrado em Recife.

Houve, em todo o paiz, incontido fremito de revolta e protesto contra o nefando crime, que registou, como reflexo do sentimento de pesar e indignação do povo riograndense.

João Pessoa, aureolado pela gloria e pelo martyrio, immortalizou-se na memoria dos brasileiros, como um dos mais expressivos symbolos de valor moral e dignidade civica.

## Eleições

Realizaram-se, em 1929, eleições para renovação das administrações municipaes de Bagé, Bom Jesus, Candelaria, Garibaldi, Ijuhy, Jaguaray, Tapes, Taquary, Torres e Tupaceretán.

Tendo sido annullada a eleição a que se procedera, em Vião, para intendente, vice-intendente e conselheiros, effectuouse, nesse municipio, nova eleição, no dia 4 de agosto do anno passado.

Além dessas, houve ainda eleições extraordinarias em Julio de Castilhos, Santo Amaro e Cruz Alta.

Em 10 de novembro do anno findo, effectuou-se a eleição para preenchimento da vaga, aberta no Senado da Republica, com a renuncia do dr. Carlos Barbosa Gonçalves, sendo eleito em substituição do preclaro rio-grandense o general José Antonio Flores da Cunha, então deputado federal, que obteve 82.638 votos.

No dia 1.º de março p. p., realizaram-se, com toda a regularidade, completa ordem e ampla liberdade, as eleições para presidente, vice-presidente da Republica, um senador e deputados ao Congresso Nacional por este Estado.

Compareceram a esse pleito 298.652 eleitores, havendo o Partido Republicano eleito o senador e 11 deputados e os libertadores 5 deputados.

## Funcionalismo estadual

As circumstancias excepcionaes do momento foram obstaculo imperioso á realização do proposito, manifestado na Mensagem anterior, de levar a termo, durante o anno corrente, a revisão geral dos quadro do funcionalismo publico.

O objectivo dessa revisão consiste, segundo então se declarou, em equiparar, tanto quanto possivel, os vencimentos dos funcionarios com attribuições equivalentes e melhorar, igualmente, as vantagens materiaes de certas categorias de servidores do Estado.

No começo do presente exercicio, o governo procurou dar applicação á verba votada para esse fim, chegando mesmo a introduzir modificações nas taboelas de vencimentos de alguns funcionarios. Medidas de economia, a que teve de se ater, posteriormente, em virtude do decrescimo verificado na arrecadação fiscal, inhibiram-no, porém, de generalizar, consoante deliberára, a referida providencia administrativa.

Nessas condições, impõe-se manter, para o anno vindouro, a consignação orçamentaria de 2.000:000\$000, com a qual serão

attendidas não só a equiparação projectada, como também a melhoria de vantagens de diversas classes de empregados, de preferencia a dos menos remunerados.

A' vista da autorização, constante da Lei n. 511, de 23 de dezembro de 1929, foram creadas, por decreto n. 4.567, de 25 de agosto ultimo, Caixas de Aposentadorias e Pensões nos Portos de Rio Grande e Porto Alegre. Muito breve, instituir-se-á, também, a Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Funcionarios Estaduaes, cujo regulamento está recebendo os ultimos retoques.

Com a criação desses institutos, de utilidade evidente e incontestavel, resolvido fica um problema de capital importancia para o funcionalismo do Estado; o da segurança de sua futura situação material.

Levando ao terreno pratico essa oportuna iniciativa, o governo acredita prestar aos seus auxiliares e servidores valioso serviço, cujos efeitos benéficos não tardarão em ser devidamente apreciados.

Em 1929, á vista de "exequatur" concedido ás respectivas nomeações, o quadro do corpo consular no Estado, soffreu alterações com o reconhecimento do consul geral da Rumania, no Rio de Janeiro, consul do Japão, em São Paulo, consul da Polonia, em Curityba, todos com jurisdicção neste Estado; consules da Hespanha e França, consul honorario da Austria, vice-consul dos Estados Unidos da America do Norte e gerente provisorio do consulado da Suissa, todos nesta capital; agente consular de França, vice-consul de Portugal e gerentes provisorios dos Consulados dos Paizes Baixos e da Dinamarca, todos na cidade do Rio Grande; consul do Paraguay, em Uruguayana; consul do Uruguay. em Quarahy e vice-consul do mesmo paiz, em D. Pedrito. Consulados

Em 1929, recebeu o governo 7 pedidos de extradição de criminosos refugiados no Estado, tendo, por sua vez, solicitado a extradição de igual numero de delinquentes. Extradições

**Naturalizações** Foram encaminhados ao Ministerio da Justiça e Negocios Interiores 28 pedidos de naturalização brasileira, sendo portu- guezes 17 dos requerentes e 11 de varias nacionalidades.

**Municípios** Não soffreu alteração o numero de municipios que consti- tuem o Estado, no total de 80.

**Instrucção Publica** No exercicio de 1929, houve intensa e proficua actividade nos serviços concernentes á instrucção publica, cujo desenvol- vimento se váe operando auspiciosamente.

Pelo decreto n. 4.258, foi expedido o Regulamento da Di- rectoria Geral da Instrucção Publica, dispondo sobre a sua orga- nização e competencia.

Em virtude do decreto n. 4.277, foi creada a Escola Normal, com todos os cursos do ensino estadual:

- 1) normal ou de aperfeiçoamento, dividido em 2 annos;
- 2) complementar, de 3 annos, comprehendendo o das Es- colas Complementares communs e equiparadas;
- 3) de applicação, em 6 annos, sendo 4 do ensino primario e 2 do elementar superior;
- 4) de ensino activo, em 2 annos;
- 5) jardim de infancia.

Nos diversos cursos do referido estabelecimento empregam sua actividade 39 professores.

De accordo com o mesmo decreto n. 4.277, foram ainda creadas e installadas Escolas Complementares em Passo Fundo, Pelotas, Alegrete, Cachoeira, Santa Maria e Caxias.

Está ainda em vigor o convenio celebrado entre o governo do Estado e os Gymnasios Sevigné e N. S. do Bom Conselho, desta capital, conferindo a esses estabelecimentos a faculdade de diplomar alumnas-mestras. Para isso, entretanto, o ensino ali ministrado foi adaptado aos programmas do curso complemen- tar da Escola Normal e ficou sujeito á fiscalização do respectivo inspector estadual.

O Gymnasio Espirito Santo, de Bagé, os Collegios Santa Joanna d'Arc, de Rio Grande, e São José, de São Leopoldo e Pe-

lotas, tendo satisfeito as condições exigidas e assumido o compromisso de executar as disposições regulamentares, foram também equiparados ás Escolas complementares.

Continuam em funcionamento, com excellentes resultados, os collegios elementares e grupos escolares.

Durante o anno findo, foram creados grupos escolares nas seguintes localidades : povoado General Osorio, no municipio de Guaporé; villa de Candelaria; colonia Barão do Rio Branco, em S. Jeronymo; villa do Prata; zona fronteira de Livramento; municipios de Palmeira, São Sepé, Jaguary e Jacuhy; Marcellino Ramos, em Boa Vista do Erechim; Soledade, Novo Hamburgo e Encantado; Colonia São Feliciano, no municipio de Encruzilhada; Tres de Maio, em Santo Angelo; Navegantes, nesta capital; Boqueirão, em Passo Fundo; Dores de Camaquam, 2.º districto de Tapes, e, finalmente, Bom Retiro, 2.º districto de Taquary.

No vigente exercicio, até 30 de maio ultimo, creou o governo do Estado mais os seguintes grupos : Arroio do Meio, no municipio de Lageado; Rocca Salles, no de Estrella; Bairro Rio Branco, no da capital; Minas do Arroio dos Ratos, no de São Jeronymo; Nonohay, no da Palmeira; Cachoeira, no 5.º districto de Conceição do Arroio; Santa Maria, nas proximidades da estação da Viação Ferrea, na cidade do mesmo nome; povoado Feliz, no municipio de São Sebastião do Cahy; Alto dos Loretos, no de Cachoeira; Santa Barbara, no de Cruz Alta; Chacara das Bananeiras, no da capital; Gramado, Canella e Mundo Novo, no de Taquara, e Cacequy, no de São Vicente.

Em 1929, foram creadas 59 aulas isoladas e nomeados 385 professores; até junho do corrente anno, creou o governo mais 140 aulas isoladas e fez 377 nomeações de professores.

Resumindo, crearam-se uma escola normal, 6 escolas complementares, 34 grupos escolares e 199 aulas isoladas, sendo nomeados 762 professores.

De 1929 até 30 de junho ultimo, o movimento verificado nos estabelecimentos de ensino publico e particular foi o seguinte :



N.º de es- colas	Estabelecimentos de ensino Denominação	Matricula	Frequencia
1	Escola Normal e cursos annexos .....	1.522	1.398
6	Escolas Complementares .....	449	407
50	Collegios Elementares .....	22.186	17.949
73	Grupos escolares .....	13.704	11.187
287	Escolas estaduais (tendem a ser substitui- das por grupos escolares) .....	15.908	13.786
306	Escolas exclusivamente subvencionadas pe- lo Estado .....	16.300	14.944
1.061	Escolas exclusivamente mantidas pelos mu- nicipios .....	37.463	33.095
1.276	Escolas subvencionadas pelo Estado e mu- nicipios .....	42.867	36.177
147	Escolas subvencionadas federaes .....	5.049	4.502
749	Estabelecimentos particulares de ensino primario, não subvencionados .....	48.712	45.894
246	Escolas particulares de ensino primario, subvencionadas .....	10.569	8.413
124	Estabelecimentos particulares de ensino se- cundario, não subvencionados .....	9.782	7.498
22	Estabelecimentos particulares de ensino secundario, subvencionados .....	2.467	1.096
43	Escolas secundarias e profissionaes .....	4.295	3.090
64	Escolas profissionaes .....	6.812	5.897
16	Escolas de ensino superior .....	1.946	1.546
4.471		240.031	206.879

Em 1928, existiam 4.092 escolas, com a matricula de 216.746 alumnos e a frequencia de 179.640.

No orçamento em vigor, a verba da instrucção publica é de 10.591:687\$800, além do auxilio de 720:000\$000, applicado ao ensino tecnico-profissional.

Para a construcção e conservacão de edificios escolares, foi tambem distribuida, no corrente anno, a verba de 5.000:000\$000, estando já contractadas as obras dos predios destinados aos collegios de Porto Alegre (Gloria e Parthenon), Pelotas, Uruguayana, Caxias, Alegrete, Montenegro, Taquara, Ijuhy, São Borja, Bento Gonçalves, Vaccaria, Julio de Castilhos, Cangussú, Encruzilhada, Torres e Quarahy.

Excepto o collegio de Alegrete, que terá capacidade para 800

alumnos, e os de Encruzilhada, Torres e Cangussú, para 300, todos os demais comportarão 500 escolares, em um turno.

Taes construcções, obedecendo ao typo official, escolhido em concurso de projectos, importarão em 11.170:000\$000.

Excluido o valor total do custo desses edificios, verifica-se que o Estado emprega, na instrucção publica, 19,2 % da renda de seus impostos.

**Gymnasio Estadual** — Em 30 de junho de 1928, como estímulo ao desenvolvimento do ensino, foram officializados os gymnasios municipaes Anchieta e N. S. do Bom Conselho.

Por decreto n. 4.087, de 11 de julho daquelle anno, passaram os referidos estabelecimentos a constituir o Gymnasio Estadual, dividido em duas secções, uma para o sexo masculino e outra para o feminino, continuando o instituto para o sexo masculino ao cuidado do Gymnasio Anchieta e o destinado ao sexo feminino a cargo do Gymnasio N. S. do Bom Conselho.

A direcção do Gymnasio era confiada ao Estado, em tudo quanto se referia ao seu programma didactico e em suas relações com o Departamento Nacional do Ensino.

Os estabelecimentos que o constituíam, continuavam com as respectivas direcções autonomas e independentes, subordinados, porém, ao Estado, quanto á execução do seu programma, e regendo-se cada um delles, na parte administrativa, pelo seu estatuto proprio.

Neste entrementes, afim de estender os beneficios do ensino official aos que residem no interior, foi dada nova organização ao Gymnasio Estadual, por decreto n. 4.385, de 14 de outubro de 1929, ficando o estabelecimento dividido em externato e internato, a exemplo do Collegio Pedro II, e subdivididos estes em dois departamentos, sendo um destinado aos alumnos do sexo masculino e outro aos do sexo feminino.

O externato continuou a cargo dos Gymnasios Anchieta (departamento masculino) e Sévigné (departamento feminino); o internato foi confiado aos Gymnasios N. S. do Rosario (departamento masculino) e N. S. do Bom Conselho (departamento feminino).

Em 7 de julho do corrente anno, foi lavrado novo contracto entre o Estado e os Gymnasios acima alludidos. Na mesma data, foram expedidos os decretos ns. 4.538-A e 4.539, o primeiro approvando o regimento interno da Directoria Geral do Gymnasio Es-

tadual e o segundo nomeando directores, auxiliares administrativos, professores cathedraicos, professores supplementares e em disponibilidade, para o mesmo instituto.

## Justiça

Funcionaram com toda a regularidade as duas camaras do Superior Tribunal.

Effectuaram-se, de 1.º de junho de 1929 a 31 de maio ultimo, 146 sessões, sendo 62 da 1.ª camara, 68 da 2.ª e 16 das camaras reunidas.

No decurso do mesmo periodo, tiveram entrada na secretaria 845 autos, assim especificados: appellações criminaes, 240; habeas-corpus, 170; agravos, 160; recursos criminaes, 123; appellações civeis, 80; concursos para provimento de officios de justiça, 37; cartas testemunhaveis, 22; prorogação de prazo para inventario, 10; conflictos de jurisdicção, 2; pedido de successor, 1.

Pelo Tribunal foram julgados 913 feitos, cuja discriminação é a seguinte : appellações criminaes, 221; habeas-corpus, 173; agravos, 165; recursos diversos, 140; appellações civeis, 114; embargos infringentes, 51; concursos para provimento de officios de justiça, 26; cartas testemunhaveis, 16; conflictos de jurisdicção, 4; recursos extraordinarios, 3.

Entraram 805 petições, sendo todas despachadas.

Em virtude de decisão do Tribunal e por determinação do respectivo presidente, foram postos em liberdade, mediante habeas-corpus ou absolvição, 92 presos.

Brevemente estarão impressas as "Decisões" do Superior Tribunal, correspondentes aos annos de 1927 a 1929.

A bibliotheca, devidamente catalogada, compõe-se de 3.030 obras juridicas, no total de 4.679 volumes.

**Ministerio publico** — Em 1929, foram denunciados 1.629 réos.

Confrontando-se esse resultado com o do anno anterior, no total de 1.347, nota-se que augmentou sensivelmente o numero de denuncias. Esse acrescimo, entretanto, não significa incremento da criminalidade no Estado, mas redução da impunidade dos crimes, porque reflecte a efficacia dos serviços judicarios, em consequencia da reunião e alargamento dos poderes de policia.

Effectuou o Tribunal do Jury 575 julgamentos, relativos a 616 réos, dos quaes 236 foram condemnados e 380 absolvidos.

**Conselho Penitenciario** — Proseguiram regularmente, duran-

te o anno findo, os trabalhos do Conselho Penitenciario, que realizou 15 sessões, sendo submettidos á sua apreciação 78 pedidos de livramento condicional, dos quaes 41 lograram parecer favoravel, 13 foram indeferidos, 1 baixou em diligencia e, quanto aos 23 restantes, requisitaram-se os autos para exame.

Foram liberados 51 sentenciados, entre os quaes 6 attingiram o termo da prisão, havendo readquirido plena liberdade.

Occorreu o fallecimento de 4 liberados.

Desde a época em que começou a funcionar o Conselho, até o fim do anno passado, ficaram liberados 191 sentenciados. Destes, 82 já concluíram as respectivas penas.

**Manicomio Judiciario** — A 1.º de janeiro de 1929, achavam-se recolhidos ao Manicomio Judiciario 64 pacientes, sendo 59 homens e 5 mulheres, as quaes foram alojadas no Hospital São Pedro, visto não existir ali secção feminina.

Durante o anno entraram 26 pacientes, achando-se entre estes 18 homens e 8 mulheres.

Tiveram alta 14 homens e 4 mulheres. Destas altas, 8 foram por motivo de conclusão de observação, 3 curados e 7 por fallecimento.

Attingiu a 90 o movimento total de internados, havendo, portanto, o augmento de 27 doentes, com referencia ao anno anterior.

Conservou-se nas melhores condições o estado sanitario do estabelecimento, pois, o numero de obitos, relativamente elevado, é proveniente do desfecho de molestias chronicas dos pacientes.

De 4:524\$000 foi a sua renda, proveniente das contribuições de doentes recolhidos a compartimentos especiaes

A exemplo da pratica estabelecida, em janeiro do anno findo, nesta capital, passou o serviço de policiamento administrativo do municipio de Pelotas, de caracter preventivo, a ser tambem executado pela Chefatura de Policia, tendo, para isso, approvedo o governo do Estado o respectivo convenio, por acto de 18 de setembro de 1929.

Policia  
Judiciaria

Pelo decreto n. 4.382, foi instituido, ali, como na capital um corpo de guardas civis, chefiado e instruido por um commandante.

Em julho ultimo, foi igualmente approvedo o convenio celebrado com a Intendencia de Montenegro, no sentido de ser feito pela Chefatura o serviço de policiamento do referido municipio.

Sendo o Rio Grande de facil accesso a elementos indeseja-

veis, que aportam áquella cidade, com procedencia de varios paizes, impunha-se, sem maior delonga, a organização de um policiamento maritimo naquelle porto.

Nessas condições, resolveu o governo expedir decreto regulando tal serviço. Em virtude dessa providencia, foram creados logares de agentes auxiliares do delegado de policia de Rio Grande, aos quaes, além de outras incumbencias, cabe a attribuição especial de exercer continua e systematica vigilancia sobre os criminosos e individuos indesejaveis em geral, que desembarquem ou pretendam desembarcar ali.

No projecto de organização policial cogita-se da criação de uma inspectoría policial maritima dos portos do Estado.

O Rio Grande do Sul está dividido em 4 regiões policiaes.

Continuou, felizmente, inalteravel a ordem publica.

A Policia tomou conhecimento de 3.372 infracções penaes em todo o Estado, mais 320 do que no anno anterior, e assim especificadas, segundo a sua natureza: contra a segurança de pessoa e vida, 2.082; delictos sexuaes, 422; contra a propriedade, 403; de outras naturezas, 465.

Consoante as especies, verificaram-se: homicidios, 549; tentativas de homicidio, 15; infanticidios, 12; ferimentos graves, 578; ferimentos leves, 928; defloramentos, 398; estupro, 16; attentados ao pudor, 8; roubos, 149; furtos, 254; abigeatos, 12; outros crimes, 453.

Na capital, houve sómente 590 infracções, menos 279 do que em 1928; contra a segurança de pessoas e vida, 246; delictos sexuaes, 75; contra a propriedade, 147; de outras naturezas, 132.

Diminuiram, sensivelmente, em Porto Alegre, os delictos contra a segurança de pessoa e vida, pois, de 372, praticados em 1928, baixaram a 246, no anno findo, occorrendo, portanto, uma minoração correspondente a 34 %. Tal decrescimo é, certamente, devido á eficiencia do serviço policial, cujos agentes, além de desenvolver maior actividade, effectuaram a apprehensão de 900 armas de diversas especies.

Intensificou-se a perseguição contra os jogos de azar, proxenetismo, entrada de indesejaveis e venda de toxicos.

Está em andamento o projecto de refórma policial, que, substanciando as principaes medidas aconselhadas pela experiencia, muito contribuirá para o aperfeiçoamento do respectivo serviço.

**Gabinete medico-legal** — No anno de 1929, procedeu o gabinete a 689 pericias, assim divididas : lesões corporaes, 378; defloramentos, 227; attentados ao pudor, 7; accidentes no trabalho, 5; necropsias, 37; exumações, 5; verificações de obito, 10.

**Gabinete de identificação** — Foi intenso, no anno de 1929, o serviço do citado departamento, que identificou 18.854 pessoas, sendo 17.698, para fins eleitoraes, 453, para effeitos criminaes e 703, por diversos motivos. Verificou-se, assim, o augmento de 15.977 identificações sobre as effectuadas durante o anno passado, as quaes sommoram apenas 2.879.

Expediram-se 18.119 carteiras eleitoraes de identidade, sendo 17.698 primeiras vias e 421 segundas.

Afim de attender convenientemente ás necessidades do serviço, creou o governo, na capital, 8 filiaes do Gabinete de Identificação, as quaes, passada a época desse vultoso trabalho, foram logo extinctas.

Identificaram-se 13 cadaveres, todos do sexo masculino.

Subiu a 89.022 o numero de fichas archivadas, notando-se, assim, uma differença, a mais, de cerca de 20.000 fichas, em confronto com as existentes em 1928, que eram 69.595.

A renda do gabinete, em sellos, importou em 21:081\$300.

**Casa de Correção** — Durante o anno, ingressaram nesse estabelecimento 414 individuos e 418 foram postos em liberdade.

Em 31 de dezembro de 1929 existiam na Casa de Correção 594 detentos, sendo 435 condemnados, 62 em appellação, 49 pronunciados e 48 em processo.

Dividiam-se os presos em 481 homens e 13 mulheres; 528 brasileiros e 66 estrangeiros; 560 catholicos, 19 protestantes e 15 espiritas; 348 solteiros, 172 casados e 74 viuvos; 386 brancos, 162 mixtos e 46 negros. Quanto á instrucção 471 sabiam lêr e escrever e 123 eram analphabetos.

O movimento de reclusos, de 1924 em deante foi o seguinte: 1924 — 607; 1925 — 558; 1926 — 565; 1927 — 507, 1928 — 598; 1929 — 594.

Em 1929, foram internados 23 menores e sahiram 22. Esses delinquentes precoces são recolhidos a compartimentos especiaes, longe dos adultos, e submettidos a regimen disciplinar e educativo.

Instituiu-se o serviço psycho-anthropologico na Casa de Correção, ficando o respectivo gabinete magnificamente installa-

do, com material moderno e completo. Organizou-se, tambem, para o mesmo fim, uma bibliotheca de estudo e consulta.

Os modelos de promptuarios constam de 6 capitulos, a saber: I, dados anthropometricos; II, biographia; III, estado mental; IV, do crime; V, vida penitenciaria; VI, fichas de tatuagem.

Procedeu-se ao levantamento do cadastro de todos os sentenciados, em numero de 300, aos quaes poderá aproveitar o beneficio do livramento condicional, tendo-se dado inicio ás annotações anthropologicas de 14 condemnados.

A escola da penitenciaria, a cargo de um recluso, funcionou com toda a regularidade e com a frequencia média de 40 alumnos.

No decorrer do anno, baixaram á enfermaria 163 doentes, tendo occorrido 8 obitos. Houve 2.600 consultas e foram aviadas 6.481 fórmulas medicas.

A cosinha foi sufficientemente melhorada com a montagem de um grande fogão.

Está tambem funcionando com proveito o gabinete dentario, que attendeu á 428 presos e praticou 6.116 curativos, 686 obturações e 388 extracções.

As officinas, trabalhando activamente, produziram artefactos no valor de cerca de 1.000:000\$000, tendo a administração recolhido ao Thesouro, como renda das mesmas, a importancia de 436:946\$362.

Os respectivos lucros montaram a 204:214\$282, assim distribuidos: serrallharia, 137:549\$262; marcenaria, 7:692\$353; padaria, 36:394\$345; alfaiataria, 11:609\$043; mosaicos, 1:229\$044; sapataria, 4:973\$115; téla, 4:767\$120.

Deduzidos 40% desse resultado total, para pagamento de gratificação a reclusos, na importancia de 81:685\$713, e mais 20% destinados á liquidação de custas dos processos na quantia de 40:842\$856, ficou o Estado com o lucro liquido de .... 81:685\$713.

Importou em 56:465\$443 o peculio dos sentenciados, depositado no Thesouro.

Como medida de estímulo ao trabalho e por conta do peculio de cada um, foi paga aos reclusos que servem nas officinas a quantia de 33:723\$700, em folhas mensaes. Entregou-se aos que foram postos em liberdade, por motivo da conclusão das penas e livramento condicional, a importancia de ..... 60:853\$266. De accordo com o regulamento, forneceu-se a quan-

tia de 3:025\$000, para custeio das necessidades das familias dos condemnados.

Essas quatro parcelas perfazem o total de 154:050\$409.

A Brigada Militar, mantendo a sua tradicional lealdade e espirito de disciplina, prestou, em 1929, como nos annos anteriores, os melhores serviços ao Rio Grande do Sul. Brigada Mi-  
litar

Ministram instrucção militar á força 6 officiaes do Exército, que, para isso, se acham á disposição do governo do Estado.

Pela Auditoria de Guerra foram convocados 56 conselhos militares, abrangendo 62 réos. Em 41 dos 44 conselhos julgados, foram os réos absolvidos, em 29, condemnados e, quanto aos 4 restantes, o conselho se considerou incompetente para julgar.

Os crimes determinantes da convocação de taes conselhos foram 34 deserções, 11 ferimentos leves, 6 homicídios, 3 fugas de presos, 1 furto e 1 falsificação de firma.

O Conselho de Appellação realizou 12 sessões, tendo julgado 67 processos e confirmando 52 sentenças condemnatorias e 7 absolutorias. Foram, tambem, reformadas 6 sentenças, baixando em diligencia 2 processos.

No Serviço de Saude servem 12 medicos, 2 internos, 8 irmãs de caridade, 22 enfermeiros e 11 praticantes de enfermeiro.

Foram aviadas, na pharmacia da Brigada, 25.996 fórmulas medicas, destinadas a officiaes, praças e respectivas familias.

O movimento de enfermaria constou de 1.631 doentes, tendo sido feitos, tambem, 88 exames diversos, 33 radioscopias e 28 radiographias.

Na enfermaria cirurgica, foram lavrados 47 autos de corpo de delicto.

Funcionou, com toda a regularidade, o curso pratico de enfermeiros e padioleiros, no qual se matricularam 11 candidatos. Já foram diplomados nesse curso 88 alumnos.

O gabinete dentario attendeu a 4.154 consultas.

Em 1929, começaram as officinas a trabalhar no novo edificio, com machinas modernas e de grande capacidade productiva.

O total dos animaes pertencentes á Brigada, em 1929, era de 1.959.

Com o maior exito, continua a ser ministrada instrucção intellectual á tropa, havendo já grande numero de praças alphabetizadas pela escola regimental.



Desenvolveram-se também consideravelmente os trabalhos do curso de preparação militar, tanto no estudo das cadeiras theoricas, como no que se refere á instrucção pratica.

A matricula, no anno transacto, ascendeu a 59 alumnos, sendo regular a frequencia.

Além desse curso, existe outro, annexo, denominado "Curso de sargentos".

Inaugurou-se, no fim do anno passado, a cooperativa de consumo para fornecimento, aos officiaes e praças, de generos alimenticios e artigos de maior procura.

Foi também organizada uma secção de typographia e encadernação, a qual tem produzido magnificos resultados e economia para os cofres publicos.

Em 1928, era de 1.154 o numero de reservistas da Brigada Militar, elevando-se o seu total, no anno findo, a 1.523.

Procedentes das forças auxiliares, existiam, relacionados, 2.696 reservistas, dos quaes, em dezembro ultimo, foram excluidos 66, que completaram 30 annos de idade.

Em 1929, houve um saldo de 74:763\$164 no orçamento da Brigada.

A despesa, no corrente exercicio, foi orçada em ..... 13.782:130\$700, sendo 10.694:430\$700 para pessoal, 3.053:000\$000 para material e 35:000\$000 para honorarios dos professores do Curso de Preparação Militar.

O effectivo da força publica, para o corrente anno, foi fixado em 189 officiaes, 10 aspirantes a official, 3.740 praças e 58 civis contractados. Destes, 31 são operarios das officinas e 27 exercem diversas funcções no Hospital.

Existem, excedentes do quadro, 32 segundos tenentes, comissionados por occasião dos ultimos movimentos revolucionarios.

Compõe-se a Brigada de Estado Maior, Serviços Auxiliares, Serviço de Saude e de Veterinaria, Curso de Preparação Militar, 3 batalhões de infantaria, 2 regimentos de cavallaria, 1 grupo de metralhadoras e Escolta Presidencial.

Continúa sem effectivo o 4.º batalhão de infantaria montada.

A' excepção do 1.º e 2.º regimentos de cavallaria, que estacionam, respectivamente, em Santa Maria e Livramento, todas as demais unidades e serviços têm séde nesta capital.

Foram organizadas as 4.ªs companhias do 1.º e 2.º batalhões de infantaria. A primeira, destacada em Rio Grande, attende

ao serviço de guarnição do porto, e a segunda, com séde em Uruguayana, faz o policiamento nesse municipio e nos de Itaquy e São Borja.

O 1.º e 2.º regimentos de cavallaria têm tambem, cada qual, um esquadrão destacado em Santa Barbara e Passo Fundo.

Desde o anno de 1928, a Brigada Militar vem se encarregando do serviço de policiamento de alguns municipios, mediante convenios estabelecidos entre o commando geral, com autorização do governo, e as municipalidades.

Contribuem esses municipios com a quantia de 1:500\$000, annualmente, por homem empregado no serviço, importancia que é entregue á Brigada, em prestações trimestraes adiantadas.

Além dessa contribuição, correm por conta das municipalidades interessadas as despesas decorrentes do tratamento do pessoal doente, aquartellamento, animaes necessarios ao serviço e respectivo forrageamento, transporte do pessoal, quando em serviço municipal, e material de expediente indispensavel ao serviço do contingente.

Está estipulado, tambem, em cada convenio, que o pessoal, embora á disposição da municipalidade, attenda ás requisições feitas, para serviços judicarios, por autoridades estaduaes competentes.

Durante o anno de 1929, o serviço de policiamento, por pessoal da Brigada Militar, foi feito nos municipios de Santiago do Boqueirão, Rosario, Erechim, Palmeira, São Borja, Livramento, Nova Trento, D. Pedrito, Uruguayana, Cachoeira, Santa Maria, Bento Gonçalves, Caxias, Itaquy, São Pedro, Santo Angelo e Lagoa Vermelha, sendo nelle empregados 9 officiaes e 378 praças, ou sejam 387 homens.

Desses municipios, rescindiram o convenio o de Caxias, em 22 de abril e o de D. Pedrito, em 20 de junho do corrente anno.

No anno fiado, foram recolhidos ao Archivo Publico, e em seguida registrados, 13.533 autos, 4.453 papeis diversos, 929 livros, 108 talões e 87 maços com documentos, tudo procedente de cartorios e escritanias de 35 municipios.

Archivo  
Publico

Da Chefatura de Policia recebeu tambem a repartição grande quantidade de maços com processos e livros de varias procedencias.

Devolveram-se a cartorio 6 autos de inventarios, 2 de acção executiva, 1 de assistencia judiciaria e 1 de medição.

Somou 2.075 o numero de livros e autos consultados, importando em 4:778\$000 o total das buscas cobradas.

Houve, nessa renda, o augmento de 2:116\$300, sobre a do exercicio anterior, que produziu sómente 2:661\$700.

Foram extrahidas 9.359 certidões, com 1.498.503 linhas, na importancia de 59:940\$120.

A renda arrecadada montou a 121:637\$800, superior á de 1928 em 45:080\$900.

**Bibliotheca  
Publica**

Durante o anno de 1929, elevou-se a 32.196 o total de leitores que frequentaram a Bibliotheca Publica, dos quaes 2.341 senhoras, sendo consultadas 40.303 obras.

Adquiriu a Bibliotheca 253 obras, em 322 volumes, e recebeu, em doação, 144 obras, no total de 476 volumes.

A sala de conferencias foi cedida 25 vezes.

Attingiu a 776 o numero de visitantes.

Para attender convenientemente ao desenvolvimento dessa repartição, foram encommendadas novas estantes de aço, com capacidade para 28.000 volumes.

**Museu Julio  
de Castilhos**

Para refórma do edificio em que funciona, continúa ainda fechado ao publico o Museu Julio de Castilhos, cujos trabalhos de organização, entretanto, têm se desenvolvido satisfactoriamente.

A sua preciosa collecção foi enriquecida do maior numero possivel de objectos, artefactos e documentos relativos á tradição, usos e costumes do Rio Grande. Para a pinacotheca historica, abrangendo tres periodos, o colonial, o dos farrapos e o do segundo imperio até 1889, foram encommendados diversos trabalhos, reproduzindo vultos, factos e logares da nossa historia. Adquiriu o governo 64 quadros artisticos, originaes, firmados por autores consagrados na arte nacional, afim de serem collocados no Salão 1835 Deverão chegar, brevemente, 3 vastas télas, encommendadas a professores da Escola de Bellas Artes, do Rio de Janeiro, uma sobre paizagem gaucha historica e dois retratos, sendo um de Pinto Bandeira e outro, estylizado, de José de Abreu. A Secção 35 conta, tambem, bustos, medalhas,

photographias, peças de indumentaria farroupilha, entrados ultimamente. Recebeu a bibliotheca, a contar do exercicio passado, em deante, 800 volumes, dos quaes 200 comprados e 600 de doação particular.

A secção historica iniciou com o volume d'“O Povo” a série das edições do Museu, referentes á commemoração do centenario farroupilha. Procede-se systematicamente á pesquisa de documentos e outras peças de caracter tradicional. Na secção de historia natural, preparados no respectivo laboratorio, inauguraram-se 150 exemplares, de varias ordens, da fauna rio-grandense.

Continúa arrendado á Empresa Theatral Sul Brasil Limitada. Theatro São

Em 1929, trabalharam no Theatro São Pedro duas companhias lyricas, uma de sainetes, uma dramatica, uma de operetas e quatro de comedias. Pedro

Realizaram-se, tambem, ali, além de varias audições, promovidas pelo Conservatorio de Musica da capital, duas récitas de poesia, seis representações de amadores, duas sessões solenne, quatro saraus, uma vesperal infantil e vinte e dois concertos de instrumentos diversos.

Durante o anno findo, funcionou regularmente a Junta Junta Com-  
Commercial, tendo effectuado 105 sessões. mercial

A 7 de maio, foram eleitos 2 deputados e 2 supplentes.

Existem 24 leiloeiros, havendo sido, nesse periodo, exonera-  
do um e nomeado outro.

Foram expedidas 9 cartas de matricula de commerciantes e assignou-se 1 alvará de interprete.

Registraram-se 268 firmas commerciaes, sendo 145 sociaes e 123 individuaes, bem como 32 documentos, e archivaram-se 567 declarações de firmas commerciaes do interior, 496 contractos sociaes, no valor de 63.400:437\$750, 228 distractos, com o capital de 21.392:399\$131, 26 prorogações de contractos, além de documentos referentes a companhias, sociedades anonymas, syndicatos, bancos, empresas e cooperativas, no total de 74.

Lavrou a Junta 5 termos de compromisso e fez 185 alterações de contractos, com o capital de 23.487:748\$010.

Os emolumentos arrecadados sommaram 105:249\$500 e as 340 certidões extrahidas renderam 3:798\$600 de estampilhas estaduaes.

**Repartição de Estatística**

Esta repartição, executando satisfactoriamente o plano de seus serviços, prosegue na collecta, apuração e publicação de dados estatísticos sobre o Rio Grande do Sul.

Além das synopses das informações normaes, publicou diversos trabalhos de estatística especializada, um mappa geographico e outro economico. Organizou o annuario de 1928-1929, bem como o mappa estatístico relativo ao anno de 1929. Todas essas publicações foram amplamente divulgadas no paiz e estrangeiro.

A população do Estado, em 1929, foi calculada em 2.723.240 habitantes, havendo, assim, um accrescimo de 56.000 almas.

Quanto aos nascimentos, no total de 70.047, verificou-se o augmento de 6.192, sobre a natalidade do anno anterior, que não passou de 63.825.

Comparando o numero de obitos, que sommaram 27.530, com o de nascimentos, encontra-se o resultado de 42.487 favoravel á nossa população.

Realizaram-se, durante o anno findo, 15.042 casamentos, menos 2.500 do que os effectuados em 1928.

As nupcialidade assim se distribuiu: entre brasileiras, .... 13.879; entre brasileiros e estrangeiros, 200; entre estrangeiros e brasileiras, 576; entre estrangeiros e estrangeiras, 387.

Entre os nubentes do sexo masculino, sabiam lêr e escrever 12.533 (83,32%) e do feminino, 11.417 (75,96%) e eram analphabetos 2.500 noivos (16,68%) e 3.625 noivas (20,04%).

O movimento de passageiros, durante o anno findo, accusou a entrada de 38.286 pessoas e a sahida de 20.436.

**Hospital São Pedro**

Em 1.º de janeiro de 1929, estavam internados no Hospital S. Pedro 1.060 insanos dos quaes 497 homens e 563 mulheres, havendo, consequentemente, um decrescimo de 9 doentes sobre a população do anno anterior.

Durante o anno, effectuaram-se 645 admissões e 112 re-admissões, occorrendo, assim, augmento de 177 entradas, elevando-se a 1.795 a cifra de enfermos.

O numero de altas attingiu a 400, assim especificadas: curados, 200; melhorados, 132; sem melhoras, 32; provisorios, 17; fugidos, 11; transferidos para outros hospitaes, 2 e por não apresentarem molestia mental, 6.

Sendo de 200 o numero de curados verifica-se, relativamen-

te a uma população assistida de 1.795 enfermos, a percentagem de cerca de 11,142%, cifra não inferior á obtida em hospitaes congeneres e bem aparelhados.

O numero de doentes melhorados corresponde á percentagem de 7,353%, sobre a população em tratamento.

Provém estes resultados favoraveis da maior efficiencia dos serviços clinicos, em virtude da recente reorganização.

O estado sanitario do estabelecimento foi satisfactorio, durante o anno, verificando-se 201 obitos, que representam a percentagem de mortalidade de 11,197%, inferior á do anno transacto.

Com as obras de saneamento, executadas nos annos anteriores, desappareceram os surtos epidemicos de dysenteria bacillar, de que figuram no obituario do anno apenas dois casos, com a percentagem de 0,995%.

O maior coefferente de mortalidade coube á tuberculose pulmonar, com 39 casos, 19,402%.

Funcionaram regularmente as differentes secções technicas do estabelecimento, de accordo com a nova organização estabelecida.

O serviço de cirurgia, convenientemente aparelhado, teve maior desenvolvimento, attendendo tambem a enfermos da Casa de Correção.

O numero de intervenções chirurgicas elevou-se a 74, sendo em mulheres 51 e em homens 23.

Praticaram-se, tambem, 15 operações de alta cirurgia.

A pharmacia aviou 25.636 formulas assim distribuidas: para o Hospital S. Pedro, 22.702; para a extincta Colonia Jacuhy, 182; para o Manicomio Judiciario, 1.121; para o Hospital de Isolamento de S. José, 255 e para os Centros de Saúde da Hygiene do Estado, 1.376.

O gabinete dentario funcionou regularmente.

Intensificaram-se, durante o anno, como medida therapeutica adoptada modernamente nos hospitaes de alienados, constituindo a Labortherapia, os trabalhos a cargo dos insanos, nas differentes officinas de carpintaria, ferraria, colchoaria, de costuras e os de horticultura, pomicultura, floricultura e avicultura, tanto na chacara do Hospital como na da Figueira.

Continuam alojados na extincta Colonia Jacuhy, no municipio de S. Jeronymo, 180 doentes, por falta dos pavilhões projectados para os mesmos e que devem ser construidos na mencionada chacara da Figueira.

De accordo com o plano geral de remodelação dos serviços de assistencia a alienados, não soffreram interrupção, durante o anno, as obras de reformas no antigo edificio do Hospital.

Foram entregues, em pleno funcionamento, pelas respectivas firmas contractantes, as novas installações da cosinha e lavanderia a vapor.

A receita do Hospital, no anno de 1929, importou em ..... 557:765\$400, e a despesa attingiu a 4.689:097\$711. Deduzindo-se desta a importancia da receita arrecadada, fica a despesa real com o custeio do Hospital e suas colonias reduzida a ..... 1.331:332\$311, quando a orçada era de 4.486:360\$000.

A usina electrica funcionou para o fornecimento de luz durante os primeiros seis mezes do anno, tendo produzido 32.145 kilowatts, distribuidos pelo Hospital, Manicomio, Isolamento de S. José e Quartel das Bananeiras. No segundo semestre, em virtude de contracto feito com a Companhia Energia Electrica, para o fornecimento de luz e força ao Hospital, trabalhou a usina somente para o recalque d'agua destinada ás diversas secções do estabelecimento, tendo sido extinta em dezembro.

Foi gasta, no anno findo, com as obras de remodelação dos serviços de assistencia a alienados, a somma de 638:747\$698, por conta da renda do Patrimonio. Este, que, em 31 de dezembro de 1928, era de 5.715:894\$997, elevou-se, com o custo das referidas obras, a 6.354:642\$695.

#### Saúde Publica

Attendendo ao notavel progresso moral e material do Rio Grande do Sul, impunha-se, cada vez mais, a necessidade de reorganizar os seus serviços sanitarios, imprimindo-lhes maior amplitude, uniformidade e, sobretudo, completa eficiencia, para tornar reaes o combate ás endemias reinantes, a defesa contra a invasão de molestias infecto-contagiosas e a educação sanitaria do povo.

Nesse sentido, adoptou o Governo do Estado uma série de providencias que, postas immediatamente em execução, têm produzido os mais beneficos resultados.

Foi approvedo o plano de reforma dos respectivos serviços. Em consequencia dessa medida, devem todos os municipios ter a sua organização sanitaria, dependente, porém, da repartição central, que é a Directoria de Hygiene e Saúde Publica do Estado. Assim, uniformizados os trabalhos, torna-se facil o seu desenvolvimento.

Tal organização será feita por meio de convenios, mediante os quaes as municipalidades entregarão ao Estado os serviços de hygiene, contribuindo apenas com 3 % de suas rendas para a execução dos mesmos. Esse projecto foi accedido pelas intendenencias, durante a reunião do 1.º Congresso das Municipalidades, nesta capital.

Resolvido o plano geral de remodelação, foi augmentado, no actual exercicio, para 4.522:838\$000 o orçamento da Directoria de Hygiene, o qual, em 1929, era apenas de 1.238:430\$000.

Celebraram-se convenios com as municipalidades desta capital, Santa Maria, São Borja e Torres, ficando, nessas condições, creadas as quatro primeiras delegacias de saúde.

A cidade de Porto Alegre foi dividida, para esse fim, em cinco districtos sanitarios, organizando-se em cada um delles um centro de saúde. Os referidos departamentos superintendem todos os serviços de hygiene e saúde publica, cumprindo-lhes exercer a policia das habitações; inspecionar as construções e reconstruções, zelar pela hygiene publica e dos terrenos baldios; fazer o serviço de epidemiologia nos respectivos districtos, lutando contra as molestias infecto-contagiosas; fiscalizar os generos alimenticios de consumo; manter dispensarios para combate á mortalidade infantil, prestando assistencia sanitaria e medica ás creanças até um anno de idade, e praticando a hygiene prenatal, natal e post-natal; dirigir tambem dispensarios para combate á tuberculose, nos quaes é feita a immunização dos recém-nascidos, com a vaccina B. C. G., preparada no laboratorio bacteriologico da Directoria de Hygiene. Além disso, têm ainda esses centros o encargo da propaganda e educação sanitarias.

Afóra os Centros, a Delegacia de Saúde da capital possui mais dois serviços: o de fiscalização sanitaria da exportação de generos alimenticios e o de inspecção de saúde. O primeiro tem por fim verificar a qualidade dos productos a exportar, para acreditar-os nos mercados consumidores. Pelo serviço de inspecção de saúde são julgados os pedidos de aposentadoria, licença e ingresso no funcionalismo publico, cohibindo-se abusos que redundariam em prejuizo dos cofres do Estado. A referida seccção, que tambem examina as pessoas que desejam se dedicar á industria ou ao commercio de generos alimenticios, os empregados domesticos, etc., effectuou 2.672 inspecções.

A mesma Delegacia mantém ainda, como serviços accessorios um laboratorio de bacteriologia, outro de clinica, instituto de hygiene, desinfectorio bacteriologico, que funciona no pro-



prio edificio da Directoria de Hygiene e attende a todas as requisições das demais dependencias da repartição, bem como ás procedentes das Delegacias de saúde de outros municipios, dos intendentes, Hospital S. Pedro, Brigada Militar, Casa de Correção, Dispensario Rabello e de particulares, quando o pedido destes se relaciona com problemas de hygiene ou saúde publica.

No anno de 1929, effectuou trabalhos no valor de ..... 189:650\$000, tomando por base os preços correntes.

O Laboratorio de Chimica faz as analyses para a fiscalização da exportação de generos, as dos productos alimenticios de consumo da população local, as das aguas remettidas pelas municipalidades e pela secção de saneamento da Secretaria das Obras Publicas e os exames toxicologicos requisitados pela Chefatura de Policia.

Pelo Instituto de Hygiene são preparadas vaccinas anti-variolicas, anti-typhicas, anatoxina diptherica, etc., sôros anti-tetanicos, anti-pestosos, anti-diphthericos e outros de que necessitar o serviço sanitario do Estado.

Mantém o Instituto uma secção anti-rabica, para tratamento de pessoas mordidas por animaes hydrophobos e preparará, opportunamente, soluções injectaveis e outros productos pharmaceuticos para uso de hospitaes, organizando, dest'arte, a sua secção commercial, que poderá produzir renda sufficiente ao equilibrio da propria despesa.

Ao Desinfectorio estão affectas as desinfecções e desinfestações, concorrentes e terminaes, assim como o isolamento dos prédios, na lucha contra as molestias infecto-contagiosas.

O serviço anti-rabico continúa a cargo do Instituto Pasteur, da Faculdade de Medicina, subvencionado pelo Estado. Em 1929, elevou-se a 1.063 o numero de pessoas tratadas nesse estabelecimento.

O Instituto de Hygiene de Pelotas, destinado, principalmente, á producção de sôros e vaccinas, attende ás requisições feitas para elucidação ou confirmação de diagnosticos clinicos e encarrega-se tambem do serviço anti-rabico, na mesma cidade. Além disso, mantém uma secção veterinaria, onde é feita a tuberculinização, a premunição contra a tristeza e a vacinação contra o carbunculo.

No mesmo Instituto, houve, durante o anno passado, 527 consultas veterinarias e curativos, sendo tambem prestada assistencia anti-rabica a 180 pessoas.

Pela Directoria de Hygiene foram recebidas 445 notificações, que assim se especificam: febre typhoide e para-typhoide, 184; tuberculose, 94; dyptheria e croup, 44; varicella, 30; lepra, 20; variola e alastrim, 15; sarampo, 15; coqueluche, 10; parotidite epidemica, 8; meningite, 6; escarlatina, 5; disenteria, 4; peste bubonica, 2, e, com uma notificação cada um, encephalite lethargica, infecção puerperal, tetano, impaludismo, colite colibacilar, rubeola, grippe e pneumonia grippal.

Afim de desenvolver a acção da Directoria de Hygiene, o governo do Estado expediu decretos, reorganizando os serviços de fiscalização dos generos de importação e exportação; transferindo ao Estado os serviços de hygiene do municipio de Porto Alegre; regulamentando os serviços de hygiene dos matadouros; officializando o Syndicato de Banha; approvando a tabella de vencimentos e material da Secção de Hygiene de Porto Alegre; approvando a tabella de despesas do Instituto de Hygiene de Pelotas; creando 3 delegacias de saúde e o serviço de fiscalização do xarque.

Occorreram, em todo o Estado, 27.530 obitos, correspondentes á percentagem de 10,1 por mil habitantes; na capital, o numero de fallecimentos attingiu a 4.862, representando a percentagem de 18,0 por mil.

O crescimento vegetativo no Rio Grande do Sul elevou-se a 42.447 ou 15,58 por mil habitantes, sendo de 336 ou 12,44 por mil para a capital.

Entre as endemias, que exigem, pelas suas consequencias graves, permanente vigilancia prophylactica, figura como é notorio, a lepra. Felizmente, essa molestia ainda não attingiu, em nosso Estado, o caracter calamitoso assumido noutras regiões, visto que o numero de leprosos espalhados por diversos municipios não excéde de 600, no maximo.

A providencia que se impõe para o combate efficiente á lepra, é a do isolamento dos contaminados, de fórma a evitar o contagio, tornando ainda possivel, uma assistencia medica permanente e adequada. O meio aconselhavel para alcançar esse objectivo é o hospital-leprosario, modelo colonia agricola, onde os doentes, além do tratamento conveniente, possam encontrar conforto e occupação.

A iniciativa particular, chamada a intervir, com vantagem, na solução desse problema, já se fez sentir, entre nós, fundando a "Sociedade Leprosario Riograndense", cuja finalidade é a

organização de um leprosario, em condições de recolher todos os doentes atacados do terrível morbus.

A tão útil tentame o governo não podia deixar de prestar indispensavel amparo material.

Como antecipação desse auxilio, resolveu destinar ao futuro leprosario a ilha Francisco Manoel, de propriedade do Estado, sita no estuario do Guahyba, facilitando, assim, a escolha do local, que vinha constituindo serio obstaculo á realização do empreendimento.

A Directoria de Hygiene julgou apropriada a localização, tendo sido organizados, em seguida, por um tecnico especializado, o projecto e o respectivo orçamento, que se acham actualmente na Secretaria das Obras Publicas, para os effeitos de revisão e conferencia.

Logo que esteja concluido esse serviço, deverá ser aberta concorrência publica para a construcção e montagem do leprosario projectado.

## Obras Publicas

Construcção e reparação de edificios publicos — Os serviços a cargo da Directoria de Obras, destinados a attender á construcção e reparação dos edificios publicos, correram normalmente, como se verificará das informações a seguir.

**Palacio Presidencial** — Foram, quasi todos, de simples conservação os trabalhos executados. O governo não julgou opportuno o proseguimento das obras na parte superior do edificio, para cujo custeio foi consignada, na despesa extraordinaria, a verba de 1.200:000\$000. Com essas reparações e adaptação de toda a rêde de illuminação e força ao novo systema de corrente electrica, introduzido na capital, despendeu-se, por conta da referida verba, apenas a quantia de 132:771\$320.

**Secretaria da Fazenda** — Este departamento da administração publica acha-se, actualmente, installado no edificio construí-

do á Avenida Mauá, que se destinava á Direcção do Porto. Para esse fim, a primitiva planta soffreu as necessarias e indispensaveis modificações, que permittiram tambem o funcionamento, no mesmo edificio, com perfeita commodidade, do Banco do Rio Grande do Sul, Thesouro do Estado e Mesa de Rendas da capital. O custo dessa construcção elevou-se a 3.243:620\$700, valor do predio propriamente dito. Releva notar que muito contribuíram para o encarecimento da obra as condições excepcionaes do terreno, todo de vasa e agua, que, dada a solidez requerida pelo edificio projectado, exigiram, só com os alicerces, a despesa de 590:891\$700. As installações complementares e mobiliario importaram em 486:184\$300.

**Edificação escolar** — Dando inicio ao plano que se traçou, em materia de edificação escolar, o governo, depois de approvados os respectivos projectos, fez abrir concorrência para construcção de 17 predios, sendo 2 em Porto Alegre e 1 nas seguintes localidades: Pelotas, Uruguayana, São Borja, Alegrete, Ijuhy, Julio de Castilhos, Encruzilhada, Cangussú, Torres, Bento Gonçalves, Caxias, Taquara, Vaccaria, Quarahy e Montenegro. A concorrência foi deferida ás firmas Dahne, Conceição & Cia. e Azevedo Moura & Gertum, desta capital.

A construcção de todos esses edificios custará ao Estado o total de 11.170:000\$000. Já foram iniciados os de Quarahy, São Borja, Uruguayana e Alegrete. Os demais deverão ser atacados ainda este anno.

**Hospital São Pedro** — Continuaram os trabalhos de remodelação do edificio, afim de adaptal-o, nas suas diversas dependencias, ás nórmas dos modernos processos de hospitalização. A despesa effectuada attingiu a 332:341\$000.

**Obras para a Brigada Militar** — Ficaram terminadas as obras de construcção do Quartel do Commando Geral, na parte da rua dos Andradas, e do quartel do 1.º Batalhão de Infantaria. O custo total das mesmas importou em 1.284:164\$299, correspondendo 904:282\$629 ao primeiro daquelles edificios e . . . . 379:881\$670 ao segundo. Ultimou-se, tambem, o predio das officinas, que, orçado em 160:000\$000, exigiu, apenas, a despesa de 138:306\$000, apurando-se, assim, uma economia de . . . . . 21:694\$000. Vae já adeantada a construcção do quartel a Escol-

la Presidencial, localizado na Praia de Bellas. Essa obra, cujo orçamento se calculou em 845:534\$942, foi contractada por 368:500\$000.

**Outras obras** — Obras de menor vulto foram, ainda, executadas em diversos proprios estaduaes, como sejam: adaptação do antigo edificio do Thesouro, para nelle funcionar a Secretaria do Interior, com a despesa de 128:340\$850; ampliação do Parque do Menino Deus, destinado a exposições, por conta de cujas obras, contractadas pelo preço total de 230:950\$000, despendeu-se, até 31 de dezembro, a quantia de 115:475\$000; refórma das installações electricas de 11 edificios, exigidas pelo novo sistema de corrente, na importancia de 43:710\$000.

Potenciaes  
hydraulicos

E' merecedor de registro o interesse com que se continúa a cogitar do aproveitamento dos potenciaes hydraulicos existentes no Estado.

Assim, a par dos estudos, quasi promptos, das quedas dos rios Jacuhy e das Antas, confiados pelo governo ás Empresas Electricas Brasileiras S. A., diversas municipalidades tratam, actualmente, da montagem de installações hydro-electricas.

As perspectivas que se apresentam, nesse campo de exploração commercial, são de vantajosos effeitos economicos. Um simples golpe de vista sobre o desenvolvimento imprimido, nos ultimos tempos, á industrialização da hulha branca, é quanto basta para mostrar o valor da nossa réde de potenciaes disponiveis, disseminados providencialmente pela área territorial do Estado, como a indicar o uso da força hydraulica, onde se torne necessario produzir energia electrica abundante e a preços reduzidos.

**Quédas dagua existentes no Estado** — Na discriminação seguinte constam, a titulo informativo, as quedas dagua existentes no Estado, com potencial superior a 500 HP. O numero real dellas é, entretanto, maior. Disponde de potencial inferior, já ha algumas aproveitadas por municipalidades e particulares.

N.º	Curso d'agua	Nome da queda	Município	Potencial
1	Rio Uruguay ....	Estreito	Erechim	47.600 HP
2	Rio Jacuhy .....	Salto do Jacuhy	Soledade	17.000 "
3	Rio Uruguay ....	Mucaña	Palmeira	15.000 "
4	Rio Ijuhy Grande	Pirapó	São Luiz	11.247 "
5	Rio das Antas ...	—	Alfredo Chaves	11.086 "
6	Rio Forquilha ..	1.º Quéda	L. Vermelha	8.000 "
7	Rio Ivaíhy .....	—	Julio de Castilhos	6.567 "
8	Rio Jacuhy .....	—	Passo Fundo	4.000 "
9	Rio da Ponte ...	2.º Quéda	Ijuhy	3.000 "
10	Rio Ibirapuitan..	São Diogo	Livramento	2.000 "
11	Rio Camaquã ..	G. Gabriel	São Borja	2.000 "
12	Lageado Grande..	—	S. F. de Paula	2.000 "
13	Rio Santa Cruz..	Corredeira	Taquara	2.000 "
14	Rio Guaporé ...	Colombo 1.º	Guaporé	1.560 "
15	Rio Turvo .....	Guilh. Mathias	Palmeira	1.447 "
16	Rio Santa Rosa..	Santa Rosa	Santo Angelo	1.400 "
17	Rio Passo Fundo	—	Passo Fundo	1.150 "
18	Rio Santa Cruz..	Tóca	S. F. de Paula	1.042 "
19	Rio Guarita ....	Salvador	Palmeira	1.000 "
20	Rio Guaporé ....	Colombo 2.º	Guaporé	866 "
21	Rio Guarita ....	Maneco Gomes	Palmeira	728 "
22	Rio Santa Cruz..	Inferno	S. F. de Paula	710 "
23	Arroio Quaresma	Quaresma	Antonio Prado	660 "
24	Arroio Inferno ..	Inferno	Antonio Prado	660 "
25	Rio da Prata ...	Cascata Grande	Alfredo Chaves	640 "
26	Alto Taquary ...	Alto Taquary	Passo Fundo	600 "
27	Rio Ijuhysinho ..	Ijuhysinho	Cruz Alta	500 "
28	Rio Carreiro ....	Carreiro	Alfredo Chaves	500 "
29	Rio Inhacorá ...	Inhacorá	Santo Angelo	500 "

Instalações hydro-electricas — As installações hydro-electricas, funcionando no Estado, são as seguintes:

São Leopoldo (Tóca) S. F. de Paula .....	1.650	HP
Passo Fundo (Alto Taquary) .....	550	"
São Luiz (Pirapó) .....	400	"
Cruz Alta (Rio Ijuhysinho) .....	335	"
Bento Gonçalves (Rio Buraty) .....	300	"
Ijuhy (Rio da Ponte) .....	290	"
Lagôa Vermelha (Rio Forquilha) .....	150	"

Guaporé (Rio Guaporé) .....	150	"
Estrella (Arroio Estrella) .....	135	"
Soledade (Rio Fão) .....	120	"
Neu Wurltemberg (Cruz Alta) .....	120	"
Não-Me-Toque (Passo Fundo) .....	100	"
S. Francisco de Paula (Rio Santa Cruz-Quêda do Salto) .....	84	"
Antonio Prado (Arroio Quaresma) .....	80	"
Alfredo Chaves (Rio Retiro) .....	80	"
Marau (Passo Fundo) .....	32	"

Estão sendo montadas as installações de Erechim e Encantado, de 125 e 200 HP., respectivamente.

**Serviços de Saneamento**

Continuam a ter sensível desenvolvimento os serviços superintendidos pela Comissão de Saneamento. O impulso imprimido ás obras sanitarias, em todo o Estado, vem obrigando este departamento tecnico a desenvolver consideravel actividade. Numerosos foram, por isso, os trabalhos que teve de executar, durante o anno de 1929, como se póde ver da seguinte discriminação: 1.) **trabalhos topographicos** — levantamento altimetrico e planimetrico da cidade de Jaguarão, para o respectivo projecto de saneamento, na extensão de 44.000 metros; idem, idem, da cidade de Arroio Grande, na extensão de 8.700 metros; idem, idem, do emissario para o projecto de exgottos da cidade de D. Pedrito, na extensão de 6.000 metros; idem, idem, em serviço rapido, para a villa de Estrella, na extensão de 12.000 metros; 2) **projectos elaborados** — abastecimento d'agua de D. Pedrito; idem de Bento Gonçalves; expansão de D. Pedrito; abastecimento d'agua e exgottos de Irahy; cidade-jardim de Irahy; matadouro para Santa Maria; idem para Quarahy; pavilhão e installações sanitarias de Jaguarão; installações sanitarias e tratamento do effluente para a Colonia de Alienados; 3) **projectos em elaboração** — abastecimento d'agua de Jaguarão; idem de exgottos sanitarios; idem de expansão da cidade; rêde de exgottos sanitarios de D. Pedrito; abastecimento d'agua de Taquara; idem de Quarahy; idem de Arroio Grande; idem de Estrella.

**Estação de cura de Irahý** — Sob a orientação de projectos anteriores, da autoria dos engenheiros Saturnino de Britto e Torres Gonçalves, foi definitivamente elaborado o plano da cidade-jardim de Irahý, com as correspondentes rêsdes d'agua e exgottos. A área da futura cidade, delineada de accordo com os mais modernos processos de urbanismo, comprehende diversos bairros, intercalados de jardins, todos convergindo para as fontes thermaes. Os serviços de aguas e exgottos, cujo material já foi contractado, só abrangerá, por emquanto, o bairro sul, unico actualmente povoado. A execução das obras projectadas está sómente dependendo do recebimento do material, que, em parte, já chegou ao porto do Rio Grande. Os trabalhos deverão ser feitos por mão de obra empreitada, nos termos do edital de concorrência e da proposta da firme empreiteira. O montante total do custo está orçado em 1.143:000\$000. Com esses melhoramentos pretende o governo dotar a estação de cura de Irahý de installações que permittam offerecer aos seus numerosos frequentadores effectivo conforto e seguro aproveitamento dos effectos curativos, que tanto recommendam o uso das suas maravilhosas fontes thermaes. Além das obras sanitarias apontadas, trata-se, actualmente, da installação de uma usina electrica e construcção de novos pavilhões para o balneario. As iniciativas do governo, relativamente á aparelhagem sanitaria de Irahý, executam-se em consequencia do convenio celebrado com a municipalidade de Palmeira e approvedo por decreto n. 4.336, de 24 de junho de 1929, pelo qual foram transferidos ao Estado todos os serviços administrativos do districto de Irahý, inclusive os de arrecadação de impostos, policiamento e hygiene.

**Obras executadas e fiscalizadas** — Por conta do Estado, realizaram-se as obras de conclusão dos trabalhos de saneamento, abastecimento d'agua na Chacara das Bananeiras e installações sanitarias da Colonia de Alienados, cujo custo total importou em 61:603\$000.

As cidades, com obras de saneamento em execução, fiscalizadas pelo Estado, durante o anno de 1929, eram as seguintes: Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande — augmento e melhoramento das rêsdes d'agua e exgottos; Bagé — augmento e melhoramento da rêsde de aguas; Uruguayana, Livramento, Santa Maria, Cruz Alta e Alegrete — rêsdes completas de aguas e exgottos; Itaquy — rêsde completa de aguas. Das obras citadas, ficaram concluidas as



de Pelotas e Rio Grande. As restantes, excepto as de Bagé, inauguradas em junho deste anno, estão em andamento. O respectivo custeio, calculado num total de 17.345:913\$800, acha-se assim distribuido:

Bagé .....	113:344\$200
Uruguayana .....	1.583:045\$500
Livramento .....	769:698\$600
Santa Maria .....	6.517:655\$700
Cruz Alta .....	2.533:140\$300
Alegrete .....	3.565:264\$300
Itaquy .....	1.120:765\$200
Irahy .....	1.143:000\$000
<hr/>	
Somma .....	17.345:913\$800

Reportando-me ás informações constantes da Mensagem de 1928, quanto ao movimento financeiro dos serviços sanitarios, convém registrar, ainda, que os mesmos representam, até agora, em obras executadas ou em execução, a cifra global de ..... 95.660:496\$607. Deante dessa vultosa despesa, torna-se, certamente, superfluo alludir, com maiores minucias, ao notavel progresso que, em materia de saneamento, tem feito o Estado, nestes ultimos tempos.

#### Rodovias

Tendo em vista intensificar os trabalhos de construcção rodoviaria, para os quaes se destinou, no exercicio findo, a avultada verba de 16.000:000\$000, fez o governo revêr e ampliar o plano de viação geral do Estado, na parte referente ás estradas de rodagem. Assim, nos termos de decreto n. 4.293, de 6 de abril de 1929, que modificou o de n. 2.492, de 13 de janeiro de 1920, as referidas estradas ficaram classificadas em 3 categorias, conforme a generalidade e urgencia da respectiva construcção, a saber: na 1.<sup>a</sup> categoria, gruparam-se as 8 linhas geraes mais importantes, que ligam a capital aos differentes rumos da fronteira, numa extensão de 2.743 kilometros; na 2.<sup>a</sup> categoria, as 17 linhas geraes, que, embóra de menor relevo, são consideradas urgentes, por servirem de communicação entre sédes de municipios, faltos de viaferrea ou fluvial, com o ponto mais conveniente de embarque, todas numa extensão de 1.043 kilometros; finalmente, na 3.<sup>a</sup> categoria, as restantes 84 linhas, que ligam entre si sédes

proximas, numa extensão de 8.092 kilometros. Como se verifica da discriminação feita, o plano rodoviario do Estado comprehende o total de 11.878 kilometros, distribuidos por 109 estradas. Ficam, ainda assim, excluidos dessa extensão 49.266 kilometros de estradas, em excellentes condições de transito, cujos traçados cõrtam e unem municipios vizinhos.

Desde 1928, os trabalhos rodoviarios passaram a ser feitos pelo systema de empreitada, mediante concorrência publica.

A dotação orçamentaria, correspondente a 1929, permittiu imprimir maior desenvolvimento aos alludidos trabalhos. Contudo, o governo não julgou conveniente fazer applicação total da verba votada. As indicações registadas a seguir, na ordem das rubricas de praxe, servirão, não obstante, para mostrar quanto foram ampliados, em 1929, os serviços rodoviarios, quer sob o aspecto tecnico da construcção dos trechos atacados, quer em materia de melhoramento das estradas, que exigem para o seu transito constante e onerosa conservação.

A continuidade dos trabalhos planejados e a manutenção dos recursos orçamentarios indispensaveis, através de muitos exercicios, serão capazes, certamente, de assegurar ao aparelhamento rodoviario do Estado tal amplitude e eficiencia, que se hão de ter como bem compensados todos os sacrificios que, em beneficio do mesmo, forem impostos aos cofres publicos e, consequentemente, aos contribuintes.

Em harmonia com essa orientação, não têm sido descuidados, no corrente anno, os serviços referentes ás estradas de rodagem. Procurando applicar a verba votada, com real aproveitamento, prosegue-se na execução de todos os contractos feitos para construcção das linhas e pontes, cujos projectos já foram definitivamente approvados. Quanto aos trabalhos de consolidação e conservação, vêm sendo attendidos com perfeita regularidade.

**Construcção** — No decorrer de 1929, estudaram-se 124 Km., 361 de estradas, assim especificados: estrada "Julio de Castilhos", 82.976; "Bom Jesus a S. Francisco de Paula", ... 25.385; "Taquara a S. Francisco de Paula", 11, e "Buarque de Macedo", 5. O total de kilometros construidos, no mesmo periodo, foi de 33,350, sendo 6,130 na "General Osorio"; 100 metros na "Venancio Ayres"; 2,940 na "Porto Alegre a S. Sebastião do Cahy"; 1,660 na "Jacaquá a S. Francisco de Assis"; 5 na "Buarque de Macedo"; 5,780 na "Rio Branco"; 1,060 na "Taquara

o S. Francisco de Paula"; 4,960 na "Caxias a Nova Trento"; 4,320 na "Porto Alegre a Cidreira" e 1,400 na "Caxias a Faria Lemos".

**Macadamização** — Este serviço, em 1929, abrangeu 10 kms, 105, cuja distribuição é a seguinte: na estrada "Porto Alegre a Conceição do Arroio", com uma faixa de 6 metros, 5,955; na "Porto Alegre a S. Sebastião do Cahy", 3,650 e 500 metros na "Julio de Castilhos", ambas com uma faixa de 5 metros. Foram, também, reconstruídos 5 kms., 489 de macadam, sendo 1,628 na "Porto Alegre a Conceição do Arroio", numa largura de 6 metros, 1,450 na "Porto Alegre a S. Sebastião do Cahy" e 2,411 na "Venancio Ayres", estas com 5 metros de faixa.

**Conservação** — Durante o exercício de 1929, attendeu-se á conservação de 35 estradas, com a extensão de 2.651 kilometros.

**Reparação** — Os trabalhos de reparação comprehenderam 21 estradas e o total de 94 kilometros.

**Pontes construídas e reparadas** — Em 1929, foram entregues ao transito publico: a ponte sobre o Camaquam (S. Borja), de 338 metros de vão; o viaducto junto á ponte sobre o Ibicuhy da Cruz (Livramento), com 20 metros de vão; a ponte sobre o Santa Cruz (Taquary), de 22 metros de vão; a ponte sobre o Augusta (Estrella), de 12 metros de vão. Além dos auxilios concedidos ás intendencias de Conceição do Arroio e Cruz Alta, destinados ás pontes sobre o Pae Manuel e Jacuhy-Mirim, construíram-se 6 pontilhões, com vãos variaveis de 3 a 9 metros, e repararam-se mais 14 pontes e 29 pontilhões, localizados em differentes estradas. Iniciadas no anno passado, foram concluídas no presente exercicio e entregues, também, ao transito publico as pontes sobre o Maria Rodrigues (Arroio Grande), Ibicuhy (S. Pedro), Boa-Vista (Estrella) e os viaductos da ponte sobre o Jaguary (Jaguary). Entre as pontes construídas, ainda este anno, figuram as de S. Marcos (Caxias) e Camaquam (Lavras). Acham-se em construcção, actualmente, as do rio das Antas (Antonio Prado), do Cadeia (S. Sebastião do Cahy), do Gravatahy (Porto Alegre), do Piauhy (S. Borja) e Butiá (S. João do Camaquam).

**Resumo financeiro** — As despesas da Directoria de Viação

Terrestre, que superintende todos os serviços rodoviarios, montaram, em 1929, a 8.126:606\$016, assim discriminadas:

Pessoal e material de expediente .....	250:828\$073
Construcção de estradas .....	2.757:572\$834
Macadamização de estradas .....	1.218:830\$488
Reparação de estradas .....	464:386\$220
Conservação de estradas .....	1.735:307\$243
Trabalhos diversos .....	132:259\$200
Construcção de pontes .....	1.301:260\$912
Reparação de pontes .....	266:161\$046
<b>Total .....</b>	<b>8.126:606\$016</b>

Excluindo a parcella destinada a pessoal effectivo e material de expediente, verifica-se que a despesa com os trabalhos effectuados attingiu a 7.875:777\$943. Tendo sido de 16.000:000\$000 a dotação orçamentaria respectiva, resulta um saldo de ..... 8.124:222\$057.

Os trabalhos referentes á construcção do caes do porto da capital, á dragagem dos rios e canaes, bem como todos os serviços que dizem respeito á navegação interna, desde 1928 a cargo da Directoria de Viação Fluvial, correram na melhor regularidade, durante o exercicio de 1929, como se evidencia das informações a seguir.

Obras do porto da capital — A extensão da muralha das dócas, construida até 31 de dezembro de 1929, era de 630<sup>m</sup>,47. Concluiu-se, neste anno, a muralha do fundo da segunda dóca, levantando-se, em continuação, a de oéste e parte da correspondente ao segundo terrapleno. O avançamento realizado com os referidos trabalhos correspondeu a 206<sup>m</sup>,34. A despesa respectiva attingiu a 594:157\$255, calculando-se a média do custo do metro corrente, em 5:428\$000, para o caes de 5 metros, e em 2:498\$350, para o caes de 2<sup>m</sup>,50. Com o trecho construido em 1929, a extensão total do caes do porto ficou sendo de 2.181<sup>m</sup>,33, a saber:

cães de 6 metros .....	895 <sup>m</sup> ,92
" " 5 " .....	65 <sup>m</sup> ,12
" " 4 " .....	707 <sup>m</sup> ,83
" " 2 <sup>m</sup> ,50 " .....	512 <sup>m</sup> ,46
<b>Total .....</b>	<b>2.181<sup>m</sup>,33</b>

A rede de exgottos pluviaes foi augmentada de 185 metros de collectores de 0m,60 de diametro e mais 27 metros de collectores de 0m,20. A área calçada a parallelepipedos, comprehendendo a zona do cães e ruas adjacentes, que, em 1928, constava de 87.476 metros quadrados, recebeu um acrescimo de 9.910 metros quadrados. No perimetro das dōcas, assentaram-se as linhas ferreas de ligação dos armazens C-1 e C-2, ainda em construcção, com 60 metros de comprimento, e mais 95 metros de linhas, destinadas aos guindastes. O volume de aterro, junto ás muralhas, subiu a 100.220 metros cubicos. Para attender ao proseguimento da construcção das dōcas, desapropriou-se um trapiche com terreno adjacente, no valor de 75:000\$000.

As despesas effectuadas, no anno de 1929, com as obras do porto, montaram a 1.534:532\$941, conforme as seguintes parcelas:

Construcção de muralhas .....	594:157\$255
Aterro .....	135:173\$313
Rēde de aguas pluviaes .....	20:385\$579
Linhas ferreas .....	24:951\$949
Calçamento .....	165:327\$980
Construcção de armazens .....	520:536\$865
Desapropriação de terreno ....	75:000\$000
<b>Total .....</b>	<b>1.535:532\$941</b>

O aparelhamento tecnico do porto funcionou em excellentes condições, havendo sido melhorado com a montagem de 4 dos 5 guindastes electricos, encomendados, em 1927, á Casa Daydē, de França, e cujo preço de custo montou a 340:585\$816, incluindo-se no mesmo a quantia de 37:803\$700, correspondente aos direitos alfandegarios pagos. Com a installação desses aparelhos foram gastos, ainda, 105:711\$350, que, sommados áquella quantia, perfazem o total de 446:297\$166.

Os trabalhos de conservação foram attendidos regularmente, exigindo uma despesa de 385:611\$718. Quanto aos gastos to-

taes, originados com o custeio dos serviços do porto da capital, durante o exercício de 1929, sommaram 2.382:262\$132, como se verifica da seguinte discriminação:

Construcção .....	1.534:532\$941
Derrocamento fronteiro ao cães (Praça da Harmonia) .....	15:685\$947
Ampliação de installações (guindastes) .....	446:297\$166
Conservação .....	385:611\$718
Levantamento do perfil longitudinal do cães .....	134\$360
	<hr/>
Total .....	2.382:262\$132

**Ligação do porto à Viação Ferrea** — A ligação da rêde ferroviaria do Estado ás linhas internas e externas do porto da capital é assumpto que, pelo seu alcance economico, vem, de longa data, preoccupando o governo. De accordo com o plano de construcção do porto, essa ligação sómente se effectivaria com o prolongamento do cães até a estação central da Viação Ferrea. Levando em conta, porém, a justificavel morosidade dessas obras, cuja execução tem de ser feita por etapas, adoptou-se o alvitre de uma ligação provisoria, contruindo-se, para isso, ao longo da faixa destinada ao futuro cães, uma estacada de madeira, sobre a qual deverão assentar linhas ferroviarias. O projecto mandado elaborar, já approvedo, orça os respectivos trabalhos em ..... 1.194:421\$140. Convém observar que, dessa quantia, á primeira vista elevada, 90 % representam o custo de obras inteiramente aproveitaveis para a construcção definitiva das dócas

**Terrenos sub-fluviaes** — Sob o falso presupposto de tratar-se de terrenos de marinha, continuam a ser aforados pela União os terrenos marginaes do Guahyba. O assumpto, que envolve respeitaveis interesses do Estado, merece menção destacada. Nos seus diversos aspectos, já foi elle detidamente examinado. Do ponto de vista juridico, os pareceres emittidos por autoridades na materia reconhecem, sem discordancia, a improcedencia dos direitos exercidos pela União sobre os referidos terrenos. Com apoio nesses pareceres, iniciando a série de medidas que o governo deverá pôr em pratica, para salvaguardar, de modo definitivo, os interesses do Estado, baixaram-se, ainda em 1928, instrucções, tendentes a regularizar, dahi em diante, as relações juridicas do poder publico com os particulares, relativamente ao

uso e gozo dos terrenos sub-fluviaes e seus accrescidos. As instrucções em questão estabelecem, com effeito : a) que os terrenos marginaes do Guahyba não pôdem ser concedidos pela Fazenda Federal, a titulo de aforamento, visto não lhe pertencerem e, sim, ao Estado, pois que se acham fóra do alcance das marés; b) que os terrenos accrescidos, conquistados ao Guahyba com a construcção do porto de Porto Alegre, são do dominio do Estado. Posteriormente, como providencia de caracter pratico, procedeu-se ao levantamento da linha d'agua do Guahyba, correspondente ao zéro das escalas hydrographicas, afim de precisar a separação da propriedade privada e dos accrescidos, na hypothese de que o Estado resolva respeitar, por equidade, a partir dessa linha para terra firme, os aforamentos antigos, embóra reconhecidos sem nenhum fundamento legal. Para se ter uma idéa approximada da importancia do assumpto em fóco, encarado do ponto de vista economico, basta notar que sómente os accrescidos, resultantes de aterros feitos na zona do cães construido, sommam uma área de 40.816 metros quadrados. Entretanto — é opportuno notar ainda — os interessados nas propriedades adjacentes, já grandemente favorecidos, sem onus de qualquer especie, com a extensão dessa obra, que lhes valorizou terrenos e edificações, julgam-se com direito ás faixas accrescidas, encorajados, talvez, pela passividade do Estado, que sobre ellas abstem-se de exercer actos de pösse, tratando-as como se pertencessem a particulares. Semelhante situação, evidentemente, precisa encontrar recurso efficaz, que não só integre o Estado no dominio pleno daquillo que de direito é seu, como tambem faça cessar, de parte da Fazenda Federal, a concessão de terrenos de marinha inexistentes, por força de lei, como é o caso de todos os que margeiam o Guahyba e seus afluentes. E' nesse sentido que o governo pretende agir, logo que pôssa dispôr dos elementos indispensaveis ao exito de tão importante iniciativa, já de si delicada e complexa, dados os interesses e resistencias que terá de movimentar.

**Abertura e conservação dos canaes interiores** — Os trabalhos de dragagem, correspondentes ao exercicio de 1929, foram executados, parte mediante contracto e parte por administração. Os primeiros, a cargo da S. A. Albetan, comprehenderam o aprofundamento dos canaes entre Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande, para 5m,50 (navegação de 17 pés). Iniciados em 4 de janeiro de 1928, só tiveram conclusão em 22 de abril do corrente anno,

com a dragagem complementar do canal do S. Gonçalo. A dragagem feita anteriormente havia sido para 4m,50 (navegação de 14 pés). O augmento de 1 metro na profundidade accrescentou 24 Kms.,447 á extensão dos canaes dragados até então. O total destes ficou sendo, assim, de 66 Kms.,201, ou sejam 22 % da distancia existente entre os dois pontos extremos. A conservação do percurso canalizado, segundo a opinião dos technicos, não será difficil. Estimaram elles, para esse serviço, a despesa média annual, por kilometro, em 2:000\$000, observando que a mesma representa pouco mais do custo de conservação das rodovias, não consolidadas, de maior trafego. Não julgam, por óra, opportuno nem necessario proseguir o seu aprofundamento. Consideram indispensavel — isso sim — manter a profundidade actual e alargar certos trechos, afim de facilitar o cruzamento dos navios de maior porte.

Não é demais alludir, agora, aos beneficios proporcionados á navegação e ao commercio com a abertura dos canaes interiores, nas condições em que foi realizada. Os seus effeitos immediatos se fizeram sentir no encurtamento linear de 19 Ks,475 no percurso navegavel, conseqüente reduçãõ de cerca de 4 horas nas viagens e franquia do porto da capital á navegação de longo curso e tonelagem média. O que isso significa para o barateamento dos transportes é facil avaliar, sabendo-se que Porto Alegre é o principal centro de concentração dos productos exportaveis do Estado. Effectivamente, coincidindo com as entradas de varios transatlanticos, inauguradas em novembro do anno findo pelo vapor "Severn" (8.150 toneladas), da Mala Real Ingleza, e repetidas por outros de tonelagem equivalente, registrou-se nos fretes para Porto Alegre, nestes ultimos mezes, uma baixa de 20, 30 e 40 %, conforme as especies e quantidades de mercadorias a transportar. O facto é bem elucidativo, para dispensar commentarios. Sem ser necessario encaral-o em seus differentes aspectos, por si só justifica o decidido empenho do governo na ultimação das obras de abertura e aprofundamento dos canaes interiores, cujo custeio elevado encontrará franca compensação no estímulo que toda a vida economica do Estado ahí encontra, em consequencia da maior facilidade assegurada á circulação de suas reservas productivas. Como se verá dos dados abaixo, nos quaes não se incluem os relativos ao corrente anno, os serviços de dragagem, executados desde 1919 até 31 de dezembro de 1929, montam, approximadamente, a 37.063:820\$037, assim discriminados :



Em 1929 (S. A. Albetan) .....	8.110:880\$119
Em 1928 (S. A. Albetan) .....	6.789:888\$438
Entre 1922-24 (Empresa Kallis) .....	13.615:991\$000
Entre 1919-20 (S. Française) .....	2.547:060\$480
Trabalhos anteriores, por administração (Esti- mativa) .....	6.000:000\$000
	37.063:820\$037

**Outros trabalhos de dragagem** — Os restantes trabalhos de dragagem, executados mediante administração, por intermedio da Directoria de Viação Fluvial, distribuem-se da seguinte fórma:

a) — pela 3.<sup>a</sup> secção, na bacia do porto :

dragagem ordinaria .....	33.835 m3	82:835\$308
derrocamento (volume ainda não apurado) .....		45:685\$914
	33.835 m3	98:521\$222

b) Pela Commissão de Dragagem, com séde em Pelotas :

canal da Feitoria .....	79.140 m3
barra do S. Gonçalo .....	60.197 "
arroyo Santa Barbara .....	9.450 "
barra do Jaguarão .....	18.240 "
canal do Bahiano, idem .....	14.390 "
	181.417 m3

Despendeu-se com esses trabalhos a quantia de 328:053\$809 ou seja 1\$808 por metro cubico.

c) — Pela Commissão do Serviço de Transportes Ferrovia-rios e Lacustres :

volta do Jorge Murg, no rio da Varzea, 10.000,600 m3, com uma despesa de 10:650\$256.

**Balizamento dos canaes interiores** — Continúa a merecer especial attenção o balizamento dos canaes interiores, considerado serviço complementar das obras de dragagem executadas. Estas

exigiram o augmento do numero de signaes existentes, afim de assegurar, tanto de dia como á noite, franco accesso á navegação. O balizamento luminoso, que, em 31 de dezembro ultimo, comprehendia 61 signaes, já está sendo mantido, quasi todo, com gaz acetyleno. A substituição do gaz de petroleo foi aconselhada como medida pratica e de economia. Com effeito, emquanto o custo mensal deste é de 74\$662 por signal, o daquelle não passa de 22\$913. A differença é bem sensivel, além das vantagens, quanto á luminosidade, offerecida pelos signaes a acetyleno.

**Pedreiras e officinas** — Para attender ás obras do porto, mantêm-se em exploração as pedreiras do Dionysio e da Serraria, situadas nas proximidades da capital. De ambas foram extrahidos, em 1929, 3.342 metros cubicos de pedra britada, 2.658 de areia e 1.467 de saibro. A despesa correspondente somou 146:183\$026.

A usina, installada na pedreira do Dionysio, continúa a fornecer iluminação electrica aos arrabaldes da Tristeza e Crystal. No custeio desse serviço gastou-se a quantia de 75:518\$207, contra uma receita arrecadada de 66:451\$400. Como se verifica, houve deficit de 9:066\$807, mesmo assim inferior ao de 1928, que foi de 15:941\$525.

Trabalharam activamente as officinas da Directoria de Viação Fluvial, nesta capital e em Pelotas, para attender aos serviços a seu cargo. Com obras de estaleiro, refórma e conservação de embarcações, além de outras referentes á aparelhagem mechanica do porto, incluindo-se material e pessoal, despendeu-se durante o exercicio de 1929, a importancia de 1.848:966\$962, assim distribuída :

Pessoal .....	906:651\$765
Material .....	575:844\$525
Despesas geraes .....	366:470\$672
	<hr/>
Total .....	1.848:966\$962

**Serviço de Transportes Ferroviarios e Lacustres** — Em virtude do decreto n. 4.326, de 31 de maio de 1929, ficou extincta a Comissão do Serviço de Transportes Ferroviarios e Lacustres entre Palmares e Torres. Essa medida foi consequencia da cessão feita, mediante arrendamento, á firma Edmundo Dreher & Cia., da exploração dos referidos serviços, conforme contracto celebrado

em 22 de abril do mesmo anno. A empresa arrendataria tem cumprido satisfactoriamente os compromissos assumidos, quer quanto á regularidade dos transportes, quer quanto á conservação do material e dos canaes navegaveis. O movimento de mercadorias transportadas, em 1929, foi de 10.151T,985 e a receita dos serviços de 359:201\$918. As despesas correspondentes ao Estado montaram a 736:428\$564, parcelladas da seguinte fórma :

Até 15 de maio de 1929 .....	257:006\$545
Subvenção á empresa arrendataria, de 23 de abril a 31 de dezembro .....	346:575\$339
Auxílios á empresa arrendataria, para construcções e conservação do material .....	119:714\$980
Fixação de dunas, cultura de eucalyptus e pinheiro marítimo .....	7:531\$700
Fiscalização .....	5:600\$000
	<hr/>
Total .....	736:428\$564

Deduzindo-se da importancia acima a quota de fiscalização, indemnizada pela empresa arrendataria, e a parte do Estado na receita produzida, resulta uma despesa effectiva de 534:813\$356.

Despesa total .....	736:428\$564
Fiscalização .....	5:600\$000
Receita do Estado, no periodo de 1.º de janeiro a 15 de maio ....	196:015\$208
	<hr/>
Despesa effectiva .....	534:813\$356

**Construcção e reconstrucção de barragens** — O governo espera pôr em pratica, assim que seja possivel, o antigo projecto de construcção da barragem de Itapéva das Flôres, no rio Taquary, destinada a franquear, nas estiagens, a navegação desse curso dagua até as alturas de Bom Retiro. Quanto á reconstrucção da barragem denominada Rio Branco, no rio Cahy, os respectivos trabalhos já vão bastante adeantados, devendo, em breve, estar concluidos.

**Movimento dos almoxarifados** — A situação dos almoxarifados, pertencentes á Directoria da Viação Fluvial, era a seguinte ao encerrar-se o anno de 1929 :

a) — almoxarifado de Porto Alegre :

existencias em 31-12-1928 .....	1.781:568\$311
entradas em 1929 .....	2.104:847\$144
somma .....	<u>3.886:215\$455</u>
saídas em 1929 .....	2.489:430\$680
existencias em 31-12-1929 .....	<u>1.396:784\$775</u>

b) — almoxarifado de Pelotas :

existencias em 31-12-1928 .....	602:516\$413
entradas em 1929 .....	382:114\$603
somma .....	<u>984:631\$016</u>
saídas em 1929 .....	446:749\$257
existencias em 31-12-1929 .....	<u>537:881\$759</u>

c) — almoxarifado de Conceição do Arroio :

existencias em 31-12-1928 .....	463:797\$345
entradas em 1929 .....	19:980\$900
somma .....	<u>483:778\$245</u>
saídas até 14-5-1929 .....	133:168\$346
diferença .....	<u>350:609\$899</u>
saídas depois de 15-5-1929 .....	60:408\$412
existencias em 31-12-1929 .....	<u>290:201\$487</u>

Resumo financeiro — As despesas da Directoria de Viação Fluvial, durante 1929, já deduzidas das receitas apuradas nalguns serviços, perfazendo estas a importância de 1.545:014\$719, apresentam o seguinte resultado:

Directoria, em Porto Alegre .....	4.422:196\$200	
Commissão de Dragagem, em Pelotas .....	8.926:525\$943	
Serviço de Transportes Ferroviarios e Lacustres	534:813\$350	
	<hr/>	
Total .....	13.883:535\$409	

As verbas consignadas aos diversos serviços estão assim distribuidas:

Directoria em Porto Alegre:

creditos orçamentarios ....	4.230:223\$800	
creditos supplementares ....	700:000\$000	4.930:223\$800
	<hr/>	

Commissão de Dragagem, em Pelotas:

creditos orçamentarios .....	5.984:960\$000	
creditos supplementares ....	5.600:000\$000	11.584:960\$000
	<hr/>	

Serviço de Transportes Ferroviarios e Lacustres:

creditos orçamentarios .....	1.142:599\$000	
	<hr/>	
Total .....	17.657:782\$800	

Confrontando-se os totaes acima, correspondentes ás despesas liquidas e ás dotações orçamentarias, resulta um saldo não applicado de 3.774:247\$301.

**Navegação Interior**

A admiravel rêde hydrographica de que é dotado o Rio Grande do Sul constitúe factor preponderante no desenvolvimento da sua vida economica.

Com numerosos rios, navegaveis na sua maior extensão, facil tem sido, por isso, transformar o transporte fluvial, num meio barato e efficiente de escoamento da vultosa producção procedente do interior do Estado.

Explica-se, assim, a existencia de uma consideravel frota mercante, como a que possuímos, organizada com capitaes riograndenses e dispondo de tonelagem avultada. Essa frota, distribuida em linhas regulares, sóbe e desce diariamente os rios Jacuhy, Taquary, Cahy e dos Sinos, e estende a rêde de suas communicações ao longo das Lagôas dos Patos e Mirim, até Santa Victoria do Palmar.

Embera incompleto, pois que só relaciona as empresas, deixando de parte as embarcações de propriedade individual, o quadro seguinte é um indice eloquente do notavel progresso da navegação fluvial, no Estado.

NOME DA EMPRESA	Séde	Capital realizado	Embarcações	Tonelagem	Linhas de navegação
Cia. Vapor Santo Angelo Limitada .....	Agudo	200:000\$	5	300	Rio Jacuhy
Navegação Becker & Cia. Limitada .....	Porto Alegre	1.000:000\$	28	1.180	—
Navegação Patriota ...	Porto Alegre	100:000\$	3	115	Rio Jacuhy
Navegação Sem Rival..	Rio Pardo	150:000\$	4	125	Rio Jacuhy
C. Simeoni & Cia. ....	Montenegro	150:000\$	2	110	Rio Jacuhy
Cia. Navegação Pedras Brancas Ltda. ....	Guahyba	200:000\$	9	270	Rio Guahyba
Cia. Navegação Cahy Bergmann & Cia. ...	S. S. do Cahy	200:000\$	8	210	Rio Cahy
Navegação Liberdade...	Estrella	260:000\$	12	275	Rios Taquary e Jacuhy
Alfredo Mello & Cia. ..	Porto Alegre	100:000\$	9	138	Rio Guahyba
Cia. Minas S. Jeronymo	Porto Alegre	—	34	9.400	Taquary, Jacuhy, Lagôas, São Gonçalo
Navegação Faller & Irmão .....	Bom Retiro	200:000\$	5	176	—
Navegação Veluz .....	Porto Alegre	160:000\$	4	150	Guahyba
Navegação Progreso ..	Porto Alegre	300:000\$	12	1.250	—
Navegação Michaelsen.	S. S. do Cahy	400:000\$	8	134	Rios Jacuhy e Cahy
Navegação Guedes ....	Porto Alegre	100:000\$	3	200	Jacuhy
Navegação Tavares ...	Porto Alegre	300:000\$	3	280	Guahyba e Lagôas dos Patos e Mirim
Navegação Belleza ...	Porto Alegre	400:000\$	17	207	Alto Taquary

Navegação Dreher ....	Porto Alegre	800:000\$	6	850	Lagôa dos Pa- tos
Navegação Arnt .....	Taquary	660:000\$	52	1.405	Taquary e Ja- cuby
Angelo Galinatti .....	S. Leopoldo	90:000\$	1	20	Rio dos Sinos
Blauth & Cia. Ltda. ..	S. Leopoldo	120:000\$	4	120	Rio dos Sinos
Daudt & Cia. ....	S. Leopoldo	10:000\$	2	40	Rio dos Sinos
Laudelino Pires .....	Montenegro	14:000\$	1	20	Caby
Haerle & Dietrich ...	Porto Marafá	40:000\$	4	45	Caby
		5.984:000\$	236	17.030	

**Porto e Barra  
do Rio Grande**

Os serviços do Porto e Barra do Rio Grande constituem, desde 1928, um departamento autonomo, de caracter tecnico, visto a parte commercial e administrativa haver passado á Direcção do Porto, directamente subordinada á Secretaria da Fazenda.

A exposição a seguir dá conta dos trabalhos attendidos pela nova directoria, no decorrer de 1929.

**Bacia do porto** — Procurando manter a profundidade indispensavel á navegação de grande calado, executaram-se, na bacia do novo porto e seu canal de acesso, trabalhos de dragagem, cujo volume foi de 1.016.870 m<sup>3</sup>. Os sedimentos novos accumulados elevaram-se a 365.655 m<sup>3</sup>. Tendo sido de 589.400 m<sup>3</sup> o entulho removido do perimetro portuario, resulta sobre o assoreamento um saldo de 223.743 m<sup>3</sup>. A despesa exigida por esses trabalhos attingiu a 1.434:038\$994.

**Banco e canaes da barra** — A situação dos canaes e do banco da barra continúa a ser satisfactoria, conforme o evidenciam as sondagens levadas a effeito em 1929 e no corrente anno. Pelo confronto feito entre umas e outras verifica-se que o volume do banco externo, acima da isobatha de 10 metros, passou de .... 10.018.500 m<sup>3</sup>, em março de 1929, a 8.554.500, em fevereiro de

1930, o que accusa, por conseguinte, uma diminuição de ..... 1.464.000 m<sup>3</sup>, no espaço decorrido de 11 mezes. Quanto aos canaes, a profundidade minima registrada apresentava, sobre as sondagens anteriores, um augmento de 20 centímetros.

**Mólhes da barra** — Acham-se, actualmente, quasi terminados os trabalhos de reparação dos mólhes de léste e oéste, cujos cabeços soffreram consideraveis estragos, durante as violentas tempestades desencadeadas nos mezes de março e maio de anno findo. Tambem as linhas ferreas, muito damnificadas, passaram, em alguns trechos, por completa remodelação.

**Balizamento dos canaes** — A travessia da barra continúa a ser feita, tanto de dia como de noite, por navios de pequeno e grande calado. A segurança desse percurso resulta do balizamento cégo e luminoso, mantido em condições de satisfazer plenamente os seus fins.

**Viação e iluminação electricas** — Os serviços desta secção, em virtude do decreto n. 4.332, de 19 de julho de 1929, passaram a constituir a Directoria de Viação e Iluminação Electricas, subordinada á Secretaria da Fazenda. A respectiva transferencia realizou-se a 1.º de julho. Nessas condições, cabe aqui, apenas, o relato do periodo administrativo comprehendido no primeiro semestre.

A energia produzida pelas usinas, no espaço de 1.º de janeiro a 30 de junho, elevou-se a 3.580.359 Kwh. O custo médio do Kwh. está calculado em \$151,26; o do Kwh. utilizado em \$190,42, para os serviços do porto, e \$199,26, para os de força, luz e bondes electricos.

A receita arrecadada, em igual periodo, excluido o pagamento do imposto federal, attingiu a 1.404:899\$696. Sommando-se a essa quantia o valor da energia fornecida pelo custo ás repartições do Estado, num total de 50:415\$213, aquella receita fica elevada a 1.155:314\$909. Tendo sido de 1.104:795\$426 a despesa de custeio e conservação, apurou-se um saldo liquido de ..... 50:519\$483. Releva notar, entretanto, a titulo de esclarecimento, que o saldo real deveria ser de 193:661\$733, pois que do debito da municipalidade, na importancia de 195:257\$000, sómente foram pagos 52:109\$750, até a data de encerrar-se o balanço relativo ao semestre em apreço.



**Pedreiras** — Mantém-se em actividade a exploração das pedreiras do Capão do Leão e Monte Bonito, arrendadas á Companhia de Construciones y Pavimientos S. A. As inversões de capital, feitas pela empresa arrendataria, até 31 de dezembro de 1929, elevaram-se a 1.628:013\$327. Excedido, assim, o limite de 1.000:000\$000, conforme dispõe o contracto, a Companhia requereu, em maio ultimo, a restituição de 3/4 da sua caução de 200:000\$000.

O fornecimento de material, durante o anno findo, para ser applicado nas obras do porto e barra, foi de 29.575T,490, incluindo-se nesse volume 12.000 toneladas de pedra bruta, que a Companhia está obrigada a entregar annualmente, sem direito a indemnização.

**Tomada de contas** — Na época opportuna, foram remettidos á Fiscalização Federal, para os devidos fins, os demonstrativos das despesas effectuadas com a conclusão das obras do porto e barra, no 2.º semestre de 1928 e 1.º de 1929. A commissão de tomada de contas, desempenhando-se, então, da tarefa a seu cargo, resolveu glozar diversas despesas, na importancia total de 113:391\$814, todas encaminhadas, em tempo, ao Ministerio da Viação, com o necessario pedido de relevamento.

O total da despesa feita pelo Estado e reconhecida pela União, a partir de 18 de outubro de 1919 até 30 de junho de 1929, attinge a 20.559:227\$508, representados pelas seguintes parcelas:

conclusão das obras do porto .....	8.368:350\$651
conclusão das obras da barra .....	3.526:084\$340
conservação .....	8.664:792\$517
	<hr/>
Somma .....	20.559:227\$508

**Almoxarifado** — Foi ultimada, em abril do corrente anno, a revisão que se vinha fazendo no inventario do almoxarifado da Directoria.

O movimento de entrada e sahida de material e combustival, no exercicio encerrado, é o que consta da discriminação abaixo:

Valor do material e combustivel existentes em..	
31—12—1928 .....	3.699:471\$380
Valor do material e combustivel adquiridos e	
devoividos em 1929 .....	1.926:918\$264
	<hr/>
	5.626:389\$644
Valor do material e combustivel fornecidos em	
1929 .....	2.269:052\$872
<hr/>	
Valor do material e combustivel existentes em	
31—12—1929 .....	3.357:336\$772

**Resumo financeiro** — Os pagamentos requisitados, durante o exercicio de 1929, elevaram-se a 5.012:856\$573, sendo 2.348:240\$025 por conta da despesa ordinaria e 2.664:616\$548 por conta da despesa extraordinaria. Incluem-se nessa quantia 1.093:427\$867, correspondentes a fornecimentos e serviços prestados a outras repartições do Estado. Havendo uma dotação orçamentaria de 5.725:466\$534 e ficando a despesa effectivamente exigida pelos serviços do porto e barra reduzida a 3.919:528\$706, com a deducção da importancia acima indicada de 1.093:327\$867, verifica-se um saldo de 1.805:937\$828.

Realizados os estudos preliminares indispensaveis, mediante o levantamento topographico e hydrographico da costa, elaborou-se, a seguir, o projecto para a construcção do porto de Torres, importante emprehendimento a que estão ligados, directamente, vultosos problemas, relativos ao progresso economico do Rio Grande do Sul.

Portos de  
Torres e Pe-  
lotas

No começo do corrente anno, a commissão technica, designada para esse fim, deu por ultimados os respectivos trabalhos, apresentando, juntamente com o plano geral da obra, minucioso estudo a respeito.

Segundo o projecto, o porto de Torres deverá ter a seguinte disposição: um anteporto, protegido por dois mólhes quebramares, fracamente convergentes, medindo 1.200 metros de eixo a eixo; um canal de acesso com entrada para léste; um grande ancoradouro, com 10 metros de profundidade; um porto commercial, composto de tres dócas, com os correspondentes terra-pletos de 127<sup>m</sup>,60 de largura, sendo a primeira de 750 × 300 metros, com 10 de profundidade, a segunda de 300 × 300,

com 8, e a terceira de 200 × 300, com 6; um porto para inflam-  
maveis, provido do material tecnico indispensavel; finalmente,  
um porto fluvial, communicando com o rio Mampituba e destina-  
do a servir o trafego interno, procedente dos canaes navegaveis  
das zonas norte do Estado e sul de Santa Catharina.

Desnecessario é alludir ao aparelhamento complementar,  
comprehendido nas installações technicas de que deve dispôr um  
porto moderno e de grande movimento, como será o de Torres.

O perimetro portuario abrange a área de 3.137.700 metros  
quadrados e o caes apresentará uma extensão de 6.293,20 metros  
lineares, sendo 1.927,60 para calado de 10 metros, 2.587,60 para  
calado de 8 metros e 1.777 para calado de 6 metros.

O orçamento total da obra eleva-se a 294.471:766\$380. As  
rubricas que mais avultam no custo orçado são: dragagem, ....  
30.504:960\$000; muralhas, 96.666:000\$000; armazens, .....  
43.200:000\$000.

O interesse que poderosas empresas technicas vêm demon-  
strando pela construcção do porto de Torres constitúe seguro  
penhor das promissoras perspectivas de tão notavel emprehen-  
dimento.

Relativamente ao porto de Pelotas, foram igualmente ultima-  
dos os estudos technicos, os quaes constam de tres modalidades,  
a saber: a primeira, prevendo a construcção do caes de concreto,  
com um orçamento de 15.261:000\$000; a segunda, de caes de  
caixão, com um orçamento de 14.174:000\$000; a terceira, com a  
adopção do caes de estacas-pranchas, orçada em 13.431:000\$000.

Os planos e orçamentos de todas essas obras subiram á de-  
liberação do Governo Federal.

Por isso, não póde a administração do Estado dar anda-  
mento aos projectos, sem a approvação dos estudos, por parte do  
alludido Governo, de quem está dependendo exclusivamente o  
inicio dos trabalhos.

Serviços de  
Agricultura e  
Industria  
Animal

Apesar das inevitaveis difficuldades de adaptação, proprias  
aos passos iniciaes, no terreno pratico, de qualquer departamento  
administrativo recém-organizado, a Directoria de Agricultura,  
Industria e Commercio, instituida em virtude do decreto n.  
4.242 A, de 2 de janeiro de 1929, já apresentou, no seu primeiro  
anno de trabalho, proveitoso e intenso desenvolvimento.

O grupo de actividades, enfeixadas na esphera de acção das

duas secções novas — agricultura e industria animal — permanecia, até ahí, fóra da fiscalização do governo, apenas assistido, precariamente, pelas poucas dependencias technicas do Ministerio de Agricultura, mantidas no Estado.

Nessas condições, conhecidas as naturaes reservas do produtor, quando chamado a entrar em contacto com qualquer aparelho official, é facil avaliar a importancia dos esforços empregados para levar ao campo da actividade privada a cooperação do poder publico, tanto em materia de aperfeiçoamento, como de experimentação de processos mais modernos de cultura.

A interferencia do Estado, nesse particular, resente-se, por outra parte, de uma especie de limitação preestabelecida. O seu papel tem de ser, ahí, o de assistente vigilante, de collaborador voluntario da iniciativa privada. Nem assim, entretanto, torna-se possivel reunir, no curto espaço de um exercicio administrativo, todos os elementos indispensaveis á manutenção efficiente de serviços de semelhante natureza.

O que se conseguiu realizar, porém, já é alguma cousa, como antecipação dos resultados praticos, que não tardarão em apparecer. Serve, tambem, para dar uma idéa do que ainda resta a fazer.

**Trabalhos realizados** — Iniciou-se, em 1929, a distribuição, entre numerosos agricultores de diversos municipios, de sementes e mudas em larga escala (125.000 kilos de trigo seleccionado, 1.760.000 mudas de canna resistente ao "mosaico", 10.000 kilos de batata ingleza e 160 de fumo, alfafa e centeio); promoveu-se a divulgação de ramos culturaes de promissora perspectiva, como sejam o trigo e a canna de assucar; publicou-se grande numero de boletins e communicados sobre assumptos technicos, methodos culturaes e combate ás pragas vegetaes; plantaram-se 402 variedades de trigo e 75.000 mudas de laranjeiras nas estações experimentaes destinadas a essas culturas; attendeu-se ao preparo de 60.000 mudas de vinhas e enxertos de 12.000 especimens a serem distribuidos no corrente anno; applicaram-se vacinas contra os carbunculos hematico e symptomatico, fornecidas pelo Instituto Pasteur, de Pelotas, num total, respectivamente, de 208.200 e 88.060 doses; adquiriram-se no estrangeiro, facilitando aos criadores sua reacquisição, a preços minimos, 36 reprodutores bovinos, 30 ovinos e 9 suinos, todos de raças differentes e de elevada procedencia; importaram-se, tambem, para os postos zootechnicos organizados e em organização, planteis de gado

normando, "jersey" e hollandez (42 animaes), de ovinos "romney-marsh" (12 animaes), de equinos arabes (7 animaes), de aves "rhode-island" e "red-leghorn" (4 trios), de suinos "duroc-jersey" e "polland-china" (10 animaes); déram-se novos moldes ás 4 Estações Experimentaes, entregues pela União ao Estado, as quaes passaram a constituir as Phytotechnicas de Alfredo Chaves e São Luiz, a de Veterinaria e Enologia de Caxias e a de Canna de Assucar e culturas sub-tropicæes de Conceição do Arreio; crearam-se a Phytotechnica de Bagé, a de Pomicultura de Taquary, o Posto Zootechnico de S. João de Montenegro, 3 Inspectorias Agricolas (de Citricultura, em Taquary, de Fumo, em Santa Cruz e de Risicultura, em Pelotas) e 5 Inspectorias Veterinarias, com sédes em Itaquy, Caxias, Pelotas, Cruz Alta e Livramento; finalmente, instituíram-se, com atribuições regulametaes proprias, os Campos e Granjas de Cooperação (decretos nrs. 2.298 e 4.365, de 15 de abril e 26 de agosto de 1929), os Serviços de Acquisição de Machinas Agricolas (decreto n. 4.302, de 22-4-1929), de Policia Sanitaria Animal (decreto n. 4.345, de... 15-7-1929), de Distribuição de Sementes (decreto numero 4.356, de 9-8-1929) e do Registro de Agricultores, Criadores e Profissionaes de Industrias Connexas.

Essas iniciativas, em sua quasi totalidade, constam detalhadamente da Mensagem de 1929, dispensando, por isso, outros pormenores.

**Medidas a executar** — Os resultados já obtidos, como se verifica, são animadores. Trata-se, comtudo, de uma organização de aparelhagem incipiente, que carece de ampliação, tanto sob o aspecto tecnico como administrativo. Esse é o objectivo que o governo procura attingir, valendo-se dos recursos orçamentarios postos á sua disposição

Como medidas de maior oportunidade, algumas complementares de outras em execução, que precisam ser attendidas, indicam-se aqui, em rapida resenha: — montagem completa de um laboratorio agronomico e biologico, destinado aos exames e pesquisas exigidas pelos trabalhos de experimentação de culturas e combate ás enzootias e epizootias; construcção de algumas dependencias e aparelhamento experimental da Estação Phytotechnica de Bagé e de Pomicultura de Taquary; installação de varios postos zootechnicos nas zonas pastoris da fronteira e da serra e de, pelo menos, um "pakinghouse" na capital, para preparo da laranja exportavel, procedente dos valles do Cahy e Taquary;

organização do departamento de fomento agrícola, com secções annexas de estatística commercial e de cotação de mercadorias e productos em geral; regulamentação do serviço florestal, de extinção da formiga e do commercio de adubos fungicidas; compra, a preços baixos, por intermedio do Governo Federal ou directamente, de machinas agricolas para revenda, pelo custo, aos agricultores inscriptos no respectivo registro; subdivisão das 3 zonas actuaes, a cargo das Inspectorias Veterinarias, em 8 ou 10 regiões, para maior eficiencia do serviço sanitario animal; importação de reproductores em numero sufficiente para revenda e abastecimento dos postos de monta por installar, das granjas de cooperação e dos planteis dos postos zootechnicos.

Através das simples indicações feitas acima, bem se evidencia a importancia dos assumptos confiados ás secções novas da Directoria de Agricultura, Industria e Commercio, de cuja actividade, criteriosamente orientada, resultarão, por certo, apreciaveis beneficios para o fortalecimento do organismo economico do Estado.

Com poucas modificações, os serviços de terras e colonização constituem, desde janeiro de 1929, uma das secções do departamento creado para superintender todos os assumptos directamente relacionados com o aproveitamento da terra, no que diz respeito á sua cultura, pösse e exploração do sub-sólo.

Colonização e  
Terras Pu-  
blicas

Sob todos os aspectos, a situação dos nucleos coloniaes do Estado é excellente. Mesmo aquelles que se não transformaram, ainda, em zonas productoras perfeitamente organizadas apresentam forte e promissora vitalidade.

São em numero de 52 os municipios que possuem colonização. Em 39 delles se praticam a polycultura e pecuaria intensivas. Nos restantes, alternam-se os trabalhos agricolas com os da criação, em geral.

Uma estimativa fundamentada attribúe aos municipios agricolas e agro-pecuarios cerca de 2/3 da produção total do Estado. Isso se explica pela relevante circumstancia de serem elles, simultaneamente, os principaes centros de produção agrícola e das chamadas industrias naturaes, como as da banha, carnes em conserva, lacticinios, cortume, madeira, vinho, fumo, farinha, assucar e outras.

E' facil concluir dahi que as condições de vida dos nucleos coloniaes são economicamente desafogadas e prosperas. Além do

mais, é disso indice eloquente o movimento de fundos das caixas de crédito agricola, bem como os elevados depositos das filiaes bancarias, localizadas na região colonial.

Quanto ao aspecto demographico, existe, igualmente, motivo para considerar-se satisfactorio o estado da nossa colonização. Os ultimos coefficients conhecidos da natalidade e mortalidade apuravam, com effeito, em favor dos municipios colonizados, percentagens bem expressivas, que evidenciam inilludivel superioridade no crescimento vegetativo, calculado, para elles, em 71,7 %, emquanto para os demais não ultrapassa 28,3 %.

O systema de distribuição das terras devolutas do Estado, seguido até aqui, consiste na entrega aos colonos, sob determinadas condições, de glébas com a área de 40 e 25 hectares. Os concessionarios, satisfeitas as condições, adquirem a propriedade plena dos lótes recebidos. Assim se procede desde 1824, época em que teve inicio a denominada colonização velha, com o estabelecimento da primeira leva de immigrants allemães.

Limitada a principio ás zonas proximas da capital, a distribuição de terras desdobrou-se, progressivamente, ao longo dos cursos dagua navegaveis, attingindo, mais tarde, a região norte do Estado, onde a colonização se estende, hoje, de Marcellino Ramos a Porto Lucena, pela fertilissima margem do rio Uruguay.

A linha de penetração immigratoria, póde-se dizer, estacou nesse extremo do territorio, onde se processa, actualmente, com o entrelaçamento de representantes de varias raças, um nucleo forte e rico de civilização colonial, capaz de transformar-se, dentro em breve, em centro productor de grandes possibilidades.

Com o estacionamento dos trabalhos de divisão de novos lótes, verificado de 1920 a esta parte, nas chamadas zonas de colonização velha, veio coincidir o facto, registrado na imprensa com certo alarma, do abandono, por alguns occupantes e sua descendencia, das glébas que vinham cultivando, para irem localizar-se nas terras recentemente colonizadas pelo governo de Santa Catharina, entre a via ferrea e o rio Pepery-Guassú, na fronteira argentina.

Como era natural, cogitou-se, logo, de pesquisar as causas dessa especie de emigração. A conclusão a que se chegou foi a de intervir, no caso, além do factor de influencia positiva, um phenomemo commum de economia social, talvez mais poderoso do que aquelle — a inevitavel tendencia que leva todo homem a

procurar o meio onde melhor acredite ver remunerados os seus esforços.

O factor de influencia positiva, alludido acima, é o que se concretiza no estado de canção da terra, da qual foram retirados, com o producto de colheitas successivas, todos os elementos de fertilidade, não devolvidos, depois, por outros meios. Na sua pobreza, entretanto, a terra é, apenas, o espelho da imprevisão, da ignorancia ou da rotina de quem a cultiva. Assim, aquelles que a abandonam por imprestavel, já são elementos desenraizados e, sob certo aspecto, vencidos, capazes, portanto, de renovar, mais adiante, o mesmo nomadismo pernicioso, se o poder publico não conseguir fazer os mesmos substituir os processos rudimentares de cultura, a que se aferraram, por outros mais racionais e productivos.

Como quer que seja, porém, não é possivel deixar de acudir ao mal que ahí se esboça e que revêla, embóra em percentagem minima, em parte da população colonial, inadaptação ás exigencias de um aproveitamento estavel e compensador das terras de cultura.

O remedio a applicar não póde ser outro senão aquelle que consiste em levar até o agricultor os elementos de que se deve valer, para restituir á terra o seu vigor primitivo ou para vitalizal-a, quando se lhe offerecer inicialmente depauperada, posto que a concessão de novos lótes serviria, apenas, de estímulo á incapacidade demonstrada, perpetuando-a sem nenhuma vantagem possivel.

Foi para satisfazer tal desideratum que o governo entendeu necessario crear um departamento, cuja acção se faça sentir, nas zonas agricolas e de criação, por meio de constante assistencia ao productor, proporcionando-lhe e até ensinando os meios de valorizar cada vez mais o seu trabalho.

Essa, a função da Directoria de Agricultura, Industria e Commercio, por intermedio das suas secções technicas e especializadas.

Outro aspecto do mesmo problema, que é opportuno tambem examinar, aconselha a persistir na orientação, a respeito, adoptada : — a inferioridade do volume de producção agricola, relativamente á área cultivada.

Exceptuando parte da chamada colonização nova, onde se planta já intensivamente o trigo, a preferencia do agricultor é pelo fumo e o milho, culturas que lhe permitem melhor aproveitar a roça da matta virgem, cujo devastamento avança, á me-



dida que se váe alargando a área de plantio. O systema de exploração da terra é, como se vê, rudimentar. Continúa a rotina do antigo colono, de resultados sobejamente conhecidos, como pouco compensadores do rude e afanoso trabalho empregado. Exhaustas as glébas, se menos ferteis, deixam-nas descansar durante 3 ou 4 annos, o tempo necessario para serem invadidas pela capoeira e o capoeirão e de novo roçadas e cultivadas. Isso, quando, como é frequente, não preferem abandonal-as de todo, á procura de terras de seiva intacta, virgens, nas quaes lhes seja possível desenvolver, com relativo proveito, a mesma actividade rotineira.

Explica-se, assim, a existencia de uma grande área colonizada, podendo abastecer, apenas, alguns centros productores, em contacto regular com a via-ferrea proxima. Entretanto, reduzida á metade e cultivada racionalmente, essa área seria sufficiente, talvez, para proporcionar o mesmo volume de producção, com sensível melhoria de qualidade e margem a maiores lucros. Tudo está em aperfeiçoar o systema de cultura, tornando-a intensiva, pela fertilização permanente do sólo e sua preparação em condições de produzir mais e melhor.

Semelhante objectivo deve ser assimilado pelo agricultor, através da orientação do poder publico, cuja politica colonizadora não póde consistir em entregar as terras devolutas á imprevidencia e á rotina, transformando factores preciosos de enriquecimento em futuros fócios de pauperismo.

Antes de cogitar-se, por isso, de intensificar a fragmentação das áreas disponiveis, para nellas localizar as levas de immigrantes que periodicamente aportam ao Estado ou a descendencia daquelles já localizados, impõe-se o saneamento dos processos de cultura em uso. Executando essa medida, não só se prepara a assimilação systematica dos nucleos colonizadores, como tambem se defendem, com o aproveitamento conveniente da terra, as suas reservas florestaes, inutilmente destruidas nas glébas onde a lavoura, embóra pouco proveitosa, exige a derrubada em grosso da matta virgem.

**Situação territorial do Estado** — Segundo estimativa recente, a situação territorial do Estado é a seguinte :

Terras publicas — mattas (7,86 %) .....	21.000 Kms.2
Terras particulares (86,78 %) .....	244.000 "
Superficie lacustre (5,36 %) .....	15.000 "
Total .....	<u>280.000</u> "

Conforme seu aproveitamento, essa área distribue-se :

Campos nativos — criação em geral (63,57 %)	178.400 Kms.2
A'rea desmattada — terras de cultura (9,64 %)	26.600 "
Mattas — publicas e particulares (21,43 %)..	60.000 "
Superficie lacustre .....	15.000 "
	<hr/>
Total .....	280.000 "

**Colonização** — Até 31 de dezembro de 1929, o serviço de colonização, em todo o Estado, apresentava o seguinte desenvolvimento :

a) — Superficie colonizada :

Colonização antiga .....	3.110.000 Ha.
Colonização nova .....	1.081.990 "
	<hr/>
Total .....	4.191.990 Ha.

A'rea colonizada pelos poderes publicos .....	2.791.990 Ha.
A'rea colonizada por particulares .....	1.400.000 "
	<hr/>
Total .....	4.191.990 Ha.

A'rea desmattada — terras de cultura .....	2.446.857 Ha.
A'rea de matta virgem .....	1.745.133 "
	<hr/>
Total .....	4.191.990 Ha.

b) — Distribuição dos nucleos coloniaes :

Municípios onde existe colonização .....	52
Municípios onde não existe colonização .....	28
	<hr/>
Total .....	80

c) — Fundação dos nucleos coloniaes :

Pela União .....	37
Pelo Estado .....	19
Pelos municípios .....	4
Por particulares .....	112
	<hr/>
Total .....	172

Primeira colonia fundada — São Leopoldo, em ....	31-3-1824
Ultima colonia fundada — Guarita, em .....	5-1-1917
Primeira colonia emancipada — São Leopoldo, em	1-4-1846
Ultima colonia emancipada — Sobradinho, com a denominação de Jacuhy, em .....	3-12-1917

d) — População colonial :

Luso-brasileira .....	140.000 hab.
Allema e descendencia .....	400.000 "
Italiana e descendencia .....	300.000 "
Poloneza, russa e descendencia .....	80.000 "
Diversas .....	60.000 "
Total .....	980.000 "

e) — Densidade de população :

Superficie total do Estado .....	280.000 Kms.2
População total do Estado .....	2.723.240 hab.
Habitantes por kilometro quadrado .....	9
Habitantes por kilometro quadrado colonizado	25

**Discriminação de terras, demarcação e concessão de lótes —**  
A área discriminada em 1929 attingiu a 50.621,17 hectares, dos quaes se destinaram ás legitimações 474,12. O movimento dos lótes coloniaes, no decorrer do anno, é o que consta do quadro seguinte :

COMMISSÕES E COM- MISSARIADOS	Exist. 31—12—928		1929		Exist. 31—12—929		Preços médios de concessão
	Numero de lotes	Devolutos	Demarcados	Concedidos	Numero de lotes	Devolutos	
<b>Commissão de Erechim</b>							
Zona de Erechim .....	10.328	305	42	214	10.370	133	\$020
Zona de Lagoa Vermelha.	3.165	102	—	—	3.165	101	\$020
<b>Commissão de Passo Fundo</b>							
Zona de Passo Fundo ...	1.964	529	50	59	2.014	520	\$015

COMMISSÕES E COM- MISSARIADOS	Exist. 31—12—928		1929		Exist. 31—12—929		Preços médios de concessão
	Numero de lotes	Devolutos	Demarcados	Concedidos	Numero de lotes	Devolutos	
Zona de Palmeira .....	4.737	839	1.063	414	5.800	1.488	\$014
Zona de Guaporé .....	5.327	30	—	1	5.327	29	\$015
Zona de Soledade .....	3.681	268	—	6	3.681	262	\$015
Zona de Sobradinho .....	833	142	45	56	878	131	\$005
<b>Commissão de Santa Rosa</b>							
Zona de Santa Rosa .....	6.755	702	81	79	6.836	704	\$015
Zona de Guarany .....	8.012	703	93	33	8.105	763	\$015
<b>Commissariado de Conceição do Arroio .....</b>							
	24	24	27	7	51	44	\$010
<b>Idem de Jaguary .....</b>							
	—	5	—	—	5	—	

**Processos de legitimação** — As questões de terras continúam a ser estudadas com regularidade. De accôrdo com a legislação em vigor, os pedidos que não se justificam de pleno direito, convertem-se em concessão pelos preços actuaes, salvo caso de nullidade. Desse modo, as duvidas suscitadas sobre põeses vão sendo resolvidas com relativa facilidade, sem maiores prejuizos para as partes interessadas. Nos 4 ultimos annos, o numero total de autos de legitimação distribue-se da fórma seguinte:

1926 .....	101
1927 .....	60
1928 .....	251
1929 .....	191
<b>Total .....</b>	<b>603</b>

Os processos sentenciados, até 1929, sóbem a 3.509, dependendo de sentença 1.178. As indemnizações, motivadas pelas reclamações de terras, já attingiram a 150.252,89 hectares, dos quaes 3.808,80 correspondem ás ultimas autorizadas.

**Commissões e commissariados de terras** — Por decreto n. 4.337, de 26 de junho de 1929, reorganizou-se, de accôrdo com as actuaes necessidades do serviço, o aparelho administrativo, destinado a superintender todos os assumptos referentes á propriedade das terras de colonização, com os respectivos trabalhos technicos. Extinguiram-se, então, as antigas Commissões, sendo organizadas, em substituição, as de Santa Rosa, Passo Fundo, Erechim e mais os Commissariados de Jaguary, Alfredo Chaves, S. Feliciano e Conceição do Arroio. Desobrigados da arrecadação da divida colonial, desde 1928, actualmente a cargo da Secretaria da Fazenda, esses departamentos vêm se occupando em attender, preferentemente, ás reclamações sobre pösse, demarcação e concessão de lótes, sem descuidar, comtudo, outros trabalhos especiaes que lhes são commettidos.

**Estradas de rodagem** — As condições de transito das rodovias colonias continuám a ser boas. Em 31 de dezembro de 1929, a extensão das estradas geraes era de 1.420 kilometros e a das vicinaes de 6.432. Em umas e outras, o serviço, de conservação abrangeu 4.033 kilometros. O quadro abaixo resume os trabalhos feitos, durante o exercicio findo, com as correspondentes despesas.

DESIGNAÇÃO	Estradas geraes		Estradas vicinaes	
	Despesas	Kms.	Despesas	Kms.
Construcção .....	644:848\$451	66,533	133:333\$696	76,893
Conservação .....	634:704\$940	909,400	92:746\$900	3.124,000
	1.279:553\$391		226:080\$596	

Resumindo os dados constantes do quadro acima, apuram-se os seguintes totaes para as despesas e kilometragens:

Construcção .....	778:182\$147	143,426
Conservação .....	727:451\$840	4.033,400
<b>Total .....</b>	<b>1.505:633\$987</b>	

O custo médio do kilometro, para as estradas geraes, foi calculado em 8:531\$826 e, para as vicinaes, em 2:785\$912, incluindo o valor dos 6 dias de trabalho, prestado pelos concessionarios de lótes. Os serviços de construção de obras de arte comprehendem, naquellas, 9 pontes, 1 pontilhão e 163 boeiros, com uma despesa de 213:764\$777, e, nestas, 8 pontilhões e 50 boeiros, com a despesa de 5:771\$600.

**Protecção aos selvicolas** — Nas terras devolutas, reservadas á occupação exclusiva dos selvicolas, em Santa Rosa, Palmeira, Erechim e Lagôa Vermelha, acham-se estabelecidos 11 toldos, cujos habitantes são em numero de 2.007. A assistencia do Estado a esses remanescentes das raças aborigenes traduz-se em medidas de protecção, mediante o fornecimento de roupas e utensilios agrarios. Os recursos orçamentarios votados não têm permittido fazer dessa protecção, como seria de desejar, um serviço efficiente de catechese educativa, capaz de integral-os no trabalho methodico e racional, reunindo-os, para isso, num ou dois toldos a cargo de cada Commissão de Terras. Só assim seria possível, mediante a assistencia material e sanitaria systematicas, evitar que se dispersem, aos poucos, ou sejam dizimados, periodicamente, por molestias curaveis, que encontram campo facil de propagação nas pessimas condições hygienicas em que vivem e no abuso embrutecedor do alcool.

**Medições judiciais** — Continúam a resentir-se de falhas graves as medições judiciais enviadas a registro. Esses defeitos têm impedido o aproveitamento de muitos trabalhos, por não haver a legislação vigente estabelecido instrucções rigorosas, no que diz respeito á parte technica, para observancia dos respectivos profissionaes. Emquanto persistir a deficiencia legislativa apontada e não fôr conferida ao aparelho tecnico do Estado intervenção directa no assumpto, como seria mais conveniente aos interesses dos proprios litigantes, a unica providencia possível consiste em devolver os documentos, indicando o motivo por que se deixou de fazer a inscripção regulamentar.

Das 20 medições judiciais entradas em 1929, registraram-se 19, correspondentes á área total de 294.898.362,92 metros quadrados. O processo recusado, com fundamento nos dispositivos legais, procedia do municipio de Lagôa Vermelha. As medições inscriptas eram, a 31 de dezembro, em numero de 797.

**Defesa florestal** — Ainda que a área de matta virgem existente em todo o Estado guarde excellente proporção com a área cultivada, não deixa de ser opportuno acoroçoar, desde já, o reflorestamento das zonas mais indicadas, principalmente das que ficam proximas dos centros consumidores.

E' digna de estímulo a actuação da iniciativa particular, nesse sentido. Orçam-se, assim, em varias dezenas de milhões de pés de eucalyptus, de especies diversas, os bosques artificaes espalhados por muitos municipios, sobretudo nos de Pelotas, Cachoeira e Porto Alegre.

Com excellentes perspectivas, foi iniciado o plantio dos hortos florestaes da Viação Ferrea, destinados a supprir, para seus serviços, dormentes, postes e lenha.

Dado o caracter propriamente agricola da silvicultura, o assumpto constitue, na actualidade, objecto de estudos da secção de agricultura, que deverá elaborar, com o necessario desenvolvimento, o plano de organização e defesa das reservas florestaes do Estado. Consequencia immediata dessa iniciativa será a intensificação de todo o serviço florestal, tanto em materia de plantio das especies vegetaes mais aproveitaveis, sua quantidade e local proprio, como em relação ao aproveitamento das mattas existentes, sobretudo daquellas que, pela difficuldade de fiscalização prompta, vêm impellindo o governo a destacar, nas respectivas zonas, contingentes da sua força militar, afim de cohibir os numerosos furtos de madeiras, praticados, ás vezes, em fórmula de exploração permanente.

Os trabalhos de inspecção, a cargo de 17 guardas florestaes, distribuidos pelas Commissões de Terras de Erechim, Passo Fundo e Santa Rosa, exigiram, no anno findo, a despesa de . . . 67:893\$788. A receita correspondente, apurada na venda de madeiras, herva-matte e outros productos florestaes, attingiu a . . . 268:356\$300.

**Serviço cartographico** — Em face da justificada necessidade de elaborar-se um mappa completo do Estado, pelo menos da parte norte, fez-se uma tentativa cartographica, desenhando-se sobre a rêde dos meridianos e parallelos, constantes da Carta Geral da Republica, os diversos elementos conhecidos da antiga e nova região colonial. Determinada definitivamente a localização de muitos pontos, de accôrdo com as coordenadas geographicas tidas como certas, obteve-se uma representação da zona ali colo-

nizada, a qual veio mostrar, nas plantas conhecidas, grande numero de deficiencias e equivocos.

Semelhante resultado mais evidenciou a conveniencia de levar adeante esse serviço, que continúa a ser feito, com a especificação methodica de todos os elementos de cartographia disponiveis. Caso não se verifique interrupção, é possível que, ainda este anno, fique organizada a primeira carta do Estado, sufficientemente exacta para orientar estudos mais amplos, em que sejam incluídos os dados da Carta Geral da Republica, relativos ás fronteiras uruguayana e argentina.

Simultaneamente com esse trabalho, estão sendo confeccionados mappas de cada região colonial, com seus cadastros graphicos completos.

Incorporado, tambem, á Directoria de Agricultura, Industria e Commercio, da qual passou a constituir a 4.ª secção, o Serviço de Geologia e Mineralogia não soffreu, comtudo, alterações radicacs na sua organização.

Geologia e  
Mineralogia

De accôrdo com o programma traçado, cumpria a este departamento realizar pesquisas e investigações systematicas sobre a estructura geologica e mineralogica do Estado. Como a execução desse trabalho não fosse, por emquanto, exequivel, applicou-se a sua actividade em serviços de proveito immediato para criadores, agricultores e industriaes.

O decreto n. 4.344, expedido em 15 de julho de 1929, veio regulamentar convenientemente a orientação adoptada, ao estabelecer as condições em que os particulares pódem solicitar a cooperação do Estado, em materia de pesquisas e sondagens de exclusiva finalidade pratica.

**Sondagens** — Conforme o disposto no citado decreto, foram feitas diversas requisições, todas attendidas regularmente, á medida que era possível utilizar o material respectivo, o qual, além de reduzido, teve de passar por completa reparação.

Inclusive outros trabalhos de menor monta, executaram-se os seguintes: sondagens nos locaes das pontes sobre o Riacho, para a Municipalidade de Porto Alegre, e em Tapes e Passo Novo, para a directoria de Viação Terrestre; pesquisas da camada argilosa, em propriedades da firma Casper & Cia., no municipio da capital, e de jazidas petroliferas, em terrenos de Pedro Schmidt, na Picada Café, municipio de São Leopoldo.



**Resumo financeiro** — A demonstração dos créditos orçamentarios e custeio dos serviços da Directoria de Agricultura, Industria e Commercio, em 1929, consta do seguinte quadro:

DEPARTAMENTOS	Verbas	Despesas	Saldos
Directoria (pessoal) .....	84:600\$000	79:700\$547	4:899\$453
Secção de Agricultura .....	1.151:170\$000	811:869\$292	339:300\$708
Secção de industria animal	1.231:630\$000	187:639\$594	1.043:990\$406
Terras e Colonização .....	4.838:230\$220	2.949:850\$290	1.888:379\$930
Geologia e Mineralogia ....	189:380\$000	59:238\$894	130:141\$106
<b>Totales .....</b>	<b>7.495:010\$220</b>	<b>4.088:298\$617</b>	<b>3.406:711\$603</b>

Conforme se verifica da discriminação acima, o saldo das verbas de 7.495:010\$220 sobre o custeio effectivo de 4.088:298\$617 foi de 3.406:711\$603. A receita correspondente aos serviços de Terras e Colonização está representada pela quantia de ..... 1.183:248\$500, proveniente da cobrança da dívida colonial e outras fontes de renda, cuja arrecadação se faz, agora, por intermedio das exactorias.

Communica-  
ções ferro-  
viarias

A rêde ferroviaria do Estado está ainda a ser completada. Incluindo as linhas em construcção e as com estudos approvados, a sua extensão comprehende, actualmente, o total de 4.618.868 kilometros, assim relacionados:

a) — em trafego:

	Kms.
Viação Ferrea do Rio Grande do Sul (linhas federaes) .....	2.570,751
Viação Ferrea do Rio Grande do Sul (linhas estaduais) .....	77,300
Estrada de Ferro de Quarahy a São Borja (linha federal) .....	299,469

Estrada de Ferro das Minas de Jacuhy (linha federal) .....	56,303	
Estrada de Ferro de Palmares a Con- ceição do Arroio (linha estadual)	54,000	
Estrada de Ferro de Porto Alegre a Tristeza (linha municipal) .....	18,170	
Alfredo Chaves (linha estadual) ..	42,000	
Estrada de Ferro de Arroio dos Ratos (linha particular) .....	22,000	
Estrada de Ferro da Jewish Colonisa- tion (linha particular) .....	20,000	
Estrada de Ferro á Pedreira de São Borja (linha particular) .....	11,000	Kms. 3.128,993
	<hr/>	

b) — em construcção:

Estrada de Ferro de Carlos Barbosa a Ramal de Sant'Anna, de D. Pedrito a Sant'Anna (linha federal) .....	Kms. 103,260	
Ramal de Bazilio a Jaguarão, do Km. 53 a Jaguarão (linha federal) ....	61,962	
Ramal de Alegrete a Quaraby, do Km. 57 a Quaraby (linha federal) ....	60,880	
Estrada de Ferro Jaguary-São Borja (linha federal) .....	340,773	
Estrada de Ferro de Cruz Alta a Porto Lucena (linha federal) .....	45,000	Kms. 653,875
	<hr/>	

c) — com estudos approvades:

Estrada de Ferro de Carlos Barbosa a Alfredo Chaves (linha estadual) ..	Kms. 65,000	
Estrada de Ferro de Cruz Alta a Porto Lucena (linha federal) .....	85,000	
Estrada de Ferro de Pelotas a São Pe- dro (linha federal) .....	466,800	
Estrada de Ferro de Caxias a Rio Ne- gro (linha federal) .....	219,200	Kms. 836,000
	<hr/>	

		Kms.
Extensão total .....		4.618,868

Excepto no ramal de Bazilio a Jaguarão, os trabalhos de construção, em 1929, continuaram paralyzados.

A situação actual das linhas, consideradas complementares da réde da Viação Ferrea do Rio Grande do Sul, é a seguinte:

1) Dilermando de Aguiar a São Luiz, passando por Jaguary e Santiago do Boqueirão, com a extensão de 255,228 kilometros — inaugurada provisoriamente até o Km. 80,285, nas proximidades de Jaguary (margem esquerda do rio Jaguary);

2) Santiago a São Borja, com 165,830 kilometros — foram collocados cerca de 18 kilometros de trilhos, a partir de São Borja, e retirados mais tarde, em grande parte, para o ramal de Cruz Alta a Porto Lucena;

3) Bazilio a Jaguarão, com 113,634 kilometros — trafegavel até o Km. 51,672, está sendo construida pelo 1.º Batalhão Ferroviario;

4) São Sebastião a Sant'Anna, passando por D. Pedrito, com 158,264 kilometros — inaugurada até D. Pedrito, no Km. 55,004;

5) Alegrete a Quarahy, com 116,180 kilometros — inaugurada até Severino Ribeiro, no Km. 55,300.

Ramaes fer-  
roviarios

Tendo em vista o prolongamento das linhas ferreas mais importantes, em construção e com estudos concluidos, procedeu-se, recentemente, a uma revisão completa dos respectivos projectos.

Feita a actualização dos antigos orçamentos, mediante o levantamento dos trabalhos executados e do volume dos aterros necessarios, sem levar em conta, entretanto, as despesas provenientes da melhoria das condições technicas dos traçados, chegou-se ao resultado seguinte:

LINHAS	Extensão	Tabella de 1923	Tabella nova
	Kms.		
Alegrete a Quarahy .....	60,600	8.435:815\$815	13.303:180\$916
D. Pedrito a Sant'Anna ....	103,260	20.100:731\$600	28.080:868\$670
Jaguary a Santiago .....	63,825	13.392:369\$551	19.152:134\$690
Santiago a São Luiz .....	111,509	14.337:101\$838	21.119:373\$836
Santiago a São Borja .....	160,553	18.424:672\$148	27.837:475\$972
Totaes .....	499,747	74.690:690\$952	109.493:034\$084

No quadro acima não se incluiu o ramal Bazilio-Jaguarão, que, em consequencia do convenio celebrado entre o Brasil e o Uruguay, está sendo construido pelo 1.º Batalhão Ferroviario e deverá ficar prompto ainda no corrente anno.

A tabella de 1923, relativa aos preços de construcção, é a que se acha em vigor para os trabalhos da Viação Ferrea do Rio Grande do Sul. A nova tabella depende ainda de approvação.

Todos esses ramaes são considerados de grande utilidade e interessam fundamentalmente a economia do Estado.

Suspensa, ha mais de 10 annos, a respectiva construcção, examina-se, agora, a possibilidade de ultimal-a, com presteza e sem maiores onus para os cofres publicos.

Os serviços da Viação Ferrea do Rio Grande do Sul offerecem, de anno para anno, maior eficiencia. Assim o evidencia, mais uma vez, o volume dos transportes effectuados em 1929, que apresentou apreciavel acrescimo sobre o de 1928.

Viação Ferrea do Rio Grande do Sul

O movimento do transporte retribuido attingiu, effectivamente, no ultimo anno, a 493.932.957 toneladas, superando em ..... 64.616.497 o do anno anterior, cujo total fôra de 429.316.460.

Sob o aspecto financeiro, os serviços da Viação Ferrea são, tambem, satisfactorios. A receita de 1929, no total de ..... 76.072:843\$780, accusa sobre a de 1928, no total de 68.636:240\$010, um augmento de 7.436:603\$770. A despesa correspondente importou em 70.866:275\$740, contra 66.154:306\$560, no anno anterior,

verificando-se, assim, que o saldo do exercício findo subiu a . . . .  
5.206:568\$040.

Afim de favorecer o escoamento dos productos mais attingidos pela crise que se vem fazendo sentir, foram autorizadas reduções de emergencia nalgumas tarifas em vigor. Essas diminuições, embora concorram para desfalcar as parcelas da receita, justificam-se plenamente, em face da impossibilidade de manter fretes inferiores aos actuaes, sem grave desequilibrio para a situação financeira da estrada.

A modificação do regimen tarifario vigorante é problema complexo, que deve ser resolvido com o maximo cuidado. Sendo o tarifa função do custo do transporte, deve oscillar, necessariamente, com o preço deste, cuja redução depende, no caso, da melhoria das condições technicas das linhas em trafego e mais util aproveitamento do material de tracção.

Emquanto não se remediarem os defeitos dos traçados existentes, delineados inicialmente com a preocupação de construir rapido e barato, de modo a encurtar as distancias pela supressão de rampas fortes e curvas inuteis, é ocioso discutir a conveniencia de baixar tarifas, já levadas ao limite minimo, em relação ao custeio do transporte.

Outro não foi o objectivo que se teve em vista, com a instituição do "fundo de melhoramentos", resultante da novação do contracto, autorizada pelo Governo Federal, em decreto de 31 de dezembro de 1928. Medida de grande significação para os serviços da Viação Ferrea, por ella pleiteou o Estado os recursos indispensaveis, que lhe permittam tornar cada vez mais efficiente o seu aparelhamento de transportes ferroviarios.

Por conta do "fundo de melhoramentos", já se executaram, em 1929, obras no valor de 13.215:615\$930. Essas despesas foram attendidas, em parte, com o saldo acima registrado, de 5.206:568\$040 e mais o supprimento de 4.048:961\$560, feito pelo Estado, em annos anteriores. O restante, 3.960:086\$330, está correndo pela arrecadação da taxa de 10% sobre as tarifas, posta em vigor a 15 de janeiro do corrente anno e destinada a fazer face ás despesas do referido "fundo".

Os melhoramentos custeados com aquella importancia são os seguintes:

substituição de 534.345,90 mts. de trilhos e accessorios .....	9.169:302\$970
lastramento da linha com pedra britada em 83.083 mts. lineares .....	1.252:201\$020
nova estação em Navegantes .....	68:444\$940
edifício para o deposito de inflammaveis em Rio Grande .....	29:653\$060
nova estação em Bella Vista .....	37:676\$320
nova ponte sobre o Carumbé .....	185:447\$540
nova ponte sobre o Cadena .....	62:154\$340
40 vagões comprados de particulares .....	432:118\$800
desapropriações de terrenos para varias obras em diversas localidades .....	1.779:826\$590
augmento de linha, desvios e triangulos .....	111:637\$480
custo de casas para mestres de linha, guarda- chaves, guarda-fios e bombeiros .....	87:152\$870
Total .....	13.215:615\$930

As crescentes exigencias do trafego da Viação Ferrea determinaram o augmento de seu material rodante e de tracção. Em consequencia, autorizou-se, ainda em 1929, a compra de 10 locomotivas, 5 carros dormitorios, 4 restaurantes, 6 de 1.<sup>a</sup> classe, 6 correio-bagagem, 80 vagões fechados e 50 gondolas, para transporte de pedra. As concorrencias para aquisição desse material estão sendo realizadas no corrente anno.

Persistindo na orientação adoptada, procurou-se intensificar, ainda mais, o consumo do carvão nacional. O seu fornecimento, contractado em 1928, com as Companhias Estrada de Ferro e Minas de São Jeronymo e Carbonifera Rio Grandense, attingiu, no anno findo, 177.260,925 toneladas, cujo custo foi de 8.659:315\$470. Tendo sido utilizadas, no anno anterior, 151.354,240 toneladas, com o valor de 6.974:176\$540, verifica-se, portanto, um augmento de 25.906,685 toneladas e 1.685:138\$930, no consumo desse combustivel, em 1929.

Procurando ampliar o emprego do carvão nacional, mandou o governo adaptar ás locomotivas, agora encommendadas, dispositivos apropriados afim de facilitar a sua queima, como sejam grelhas especiaes e aparelhos para levar o combustivel, automaticamente, do tender á fôrnalha.

Na exposição a seguir está descripta, com maiores detalhes, a situação dos serviços da Viação Ferrea do Rio Grande do Sul, no decorrer do exercicio de 1929.

**Extensão da rede** — Ao findar o anno de 1929, a extensão da rede da Viação Ferrea, toda ella da bitola de 1 metro, era de 2.648.051 kilometros, distribuidos pelas seguintes linhas:

	Kms.
Porto Alegre a Uruguayana — linha tronco .....	764,971
Santa Maria a Marcellino Ramos — linha norte....	533,108
Cacequy ao Rio Grande .....	490,037
Ramal de Livramento .....	158,564
Ramal de Caxias .....	116,592
Ramal de Santo Angelo .....	152,288
Mais 12 ramaes .....	432,491
	Kms.
	<hr/>
Total .....	2.648,051

Relativamente á de 1928, a extensão da rede soffreu uma redução de 1km,442, em virtude das alterações introduzidas nalgumas variantes.

Em 31 de dezembro, os desvios particulares e os pertencentes á estrada sommavam 320kms,332, ou sejam mais 186kms, 717 sobre o total correspondente áquelle anno.

**Movimento financeiro** — A receita total arrecadada, durante o exercicio de 1929, attingiu a 76.072:843\$780, ao passo que a despesa chegou a 70.966:275\$740, apurando-se, portanto, uma média mensal, naquella, de 6.339:403\$640 e, nesta, de 5.905:522\$978. O saldo verificado, como se vê, sommou 5.206:568\$040.

Os quadros seguintes apresentam o confronto entre as parcelas da receita e da despesa, nos dois ultimos annos.

TITULOS	Numero de toneladas	Receita	% do total
Passageiros .....	2.111,046	12.249:771\$800	16,10
Bagagens .....	1.921,212	364:252\$180	0,48
Encomendas .....	23.975,293	3.214:043\$920	4,23
Mercadorias .....	1.012.415,800	49.175:080\$950	64,64
Animaes em trens de passageiros .....	1.933,250	145:898\$920	0,19
Idem em trens de carga .....	45.138,500	2.194:182\$800	2,88
Vehiculos .....	937,150	6:663\$300	0,01
Telegrammas .....	—	118:208\$380	0,16
Armazenagens .....	—	159:852\$230	0,21
Outras rendas diversas .....	—	8.444:889\$300	11,10
		76.072:843\$780	100,00

### Demonstração da despesa em 1929

DIVISÕES	Pessoal	Material	Total	%
Administração Central .....	2.506:774\$600	2.536:553\$550	5.043:328\$150	7,12
Trafego .....	9.777:583\$550	1.778:393\$840	11.555:977\$390	16,31
Locomoção .....	10.317:055\$000	23.220:152\$840	33.537:207\$840	47,32
Via e edificios ....	11.403:703\$400	9.326:058\$960	20.729:762\$360	29,25
Total do anno..	34.005:116\$550	36.861:159\$190	70.866:275\$740	100,00

### Comparação do resumo financeiro de 1929 e 1928

TITULOS	1929	1928	Diferença para mais em 1929
Receita .....	76.072:843\$780	68.636:240\$010	7.436:603\$770
Despesa .....	70.866:275\$740	66.154:306\$560	4.711:969\$180
Saldo .....	5.206:568\$040	2.481:933\$450	2.724:634\$590



A "conta de capital", estabelecida pela clausula IV do contracto de arrendamento, não soffreu nenhum accrescimo, a partir de julho de 1929. O seu balanço accusava, em 31 de dezembro do mesmo anno, um total de 88.619:350\$460, dos quaes ..... 88.552:328\$410 já reconhecidos pelo Governo Federal e 67:022\$460 a serem apurados na tomada de contas regulamentar. Sobre o limite fixado, de 84.391:535\$354, havia, pois, excesso de ..... 4.160:793\$056.

Em consequencia da modificação contractual, approvada pelo decreto n. 18.551, de 31 de dezembro de 1928, abriu-se a nova conta "fundo de melhoramentos", na qual passaram a ser escripturadas todas as despesas extraordinarias incluídas na referida rubrica. Ao encerrar-se o exercicio, o total dos lançamentos feitos já sommava 13.215:615\$930, provenientes de trabalhos realizados, figurando entre os de maior vulto, a substituição de trilhos, cujo custeio attingiu a 9.169:300\$970.

O débito do Governo Federal, por transportes requisitados até 31 de dezembro de 1929, era de 4.948:603\$060, apresentando o seguinte movimento:

Saldo do exercicio de 1928 .....	3.678:490\$910
Transportes effectuados em 1929 .....	1.845:898\$200
	<hr/>
Total .....	5.524:389\$110

Pagamentos effectuados em 1929:

No Rio de Janeiro .....	314:011\$290	
Em Porto Alegre .....	260:280\$650	
Importancias glosadas .....	1:494\$110	575:786\$050
	<hr/>	
Saldo em 31 de dezembro de 1929 .....		4.948:603\$060

Os transportes effectuados por conta do governo do Estado, durante o anno findo, montaram a 552:296\$340, que, accrescidos dos 63:983\$450 provenientes do exercicio anterior, perfazem o total de 616:279\$790. Dessa quantia, 568:758\$000 foram debitados ao Thesouro do Estado, passando para o exercicio actual o saldo de 47:521\$790, que representa o preço dos transportes correspondentes ao mez de dezembro, cujas contas só mais tarde foi possível balancear.

A arrecadação dos impostos federaes, a cargo da Viação Ferrea, produziu, em 1929: -- o de transito sobre passageiros,

2.012:383\$300; o de viação, 1.240:909\$700. A comissão percebida pela estrada, que, a partir de fevereiro de 1926, fôra reduzida de 4 para 2%, attingiu, no primeiro imposto, 40:247\$610 e, no segundo, 24:818\$150. Quanto ao imposto de viação estadual, em vigor desde 1923, o total arrecadado montou a .... 1.709:065\$500. Neste, a comissão de 5 %, retirada pela estrada, rendeu 85:453\$220

O movimento dos referidos impostos, durante o ultimo quinquennio, é o que consta dos quadros seguintes:

### Imposto federal de transito

ANNOS	Producto bruto	Commissão de 4 e 2 %	Recolhido á Delegacia Fiscal
1925 .....	1.616:790\$400	64:671\$580	1.552:118\$820
1926 .....	1.675:733\$000	36:669\$100	1.639:063\$900
1927 .....	1.741:911\$900	34:838\$190	1.707:073\$710
1928 .....	1.912:460\$400	38:249\$160	1.874:211\$240
1929 .....	2.012:383\$300	40:247\$610	1.972:135\$690

### Imposto federal de viação

ANNOS	Producto bruto	Commissão de 4 e 2 %	Recolhido á Delegacia Fiscal
1925 .....	422:870\$300	16:914\$760	405:955\$540
1926 .....	1.283:473\$800	26:394\$800	1.257:079\$000
1927 .....	1.243:359\$800	24:867\$100	1.218:492\$700
1928 .....	1.231:819\$400	24:636\$330	1.207:183\$070
1929 .....	1.240:909\$700	24:818\$150	1.216:091\$550

### Imposto estadual de viação

ANNOS	Producto bruto	Commissão de 5 %	Recolhido ao Thesouro do Estado
1925 .....	1.481:254\$250	74:062\$680	1.407:191\$570
1926 .....	1.403:169\$600	70:158\$420	1.333:011\$180
1927 .....	1.479:993\$350	73:999\$580	1.405:993\$770
1928 .....	1.643:570\$900	82:178\$510	1.561:392\$390
1929 .....	1.709:065\$500	85:453\$220	1.623:612\$280

Os materiaes existentes no almoxarifado da Viação Ferrea estavam representados, em 31 de dezembro de 1929, pela quantia de 15.121:264\$900. O balanço, então, procedido, accusou o seguinte movimento:

Existencias em 1—1—1929 .....	13.852:426\$780
Entradas em 1929 .....	45.350:255\$390
Sóbras liquidas .....	168:425\$890
Materiaes devolvidos .....	582:810\$850
Total .....	59.953:918\$910
Fornecimento durante 1929 .....	44.832:654\$010
Saldo para 1930 .....	15.121:264\$900

A quantia gasta, em 1929, com a aquisição de materiaes, distribue-se pelas seguintes parcelas, para maior esclarecimento confrontadas com as relativas ao anno de 1928:

DESIGNAÇÃO	1928	1929
Carvão nacional .....	6.821:678\$200	8.695:737\$670
Carvão briquette .....	2.837:909\$370	4.946:452\$080
Lenha .....	4.558:390\$330	5.079:089\$240
Dormentes de madeira de lei .....	2.699:764\$700	2.767:720\$840
Madeiras de pinho .....	649:771\$250	657:297\$660
Madeiras de lei .....	371:542\$730	601:026\$760
Ferro em barras e chapas .....	587:124\$930	1.036:516\$600
Diversos e papelaria .....	11.705:747\$840	12.308:624\$140
Trilhos e accessorios .....	2.681:839\$600	9.257:790\$100
Totaes .....	32.913:768\$950	45.350:255\$390

Diferenças para mais em 1929:

Carvão nacional .....	1.874:059\$470
Carvão briquette .....	2.108:542\$710
Lenha .....	520:698\$910
Dormentes de madeira de lei .....	67:956\$140
Madeiras de pinho .....	7:526\$410
Madeiras de lei .....	229:484\$030
Ferro em barras e chapas .....	449:391\$670
Diversos e papelaria .....	602:876\$300
Trilhos e accessorios .....	6.575:950\$800
	<hr/>
Total .....	12.436:486\$440

Da discriminação acima resulta, como se vê, um accrescimento de 12.436:486\$440, sobre as compras de 1929.

**Tarifas** — Vigoraram, ainda em 1929, as tarifas approvadas pelo Ministerio da Viação e Obras Publicas, sujeitas, porém, a diversas modificações, sendo as principaes:

a) — aguas mineraes — transferencia da tabella C-7 para C-10, quando extrahidas de fontes proximas á estrada e expeditas pelas proprias empresas exploradoras;

b) — animaes lanigeros de peso maximo de 25 kilos — classificados na tabella ED-4, com os abatimentos de 60 e 80%, quando despachados para frigorificos, em vagões completos, de 1 e 2 pavimentos, respectivamente;

c) — xarque — abatimento de 50%, a partir de 18 de janeiro, sobre o frete de 4.700.000 kilos, despachados, em transitto, para o Rio Grande, com destino a Cuba e outros paizes estrangeiros, pelas firmas filiadas ao Syndicato dos Narqueadores;

d) — arroz beneficiado, banha, cal e fumo em córda, folha ou rôlo nacional — abatimento de 20%, a partir de 12 de junho, sobre os fretes das tabellas EC-11, EC-3, C-12 e C-4, respectivamente, quando despachados em vagões completos, com destino a Porto Alegre, nos trechos de Jacuhy a Rio Pardo e do Couto a Santa Cruz;

e) — assucar commum — abatimento de 10%, a partir de 12 de dezembro, sobre o frete da tabella, quando despachado em vagões completos, de Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas, com destino ás estações das linhas Cacequy-Uruguayana, Cacequy-Livramento e ramal Alegrete-Quarahy;

f) — xarque — abatimento de 30%, a partir de 25 de dezembro e enquanto não ficar terminado o ramal Alegrete-Quaraihy, sobre o frete da tabella, quando despachado em vagões completos, na estação Severino Ribeiro, com destino directo ao porto do Rio Grande;

g) — assucar somenos, assucar usina e café em grão — alteração, a partir de 20 de novembro, na pauta dos preços correntes, para calculo da taxa "ad-valorem", respectivamente, de 1\$000 para \$650, de 1\$200 para \$950 e de 2\$500 para 2\$200.

Concedeu-se, tambem, durante o anno findo, transporte gratuito para os animaes e productos destinados ás exposições-feiras de Tupaceretán, Alegrete, Uruguayana, Livramento, Bagé, Pelotas, Pinheiro Machado e Arroio Grande. Todas essas providencias foram opportunamente autorizadas pelo Ministerio da Viação.

**Trafego** — No decorrer de 1929, movimentaram-se 50.950 trens, com o percurso total de 5.902.108 kilometros e o médio de 115 kilometros, contra 44.788, em 1928, com o percurso total de 5.288.400 kilometros e médio de 118. Para o serviço da estrada, fizeram-se 12.063 trens, com o percurso total de 740.763 kilometros e o médio de 61,4, contra 11.928, em 1928, com o percurso total de 679.246 kilometros e o médio de 58,4.

Os trabalhos de construcção e reconstrucção de linhas, em 1929, abrangeram 561,500 kilometros, exigindo a despesa de 123:665\$762. Nos de conservação, gastaram-se 445:246\$850.

A despesa geral do trafego, durante o exercicio findo, attingiu a 11.555:977\$390, tendo havido, sobre a do anno anterior, um augmento de 389:839\$820, proveniente da regularização dos vencimentos dos escripturarios e conferentes e reforma das installações de luz electrica nos carros de passageiros.

**Locomoção** — Em 31 de dezembro de 1929, achavam-se em serviço 273 locomotivas de typos diversos, a maior parte em bom estado de conservação. O percurso dessas locomotivas foi de 10.562.275 kilometros, contra 9.763.979, em 1928. Os trabalhos de reparação, originando a despesa de 3.977:801\$630, comprehenderam 156 machinas.

Com o serviço de conservação das locomotivas, em deposito, despenderam-se mais 62:328\$140 do que no anno anterior, ou seja um total de 4.868:586\$710.

Todo o material rodante existente constava de 379 carros e 2.980 vagões. Para reconstrução e reparações, passaram pelas officinas 143 carros e 1.361 vagões. A despesa effectuada foi de 1.568:211\$150, para os primeiros, e 2.428:171\$210, para os segundos. A despesa global, exigida pelos serviços de reparação de locomotivas, carros e vagões, foi de 7.973:183\$990. Com a conservação do mesmo material gastou-se, tambem, a quantia de 3.603:281\$480.

Existiam, em 31 de dezembro, 1.532 vehiculos com installações completas de freios a vacuo, systema Gresham & Craven. Dos 1.448 vehiculos em serviço, 245 estavam recebendo, naquella data, as installações referidas, continuando dellas totalmente desprovidos os 1.203 restantes. Contavam, na mesma época, engates automaticos, typo "Major Junior", fabricação de Buckeye Stell Casting Co., dos Estados Unidos, 2.095 vehiculos, ou sejam 70% dos existentes.

Continúa a ser adoptado como "standard" o truck de 28 toneladas. Assim, dos 3.359 vehiculos em serviço, 1.839 achavam-se aparelhados desses trucks e 1.520 de trucks communs.

Funcionaram regularmente, durante o anno, as officinas de Santa Maria, do Rio Grande e Gravatahy. O pessoal dessas officinas era, em 31 de dezembro, de 1.493 operarios e o seu custeio importou em 5.302:530\$000.

O combustivel recebido, no decorrer de 1929, com a despesa correspondente, é o que consta do quadro abaixo:

NATUREZA DO COMBUSTIVEL	Quantidade em tons.	Despesa total	Custo da unidade
Carvão briquette .....	51.846,900	4.946:452\$089	95\$404
Carvão Coke .....	287,000	35:297\$980	122\$989
Carvão de forja .....	993,000	101:515\$800	102\$231
Carvão nacional .....	178.748,370	8.695:737\$670	48\$647
Lenha .....	598.752,000	5.197:549\$440	8\$680
Nós de pinho .....	9.556,000	144:718\$150	15\$144
Totales .....	840.183,270	19.121:271\$129	

O equivalente, em carvão estrangeiro, do combustivel total utilizado, em 1929, foi de 173.824.426 toneladas, cujo custo atin-

giu a 17.709:861\$603. Os quadros a seguir permitem confrontar as quantidades totaes e importancias, por especie, do combustivel consumido nos dois ultimos annos.

ESPECIE DE COMBUSTIVEL	1 9 2 8		
	Quantidade	Preço unitario	Custo total
	T		
Carvão briquette .....	38.445,594	89\$553	3.442:943\$347
Carvão Cardiff .....	1,936	78\$199	151\$395
Carvão Coke .....	362,619	144\$109	52:256\$779
Carvão de forja .....	869,684	110\$121	95:771\$078
Carvão nacional .....	151.354,240	46\$078	6.974:176\$540
Lenha .....	537.505,000	9\$346	5.023:563\$150
Nós de pinho .....	8.709,000	15\$935	138:782\$400
Total convertido a carvão estrangeiro .....	165.865,029	100\$262	15.727:644\$689

ESPECIE DE COMBUSTIVEL	1 9 2 9		
	Quantidade	Preço unitario	Custo total
	T		
Carvão briquette .....	44.154,241	92\$106	4.066:909\$924
Carvão Cardiff .....	234,750	88\$383	20:748\$000
Carvão Coke .....	416,866	129\$434	53:956\$642
Carvão de forja .....	1.013,784	104\$104	105:539\$517
Carvão nacional .....	177.260,925	48\$450	8.659:315\$470
Lenha .....	545.197,500	8\$584	4.680:130\$150
Nós de pinho .....	7.742,000	15\$921	123:261\$900
Total convertido a carvão estrangeiro .....	173.824,426	101\$883	17.709:861\$603

Addicionando á referida importancia de 17.709:861\$603, a de 381:958\$200, gasta com o pessoal empregado no abastecimento de tenders, verifica-se que o custeio de combustivel, em 1929, absorveu o total de 18.091:819\$803, contra 16.135:420\$189, em 1928. Resulta, portanto, uma differença, para mais, naquelle anno, de 1.956:399\$614.

A despesa geral da locomoção, durante o exercício de 1929, montou a 33.537:207\$840, ou sejam mais 3.231:485\$560 sobre a do anterior, computada em 30.305:722\$280.

**Via Permanente** — Manteve-se com regularidade o serviço de reparação geral das linhas em trafego. Fez-se a substituição de 7.221 kilometros de trilhos, de 450.127 dormentes e 202 aparelhos de desvio.

Os trabalhos de nivelamento abrangeram 1.627,744 kilometros, sendo lastrados 166,780 de linhas e repregados 1.625,405. Por sua vez, os de construção, reparação e pintura comprehenderam o total de 803 edificios e 448 obras de arte, entre pontes, pontilhões, boeiros, viaductos, muros de arrimo e outras.

A extensão das cercas reparadas attingiu a 875,217 kilometros, a das construidas, a 50,107. Foram mantidas em perfeito estado de funcionamento as 13 balanças para pesagem de vagões, com que conta a estrada.

Com esses e muitos outros serviços, realizados em conta de custeio, o referido departamento da Viação Ferrea despendeu, em 1929, a quantia de 20.729:762\$360, sendo 11.403:703\$400 com pessoal e 9.326:058\$960 com a rubrica material.

**Associações do pessoal da Viação Ferrea** — São em numero de 10 as actuaes associações beneficentes e instructivas, mantidas pelo pessoal da Viação Ferrea, a saber: Caixa de Aposentadorias e Pensões, Cooperativa dos Empregados da Viação Ferrea, Amparo Mutuo, Empregados da Viação Ferrea, Beneficente de Operarios, Bibliotheca Profissional dos Operarios das Officinas de Santa Maria, Empregados da Viação, Gremio Apollo Cacequyense, Mutualidade de Ferroviarios e Rio Grandense Foot-Ball Club. Funcionaram, todas, em optimas condições. Continuam a destacar-se, pelo vulto de seus patrimonios e transacções, a Caixa de Aposentadorias e Pensões e a Cooperativa dos Empregados da Viação Ferrea. Em 31 de dezembro, contava aquella com 11.326 contribuintes e um patrimonio de 16.001:356\$560, elevando-se a 477 o total dos aposentados e a 204 o das pensões em vigor. Consoante o ultimo balanço, o seu estado financeiro era o seguinte : receita, 5.502:816\$000; despesa, 2.486:218\$290; saldo, 3.016:597\$710.

Relativamente á Cooperativa dos Empregados, o seu recente relatorio regista o movimento seguinte :



Capital realizado .....	1.744:513\$394
Fundo de reserva .....	1.154:516\$231
Fundo de beneficencia .....	1.021:936\$137
Bens immoveis .....	2.843:946\$487
Compras de 1929 .....	18.353:993\$680
Vendas de 1929 .....	21.926:876\$065
Lucro liquido .....	1.751:797\$921

De accôrdo com o estabelecido nos respectivos estatutos, o lucro acima teve a seguinte distribuiçãõ :

10 % para o fundo de reserva .....	175:179\$792
50 % para o fundo de beneficencia .....	875:898\$960
15 % para dividendos .....	262:769\$689
25 % para bonificação aos associados .....	437:949\$480
Somma .....	1.751:797\$921

A sêde da Cooperativa continúa a ser a cidade de Santa Maria, onde estão installados os seus escriptorios e armazens centraes. Além destes, existem as filiaes de Porto Alegre, Rio Grande, Bagé, Cacequy, Cruz Alta, Passo Fundo, Gravatahy, Montenegro, Taquara, Couto e Garibaldi.

Os estabelecimentos de ensino, mantidos pela referida associação, em numero de 3, acham-se localizados: uma Escola de Artes e Officios, em Santa Maria, para ensino primario, secundario e technico-profissional, cuja matricula se elevou, em 1929, a 340 alumnos; uma escola para meninas, em Santa Maria, tambem para ensino primario, secundario e trabalhos manuaes, na qual estavam matriculados, no mesmo anno, 302 alumnas; uma escola elementar para meninos, em Gravatahy.

Todos esses institutos funcçionam em edificios proprios, especialmente construidos para os fins a que se destinam. Além do ensino, os seus alumnos recebem, gratuitamente, material escolar e alimentação.

## Situação Economica

O movimento da exportação geral do Estado, durante o anno de 1929, attingiu a 503.813 toneladas, correspondendo ao valor official de 540.792:402\$000.

Exportação

A comparação das cifras relativas ao volume e valor dos productos exportados, nos dois ultimos annos, permite apurar, em favor de 1928, a differença de 53.964 toneladas e 39.930:016\$000.

Conforme se verifica dos dados estatisticos, divulgados a seguir, a exportação de 1929 foi inferior, ainda, em 38.890 toneladas, á de 1927. Carece, entretanto, de significação a disparidade dos valores de ambas, pois, deve ser attribuida ao ajustamento feito, em 1928, da pauta de exportação ao preço médio commercial dos productos.

Annos	Toneladas	Valor
1920 .....	301.473	197.879:307\$000
1921 .....	349.633	214.959:313\$000
1922 .....	342.337	233.071:991\$000
1923 .....	404.669	311.150:893\$000
1924 .....	438.530	413.942:718\$000
1925 .....	402.895	473.997:405\$000
1926 .....	447.441	347.445:138\$000
1927 .....	542.703	415.915:791\$000
1928 .....	557.774	580.722:418\$000
1929 .....	503.813	540.792:402\$000

Explica-se facilmente a oscillação accusada pelos algarismos acima, na linha ascendente da nossa exportação, com referencia aos dois ultimos annos: ella reflecte, apenas, as consequencias da grande crise mundial.

A privilegiada organização economica do Rio Grande — é opportuno accentuar — tem sido, todavia, seguro anteparo aos effeitos perniciosos do desequilibrio geral dos negocios.

No quadro abaixo estão confrontados, por especie, peso e valor, os productos que mais avullaram na balança da exportação, em 1928 e 1929 :

PRODUCTOS	1928		1929	
	Peso em toneladas	Valor	Peso em toneladas	Valor
Xarque .....	53.836	97.220:890\$000	45.859	104.714:270\$000
Banha .....	42.694	82.871:312\$000	41.617	77.771:043\$000
Arroz .....	78.586	65.761:434\$000	63.714	54.042:186\$000
Couros vaccuns sal- gados .....	24.482	59.368:012\$000	17.228	40.025:878\$000
Fumo em folha ...	9.632	26.003:601\$000	14.539	30.614:367\$000
Feijão .....	39.776	24.596:918\$000	35.925	26.803:313\$000
Lã .....	5.998	23.672:428\$000	5.691	24.216\$984\$000
Vinho .....	26.191	21.040:174\$000	22.567	17.862:473\$000
Productos animais..	6.351	10.854:782\$000	15.511	17.708:311\$000
Madeiras .....	41.664	8.809:123\$000	58.487	14.002:014\$000
Carnes congeladas..	19.049	26.533:692\$000	7.822	10.962:611\$000
Farinha de mandioca .....	37.300	11.182:727\$000	33.426	8.686:537\$000
Couros vaccuns secos .....	3.104	13.876:731\$000	2.692	8.557:835\$000
Calçados .....	370	2.683:119\$000	803	8.348:861\$000
Sebo .....	15.549	16.962:903\$000	7.265	7.761:576\$000
Tecidos diversos ...	428	3.426:105\$000	712	7.408:269\$000
Batatas .....	27.289	6.781:269\$000	10.201	6.007:505\$000

Mercados  
consumidores

A produção sahida do Estado, durante os ultimos quatro annos, teve o seguinte destino :

MERCADOS	Annos	Toneladas	Valor
Nacionaes .....	1926	338.064	279.496:856\$000
	1927	387.747	324.216:625\$000
	1928	407.582	413.091:711\$000
	1929	348.095	389.289:527\$000
Estrangeiros .....	1926	109.378	67.948:282\$000
	1927	154.956	91.699:167\$000
	1928	150.192	167.630:707\$000
	1929	155.719	151.502:874\$000

Constou de 423.010 toneladas, com o valor de 456.515:385\$000, a exportação realizada por via marítima, em 1929, pelos portos seguintes :

PORTOS	Toneladas	Valor
Porto Alegre .....	220.034	228.191:948\$000
Rio Grande .....	151.616	155.336:033\$000
Pelotas .....	51.360	72.987:406\$000

A exportação pelas fronteiras, no mesmo anno, foi de 80.803 toneladas no valor de 84.277:017\$000.

Entre os mercados nacionaes, como centros de distribuição e consumo dos nossos productos, continuaram a figurar, em primeiro logar, Rio de Janeiro, e, a seguir, São Paulo, Pernambuco e Bahia, para os quaes foram exportadas as mercadorias em peso e valor constantes do quadro seguinte :

MERCADOS	Peso (toneladas)	Valor
Rio de Janeiro .....	192.250	173.059:283\$000
São Paulo .....	74.292	85.436:765\$000
Pernambuco .....	19.751	38.725:010\$000
Bahia .....	18.700	34.549:448\$000

No quadro da exportação para os mercados estrangeiros, occupam logar de destaque, na America do Sul, a Argentina e o Uruguay e, na Europa, a Allemanha, a Inglaterra e Russia. A tonelagem e valor dos productos comprados por esses paizes são as que, a seguir, se discriminam :

MERCADOS	Peso (toneladas)	Valor
Argentina .....	57.552	36.399:076\$000
Uruguay .....	47.366	18.348:194\$000
Allemanha .....	15.124	33.706:626\$000
Inglaterra .....	7.107	8.328:289\$000
Russia .....	7.281	16.206:362\$000

Afim de facilitar o confronto do movimento da exportação, para os referidos portos, nacionaes e estrangeiros, em 1928 e 1929, reproduzem-se, em seguida, os dados estatísticos correspondentes áquelle anno :

1928 — MERCADOS NACIONAES	Peso (toneladas)	Valor
Rio de Janeiro .....	225.451	195.144:326\$000
São Paulo .....	80.278	78.877:496\$000
Pernambuco .....	29.443	39.193:673\$000
Bahia .....	21.541	32.530:679\$000
1928 — MERCADOS EXTRANGEIROS	Peso	Valor
Uruguay .....	49.481	47.799:919\$000
Argentina .....	41.413	12.277:230\$000
Allemanha .....	24.341	50.643:762\$000
Belgica .....	6.297	12.720:369\$000
Russia .....	5.090	11.336:014\$000

Em face dos informes constantes dos quadros anteriores, verifica-se que, relativamente á de 1928, a exportação de 1929 para os mercados nacionaes decresceu em tonelagem e valor, enquanto a destinada aos mercados estrangeiros augmentou de volume e diminuiu de valor.

Na ordem de classificação dos paizes estrangeiros, nota-se, em 1929, o desaparecimento da Belgica, que foi substituída pela Inglaterra, cujas compras subiram, sobre as do anno anterior, de 1.655 toneladas, com o valor de 695:396\$000, para 7.407, com o valor de 8.328:289\$000.

**Importação**

Segundo dados estatísticos conhecidos, a importação do Estado, no anno findo, attingiu a 679.710 toneladas, com o valor commercial de 263.164:000\$000.

Os quadros a seguir facilitam o confronto do movimento de entrada de mercadorias, relativo aos dois ultimos annos.

IMPORTAÇÃO	1929	
	Toneladas	Valor
Do estrangeiro .....	446.442	263.164:000\$000
De cabotagem .....	220.130	117.989:680\$000
Pela Viação Ferrea .....	13.138	15.581:017\$000
<b>Total</b> .....	<b>679.710</b>	<b>396.734:697\$000</b>

IMPORTAÇÃO	1928	
	Toneladas	Valor
Do estrangeiro .....	401.568	223.922:000\$000
De cabotagem .....	185.755	155.564:680\$000
Pela Viação Ferrea .....	10.889	16.358:645\$000
<b>Total</b> .....	<b>598.212</b>	<b>395.845:325\$000</b>

Os artigos que maior tonelagem absorveram, na importação estrangeira do anno findo, foram os seguintes :

Productos	Toneiadas
Carvão de pedra .....	82.265,178
Cimento em pó .....	54.845,380
Trigo em grão .....	47.241,287
Farinha de trigo .....	14.768,586
Arame .....	16.459,479
Folha de Flandres .....	6.256,324
Tiras de ferro .....	9.203,485
Outros artigos de ferro .....	3.758,772
Chapas simples de aço .....	580,577

Quanto á importação propriamente nacional, as mercadorias que mais avultam continuam a ser o café e o assucar.

**Custo das  
subsistencias**

Apresentou sensíveis alterações, no decorrer de 1929, o custo dos artigos de primeira necessidade.

No quadro abaixo registram-se, confrontados com os de 1928, os preços máximos, médio e mínimo desses artigos.

PRODUCTOS	Maximo		Médio		Minimo	
	1928	1929	1928	1929	1928	1929
Arroz agulha .....	1\$900	2\$350	1\$198	1\$357	\$600	\$787
Arroz japonéz .....	1\$900	1\$791	1\$050	1\$189	\$500	\$630
Assucar usina .....	2\$387	2\$295	1\$501	1\$717	1\$249	1\$147
Assucar mascavo .....	1\$350	1\$500	1\$200	1\$150	1\$050	1\$000
Batata ingleza .....	\$941	1\$083	\$441	\$602	\$185	\$241
Banha .....	5\$045	4\$475	2\$682	2\$612	1\$749	1\$566
Café moído .....	6\$233	6\$825	4\$812	4\$976	3\$378	3\$408
Carne de vacca .....	2\$100	2\$050	1\$275	1\$401	\$950	1\$050
Carne de ovelha .....	2\$250	3\$000	1\$600	2\$100	1\$000	1\$500
Carne de porco .....	3\$600	3\$262	1\$649	1\$702	\$700	\$587
Xarque .....	4\$250	3\$086	1\$792	2\$149	1\$200	1\$475
Toucinho .....	4\$500	4\$375	2\$374	2\$400	1\$100	1\$390
Farinha de trigo .....	1\$200	1\$608	1\$100	1\$132	1\$000	\$643
Farinha de mandioca .....	\$800	\$979	\$480	\$521	\$200	\$218
Feijão preto .....	1\$336	1\$916	\$369	\$728	\$404	\$384
Feijão de côr .....	1\$308	1\$375	\$695	\$806	\$254	\$310

**Produção  
agrícola**

A produção agrícola da safra 1928-1929 está representada por 4.080.520 toneladas, no valor de 1.096.393.220\$000.

A area cultivada correspondente calculou-se em 2.659.940 hectares.

Com pequenas oscillações, a referida produção vem aumentando, progressivamente. E' o que demonstra a estatística das safras dos ultimos quinze annos, discriminadas no quadro a seguir:

ANNOS	Area em hectares	Produção em toneladas	Valor
1915/16 .....	2.412.615	3.466.068	520.341:400\$000
1916/17 .....	2.438.335	3.576.223	541.156:900\$000
1917/18 .....	2.476.543	2.673.455	482.035:830\$000
1918/19 .....	1.721.127	3.227.860	529.596:000\$000
1919/20 .....	2.561.450	3.808.700	660.718:000\$000
1920/21 .....	2.581.300	4.117.330	674.708:300\$000
1921/22 .....	2.673.672	4.262.280	736.572:500\$000
1922/23 .....	2.707.910	4.282.600	794.194:600\$000
1923/24 .....	2.472.680	3.781.120	878.013:000\$000
1924/25 .....	2.589.010	3.574.130	1.096.549:000\$000
1925/26 .....	2.636.280	3.628.690	980.024:000\$000
1926/27 .....	2.648.480	3.969.890	994.001:400\$000
1927/28 .....	2.642.910	4.032.458	1.075.555:360\$000
1928/29 .....	2.659.940	4.080.520	1.096.393:220\$000
1929/30 .....	2.686.700	4.126.020	1.117.757:150\$000

Os productos que mais se destacaram, na safra de 1929/30, são os relacionados no quadro seguinte:

PRODUCTOS	Toneladas	Valor
Milho .....	1.316.400	286.975:200\$000
Feijão .....	176.100	69.145:400\$000
Arroz .....	232.200	76.626:000\$000
Trigo .....	146.150	71.028:900\$000
Mandioca .....	288.630	45.013:960\$000
Alfafa .....	155.900	46.614:100\$000
Fumo .....	30.340	39.442:000\$000
Canna .....	59.120	41.110:200\$000
Batata inglesa .....	124.960	62.480:000\$000
Batata doce .....	226.600	12.103:400\$000
Cebolas .....	49.200	14.460:000\$000
Aboboras .....	96.000	9.360:300\$000
Amendoim .....	18.580	7.820:000\$000
Lentilhas .....	16.300	4.504:400\$000
Aveia .....	10.000	3.860:300\$000
Herva matte .....	160.400	93.032:000\$000
Fructas e hortaliças .....	985.400	216.788:000\$000



Dos artigos ali enumerados apresentam augmento, no peso e valor, sobre a safra de 1928/29, o trigo, a canna, o arroz, o feijão, o milho, a abobora, o amendoim e as fructas e hortaliças. Soffreram diminuição, por sua vez, o fumo, a herba matte, a mandioca, a alfafa, a cebola e as batatas, ingleza e doce. Quanto ás areas cultivadas, as oscillações acompanham, mais ou menos, as das colheitas dos respectivos productos.

No computo geral da produção, apuram-se, porém, em favor de 1929, saldos apreciaveis, tanto na area cultivada, como em tonelagem e valor. Esses saldos são, respectivamente, de 26,760 hectares, 45.500 toneladas e 21.363:930\$000.

**Pecuaria**

Persiste a elevação annual do censo pecuario do Estado, registrando-se, em 1929, um augmento de 67.050 cabeças.

O quadro abaixo apresenta seu desenvolvimento, dentro dos ultimos cinco annos:

ANNOS	Cabeças	Valor
1925 .....	24.038.100	1.735.009:390\$000
1926 .....	25.372.610	1.752.089:200\$000
1927 .....	25.568.840	1.758.437:500\$000
1928 .....	25.949.940	1.886.035:728\$000
1929 .....	26.016.990	1.857.459:998\$000

Classificados por especie, os rebanhos existentes, ao encerrar-se o anno de 1929, tinham a seguinte discriminação:

ESPECIE	Cabeças	Valor
Bovinos .....	10.664.010	1.237.237:855\$000
Ovinos .....	7.276.720	195.776:017\$000
Suinos .....	5.933.140	232.540:847\$000
Equinos .....	1.582.140	128.259:996\$000
Muares .....	415.220	61.532:482\$000
Caprinos .....	145.760	2.112:801\$000

Foram abatidas, durante o anno de 1929, em todo o Estado, 1.657.739 cabeças de gado, contra 1.274.795 no anno anterior.

Desse total, destinaram-se a frigorificos 267.500 cabeças, a xarqueadas 548.156 e as restantes 842.083 a consumo publico.

Os dados estatísticos, que se discriminam a seguir, deixam vêr o consideravel movimento da rêde bancaria do Estado, em 1929, Movimento bancario

#### Bancos com sêde no Estado

Activo .....	3.170.610:025\$000
Emprestimos .....	893.540:809\$000
Depositos .....	846.965:837\$000
Dinheiro em c/e .....	121.717:636\$000

#### Bancos estrangeiros com filiaes no Estado

Activo .....	164.467:166\$000
Emprestimos .....	58.739:034\$000
Depositos .....	49.257:833\$000
Dinheiro em c/c. ....	7.287:342\$000

O balanço das importancias acima registra o movimento geral, em 1929, dos estabelecimentos de credito que operam no Estado. Excluido o Banco do Brasil, os totaes das respectivas rubricas são os seguintes:

Activo .....	3.335.077:191\$000
Emprestimos .....	952.279:843\$000
Depositos .....	896.223:670\$000
Dinheiro em c/c. ....	129.004:978\$000

Confrontados, finalmente, esses totaes com os correspondentes ao movimento de 1928, apura-se, em favor de 1929, forte augmento, assim distribuido:

Activo .....	2.298.796:883\$000
Emprestimos .....	613.790:184\$000
Depositos .....	517.566:923\$000
Dinheiro em c/c. ....	46.041:716\$000

As operações cambiais, realizadas durante o anno findo, constam dos valores:

Moedas	Compradas	Vendidas
Libras .....	2.773.545	3.171.921
Dollars .....	3.753.811	6.442.082
Ouro uruguayo .....	3.562.713	3.705.009
Ouro argentino .....	24.431	22.096
Papel argentino .....	5.859.325	6.138.098
Marcos .....	2.071.453	4.059.051
Francos suíços .....	805.635	1.704.776
Pesetas .....	615.246	1.282.624
Francos francezes .....	4.016.609	15.718.530
Liras .....	2.905.514	9.351.938
Francos belgas .....	295.361	1.519.626
Escudos .....	2.393.261	6.457.709
Florins .....	501.840	802.563
Coroas tchecas .....	22.500	160.833

O movimento das transacções sobre cambio, feitas, por intermédio dos estabelecimentos bancarios do Estado, relativamente aos dois ultimos annos, é o seguinte:

CAMBIAES	ANNOS		Augmento em 1929
	1928	1929	
Compradas .....	203.732.239\$000	293.789.917\$000	90.057.678\$000
Vendidas .....	259.835.867\$000	360.968.192\$000	101.132.325\$000
Augmento annual das vendas .....	56.103.628\$000	67.178.275\$000	11.074.647\$000

Banco do Rio Grande do Sul

As operações do Banco do Rio Grande do Sul, em 1929, apresentaram notavel desenvolvimento.

De accordo com o balanço geral, encerrado em 31 de dezembro, haviam sido acceitos, pela carteira hypothecaria, 284 emprestimos, no valor de 43.194:000\$000.

As garantias desses creditos estavam representadas, nessa data, por immoveis, avaliados em 91.024:183\$250.

Daquelle numero de emprestimos, correspondia ao anno findo o total de 209, dos quaes 110, no valor de 9.158:500\$000, tinham como garantia 145 predios urbanos, avaliados em ..... 19.431:982\$600, e os 99 restantes, no valor de 17.577:000\$000, referiam-se a immoveis ruraes, com a extensão de 200.721 hectares, por sua vez avaliados em 37.677:796\$080.

O prazo de resgate, tanto para os emprestimos urbanos como ruraes, oscillou entre 5 e 30 annos.

O preço médio da quadra de terras foi computado, no primeiro semestre, em 7:056\$160 e, no segundo, em 8:619\$670.

Por motivos diversos, deixaram de ser acceitas 66 propostas de emprestimos ruraes, no valor de 9.095:650\$000, e 57 urbanos, no valor de 3.040:000\$000.

O movimento da carteira economica, no mesmo periodo, estava representado, quanto aos depositos, por 108.105:474\$890 e, quanto aos emprestimos mediante desconto de titulos e contas correntes, por 136.875:491\$830.

Os emprestimos concedidos ás municipalidades, para applicação no custeio de obras de saneamento e outras de immediato interesse publico, apresentavam, naquella data, um saldo devedor de 26.690:604\$900. As municipalidades que figuram como devedoras, nessas operações de credito, são: Passo Fundo, Taquara, Novo Hamburgo, Taquary, Rosario, Soledade, Jaguary, Alfredo Chaves, São Jeronymo, Alegrete, Lagoa Vermelha, Palmeira, Vaccaria, São Francisco de Paula, Caxias, Santo Angelo, Erechim, Prata, Encruzilhada, Encantado, Bagé, Cachoeira, São Leopoldo, Antonio Prado, Conceição do Arroio, São Luiz Gonzaga, Gravatahy, São Lourenço, São Francisco de Assis, São Sebastião do Cahy, Montenegro, Santiago do Boqueirão, Guaporé, Lageado, Bento Gonçalves e Bom Jesus.

O balanço geral, referente ao anno findo, accusava um activo de 654.747:951\$890 e o encerrado a 30 de junho ultimo um activo de 621.703:778\$610. Os dividendos distribuidos montaram, respectivamente, a 1.399:800\$000 e 2.000:000\$000.

Pelo ultimo balanço, verifica-se, igualmente, que os emprestimos hypothecarios attingiam a 47.912:403\$770 e os em conta corrente e por desconto de titulos a 122.152:436\$610. Quanto aos depositos, estavam computados em 101.122:037\$420.

A actuação do Banco do Rio Grande do Sul se fez sentir, em 1929, por um amparo eficaz á actividade productora do Estado.

Assim, além de attender ás necessidades do credito hypothecario, auxiliou directamente o financiamento das safras de xarque, da banha e do arroz, principaes productos da exportação riograndense.

Actualmente, o banco procura apparelhar-se para emittir letras hypothecarias, afim de dar, ainda, maior amplitude ás suas transacções.

Está, tambem, em elaboração a reforma dos estatutos, de módo a restringir as operações do Banco propriamente ao credito hypothecario e auxilio aos productores nas épocas de safra.

Essa modificação tem por fim não fazer do Banco do Estado um concorrente dos demais estabelecimentos de credito, mas um agente de controle e de equilibrio nas operações bancarias.

Caixas ru-  
raes e bancos  
"Luzzatti"

Apresentam solido desenvolvimento as caixas e bancos de credito rural, existentes nas zonas coloniaes do Estado.

Organizações de caracter cooperativista, sem objectivo propriamente commercial, esses institutos vêm realizando, em favor de seus numerosos associados, relevante trabalho de consolidação e, ao mesmo tempo, de assistencia economica. Recolhendo os saldos da actividade productora do colono, transformam-nos em elementos de credito para os proprios depositantes, facilitando-lhes ampliar ou melhorar as respectivas culturas.

Em 1929, funcçionavam, no Estado, 32 caixas, do typo "Reiffeissen", com o total de 5.302 socios e 64.739.500\$000 de garantia solidaria. Quanto aos bancos, todos do modelo "Luzzatti", comprehendiam 5 estabelecimentos, com o capital subscripto de 562.220\$000 e o realizado de 322.123\$000.

O consideravel movimento desses institutos, no mesmo anno, está assim representado:

Depositos .....	28.797:183\$000
Emprestimos .....	21.588:032\$000
Caixa e depositos em bancos	8.249:093\$000
Fundo de reserva .....	1.443:099\$000

No decorrer de 1929, foram levados a registro na Junta Commercial, 496 contractos mercantis, no valor de 63.400:437\$000, e 228 distractos, no valor de 21.392:399\$000, constatando-se, assim, a favor daquelles, um saldo de 268 inscrições, com a importancia de 42.008:038\$000. Registraram-se, tambem, 185 alterações de contractos, na importancia de 23.487:748\$000.

Actividade  
commercial

ANNOS		Contractos	Valor
1928 .....		554	64.295:747\$000
1929 .....		496	63.400:437\$000
ANNOS		Distractos	Valor
1928 .....		285	30.066:417\$000
1929 .....		226	21.392:399\$000

As sociedades anonymas registradas, no anno findo, são em numero de 14, representando um capital de 23.205:000\$000.

Occorreram, no mesmo anno, 73 fallencias, com um activo de 6.269:292\$000 e um passivo de 12.576:594\$117. As concordatas realizadas, no total de 38, sommam um activo de ..... 11.862:959\$606 e um passivo de 16.231:240\$248.

Comparando as fallencias e concordatas, relativas aos dois ultimos annos, verifica-se, contra 1928, augmento, quer no numero, quer no valor dos activos e passivos.

#### FALLENCIAS

ANNOS	N.º	Activo	Passivo
1929 .....	73	6.269:292\$115	12.576:594\$117
1928 .....	69	5.056:465\$707	10.830:333\$487
Diferença para + em 1929 .....	4	1.212:826\$408	1.746:260\$630

CONCORDATAS

1929 .....	38	11.882:959\$606	16.231:240\$248
1928 .....	12	3.822:838\$185	7.000:964\$579
Diferença para + em 1929 .....	26	8.040:121\$421	9.230:275\$669

**Propriedade Imobiliária**

A transmissão de imóveis "inter-vivos" atingiu, em 1929, um total de 28.682 registros, com a área de 847.090 hectares e o valor de 185.805:238\$700, dos quaes 8.046 urbanos e 20.636 ruraes.

As transmissões "causa-mortis" foram em numero de 4.318, com a área de 424.898 hectares e o valor correspondente a 63.615:571\$460. Desse total, 3.304 se referem a imóveis ru-raes e 1.014 a urbanos, sendo, ainda, 4.268 a título de herança e 50 a título de legado.

## Finanças

**Receita**

A arrecadação geral do Estado, relativa ao exercício de 1929, montou a 194.417:925\$965, correspondendo 182.046:806\$502 á receita ordinaria e 12.371:146\$463 á extraordinaria.

Comparando a receita orçada, de 164.771:508\$041, com a importancia acima de 194.417:952\$965, apura-se uma diferença a mais, sobre aquella, de 19,99%, ou sejam 29.646:444\$924.

Confrontando, igualmente, as receitas de 1929 e 1928, ve-rifica-se, em favor do ultimo exercício, um augmento de 14,11%, isto é, de 24.043:835\$104.

O acrescimo observado na arrecadação de 1929 proveiu, em parte, do novo tributo instituido sob a rubrica de taxa de consolidação rodoviaria, da incidencia do imposto de consumo sobre artigos até então d'elle isentos e da taxa de 1,5% sobre a exportação por via maritima, fluvial ou terrestre, que passou a ser applicada a todas as mercadorias sabidas do territorio do Estado.

Com poucas excepções, as diversas rubricas da receita apresentam augmento, relativamente á previsão orçamentaria.

A renda de impostos accusa, apenas, uma differença, para menos, na citada taxa de 1,5% sobre a exportação por via maritima, fluvial ou terrestre, e na taxa de barra.

Quanto á primeira, o decrescimo registrado é resultante das medidas de amparo á exportação do xarque e do arroz, isentos das taxas de 1,5% e 1%, em virtude dos decretos ns. 4.269 e 4.319, de 27 de fevereiro e 27 de maio de 1929.

Em relação á taxa de barra, constituída de 2% e 0,7% ouro, cuja arrecadação é feita pela União, conforme o disposto no contracto de encampação do porto do Rio Grande, a differença, para menos, provém de haver o Governo Federal mandado sustar, no decorrer do exercicio, a entrega do seu producto ao Estado, providencia essa que continúa em vigor até a presente data. Da importancia total arrecadada foram recebidos, sómente, 1.538:255\$393, correspondentes aos mezes de janeiro e feveiro. Sommada essa quantia aos 8.843:989\$352, relativos aos mezes subsequentes, ainda não entregues, o producto da referida taxa attinge a 10.382:344\$745, ou seja quasi o duplo da respectiva previsão.

Estando projectados serviços de vulto para conclusão e conservação das obras d. barra, custeados por esse tributo, é licito esperar que o mesmo passe a ser novamente entregue ao governo do Estado, afim de não dificultar a realização de taes melhoramentos.

Além dos decrescimos verificados, apparecem tambem diminuidas, nas rendas industriaes, as contribuições consignadas ás officinas da Casa de Correção, ao Serviço de Transportes Ferroviarios e Lacustres e, na renda patrimonial, á venda de terras. As causas determinantes da baixa da arrecadação, nessas rubricas, foram: menor consumo dos productos fabricados naquelle estabelecimento penitenciario; redução na renda bruta dos citados serviços, abaixo do limite fixado no respectivo contracto de arrendamento; deficiencia na cobrança da divida colonial, que, transferida das Commissões de Terras para as exactorias, ainda não pode ser feita regularmente.

Para melhor demonstrar o seu desenvolvimento, discriminam-se a seguir, as fontes de receita do Estado, em 1929, devidamente confrontadas com as do anno anterior.



I — Renda de impostos

Fontes	1928	1929
Exportação .....	9.682:241\$243	9.450:076\$517
Consumo .....	9.052:160\$527	14.657:554\$311
Heranças e legados .....	3.111:432\$784	3.725:093\$187
Gado de cria exportado ...	47:731\$500	59:066\$200
Transmissão de propriedade	14.178:389\$465	10.547:373\$406
Gado abatido .....	221:335\$900	195:027\$600
Industrias e profissões ....	6.430:218\$487	10.664:629\$868
Sello .....	1.792:562\$131	2.042:636\$207
Taxa judiciaria .....	1.289:621\$764	1.322:382\$807
Territorial .....	7.592:022\$727	10.731:705\$710
Taxa escolar de 10 % .....	5.343:416\$198	5.985:002\$124
1,5 % sobre a exportação por via maritima, fluvial ou terrestre .....	6.867:682\$649	5.474:264\$035
Profissional de 8 % .....	1.749:432\$493	2.036:475\$608
Expediente de 1 % sobre a exportação livre de direi- tos .....	2.775:816\$249	2.379:896\$440
Taxa de barra .....	8.062:317\$636	1.538:355\$393
Viação .....	2.793:027\$850	3.000:718\$995
Taxa de consolidação de ro- dovias .....	—	6.044:031\$404

II — Rendas industriaes

Armazenagem e renda dos guindastes nas Mesas de Rendas .....	54:913\$320	58:354\$800
Officinas da Casa de Cor- reção .....	575:150\$307	493:369\$305
Porto de Porto Alegre.....	4.830:729\$182	5.795:385\$167
Porto do Rio Grande .....	4.521:246\$103	5.952:161\$653
Viação e Illuminação Ele- ctricas do Rio Grande ...	2.221:085\$302	2.637:434\$484
Serviço de Transportes Fer- roviarios e Lacustres ...	419:891\$237	131:400\$980
Viação Ferrea .....	68.636:240\$010	76.072:843\$780

### III — Renda patrimonial

Venda de terras .....	856:318\$631	1.051:566\$521
-----------------------	--------------	----------------

#### Renda extraordinaria

Eventuaes .....	5.119:026\$698	6.867:032\$285
Producto de loteria .....	3.500:000\$000	4.000:000\$000
Divida activa .....	1.650:107\$468	1.504:114\$178
<b>Total .....</b>	<b>170.374:117\$861</b>	<b>194.417:952\$965</b>

Convém esclarecer que, da importancia de 194.417:952\$965 já foi deduzida a quantia de 8.843:989\$352, proveniente das taxas de 2% e 0,7% ouro, correspondentes ao periodo de março a dezembro do anno findo, e que, arrecadada pela União, deixou de ser entregue ao governo riograndense.

O augmento da receita do Estado, nas condições em que se vem operando, comprova a eficiencia do seu systema fiscal. Este se caracteriza, como é sabido, por uma vigilancia permanente sobre o aparelho arrecadador das rendas, cujas estações funcio-  
nam sob a immediata dependencia do órgão central, que é o The-  
souro do Estado.

Essas estações comprehendiam, em 1929, um total de 88 exactorias, das quaes duas creadas no mesmo anno — as de Nova Vicenza e Irahy.

Confrontando a arrecadação feita pelas exactorias, no anno de 1929, com a do exercicio anterior, observa-se uma differença, para mais, em quasi todas as estações fiscaes. Abrem excepção, apenas, as de Conceição do Arroio, Quarahy, Julio de Castilhos, Nonohay, Estrella, Vaccaria e Santa Cruz, onde se verificou de-  
crescimo de renda.

A despesa ordinaria do Estado, correspondente ao exercicio de 1929, excedeu a estimativa orçamentaria de 1.234:669\$218. Assim, para uma despesa orçada em 156.080:283\$350, a realmente effectuada sommou 157.314:952\$568.

Despesa  
ordinaria

A economia feita em diversas rubricas attingiu a .....  
2.953:585\$084. No entanto, a necessidade de attender a exigen-  
cias inadiaveis de alguns serviços determinou, noutras, o ex-  
cesso de 4.188:254\$302.

Dahi advém a differença de 1.234:669\$218, acima registada.

**Despesa extraordinaria** A despesa extraordinaria, fixada em 46.512:646\$000, pela Lei n. 480 de 22 de dezembro de 1928, attingiu, apenas, á importância de 28.285:603\$975, invertida em bens e serviços de natureza reproductiva.

O desdobramento das verbas orçadas e applicadas consta da seguinte discriminação:

	Orçada	Effectuada
<b>Tabella I</b> Construcção e reparação de edificios .....	7.535:640\$000	3.221:991\$654
<b>Tabella II</b> Estradas e pontes .....	16.000:000\$000	7.851:323\$860
<b>Tabella III</b> Dragagem e balisamento dos canaes interiores..	5.700:000\$000	8.724:298\$215
<b>Tabella IV</b> Caes de Porto Alegre .....	2.050:000\$000	2.506:586\$565
<b>Tabella V</b> Obras da barra, porto, bondes e luz electrica da cidade de Rio Grande..	3.916:000\$000	2.021:029\$444
<b>Tabella VI</b> Diversos .....	6.500:000\$000	1.305:774\$227
<b>Tabella VII</b> Terras e colonização .....	3.668:407\$000	1.766:901\$364
<b>Tabella VIII</b> Transportes Ferroviarios e Lacústres .....	1.142:599\$000	887:698\$646
<b>Total</b> .....	46.512:646\$000	28.285:603\$975

Os excessos verificados nalgumas tabellas, em consequencia da necessidade de attender ao custeio de serviços em andamento, foram cobertos por creditos supplementares, num total de ... 6.470:000\$000.

Com o acrescimo dessa quantia, a despesa autorizada elevou-se, portanto, a 52.982:646\$000. Tendo sido despendidos, apenas, 28.285:603\$975, apura-se, sobre aquelle total, uma differença para menos de 24.697:042\$025.

Computadas em 194.417:952\$965, a receita geral, e em 157.314:952\$568, a despesa ordinaria, do exercicio de 1929, conforme discriminação feita, verificou-se o *superavit* de .....  
37.003:000\$397.

Receita e  
despesa

Attendida com essa importancia a despesa extraordinaria realizada, de 28.285:603\$975, apurou-se, no exercicio encerrado, o saldo absoluto de 8.817:296\$422.

Em observancia a uma norma salutar, invariavelmente seguida pelas administrações riograndenses, foram satisfeitos, portanto, com regularidade e sem quebra do equilibrio orçamentario, todos os compromissos resultantes das despesas do Estado e das cidades publicas.

Reconhecida a conveniencia do prazo adicional para encerramento do exercicio financeiro, abolido pelo decreto n. 4.161, de 2 de outubro de 1928, expediu-se, em 13 de dezembro de 1929, o decreto n. 4.408, em virtude do qual ficou restabelecido aquelle prazo, que passou a comprehender, para as repartições arrecadoras, o periodo de 1.º a 31 de janeiro do anno seguinte, prolongando-se o mesmo, para o Thesouro do Estado, até o ultimo dia de fevereiro.

Encerramento  
do exercicio  
financeiro

A situação patrimonial do Estado estava representada, no balanço geral do ultimo exercicio, pela importancia de .....  
114.238:993\$855 — diferença liquida entre o activo de .....  
461.768:848\$173 e o passivo de 347.529:854\$318.

Patrimonio  
do Estado

Das contas do activo, as referentes aos proprios e bens do Estado não exprimem ainda o valor real dos mesmos, por não ter sido possível completar o respectivo arrolamento, iniciado em 1929 na fórmula do decreto n. 3.950, de 17 de dezembro de 1927.

Em virtude dos trabalhos effectuados, as rubricas relativas à Bibliotheca Publica e aos moveis e utensilios ficaram augmentadas, aquella de 527:780\$000, valor dos novos livros, e esta de 5.403:589\$656, correspondentes a installações dos departamentos publicos da capital.

Nessas condições, a conta da Bibliotheca Publica foi elevada de 267:000\$000 para 974:780\$000 e a de moveis e utensilios de 850:723\$811 para 6.254:313\$467.

Quanto á consignada aos proprios do Estado, cujo total, em 31 de dezembro de 1928, era de 41.438:884\$122, recebeu, por sua

vez, no exercício findo, um accrescimo de 462:030\$850, proveniente da incorporação de varios immoveis, alguns adquiridos e outros doados.

**Divida  
Passiva**

A divida passiva do Estado soffreu, em 1929, redução bem sensivel, em confronto com a de 1928. O seu total, nesse anno, elevava-se a 353.749:631\$743, correspondendo 325.834:550\$000 á divida fundada e 27.915:081\$743 á fluctuante, emquanto naquella, 1929, descia para 333.261:086\$562, assim distribuida:

Divida fundada .....	317.721:540\$000
Divida fluctuante .....	15.539:546\$562

Feito o necessario confronto, verifica-se que o total da divida diminuiu de 20.488:545\$181, na seguinte proporção:

Divida fundada .....	8.113:010\$000
Divida fluctuante .....	12.375:535\$181

O decrescimo é resultante de resgates operados na divida fundada e da liquidação de contas devedoras.

**Divida fundada** — Ao encerrar-se o exercício de 1929, esta divida estava computada em 317.721:540\$000. Desse total, .... 311.779:740\$000 correspondiam á divida externa e ..... 5.941:800\$000 á interna.

A primeira está representada pelos titulos, em circulação dos seguintes empréstimos:

Empréstimo externo de 1921, juro de 8%, contrahido com Ladenburg, Thalmann & C <sup>o</sup> , de New York .....	38.636:890\$000
Empréstimo externo de 1926, juro de 7%, contrahido com os mesmos banqueiros...	81.667:850\$000
Empréstimo externo de 1928, juro de 6% con- trahido com White, Weldt & C <sup>o</sup> , de New York .....	191.475:000\$000
	<hr/>
	<u>311.779:740\$000</u>

A dívida interna está representada, a seu turno, por títulos em circulação, no valor de 5.941:800\$000, integrantes das seguintes emissões:

Apólices do cáes, juro de 6%, emissão de 1878	346:000\$000
Idem de coupons, ao juro de 6%, emissão de 1881 .....	3:000\$000
Idem da conversão de 1885, juro de 6% .....	532:000\$000
Idem de 6%, emissões de 1888, 1890 e 1891 ...	61:000\$000
Apólices de S. Gonçalo, juro de 6%, emissão de 1890 .....	130:500\$000
Idem de S. Gonçalo, juro de 6%, emissão de 1890 .....	30:100\$000
Idem E. de Taquara e Segurança Publica, juro de 5%, emissões de 1892/3 .....	735:500\$000
Idem de 6%, da conversão de 1893 .....	807:000\$000
Idem de 6%, emissão de 1905 .....	200:000\$000
Idem de 6%, emissões de 1905 a 1907 .....	903:000\$000
Idem de 6%, emissão de 1909 .....	1.945:500\$000
Apólices a resgatar (saldo das emissões Viação Ferrea, 1. <sup>a</sup> e 2. <sup>a</sup> series, Legalidade e Taquara ao Canella, não apresentadas a resgate)	278:200\$000
	<hr/>
	5.941:800\$000
	<hr/> <hr/>

Os resgates realizados, no decorrer de 1929, que determinaram o decrescimo de 8.113:010\$000, na dívida fundada, foram os seguintes:

Empréstimo externo de 1921 .....	6.055:810\$000
Empréstimo externo de 1926 .....	473:100\$000
Apólices da emissão Viação Ferrea, 1. <sup>a</sup> serie, juro de 7% .....	698:000\$000
Idem, 2. <sup>a</sup> serie, juro de 8% .....	607:500\$000
Apólices Legalidade .....	276:100\$000
Emissão Taquara ao Canella .....	2:500\$000
	<hr/>
	8.113:010\$000
	<hr/> <hr/>

**Dívida fluctuante** — O estado da dívida fluctuante, computada em 15.539:546\$562, ao encerrar-se o exercício de 1929, era o seguinte:

Orphãos e interdictos .....	11.157:454\$580
Depositos publicos e judiciaes .....	2.659:108\$565
Cauções .....	1.355:287\$731
Retenções .....	357:907\$303
Promissorias .....	9:788\$383
	<hr/>
	15.539:546\$562
	<hr/> <hr/>

No decorrer do ultimo anno, as diversas parcelas dessa dívida soffreram oscillações para mais e para menos, conforme a seguir vae demonstrado.

Diminuiram as seguintes parcelas:

Banco Pelotense, c/dollars .....	924:633\$600
Idem, c/emprestimo Viação Ferrea .....	544:737\$900
Banco do Rio Grande do Sul, c/especial .....	1.401:038\$070
Idem, c/transferecia Depositos Particulares ..	9.329:255\$691
Caixa de Aposentadorias e Pensões dos Empre- gados da Viação Ferrea .....	2.322:627\$290
Hospital São Pedro, c/á disposição .....	419:729\$024
	<hr/>
	14.946:021\$575
	<hr/> <hr/>

Augmentaram as seguintes parcelas:

Orphãos e interdictos .....	698:963\$089
Depositos publicos e judiciaes .....	158:328\$271
Cauções .....	1.355:287\$731
Retenções .....	357:907\$303
	<hr/>
	2.570:486\$394
	<hr/> <hr/>

A differença entre as duas sommas acima perfaz o total de 12.375:535\$181, que representa a redução da dívida fluctuante, no exercício passado.

**Recapitulação geral** — De accordo com os dados expostos, a situação da dívida passiva, em 31 de dezembro de 1929, estava assim compendiada:

Dívida fundada .....	317.721:540\$000
Dívida fluctuante .....	15.539:546\$562
Dívida passiva .....	<u>333.261:086\$562</u>

A conta das responsabilidades do Estado, em virtude de garantias prestadas a operações de crédito, apresentava, ao encerrar-se o exercício financeiro, o seguinte movimento:

Responsabi-  
lidades

**Municipalidade de Porto Alegre**

Emprestimo de 600.000 libras esterlinas, ao juro de 5 % ao anno, amortização de 1,1027 por cento anualmente, resgate total em 35 annos e typo 85, conforme contracto de 4 de julho de 1909, em Amsterdam, entre a Municipalidade de Porto Alegre, representada por José Gosting e Frederico J. Benson & C. <sup>o</sup> , banqueiros inglezes, cujo estado actual é de £ 347.100, ao cambio de 557/64 ....	14.141:792\$870
Emprestimo de U. S. \$ 3.500.000, ao juro de 8 %, prazo de 40 annos, conforme contracto de 9 de março de 1922 e a lei de 5 de dezembro de 1921, contrahido em New York, cujo estado, actualmente, é de U. S. \$ 3.360.000, a 8\$360 .....	28.089:600\$000
Emprestimo de U. S. \$ 4.000.000, ao juro de 7 1/2 por cento, prazo de 40 annos, conforme contracto de 20 de agosto de 1926 e lei de 17 de novembro de 1925, contrahido em New York, cujo estado actual é de U. S. \$ 3.930.000, a 8\$360 .....	32.854:800\$000
Emprestimo americano de 1928, contrahido pela municipalidade, juro de 7 %, prazo de 40 annos e regate ao par, autorisado pela lei n. 447, de 22 de novembro de 1927, da Assembléa dos Representantes, U. S. ....	
\$ 2.235.000, a 8\$360 .....	18.684:600\$000
	<u>93.770:792\$870</u>



### Municipalidade de Pelotas

Emprestimo de 600.000 libras esterlinas, ao juro de 5 %, prazo de 50 annos, typo 89, amortização annual de 0,47767 por cento, annuidade de £ 32.366, conforme contracto lavrado em 7 de dezembro de 1919 entre a municipalidade e os banqueiros inglezes Emilio Erlanger & Co., cujo estado actual é de £ 454.500, ao cambio de 5 57/64 .... 18.517:559\$410

### Municipalidade de Rio Grande

Emprestimo contrahido com o Banco Nacional do Commercio, ao typo par, juro 8 %, prazo de 50 annos, conforme contracto de 13 de janeiro de 1917 e lei n. 208, de 28 de novembro de 1916 ..... 8.436:000\$000

Emprestimo contrahido com o Banco Nacional do Commercio, ao typo par, juro 8 %, prazo de 50 annos, conforme contracto de 27 de novembro de 1919 e lei n. 232, de 23 de novembro de 1917 ..... 943:500\$000

### Municipalidade de Bagé

Emprestimo contrahido com o Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, ao typo par, juro 8 %, prazo de 25 annos, conforme contracto de 10 de maio de 1917 e lei n. 217, de 1.º de dezembro de 1916 ..... 2.648:801\$430

### Municipalidade de Cachoeira

Emprestimo contrahido com a Caixa Cooperativa Santa-Cruzense, conforme contracto de 22 de dezembro de 1924 e lei n. 329, de 15 do mesmo mez e anno ..... 1.360:000\$000

### Escola de Engenharia de Porto Alegre

Emprestimo contrahido com o Banco Nacional do Commercio, ao typo par, juro 8 %, pra-

zo de 50 annos, nos termos do decreto federal n. 3.198, de 30 de novembro de 1916 e decreto estadual n. 2.273, de 30 de maio de 1927 ..... 3.222:500\$000

**Banco do Rio Grande do Sul**

Emprestimo contrahido no Banco do Brasil, autorizado por decreto n. 4.407, de 12 de dezembro de 1929 ..... 3.000:000\$000

**Emprestimo municipal consolidado**

Saldos do emprestimo contrahido com J. G. White & Co., de New York, conforme contracto celebrado em 9 de junho de 1927, pelas seguintes municipalidades, ao cambio de 8\$400:

Cachoeira .....	940.119,05	7.897:000\$020	
Pelotas .....	822.604,17	6.909:875\$028	
Uruguayana .....	540.568,46	4.540:775\$064	
Livramento .....	470.059,51	3.948:499\$884	
Caxias .....	352.544,64	2.961:374\$976	
Rio Grande .....	293.787,20	2.467:812\$480	
Bagé .....	293.787,20	2.467:812\$480	
S. Leopoldo .....	235.029,77	1.974:250\$068	33.167:400\$000
			<u>165.066:553\$710</u>

As contas de ordem do Estado, cujos valores se correspondem por outros iguaes no activo de compensação, conjugado e encerrado com o balanço de 28 de fevereiro de 1930, computaram-se em 206.374:104\$757, assim especificados:

Passivo de compensação

Responsabilidades .....	165.066:553\$710
Cauções — valores .....	3.133:421\$723
Depositos Publicos e Judiciaes — valores .....	1.151:772\$744
Orphãos e interdictos — valores .....	28:250\$000
Hospital S. Pedro — Apolices .....	1.289:300\$000
Sellos — a entrar em circulação .....	35.704:806\$580
	<u>206.374:104\$757</u>

Os empresti-  
mos externos  
em 1929

O Estado attende, actualmente, aos serviços de juros e amortizações de 3 empréstimos externos — os de 1921, 1926 e 1928.

O valor circulante do primeiro era de 7.750.000 dollars, ao encerrar-se o exercício de 1928.

Nas épocas contractuaes, durante o anno de 1929, foram remittidos a Ladenburg, Thalmann & Co., de New York, as quantias necessarias ao fundo de amortização e pagamento de juros, além de mais 420.000 dollars para a compra de titulos desse empréstimo.

A baixa das cotações, verificada no ultimo anno, permittiu a applicação vantajosa do saldo então existente em poder dos banqueiros, cujo total attingia a 1.102.500 dollars. Adquiriram-se, assim, titulos na importancia de 1.050.000 dollars, dos quaes 250.000 relativos ao saldo da amortização de 1927, 400.000 da amortização de 1928 e os 400.000 restantes da de 1929.

As despesas com os resgates effectuados attingiram a 52.500 dollars e os typos de compra oscillaram entre 94 e 105,1/4.

Nessas condições, o empréstimo de 1921 estava reduzido, em 31 de dezembro de 1929, a 6.700.000 dollars ou sejam ..... 38.636.890\$000, equivalentes, em moeda nacional, ao cambio 5\$766,70.

Os compromissos resultantes do empréstimo de 1926, cujo valor montava, ao findar-se o anno de 1928, a 9.896.500 dollars, foram satisfeitos com a pontualidade de costume.

Da quantia de 747.697 dollars, enviada a Ladenburg, Thalmann & Co., em 1929, para aquelle fim, retirou-se a de 57.000, que foi invertida no resgate de titulos abaixo do par, aos preços de 96 e 97, 1/2 a 99.

Em consequencia dessas operações, o valor do empréstimo de 1926, computava-se, a 31 de dezembro de 1929, em 9.839.500 dollars, que, reduzidos ao cambio de 8\$300, equivaliam a .... 81.667.850\$000.

Relativamente ao empréstimo de 1928, cuja amortização terá inicio em 1932, fez-se, no anno findo a remessa de 3.550 dollars, debito da commissão de 1/4 %, e de mais 1.380.000, destinados ao pagamento dos respectivos juros.

Das municipalidades de Itaquy, Cruz Alta, Alegrete e Santa Maria recebeu o Estado a quantia de 173.405,38 dollars, correspondente ás despesas a que ficaram obrigadas, pela parte que tomaram desse empréstimo, no valor de 2.644.355,66 dollars.

Ancoraram no porto do Rio Grande, no anno findo, 7.030 embarcações, com 3.219.351 toneladas de registro, das quaes 6.067 do trafego interior e 963 do commercio de cabotagem e longo curso. Porto do Rio Grande

Pela barra, entraram 963 embarcações, isto é, mais 69 do que no anno anterior, sendo que, desse total, 547 eram nacionaes e 416 estrangeiras, na sua maioria allemãs e inglezas.

Para o serviço de carga e descarga, encostaram ao cães dos portos novo e velho 5.989 embarcações, que occuparam 479.347 metros lineares. Nas bóias do porto operaram 48 e junto aos navios encostados trabalharam 984.

Os navios que visitaram o porto pertenciam a 25 companhias de navegação, das quaes 7 nacionaes e 18 estrangeiras.

O movimento geral de mercadorias, no porto, ascendeu, em 1929, a 638.404 toneladas, contra 673.232, no anno anterior, com a seguinte distribuição :

#### Entradas do estrangeiro

Para o Rio Grande .....	195.073	
Para Porto Alegre .....	118.247	
Para Pelotas .....	22.722	
Para outros portos .....	4.930	340.972
	<hr/>	
Importação fluvial .....		48.839

#### Dos Estados

Para Rio Grande .....	28.527	
Para Porto Alegre .....	8.477	
Para Pelotas .....	2.085	
Para outros portos .....	502	39.591
	<hr/>	<hr/>
Total das entradas .....		429.402

#### Exportação para o estrangeiro

De Rio Grande .....	57.688	
De Porto Alegre .....	4.243	
De Pelotas .....	4.115	
De outros portos .....	806	
Do interior .....	4.123	70.975
	<hr/>	

### Exportação para os Estados

De Rio Grande .....	86.557	
De Porto Alegre .....	4.912	
De Pelotas .....	5.806	
De outros portos .....	2.445	
Do interior .....	4.775	104.495
	<hr/>	

### Exportação fluvial

De Rio Grande .....	33.532
	<hr/>
Total das saídas .....	209.002
	<hr/>

Resumindo os dados acima, de accordo com o destino e procedencia da tonelagem, obtem-se o seguinte movimento geral do porto do Rio Grande, em 1929 :

Importação de longo curso .....	340.972	
Importação de cabotagem .....	39.591	
Importação fluvial .....	48.839	429.402
	<hr/>	
Exportação de longo curso .....	70.975	
Exportação de cabotagem .....	104.495	
Exportação fluvial .....	33.532	209.002
	<hr/>	<hr/>
Movimento geral .....		638.404

A receita do porto do Rio Grande, correspondente ao exercicio de 1929, elevou-se a 11.262:231\$938, assim discriminada :

### Receita portuaria

Ordinaria .....	4.322:307\$648	
Extraordinaria .....	1.544:660\$805	
Eventual .....	85:193\$200	5.952:161\$653
	<hr/>	

### Receita de impostos

Exportação .....	2.947:594\$410	
Canaes interiores .....	1.074:864\$110	
Expediente .....	470:648\$170	
Adicional .....	450:767\$240	
Viação .....	360:173\$620	
Eventual .....	6:022\$735	5.310:070\$285
<b>Total</b> .....		<b>11.262:231\$938</b>

Comparada a receita de 1929 com a de 1928, apuram-se as seguintes diferenças para mais e para menos :

RECEITA	1928	1929	Diferenças
Portuaria .....	4.521:246\$103	5.952:161\$653	+ 1.430:915\$550
De impostos .....	5.562:400\$400	5.310:070\$285	- 252:330\$115
Diferença absoluta para mais .....			1.178:585\$435

A despesa, no mesmo exercício, de custeio e conservação do porto, atingiu a 3.152:890\$358, com a seguinte distribuição:

Administração .....	414:558\$081
Custeio .....	2.579:457\$099
Conservação .....	158:875\$178
<b>Total</b> .....	<b>3.152:890\$358</b>

Do confronto entre a receita propriamente portuaria, de ... 5.952:161\$653, e as despesas de custeio e conservação, de ..... 3.152:890\$358, resulta o saldo de 2.799:271\$295.

Está autorizada, em virtude do decreto n. 4.377, de 26 de setembro de 1929, a criação do mercado de fructos do paiz, na cidade de Rio Grande.

A installação de um entreposto dessa natureza, no unico porto de mar de que dispõe o Estado, será de grande proveito para o nosso commercio maritimo. Constituindo seu objectivo a cen-

tralização, ali, dos productos da pecuaria, destinados á exportação, o respectivo funcionamento redundará em factor predominante para a baixa dos fretes, sobretudo da navegação de longo curso.

Ainda com o fim de avolumar o mais possivel o stock de cargas, naquelle porto, foi determinada a construcção de alpendres entre os armazens existentes, para facilitar o deposito permanente das madeiras enviadas da região serrana, com destino aos mercados platinos, principaes centros de seu consumo.

Essas medidas, de evidente oportunidade, destinam-se a estimular o movimento geral de mercadorias, reduzido de 34.828 toneladas, em relação ao de 1928.

Porto da  
capital

O porto da capital continúa a occupar o 3.º lugar entre os portos do Brasil. O seu movimento, em 1929, ascendeu a 1.001.078 toneladas.

No serviço de carga e descarga, trabalharam, durante o anno, 22.278 embarcações, sendo 1.735 de cabotagem e longo curso e 20.493 fluviaes.

As cargas movimentadas por essas embarcações, com a tonelagem total acima indicada, distribuíram-se da seguinte fórma:

#### Importação

Do exterior .....	203.032	
De portos nacionaes .....	174.771	
De portos fluviaes .....	333.766	741.569
	<hr/>	

#### Exportação

Para o exterior .....	36.209	
Para portos nacionaes .....	202.833	
Para portos fluviaes .....	50.467	289.509
	<hr/>	<hr/>
Total .....		1.001.078

Não se achando concluido ainda o caes do porto, no qual opéra obrigatoriamente a navegação de longo curso, a de cabotagem e parte da fluvial, o serviço de carga e descarga, junto ao

mesmo cães, abrangeu, em 1929, sómente 8.508 embarcações, com 587.913 toneladas. As embarcações restantes atracaram nos trapiches e armazens particulares.

O cães disponível, inclusive a primeira dóca para o trafego fluvial, comprehende, actualmente, a extensão de 1.823 metros lineares.

Com a inauguração, em julho do corrente anno, dos armazens C-1 e C-2, localizados naquella dóca, o porto ficou com a área coberta de 22.632 metros quadrados, correspondente aos 12 armazens em serviço. A área total das installações portuarias está, por sua vez, computada em 54.332 metros quadrados.

A arrecadação geral do porto, no anno findo, attingiu a 15.172:514\$482, assim distribuidos:

### Receita portuaria

Ordinaria .....	5.519:221\$700	
Extraordinaria .....	260:334\$567	
Eventual .....	15:828\$900	5.795:385\$167
	<hr/>	

### Receita de impostos

Exportação .....	3.747:370\$400	
Canaes interiores .....	3.030:488\$600	
Expediente .....	1.012:255\$400	
Viação .....	769:887\$415	
Adicional .....	779:974\$400	
Eventuaes .....	3:513\$300	9.343:489\$515
	<hr/>	
Divida activa .....		33:639\$800
		<hr/>
Total .....		15.172:514\$482
		<hr/>

Em confronto com a do exercicio de 1928, a arrecadação de 1929 offerece as seguintes differenças:



RECEITA	1928	1929	Differença
Portuaria .....	4.830:729\$182	5.795:385\$167	+ 964:655\$985
De impostos .....	11.176:060\$378	9.377:129\$315	— 1.798:931\$063
Differença absoluta para menos .....			834:275\$078

Ao aprofundamento dos canaes interiores e excellente aparelhagem do porto deve-se a recente inauguração de linhas directas de navegação para esta capital.

Durante o anno de 1929, afóra os navios pertencentes a 12 companhias nacionaes, fundearam no porto vapores de 12 empresas estrangeiras, na sua maior parte allemãs e inglezas.

O facto tem significação especial, relativamente á economia do Estado. Além de concorrer para a efficiencia e rapidez dos transportes, terá de reflectir-se, por força, sobre o custo dos mesmos, com a redução dos fretes actuaes.

Exercício de  
1930

Actualizando, como nos annos anteriores, os informes relativos á vida financeira do Estado, passo a expôr o movimento da receita e despesa publicas, dentro do primeiro semestre do corrente exercicio.

A receita total attingiu, nos seis mezes decorridos, a ..... 83.439:966\$097, assim distribuída pelas diversas rubricas orçamentarias:

Renda de impostos .....	39.193:809\$818
Rendas industriaes .....	40.467:931\$528
Renda patrimonial .....	358:102\$366
Renda ordinaria .....	80.019:843\$712
Renda extraordinaria .....	3.420:122\$385
Receita geral .....	83.439:966\$097

A despesa geral, correspondente ao mesmo periodo, chegou a 78.795:509\$230, com a seguinte applicação:

Despesa ordinaria .....	71.640:706\$504
Despesa extraordinaria .....	7.154:802\$726
	<hr/>
Despesa geral .....	78.795:509\$230
	<hr/> <hr/>

Do confronto entre as parcelas totaes da receita e da despesa, verifica-se que o saldo transferido para o segundo semestre attinge a 4.644:456\$869.

Embora passíveis de rectificação, no balanço definitivo a que se procederá para encerramento do exercicio, os dados em apreço revelam um decrescimo, na receita, de 19.210:203\$334, relativamente a igual periodo de 1929, cuja arrecadação importou em 102.650:169\$431.

A causa principal de semelhante redução é a crise geral que se vem fazendo sentir e cujos effeitos não podem deixar de se reflectir na economia publica.

Apesar disso, evidente se torna a situação de desafogo das finanças do Estado, em face do saldo acima.

Releva notar, ainda, que a baixa verificada na arrecadação do primeiro semestre do corrente anno é consequencia, em parte, das providencias de caracter fiscal para facilitar o escoamento dos productos da nossa exportação, mais attingidos pela crise.

Além da redução e isenção de taxas em vigor, autorizadas com esse fim, procurou o governo do Estado minorar, tambem, a incidencia de certos tributos que se tornaram demasiadamente onerosos, dada a situação difficil de algumas categorias de contribuintes.

Dessas medidas, adoptadas *ad referendum*, tereis, opportunamente, conhecimento especial.

**Srs. Representantes.**

Com as informações, aqui registadas, creio haver offerecido ao vosso exame e esclarecida consideração tudo que diz respeito á vida economica, financeira e administrativa do Estado.

Terei, entretanto, maximo prazer em vos proporcionar quaesquer outros dados, porventura omittidos e necessarios aos vossos juizos e deliberações.

Saúde e Fraternidade.

**GETULIO VARGAS**

# ANNEXOS

## Produção e exportação do Estado, no quinquennio de 1925-1929

DISCRIMINAÇÃO	A N N O S				
	1925	1926	1927	1928	1929
Área do Estado em km <sup>2</sup> .....	265.000	265.000	265.000	265.000	265.000
Valor official da produção .....	1.750.491:000\$000	1.614.854:000\$000	1.908.001:000\$000	2.054.755:000\$000	2.010.993:000\$000
P. Nacionais .....	353.414:900\$030	279.406:555\$830	324.216:624\$580	413.091:710\$805	389.289:527\$134
P. Extranjeiros .....	120.582:495\$970	67.948:281\$860	91.699:166\$809	107.630:700\$920	151.502:874\$399
Valor official da exportação — Total ....	473.997:405\$600	347.445:137\$690	415.915:791\$389	589.722:517\$725	540.792:101\$530
Porcentagem do valor da exportação em relação à produção .....	27,0	21,5	21,8	28,3	26,9
<b>Produção agrícola</b>					
Área cultivada em km <sup>2</sup> .....	25.890	26.363	26.485	26.429	26.599
Porcentagem em relação à área do Estado (265.000 km <sup>2</sup> ) .....	9,7	9,9	10,0	10,0	10,0
Valor official .....	1.096.549:000\$000	980.024:000\$000	994.091:100\$000	1.075.555:360\$000	1.096.393:220\$000
Porcentagem em relação ao valor official total .....	62,6	60,8	52,1	52,4	54,6
<b>Produção pastoril</b>					
Área occupada pela pecuaria em km <sup>2</sup> ....	178.400	178.400	178.400	178.400	178.400
Porcentagem em relação à área do Estado (265.000 km <sup>2</sup> ) .....	67,32	67,32	67,32	67,32	67,32
População pecuaria .....	24.038.100	25.372.610	25.568.810	25.949.940	26.016.490
Valor official .....	1.735.000:300\$000	1.752.089:200\$000	1.758.417:500\$000	1.886.035:728\$000	1.857.459:998\$000
Valor official da produção .....	66.000:000\$000	86.830:000\$000	173.400:000\$000	165.200:000\$000	154.600:000\$000
Porcentagem em relação ao valor official total .....	3,8	5,3	9,1	8,0	7,6
<b>Produção industrial</b>					
Valor official .....	587.942:000\$000	548.000:000\$000	740.600:000\$000	814.000:000\$000	760.000:000\$000
Porcentagem em relação ao valor official total .....	33,6	33,9	38,8	39,6	37,8

Valor e respectiva porcentagem com que concorreram os tres reinos — ANIMAL, VEGETAL e MINERAL —  
para a produção industrial do Estado, no quinquennio de 1925/1929

INDUSTRIAS	A N N O S									
	1925		1926		1927		1928		1929	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Animal .....	320.031:290\$	54	263.040:000\$	48	318.458:000\$	43	488.400:000\$	60	410.400:000\$	54
Vegetal .....	200.297:380\$	34	219.200:000\$	40	333.270:000\$	45	236.060:000\$	29	250.800:000\$	33
Mineral .....	67.613:330\$	12	65.760:000\$	12	88.872:000\$	12	89.540:000\$	11	98.800:000\$	13
Total .....	587.942:000\$	100	548.000:000\$	100	740.600:000\$	100	814.000:000\$	100	760.000:000\$	100

Arroz — Safras de 1924-925 a 1929-930

SAFRA	PRODUÇÃO						Quantidade destinada a sementeira. Peso em toneladas	Arroz beneficiado. Peso em toneladas	EXPORTAÇÃO					Constante. Peso em toneladas	Stock. Peso em toneladas	Dados fornecidos pelo Sindicato. Preço por sacos			PRINCIPAES MERCADOS
	Area cultivada em Ha.	Peso em toneladas	Valor official	% da área agr. total	% da produção agrícola	% do valor off. agrícola			Portos de destino	Peso em toneladas	Valor official	% da exportação total	% do valor official total			Maximo	Médio	Minimo	
924/25	92.550	184.400	92.200:000\$000	3,5	5,1	8,4	10.000	130.800	Nacionais ..... Extrangeiros .... Total .....	45.561 305 45.866	53.317:012\$000 239:052\$000 53.556:064\$000	16,2 0,24 11,3	15,00 0,19 11,3	58.820	26.104	—	—	—	Nac. R. de Janeiro, S. Paulo, E. Santo e Paraná. Extr. Uruguay.
925/26	102.480	204.970	61.491:000\$000	3,8	5,9	6,2	10.800	145.628	Nacionais ..... Extrangeiros .... Total .....	55.237 5.573 60.810	31.651:798\$000 1.868:461\$000 33.520:259\$000	16,3 5,0 13,5	11,3 2,7 9,6	59.300	25.488	51\$000	37\$000	27\$000	Nac. R. de Janeiro, S. Paulo, E. Santo e Paraná. Extr. Uruguay e Argentina.
926/27	101.650	226.540	67.962:000\$000	3,8	5,7	6,8	11.400	161.355	Nacionais ..... Extrangeiros .... Total .....	79.939 12.236 92.175	49.267:197\$000 4.729:111\$000 53.996:308\$000	20,6 7,9 17,0	15,2 5,1 13,0	61.600	7.520	53\$000	39\$000	34\$000	Nac. R. de Janeiro, S. Paulo, E. Santo e Paraná. Extr. Argentina e Uruguay.
927/28	101.980	220.240	77.084:000\$000	3,8	5,4	7,1	11.200	156.780	Nacionais ..... Extrangeiros .... Total .....	77.996 590 78.586	65.297:199\$000 164:235\$000 65.761:434\$000	19,1 0,39 14,0	15,8 0,27 11,3	62.880	15.311	75\$000	51\$000	40\$000	Nac. R. de Janeiro, S. Paulo, E. Santo e Paraná. Extr. Uruguay e Argentina.
928/29	103.100	230.450	76.048:500\$000	3,8	5,6	6,9	11.600	164.138	Nacionais ..... Extrangeiros .... Total .....	54.904 8.810 63.714	48.172:941\$000 5.869:245\$000 54.042:186\$000	15,7 5,6 12,6	12,3 3,8 0,99	63.150	36.974	49\$000	42\$000	35\$000	Nac. R. de Janeiro, S. Paulo, E. Santo e Paraná. Extr. Argentina e Uruguay.
929/30	102.600	232.200	76.626:000\$000	3,7	5,6	6,8	12.000	165.150	—	—	—	—	—	61.070	20.000	—	—	—	

## Exportação de arroz, no Estado, por portos de destino, no quinquennio de 1925-1929

PORTOS DE DESTINO	A N N O S									
	1925		1926		1927		1928		1929	
	Peso-Kgs.	Valor	Peso-Kgs.	Valor	Peso-Kgs.	Valor	Peso-Kgs.	Valor	Peso-Kgs.	Valor
Amazonas .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Maranhão .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Pará .....	—	—	1.500	750\$	1.200	480\$	14.220	11.376\$	6.000	7.200\$
Coarã .....	3.600	4.320\$	39.900	32.070\$	113.840	66.122\$	9.600	8.850\$	24.265	21.319\$
Rio Grande do Norte .....	19.800	24.540\$	113.490	73.190\$	105.960	60.423\$	43.680	33.914\$	55.200	49.710\$
Parahyba .....	61.560	70.692\$	244.220	165.090\$	243.900	138.171\$	126.900	109.820\$	169.500	153.520\$
Pernambuco .....	712.380	850.272\$	1.237.310	735.699\$	1.388.390	826.814\$	1.247.500	1.068.195\$	1.372.730	1.311.771\$
Alagoas .....	2.400	2.880\$	37.224	19.605\$	900	627\$	900	960\$	76.820	68.035\$
Sergipe .....	—	—	67.883	30.329\$	—	—	200	160\$	44.700	38.205\$
Bahia .....	310.500	374.540\$	1.191.280	707.132\$	1.245.285	35.657.075\$	691.260	604.707\$	1.154.040	1.187.693\$
Distrito Federal .....	22.640.888	27.450.970\$	—	—	55.868.300	776.611\$	49.035.030	40.005.567\$	37.711.625	32.637.451\$
São Paulo .....	19.304.605	21.670.040\$	4.787.242	2.512.608\$	11.522.000	7.880.116\$	16.612.940	14.005.589\$	6.872.980	6.384.570\$
Paraná .....	1.158.380	1.327.410\$	2.518.830	1.425.658\$	2.693.175	1.523.672\$	2.581.180	2.234.240\$	4.175.774	3.531.532\$
Santa Catharina .....	53.400	65.838\$	389.189	253.358\$	484.713	291.643\$	416.784	352.014\$	1.041.550	788.558\$
Matto Grosso .....	—	—	6.000	3.000\$	—	—	—	—	1.500	1.125\$
Acre .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Piauí .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Espirito Santo .....	1.293.420	1.475.510\$	2.524.855	1.574.893\$	2.774.310	1.589.832\$	2.840.180	2.298.112\$	1.706.780	1.540.112\$
Estado do Rio .....	—	—	42.078.463	21.109.407\$	496.465	452.113\$	5.114.270	4.320.116\$	8.520	5.112\$
Norte do Paiz .....	—	—	—	—	—	—	261.240	213.573\$	391.991	426.932\$
Minas Geraes .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ignorado .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<b>Portos nacionais .....</b>	<b>45.560.933</b>	<b>53.317.012\$</b>	<b>55.237.416</b>	<b>31.651.798\$</b>	<b>79.938.438</b>	<b>49.267.197\$</b>	<b>77.995.884</b>	<b>65.297.199\$</b>	<b>54.008.975</b>	<b>48.172.941\$</b>
Alemanha .....	790	794\$	809	487\$	18.480	3.789\$	420	336\$	220	180\$
Argentina .....	30	36\$	2.702.566	1.175.082\$	7.104.393	3.128.575\$	187.824	216.024\$	5.462.130	4.096.610\$
Belgica .....	—	—	—	—	6.152	980\$	—	—	—	—
Paraguay .....	—	—	42.000	6.000\$	—	—	—	—	—	—
Uruguay .....	301.418	238.222\$	2.857.085	686.892\$	5.107.252	1.595.767\$	401.665	217.875\$	3.347.680	1.772.455\$
Russia .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cuba .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Franga .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Grecia .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ignorado .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Italia .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Espanha .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Portugal .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Inglaterra .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Noruega .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Estados Unidos .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Hollanda .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Europa .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<b>Portos estrangeiros .....</b>	<b>305.238</b>	<b>239.052\$</b>	<b>5.572.180</b>	<b>1.868.461\$</b>	<b>12.226.277</b>	<b>4.729.111\$</b>	<b>589.909</b>	<b>464.235\$</b>	<b>8.810.350</b>	<b>5.809.245\$</b>
<b>TOTAL GERAL .....</b>	<b>45.866.171</b>	<b>53.556.064\$</b>	<b>60.809.876</b>	<b>33.520.259\$</b>	<b>92.174.715</b>	<b>53.996.308\$</b>	<b>78.585.793</b>	<b>65.761.434\$</b>	<b>63.714.325</b>	<b>54.042.186\$</b>



## Exportação de banha, no Estado, por portos de destino, no quinquennio de 1925-1929

PORTOS DE DESTINO	A N N O S									
	1925		1926		1927		1928		1929	
	Peso-Kgs.	Valor	Peso-Kgs.	Valor	Peso-Kgs.	Valor	Peso-Kgs.	Valor	Peso-Kgs.	Valor
Alagoas .....	25.798	90:903\$	34.840	62:510\$	23.686	33:085\$	133.078	246:529\$	68.055	118:529\$
Amazonas .....	683.158	1.922:838\$	929.733	1.513:574\$	1.007.141	1.077:335\$	512.342	1.301:729\$	579.961	1.075:369\$
Acre .....	31.941	102:466\$	25.110	45:499\$	38.250	54:621\$	—	—	—	—
Bahia .....	142.414	371:601\$	384.487	612:261\$	295.052	477:839\$	545.873	952:793\$	582.272	1.024:748\$
Ceará .....	24.583	73:739\$	67.434	117:465\$	69.832	107:754\$	260.690	476:270\$	356.175	623:402\$
Distrito Federal .....	17.294.034	44.416:421\$	—	—	18.724.914	20.735:987\$	10.951.066	17.381:074\$	20.068.150	26.037:611\$
Espirito Santo .....	737.487	1.765:542\$	876.212	1.423:344\$	850.650	1.339:939\$	828.221	1.522:405\$	925.149	1.633:968\$
Estado do Rio .....	9.324	30:239\$	25.707.109	43.229:052\$	7.057.246	14.876:381\$	5.761.634	13.405:586\$	—	—
Maranhão .....	—	—	255	482\$	511	1:048\$	4.125	7:220\$	—	—
Mato Grosso .....	36.750	84:709\$	82.459	146:902\$	82.125	120:692\$	46.115	81:125\$	84.403	160:151\$
Pará .....	357.852	960:092\$	376.435	617:102\$	473.953	761:694\$	449.057	853:702\$	323.884	575:593\$
Parahyba .....	13.398	40:639\$	10.265	19:023\$	13.615	23:615\$	54.775	141:607\$	14.430	25:390\$
Paraná .....	302.429	854:103\$	184.234	310:064\$	298.530	534:729\$	103.871	203:997\$	23.683	42:864\$
Pernambuco .....	294.400	814:901\$	294.878	466:305\$	293.989	486:640\$	946.541	1.811:988\$	609.699	1.069:267\$
Rio Grande do Norte .....	36.169	111:587\$	56.489	99:429\$	63.797	99:600\$	150.354	293:469\$	40.098	71:130\$
Santa Catharina .....	13.403	58:269\$	9.487	15:718\$	10.649	19:385\$	157.703	394:357\$	—	—
São Paulo .....	8.117.354	21.971:928\$	14.880.461	26.383:585\$	18.647.017	31.295:754\$	12.731.121	23.690:830\$	17.873.193	35.191:368\$
Sergipe .....	225	458\$	16.397	21:845\$	12.371	19:671\$	36.293	60:586\$	27.525	48:178\$
Norte do Paiz .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ignorado .....	—	—	—	—	—	—	—	—	3.870	7:740\$
<b>Portos nacionais .....</b>	<b>28.120.719</b>	<b>73.670:525\$</b>	<b>43.936.285</b>	<b>75.090:140\$</b>	<b>47.962.758</b>	<b>81.074:769\$</b>	<b>42.672.859</b>	<b>82.834:277\$</b>	<b>41.580.547</b>	<b>77.708:314\$</b>
Allemanha .....	152	460\$	—	—	251	499\$	344	588\$	9.210	10:835\$
Argentina .....	310	929\$	68	109\$	35	84\$	108	270\$	—	—
Belgica .....	—	—	—	—	—	—	—	—	156	390\$
China .....	1.142	4:992\$	344	791\$	—	—	—	—	—	—
França .....	60	180\$	—	—	—	—	—	—	—	—
Hollanda .....	—	—	—	—	—	—	—	—	5.450	11:750\$
Inglaterra .....	—	—	—	—	—	—	—	—	9.420	18:755\$
Italia .....	—	—	—	—	444	637\$	7.360	12:862\$	3.750	6:562\$
Portugal .....	9.900	21:379\$	—	—	44.700	68:406\$	11.025	19:203\$	—	—
Uruguay .....	2.618	9:357\$	—	—	750	1:125\$	2.042	4:020\$	8.250	14:437\$
Russia .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cuba .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Grecia .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ignorado .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Hespanha .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Noruega .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Estados Unidos .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Europa .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<b>Portos estrangeiros .....</b>	<b>14.182</b>	<b>37:205\$</b>	<b>412</b>	<b>900\$</b>	<b>46.180</b>	<b>70:751\$</b>	<b>20.869</b>	<b>37:035\$</b>	<b>36.236</b>	<b>62:729\$</b>
<b>TOTAL GERAL .....</b>	<b>28.134.901</b>	<b>73.707:730\$</b>	<b>43.936.697</b>	<b>75.091:040\$</b>	<b>48.008.938</b>	<b>81.745:520\$</b>	<b>42.693.728</b>	<b>82.871:312\$</b>	<b>41.616.783</b>	<b>77.771:043\$</b>

### Banha — Anos de 1925 a 1929

ANNOS	POPULAÇÃO PECUARIA		POPULAÇÃO SUINA				PRODUÇÃO		SUINOS ABATIDOS		Consumo e stock Peso em toneladas	EXPORTAÇÃO				Unhas fornecidas pelo Sindicato Preço por kgs.			PRINCIPAES MERCADOS	
	Numero de cabeças	Valor official	Numero de cabeças	Valor official	% da pop. pecuaria	% do valor off. total	Peso em toneladas	Valor official	Numero de cabeças	% da pop. suina		Portes de destino	Peso em toneladas	Valor official	% da exp. total	% do valor off. total	Maximo	Medio		Minimo
1925	24.038.100	1.735.009:390\$	5.613.200	220.675:500\$	23,4	12,7	47.971	125.671:738\$	1.031.700	18,2	19.830	Nac. .... 28.121 Extr. .... 11 Total .... 28.135	73.670:525\$ 37.205\$ 73.707:730\$	10,0 6,9 15,5	20,8	58300	28100	28300	Nac. Rio de Janeiro, S. Paulo, Amazonas, Espirito Santo. Extr. Portugal e Uruguay.	
1926	25.372.610	1.732.099:200\$	5.917.580	222.435:080\$	23,3	12,6	60.399	133.470:085\$	1.441.900	24,3	22.354	Nac. .... 43.936:285 Extr. .... 0,412 Total .... 43.936,697	73.090:110\$ 900\$ 73.091:040\$	12,9 9,8 21,6	26,8	28300	28500	28000	Nac. Rio de Janeiro, S. Paulo, Amazonas, Espirito Santo. Extr. China e Argentina.	
1927	25.568.840	1.758.437:500\$	5.931.810	222.794:160\$	23,4	12,6	71.769	122.223:997\$	1.573.500	26,5	23.645	Nac. .... 47.963 Extr. .... 46 Total .... 48.009	81.671:769\$ 70:751\$ 81.745:520\$	12,3 8,8 19,6	25,1	28050	28200	28000	Nac. Rio de Janeiro, S. Paulo, Amazonas, Espirito Santo. Extr. Portugal e Uruguay.	
1928	25.949.940	1.886.035:728\$	5.956.240	240.052:274\$	22,9	13,0	74.906	145.395:454\$	1.603.600	26,9	32.212	Nac. .... 42.673 Extr. .... 21 Total .... 42.694	82.831:277\$ 37:035\$ 82.871:312\$	10,1 7,6 14,2	20,0	28500	28300	28000	Nac. Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Espirito Santo e Amazonas. Extr. Portugal, Italia e Uruguay.	
1929	26.016.900	1.857.459:996\$	5.933.140	232.540:817\$	22,8	12,5	72.488	135.408:443\$	1.513.600	25,5	30.871	Nac. .... 41.581 Extr. .... 36 Total .... 41.617	77.708:314\$ 62:720\$ 77.771:038\$	11,9 8,2 11,3	19,9	28200	18050	18850	Nac. Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Espirito Santo, Amazonas e Bahia. Extr. Inglaterra, Alemanha e Uruguay.	

Xarque — Safras de 1924-925 a 1929-930

SABIA	POPULAÇÃO PECUARIA		TRENS DE GADO			POPULAÇÃO BOVINA						PRODUÇÃO		Consumo e stock Peso em toneladas	EXPORTAÇÃO					PRINCIPAES MERCADOS	EXPORTAÇÃO Cavaços de xarque		
	Numero de cabeças	Valor official	Numero de trems	Numero de viagens	Numero de animaes	Numero de cabeças	Valor official	% da população pecuaria	% do valor offi- cial total	Gado abatido para xarque Numero de cabeças	% do total do gado abatido	Peso em tone- ladas	Valor official		Portos de destino	Peso em tone- ladas	Valor official	% da exportação total	% do valor offi- cial total		Portos de destino	Peso em toneladas	Valor official
1924/25	24.038.100	1.735.009:390\$	—	—	—	10.085.620	1.188.544:200\$	41,95	68,50	818.535	81,21	89.067,000	110.308:448\$	11.569,000	Nac. .... 56.075,484	90.119:655\$	20,05	25,59	Nac. Pernambuco, Rio e Bahia.	Nac. .... 566,064	510:279\$		
															Extr. .... 1.422,340	2.403:726\$	1,15	1,99	Extr. Uruguay e Cuba.	Extr. .... 9,265	8:338\$		
															Total .....	57.497,824	92.853:381\$	14,27	19,58	Total .....	575,329	518:617\$	
1925/26	25.732.610	1.752.089:200\$	—	—	—	10.585.610	1.185.588:200\$	41,13	67,66	619.889	94,18	78.061,000	86.435:515\$	15.540,000	Nac. .... 61.153,000	67.719:076\$	18,08	24,23	Nac. Pernambuco, Rio e Bahia.	Nac. .... 309,784	276:202\$		
															Extr. .... 1.378,000	1.610:892\$	1,25	2,37	Extr. Uruguay e Cuba.	Extr. .... 1,596	2:547\$		
															Total .....	62.521,000	69.359:968\$	13,97	19,96	Total .....	311,380	278:749\$	
1926/27	25.568.840	1.758.437:500\$	156	1.362	31.136	10.542.220	1.179.164:970\$	41,23	67,05	607.179	83,52	76.500,000	91.637:448\$	15.092,000	Nac. .... 58.352,000	60.712:539\$	15,04	21,50	Nac. Rio, Pernambuco e Bahia.	Nac. .... 551,514	480:885\$		
															Extr. .... 9.056,000	3.470:251\$	1,97	4,00	Extr. Cuba e Uruguay.	Extr. .... 34,116	41:390\$		
															Total .....	61.408,000	77.988:790\$	11,31	17,64	Total .....	585,630	522:275\$	
1927/28	25.949.940	1.886.035:728\$	372	3.935	89.132	10.672.090	1.266.990:525\$	41,12	67,17	753.572	84,10	70.083,000	126.562:923\$	16.247,000	Nac. .... 51.071,000	62.213:845\$	12,53	22,32	Nac. Pernambuco, Ba- hia e Rio.	Nac. .... 707,897	845:508\$		
															Extr. .... 2.765,000	5.007:055\$	1,84	2,98	Extr. Uruguay e Cuba.	Extr. .... 9,038	10:109\$		
															Total .....	53.836,000	67.230:900\$	9,55	16,74	Total .....	713,935	855:617\$	
1928/29	26.016.990	1.857.459:998\$	436	5.082	193.625	10.664.010	1.237.237:855\$	40,98	66,60	548.156	67,20	52.075,000	114.665:000\$	6.247,000	Nac. .... 41.939,000	60.074:959\$	12,04	24,67	Nac. Pernambuco, Ba- hia e Rio.	Nac. .... 339,072	470:584\$		
															Extr. .... 3.919,000	8.630:311\$	2,51	5,70	Extr. Cuba e Uruguay.	Extr. .... 2,950	4:931\$		
															Total .....	45.858,000	69.714:270\$	9,10	19,36	Total .....	342,022	475:515\$	
1929/30	—	—	547	7.048	186.556	—	—	—	—	343.979	41,10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	

## Exportação de xarque, no Estado, por portos de destino, no quinquennio de 1925-1929

PORTOS DE DESTINO	A N N O S									
	1925		1926		1927		1928		1929	
	Peso-Kgs.	Valor	Peso-Kgs.	Valor	Peso-Kgs.	Valor	Peso-Kgs.	Valor	Peso-Kgs.	Valor
Amazonas .....	421.321	675:294\$	10.000	9:700\$	149.550	179:832\$	132.027	237:933\$	202.602	458:624\$
Para .....	2.282.881	3.612:187\$	1.510.495	1.720:403\$	1.555.836	1.856:887\$	1.125.542	1.915:633\$	773.747	1.725:510\$
Maranhão .....	36.659	84:740\$	82.316	87:541\$	49.327	60:880\$	28.560	52:403\$	19.332	59:950\$
Ceará .....	371.400	563:434\$	391.257	425:178\$	272.391	329:951\$	409.197	712:774\$	268.581	666:430\$
Rio Grande do Norte .....	445.839	674:689\$	628.560	703:586\$	478.755	571:834\$	440.562	735:358\$	335.020	716:380\$
Parahyba .....	1.887.905	4.166:200\$	2.320.633	2.535:816\$	1.907.545	2.275:182\$	1.954.467	3.588:674\$	1.787.718	3.981:928\$
Pernambuco .....	17.305.529	27.539:187\$	16.681.554	18.213:996\$	15.246.985	17.999:038\$	13.900.950	25.935:990\$	11.887.052	26.742:112\$
Alagoas .....	4.603.080	7.505:092\$	3.895.769	4.299:693\$	2.573.455	3.116:417\$	2.718.253	4.832:165\$	2.496.271	5.530:948\$
Sergipe .....	2.500.039	4.120:720\$	2.442.241	2.673:175\$	2.201.177	2.645:172\$	1.637.868	3.023:891\$	1.236.658	2.751:908\$
Bahia .....	10.940.500	17.553:258\$	12.897.314	14.346:380\$	12.980.112	15.591:072\$	13.185.377	23.549:289\$	9.896.995	24.305:750\$
Distrito Federal .....	11.321.828	17.930:203\$	—	—	242.573	284:629\$	10.735.837	18.803:553\$	9.590.106	21.441:687\$
São Paulo .....	391.396	599:902\$	946.827	1.034:904\$	813.725	853:975\$	227.611	604:852\$	345.253	772:653\$
Paraná .....	125.456	180:863\$	588.441	657:090\$	407.022	489:100\$	308.517	441:395\$	100.643	192:437\$
Santa Catharina .....	999.797	1.526:660\$	1.399.307	1.531:819\$	1.727.235	1.947:814\$	1.286.710	2.273:084\$	801.559	1.722:718\$
Matto Grosso .....	—	—	—	—	—	—	5.276	10:552\$	—	—
Acre .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Piahy .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Espírito Santo .....	2.381.511	3.712:226\$	1.703.053	1.872:808\$	1.791.434	2.151:851\$	1.219.880	2.082:674\$	1.648.346	3.689:347\$
Estado do Rio .....	—	—	15.614.743	17.656:987\$	15.567.306	18.895:160\$	6.596	13:192\$	11.480	26:275\$
Norte do Paiz .....	—	—	—	—	387.302	462:736\$	1.747.720	3.340:383\$	537.657	1.290:307\$
Minas Geraes .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<b>Portos nacionais .....</b>	<b>58.075.484</b>	<b>90.449:655\$</b>	<b>61.142.567</b>	<b>67.749:076\$</b>	<b>58.352.120</b>	<b>69.712:539\$</b>	<b>54.070.965</b>	<b>92.213:845\$</b>	<b>41.930.083</b>	<b>96.071:950\$</b>
Finlandia .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Portugal .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Espanha .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Suecia .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Noruega .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Inglaterra .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Italia .....	—	—	—	—	13	17\$	—	—	—	—
Belgica .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
França .....	136	231\$	—	—	—	—	—	—	—	—
Hollanda .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Allemanha .....	40.720	18:224\$	—	—	2.495	2:894\$	—	—	—	—
Argelia .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cuba .....	693.765	1.179:309\$	615.239	763:323\$	2.557.546	3.077:580\$	1.248.157	2.414:327\$	3.816.662	8.433:671\$
E. U. da America do Norte .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Chile .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Argentina .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Uruguay .....	717.719	1.205:962\$	762.494	847:569\$	495.725	595:760\$	1.517.361	2.592:728\$	102.820	205:610\$
Russia .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ukrania .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Europa .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Syria .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Turquia .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ignorado .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<b>Portos estrangeiros .....</b>	<b>1.422.340</b>	<b>2.403:726\$</b>	<b>1.377.733</b>	<b>1.610:892\$</b>	<b>3.055.779</b>	<b>3.676:251\$</b>	<b>2.765.518</b>	<b>5.007:055\$</b>	<b>3.919.482</b>	<b>8.639:311\$</b>
<b>TOTAL GERAL .....</b>	<b>57.497.824</b>	<b>92.853:381\$</b>	<b>62.520.300</b>	<b>69.359:968\$</b>	<b>61.407.899</b>	<b>73.388:790\$</b>	<b>53.836.483</b>	<b>97.220:190\$</b>	<b>45.858.565</b>	<b>104.714:270\$</b>

# Exportação de cavacos de xarque, no Estado, por portos de destino, no quinquennio de 1925-1929

PORTOS DE DESTINO	A N N O S									
	1925		1926		1927		1928		1929	
	Peso-Kgs.	Valor	Peso-Kgs.	Valor	Peso-Kgs.	Valor	Peso-Kgs.	Valor	Peso-Kgs.	Valor
Amazonas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Pará	—	—	1.200	1:080\$	—	—	—	—	—	—
Maranhão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ceará	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Rio Grande do Norte	621	559\$	1.709	1:978\$	—	—	—	—	—	—
Parayiba	3.936	3:542\$	1.875	1:687\$	—	—	144	202\$	—	—
Pernambuco	214.177	197:267\$	97.014	88:672\$	105.060	119:785\$	336	473\$	—	—
Alagoas	57.109	52:803\$	16.921	6:886\$	1.034	97\$	118.525	158:005\$	161.819	226:631\$
Sergipe	—	—	—	—	—	—	26.597	41:679\$	4.385	6:130\$
Bahia	89.836	75:208\$	7.959	7:145\$	—	—	—	—	—	—
Distrito Federal	46.870	38:449\$	48.898	44:785\$	17.846	16:202\$	21.536	20:734\$	—	—
São Paulo	—	—	2.096	2:306\$	—	—	282.116	293:297\$	60.180	82:871\$
Paraná	4.971	4:471\$	8.815	6:530\$	2.873	2:010\$	—	—	—	—
Santa Catharina	145.760	133:401\$	96.094	90:405\$	268.309	212:504\$	10.763	14:628\$	1.320	1:848\$
Matto Grosso	—	—	—	—	—	—	245.144	282:160\$	108.239	151:535\$
Acre	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Piauí	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Espirito Santo	2.775	4:570\$	27.103	24:728\$	—	—	—	—	—	—
Estado do Rio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Norte do Paiz	—	—	—	—	150.465	124:973\$	—	—	—	—
Minas Geraes	—	—	—	—	6.357	4:436\$	29.735	25:330\$	3.120	4:500\$
<b>Portos nacionais</b>	<b>566.064</b>	<b>510:279\$</b>	<b>309.784</b>	<b>276:302\$</b>	<b>551.514</b>	<b>480:885\$</b>	<b>704.897</b>	<b>845:508\$</b>	<b>339.072</b>	<b>470:584\$</b>
Finlandia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Portugal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Espanha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Suecia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Noruega	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Inglaterra	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Italia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Belgica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
França	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Hollanda	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Allemanha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Argelia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cuba	9.265	8:338\$	—	—	27.750	22:194\$	1.554	2:176\$	2.097	2:936\$
Estados Unidos A. do Norte	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Chile	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Argentina	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Uruguay	—	—	1.596	2:547\$	6.357	19:196\$	7.484	7:933\$	853	1:995\$
Russia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ucrania	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Europa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Syria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Turquia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<b>Portos estrangeiros</b>	<b>9.265</b>	<b>8:338\$</b>	<b>1.596</b>	<b>2:547\$</b>	<b>34.116</b>	<b>41:390\$</b>	<b>9.038</b>	<b>10:109\$</b>	<b>2.950</b>	<b>4:931\$</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>575.329</b>	<b>518:617\$</b>	<b>311.380</b>	<b>278:749\$</b>	<b>585.630</b>	<b>522:275\$</b>	<b>713.935</b>	<b>855:617\$</b>	<b>342.022</b>	<b>475:515\$</b>

## Couro vaccuns salgados e seccos, no quinquennio de 1925-1929

ANNO	PRODUCCÃO						EXPORTAÇÃO						CONSUMO E STOCK	PRINCIPAES MERCADOS			
	PESO EM TONELADAS	COURO VACCUNS SALGADOS					PORTOS DE DESTINO	COURO VACCUNS SECCOS				TOTAL		PESO EM TONELADAS	COURO VACCUNS		
		VALOR OFFICIAL	Peso em toneladas	Valor official	% da exportação total	% do valor off. total		Peso em toneladas	Valor official	% da exp. total	% do val. off. total	Peso em toneladas			Valor official	SALGADOS	SECCOS
1925	42.136	68.976:632\$	23 24.275	56:691\$ 39.725:237\$	..... 19,69	..... 32,94	Nacionaes..... Extrangeiros..... Total.....	406 4.189 4.595	1.184:446\$ 10.228:815\$ 11.413:261\$	0,14 3,40 1,14	0,33 8,48 2,41	429 28.474 28.893	1.241:137\$ 49.954:052\$ 51.195:189\$	13.243	R. de Janeiro, Alemanha, Inglaterra, Uruguay, França e Belgica.	R. de Janeiro, São Paulo, Alemanha, Italia e Uruguay.	
1926	32.614	55.386:237\$	971 17.993	1.094:141\$ 19.524:110\$	0,29 16,45	0,37 28,73	Nacionaes..... Extrangeiros..... Total.....	315 1.710 2.025	684:290\$ 3.487:649\$ 4.071:939\$	0,09 1,56 0,45	..... 5,14 1,18	1.286 19.703 20.989	1.618:431\$ 23.011:759\$ 24.630:100\$	11.650	R. de Janeiro, S. Paulo, Alemanha, Uruguay, Belgica, França e Russia.	S. Paulo, R. de Janeiro, Alemanha, Uruguay e Italia.	
1927	35.299	37.275:744\$	134 20.938	158:694\$ 22.096:642\$	0,03 18,52	..... 24,10	Nacionaes..... Extrangeiros..... Total.....	58 2.349 2.407	131:948\$ 6.079:555\$ 6.211:503\$	0,01 1,51 0,44	..... 6,63 1,49	192 23.287 23.479	290:642\$ 28.176:197\$ 28.466:839\$	11.820	Rio de Janeiro, S. Paulo, Alemanha, Uruguay, Belgica, França e Russia.	R. de Janeiro, S. Paulo, Alemanha, Italia e Uruguay.	
1928	41.280	108.434:900\$	110 24.378	274:333\$ 59.093:680\$	0,03 16,22	..... 35,23	Nacionaes..... Extrangeiros..... Total.....	35 3.069 3.104	137:189\$ 13.789:542\$ 13.876:731\$	..... 2,04 0,55	..... 6,10 2,38	145 27.442 27.587	411:522\$ 72.833:222\$ 73.244:744\$	13.043	S. Paulo, R. de Janeiro, Alemanha, Russia, Uruguay, Belgica, Argentina, Hollanda, Cuba e França.	S. Paulo, R. de Janeiro, Alemanha e Italia.	
1929	37.458	94.356:702\$	30 17.198	65:780\$ 39.960:098\$	..... 11,04	..... 26,37	Nacionaes..... Extrangeiros..... Total.....	26 2.666 2.692	110:080\$ 8.447:786\$ 8.557:835\$	..... 1,71 0,54	..... 5,57 1,58	56 13.864 19.920	175:879\$ 48.407:834\$ 48.583:713\$	17.328	R. de Janeiro, Russia, Alemanha, Belgica, Uruguay e França.	R. de Janeiro, S. Paulo, Alemanha e Uruguay.	

## Exportação de couros vaccuns seccos, no Estado, por portos de destino, no quinquennio de 1925-1929

PORTOS DE DESTINO	ANNOS									
	1925		1926		1927		1928		1929	
	Peso - Kgs.	Valor	Peso - Kgs.	Valor	Peso - Kgs.	Valor	Peso - Kgs.	Valor	Peso - Kgs.	Valor
Pará .....	10.000	29:350\$	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Pernambuco .....	.....	.....	1.000	3:471\$	.....	.....	2.000	10:000\$	.....	.....
Districto Federal .....	202.078	574:713\$	91.946	173:465\$	.....	.....	.....	.....	.....	.....
São Paulo .....	194.078	580:283\$	221.905	407:254\$	.....	.....	8.314	31:354\$	15.000	50:000\$
Paraná .....	.....	.....	.....	.....	7.161	13:288\$	23.787	92:835\$	9.651	57:013\$
Santa Catharina .....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1.000	2:736\$
Estado do Rio .....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	600	3:000\$	70	350\$
<b>Portos nacionaes</b> .....	408.151	1.184:446\$	314.851	584:290\$	50.612	118:660\$	.....	.....	.....	.....
Portugal .....	.....	.....	.....	.....	57.773	131:948\$	34.701	127:189\$	25.721	110:099\$
Hispanha .....	4.000	11:974\$	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Noruega .....	15.000	41:398\$	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Inglaterra .....	.....	.....	5.000	9:422\$	.....	.....	50.000	250:000\$	5.000	39:360\$
Italia .....	81.520	233:845\$	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Belgica .....	602.100	1.726:476\$	185.890	367:479\$	40.200	113:500\$	35.000	132:710\$	.....	.....
França .....	48.762	158:484\$	20.000	38:195\$	240.456	627:305\$	1.057.586	4.991:275\$	135.600	454:840\$
Hollanda .....	307.536	803:958\$	85.900	173:040\$	93.919	271:326\$	116.420	570:643\$	47.000	157:972\$
Allemanha .....	7.160	20:992\$	10.000	18:845\$	56.950	155:105\$	213.316	793:005\$	39.500	121:440\$
E. U. A. do Norte .....	2.683.543	5.999:200\$	926.019	1.934:238\$	.....	.....	13.000	65:000\$	.....	.....
Argentina .....	.....	.....	.....	.....	1.690.187	4.354:035\$	1.354.322	6.050:112\$	1.821.240	5.920:482\$
Uruguay .....	30.000	81:153\$	.....	.....	1.340	4:070\$	.....	.....	.....	.....
Russia .....	409.125	1.151:329\$	477.290	946:430\$	.....	.....	20.000	100:000\$	70.000	310:000\$
Europa .....	.....	.....	.....	.....	225.726	650:142\$	209.513	786:797\$	245.906	788:694\$
Syria .....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	6.100	18:860\$
Grecia .....	.....	.....	.....	.....	30	72\$	.....	.....	274.660	731:358\$
<b>Portos estrangeiros</b> .....	4.188.746	10.228:615\$	1.710.039	3.487:649\$	2.348.807	6.079:555\$	3.069.157	13.739:542\$	1.680	6:040\$
<b>Total geral</b> .....	4.594.897	11.413:261\$	2.024.890	4.071:939\$	2.406.580	6.211:503\$	3.103.858	13.876:731\$	2.691.807	8.557:835\$

## Exportação de couros vaccuns salgados, no Estado, por portos de destino, no quinquennio de 1925-1929

PORTOS DE DESTINO	ANNOS									
	1925		1926		1927		1928		1929	
	Peso — Kgs.	Valor	Peso — Kgs.	Valor	Peso — Kgs.	Valor	Peso — Kgs.	Valor	Peso — Kgs.	Valor
Pernambuco .....			1.300	1:300\$						
Distrito Federal .....	22.907	52:666\$	719.342	773:577\$			9.800	31:360\$	26.000	57:200\$
São Paulo .....	160	4:025\$	250.172	259:264\$	52.484	64:244\$	88.166	236:593\$		
Espirito Santo .....									3.900	8:580\$
Estado do Rio .....					81.643	94:450\$				
Norte do Paiz .....							11.700	16:380\$		
<b>Portos nacionais</b> .....	<b>23.067</b>	<b>59:691\$</b>	<b>970.814</b>	<b>1.034:141\$</b>	<b>134.127</b>	<b>158:694\$</b>	<b>109.666</b>	<b>274:333\$</b>	<b>29.900</b>	<b>65:780\$</b>
Portugal .....	3.000	8:805\$								
Espanha .....	78.000	117:000\$								
Suecia .....	2.600	5:096\$								
Noruega .....	63.700	95:550\$	29.146	30:603\$					13.000	30:000\$
Inglaterra .....	4.905.670	7.975:653\$	62.400	62:665\$	130.000	122:200\$	20.982	39:142\$	128.596	282:911\$
Italia .....	412.262	635:600\$	170.732	179:015\$			67.652	138:532\$	127.192	279:821\$
Belgica .....	1.397.070	2.390:814\$	1.961.844	2.012:561\$	1.613.794	1.702:756\$	1.883.086	5.220:844\$	2.424.067	5.470:185\$
França .....	2.942.368	4.812:917\$	1.310.477	1.389:069\$	467.298	552:175\$	443.966	1.142:834\$	785.538	2.040:865\$
Hollanda .....	484.910	727:491\$	26.000	27:300\$			744.224	2.235:602\$		
Allemanha .....	8.996.837	14.806:198\$	10.672.926	11.754:036\$	10.297.871	11.051:642\$	10.922.371	23.745:253\$	4.663.862	11.029:893\$
Cuba .....							609.528	1.542:894\$		
E. U. A. do Norte .....									292.760	644:072\$
Argentina .....	255.814	438:263\$			18.200	17:108\$	688.319	2.201:276\$		
Uruguay .....	4.732.564	7.711:850\$	3.204.210	3.475:244\$	4.513.223	4.844:592\$	3.073.325	8.877:575\$	775.514	2.096:303\$
Russia .....			555.526	593:817\$	3.636.260	3.726:392\$	4.811.560	11.264:078\$	7.210.476	16.169:843\$
Ukrasia .....							208.000	665:600\$		
Europa .....					211.328	232:383\$			638.716	1.560:010\$
Syria .....					1.300	1:300\$				
Turquia .....					49.036	46:094\$				
Ignorado .....									138.390	345:995\$
<b>Portos estrangeiros</b> .....	<b>24.274.795</b>	<b>39.725:237\$</b>	<b>17.992.761</b>	<b>19.524:110\$</b>	<b>20.936.315</b>	<b>23.096:642\$</b>	<b>24.370.023</b>	<b>59.093:680\$</b>	<b>17.198.111</b>	<b>39.960:098\$</b>
<b>Total geral</b> .....	<b>24.597.862</b>	<b>39.781:928\$</b>	<b>18.963.575</b>	<b>20.558:251\$</b>	<b>21.072.442</b>	<b>22.255:336\$</b>	<b>24.482.689</b>	<b>59.388:013\$</b>	<b>17.228.011</b>	<b>40.025:878\$</b>



Lã — Anos de 1925 a 1929

ANOS	POPULAÇÃO PECUARIA		POPULAÇÃO OVINA				PRODUÇÃO		Consumo e stock Peso em toneladas	EXPORTAÇÃO					PRINCIPAES MERCADOS
	Numero de cabeças	Valor official	Numero de cabeças	Valor official	% da população pecuaria	% do valor official	Peso em toneladas	Valor official		Portos de destino	Peso em Tonelada	Valor official	% da exportação total	% do valor official total	
1925	24.038.100	1.735.009:590\$	6.180.400	150.320:890\$	25,7	8,6	9.889	41.354:292\$	5.589	Nacionais Extrangeiros Total...	1.248 3.042 4.290	5.916:745\$ 11.825:174\$ 17.741:919\$	0,4 2,4 1,0	1,6 9,0 3,7	Nacionais : São Paulo e Rio de Janeiro Extrangeiros : Uruguay, Alemanha, Belgica e Argentina
1926	25.372.610	1.752.089:200\$	6.734.140	164.090:300\$	26,5	9,3	10.775	27.313:687\$	2.939	Nacionais Extrangeiros Total...	662 7.174 7.836	1.712:691\$ 17.765:324\$ 19.478:015\$	0,1 6,5 1,7	0,6 26,1 5,6	Nacionais : São Paulo e Rio de Janeiro Extrangeiros : Uruguay, Alemanha, Argentina e Belgica
1927	25.568.840	1.758.437:560\$	6.954.440	169.486:780\$	27,1	9,6	11.127	30.087:678\$	4.550	Nacionais Extrangeiros Total...	1.009 5.568 6.577	2.636:717\$ 14.810:335\$ 17.649:052\$	0,2 3,5 1,2	0,8 1 4,2	Nacionais : São Paulo e Rio de Janeiro Extrangeiros : Alemanha, Uruguay, Argentina e Belgica
1928	25.949.940	1.886.035:728\$	7.173.980	182.582:148\$	27,6	9,6	11.478	45.328:100\$	5.480	Nacionais Extrangeiros Total...	1.175 4.823 5.998	5.178:489\$ 18.493:939\$ 23.672:428\$	0,2 3,2 1,0	1,2 11,0 4,0	Nacionais : São Paulo e Rio de Janeiro Extrangeiros : Alemanha, Uruguay, Belgica e Argentina
1929	26.016.990	1.857.459:998\$	7.276.720	195.776:017\$	27,9	10,5	11.658	41.432:532\$	5.967	Nacionais Extrangeiros Total...	887 4.804 5.691	3.848:102\$ 20.368:882\$ 24.216:984\$	0,2 3,0 1,1	0,9 13,4 4,4	Nacionais : São Paulo e Rio de Janeiro Extrangeiros : Alemanha, Uruguay e França

Exportação de lã, no Estado, por portos de destino, no quinquennio de 1925-1929

PORTOS DE DESTINO	ANNOS									
	1925		1926		1927		1928		1929	
	Peso-Kgs.	Valor	Peso-Kgs.	Valor	Peso-Kgs.	Valor	Peso-Kgs.	Valor	Peso-Kgs.	Valor
Amazonas .....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Pará .....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Maranhão .....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Ceará .....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	57	774\$	.....	.....
Rio Grande do Norte .....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Parahyba .....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	104	800\$	.....	.....
Pernambuco .....	89	315\$	5.372	7.792\$	418	763\$	1.122	12.496\$	50	900\$
Alagoas .....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Sergipe .....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	15	120\$	58	540\$
Bahia .....	674	2.555\$	868	3.962\$	1.380	6.223\$	3.281	20.892\$	2.100	22.664\$
Distrito Federal .....	571.013	2.351.593\$	.....	.....	198.643	618.561\$	385.313	1.608.476\$	248.208	905.602\$
São Paulo .....	657.485	3.507.500\$	327.434	994.362\$	621.231	1.736.666\$	771.134	3.458.942\$	604.375	2.803.755\$
Paraná .....	15.977	42.368\$	4.797	23.881\$	4.972	23.559\$	4.696	23.153\$	.....	.....
Santa Catharina .....	2.618	12.414\$	2.276	10.195\$	2.299	11.567\$	3.323	26.386\$	.....	.....
Matto Grosso .....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Acre .....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Piauhy .....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Espirito Santo .....	.....	.....	3.021	8.382\$	242	898\$	555	6.452\$	.....	.....
Estado do Rio .....	.....	.....	317.882	753.619\$	179.363	429.961	.....	.....	.....	.....
Norte do Paiz .....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	5.906	14.398\$	32.439	114.620\$
Minas Geraes .....	.....	.....	25	500\$	.....	.....	.....	.....	.....	.....
<b>Portos nacionais</b> .....	<b>1.247.866</b>	<b>5.316.745\$</b>	<b>681.675</b>	<b>1.712.691\$</b>	<b>1.008.712</b>	<b>2.828.717\$</b>	<b>1.175.496</b>	<b>5.178.489\$</b>	<b>887.220</b>	<b>3.848.102\$</b>
Finlandia .....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Portugal .....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Hespanha .....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Suecia .....	10.030	67.000\$	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Noruega .....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Inglaterra .....	28.125	143.873\$	117.926	328.703\$	40.764	103.311\$	67.126	293.701\$	.....	.....
Italia .....	.....	.....	.....	.....	100	220\$	18.728	81.283\$	78.843	302.672\$
Belgica .....	237.670	965.907\$	161.213	479.173\$	195.843	375.083\$	379.354	1.413.397\$	70.976	308.775\$
França .....	23.723	114.240\$	36.009	115.900\$	52.842	148.713\$	98.150	366.382\$	152.388	582.799\$
Hollanda .....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	5.253	23.075\$	1.107	4.539\$
Allemanha .....	572.945	2.955.772\$	2.102.580	5.892.750\$	2.255.740	6.888.191\$	2.713.038	10.632.782\$	2.649.082	11.393.689\$
Argelia .....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Cuba .....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
E. U. America do Norte .....	.....	.....	51.290	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Chile .....	.....	.....	.....	175.990\$	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Argentina .....	223.809	730.741\$	251.539	.....	610.294	1.655.479\$	189.825	563.292\$	37.901	155.744\$
Uruguay .....	1.941.341	6.817.641\$	4.183.561	1.300.560\$	2.215.754	5.244.308\$	1.351.464	5.180.027\$	1.382.619	5.938.237\$
Russia .....	.....	.....	.....	9.472.243\$	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Ukrania .....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Europa .....	.....	.....	.....	.....	196.559	622.050\$	.....	.....	429.853	1.482.427\$
Syria .....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Turquia .....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
<b>Portos estrangeiros</b> .....	<b>3.042.613</b>	<b>11.825.174\$</b>	<b>7.174.118</b>	<b>17.765.324\$</b>	<b>5.567.896</b>	<b>14.810.335\$</b>	<b>4.922.948</b>	<b>18.493.939\$</b>	<b>4.803.763</b>	<b>20.368.882\$</b>
<b>Total geral</b> .....	<b>4.290.469</b>	<b>17.741.919\$</b>	<b>7.835.793</b>	<b>19.478.015\$</b>	<b>6.576.608</b>	<b>17.649.062\$</b>	<b>5.998.444</b>	<b>23.672.428\$</b>	<b>5.691.092</b>	<b>24.216.984\$</b>

## Carnes congeladas, nas safras de 1924/925 — 1929/930

SAFRA	Gado abatido nas xarquendas, matadouros e frigorificos	População bovina, ovina e suína		Gado abatido nos frigorificos para carnes congeladas e outros fins	%, do total do gado abatido	EXPORTAÇÃO					PRINCIPAES MERCADOS
		Numero de cabeças	Valor official total			Portos de destino	Peso em toneladas	Valor official total	%, da exportação total	%, do valor official total	
1924/925	1.066.658	21.909.220	1.559.540:590\$	188.123	18,69	Nacionais ..... Extrangeiros .....	14,138 18.998.351	14:138\$ 18.998.351\$	0,005 15,40	0,004 15,75	Nacionais: Rio de Janeiro Extrangeiros: Italia, França, Inglaterra, Alemanha e Belgica
						Total.....	19.012.489	19.012.489\$	4,71	4,01	
1925/926	551.991	23.237.330	1.572.113:580\$	82.102	6,82	Nacionais ..... Extrangeiros .....	95,179 1.285.202	97:581\$ 1.251:342\$	0,02 1,17	0,03 1,84	Nacionais: São Paulo Extrangeiros: Uruguay
						Total.....	1.380,381	1.348:923\$	0,30	0,38	
1926/927	726.964	23.428.470	1.571.445:910\$	110.785	16,48	Nacionais ..... Extrangeiros .....	91,609 6.713,283	119:092\$ 6.899:009\$	0,02 4,33	0,03 7,52	Nacionais: São Paulo Extrangeiros: Uruguay
						Total.....	6.804,897	7.018:101\$	1,25	1,68	
1927/928	896.000	23.802.310	1.695.624:917\$	142.428	15,90	Nacionais ..... Extrangeiros .....	..... 19.049,469	..... 26.523:692\$	..... 12,68	..... 15,82	Nacionais: ..... Extrangeiros: Uruguay, Inglaterra, Belgica e Alemanha
						Total.....	19.049,469	26.533:692\$	3,41	4,56	
1928/929	815.656	23.873.870	1.665.554:719\$	267.500	32,80	Nacionais ..... Extrangeiros .....	..... 7.821,680	..... 10.962:611\$	..... 5,02	..... 7,23	Nacionais ..... Extrangeiros .....
						Total.....	7.821,680	10.962:611\$	1,55	2,02	
1929/930	836.894	.....	.....	492.915	58,90						

## Exportação de carne frigorificada do Estado, por portos de destino, no quinquennio de 1925 - 1929

A N N O S

PORTOS DE DESTINO	A N N O S									
	1925		1926		1927		1928		1929	
	Peso em kilos	Valor	Peso em kilos	Valor	Peso em kilos	Valor	Peso em kilos	Valor	Peso em kilos	Valor
Distrito Federal .....	14.138	14:138\$	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
São Paulo .....	.....	.....	95.179	97:581\$	91.609	119:092\$	.....	.....	.....	.....
<b>Portos nacionais</b> .....	14.138	14:138\$	95.179	97:581\$	91.609	119:092\$	.....	.....	.....	.....
Allemanha .....	1.692.275	1.692:275\$	.....	.....	.....	.....	2.481.108	3.378:835\$	.....	.....
Belgica .....	1.393.645	1.393:645\$	.....	.....	.....	.....	2.717.669	3.685:963\$	.....	.....
França .....	3.966.499	3.966:499\$	.....	.....	.....	.....	204.284	285:927\$	.....	.....
Inglaterra .....	2.112.689	2.112:689\$	.....	.....	.....	.....	4.363.263	5.970:832\$	.....	.....
Italia .....	9.579.555	9.579:555\$	.....	.....	.....	.....	1.301.847	1.626:695\$	.....	.....
Suecia .....	253.683	253:683\$	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Uruguay .....	.....	.....	1.285.202	1.251:342\$	6.713.288	6.899:009\$	7.282.355	10.535:349\$	7.821.680	10.962:611\$
Ignorado .....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	749.483	1.070:091\$	.....	.....
<b>Portos estrangeiros</b> .....	18.998.351	18.998:351\$	1.285.202	1.251:342\$	6.713.288	6.899:009\$	19.049.469	26.533:692\$	7.821.680	10.962:611\$
<b>Total geral</b> .....	19.012.489	19.012:489\$	1.380.381	1.348:923\$	6.814.897	7.018:101\$	19.049.469	26.533:692\$	7.821.680	10.962:611\$

## Fumo em folha, nas safras de 1924/925 — 1929/930

SAFRA	PRODUÇÃO						Consumo e stock inclusive corda e desfiado Peso em toneladas	EXPORTAÇÃO					PRINCIPAES MERCADOS
	Area cultivada em Ha.	Peso em toneladas	Valor official da produção	% da area agr. total	% da produção agricola total	% do valor official agricola		Portos de destino	Peso em toneladas	Valor official	% da exportação total	% do valor off. total	
1924/925	39.600	19.000	19.000:000\$	1,50	0,58	1,73	7.128	Nacionais .....	9.488	15.657:422\$	3,4	4,4	Nacionais — Rio de Janeiro, São Paulo e Pernambuco
								Extrangeiros .....	860	1.577:636\$	0,7	1,3	Extrangeiros — Belgica e Uruguay
								Total .....	10.348	17.255:058\$	2,5	3,6	
1925/926	41.200	23.100	23.100:000\$	1,56	0,64	2,3	7.821	Nacionais .....	11.324	11.675:520\$	3,3	4,2	Nacionais — Rio de Janeiro, São Paulo e Pernambuco
								Extrangeiros .....	3.214	3.325:606\$	2,9	4,9	Extrangeiros — Belgica, Alemanha e Uruguay
								Total .....	14.538	15.001:186\$	3,2	4,3	
1926/927	41.300	25.860	25.791:200\$	1,55	0,65	2,4	15.614	Nacionais .....	8.730	12.944:604\$	3,2	4,0	Nacionais — Rio de Janeiro, São Paulo e Pernambuco
								Extrangeiros .....	315	470:979\$	0,2	0,3	Extrangeiros — Belgica e Uruguay
								Total .....	9.045	13.415:583\$	1,6	3,2	
1927/928	49.190	30.195	32.214:500\$	1,85	0,75	3,1	19.794	Nacionais .....	9.159	24.772:655\$	2,2	6,0	Nacionais — Rio de Janeiro, São Paulo e Pernambuco
								Extrangeiros .....	473	1.280:946\$	0,3	0,7	Extrangeiros — Belgica e Uruguay
								Total .....	9.632	26.053:601\$	1,7	4,5	
1928/929	49.230	32.460	41.198:000\$	1,85	0,80	3,9	16.990	Nacionais .....	11.754	24.625:723\$	3,3	6,3	Nacionais — Rio de Janeiro, São Paulo e Pernambuco
								Extrangeiros .....	2.785	5.988:644\$	1,9	3,9	Extrangeiros — Hollanda, Alemanha, Africa e Uruguay
								Total .....	14.539	30.614:367\$	2,9	5,6	
1929/930	49.360	30.340	39.442:000\$	1,83	0,73	3,5							

## Exportação de fumo em folha, no Estado, por portos de destino, no quinquennio de 1925 - 1929

PORTOS DE DESTINO	ANOS									
	1925		1926		1927		1928		1929	
	Peso — Kgs.	Valor	Peso — Kgs.	Valor	Peso — Kgs.	Valor	Peso — Kgs.	Valor	Peso — Kgs.	Valor
Amazonas .....										
Pará .....	40.321	80.232\$	89.996	87.284\$	42.961	64.754\$	465	1.255\$	4.881	9.574\$
Maranhão .....	291.001	684.189\$	382.671	694.266\$	258.200	397.599\$	53.308	140.035\$	81.339	173.629\$
Pernambuco .....	185.654	366.492\$	291.799	296.003\$	183.535	279.933\$	297.078	610.816\$	260.747	591.437\$
R. G. do Norte .....	76.434	141.445\$	92.800	94.891\$	52.677	82.940\$	195.655	471.610\$	177.817	380.726\$
Paratyba .....	75.030	152.097\$	148.430	153.854\$	46.321	146.075\$	66.401	169.932\$	68.270	146.859\$
Pernambuco .....	689.855	1.203.865\$	927.428	910.774\$	318.142	459.721\$	71.647	186.428\$	110.656	242.435\$
Alagoas .....	889	1.728\$	7.749	7.734\$	7.010	8.061\$	383.250	1.076.784\$	564.216	1.167.639\$
Sergipe .....	9.857	20.456\$	25.737	26.369\$	5.445	8.167\$	6.842	18.928\$	902	1.858\$
Bahia .....	37.408	59.392\$	352.344	375.229\$	195.372	254.604\$	6.576	18.089\$	10.832	23.444\$
Distrito Federal .....	6.847.543	10.635.492\$	7.219.121	7.190.911\$	5.218.627	7.896.492\$	399.006	1.037.002\$	418.540	943.835\$
São Paulo .....	1.231.781	2.455.006\$	1.700.980	1.747.309\$	2.317.016	3.339.636\$	6.045.439	16.600.664\$	7.122.853	14.263.021\$
Paraná .....	307	1.387\$					1.613.109	4.313.266\$	2.905.792	6.603.072\$
Santa Catharina .....	197	281\$					732	2.928\$		
Matto Grosso .....	155	372\$			300	324\$	17	54\$		
Acre .....	750	1.050\$								
Piauí .....										
Espirito Santo .....			90.896	90.896\$			25.405	68.593\$	28.846	56.694\$
Estado do Rio .....					4.500	6.300\$	23.695	56.868\$		
Norte do Paiz .....										
Minas Geraes .....										
<b>PORTOS NACIONAES</b> .....	<b>9.487.849</b>	<b>15.657.422\$</b>	<b>11.323.941</b>	<b>11.675.520\$</b>	<b>8.730.106</b>	<b>12.944.604\$</b>	<b>9.158.625</b>	<b>24.772.655\$</b>	<b>11.753.539</b>	<b>24.625.723\$</b>
Alemanha .....	58.897	98.626\$	381.625	366.668\$	4.599	5.608\$	12.905	35.571\$	845.637	1.911.750\$
Portugal .....										
Hespanha .....										
Suecia .....										
Noruega .....										
Inglaterra .....	225	315\$								
Italia .....									15	34\$
Belgica .....	306.323	631.783\$	2.183.586	2.269.966\$	230.514	340.089\$	157.896	396.305\$	57.771	201.835\$
França .....	27.948	39.127\$	150.361	150.361\$			22.046	59.524\$	235.304	508.262\$
Hollanda .....	101.074	162.055\$	183.637	184.576\$			38.081	102.819\$	973.983	2.028.635\$
Argeha .....	64.924	110.674\$					60.340	162.918\$		
Cuba .....										
E. U. da America do Norte .....										
Chile .....										
Argentina .....	13.984	24.000\$	8.816	9.212\$	5.889	8.811\$	11.210	32.195\$	5.753	13.981\$
Uruguay .....	286.185	510.357\$	325.871	344.883\$	74.347	118.471\$	170.519	441.614\$	274.350	590.826\$
Syria .....										
Tarquia .....										
Russia .....										
Europa .....										
Finlandia .....										
Africa .....									353.564	723.321\$
<b>PORTOS EXTRANJEIROS</b> .....	<b>859.620</b>	<b>1.577.636\$</b>	<b>3.213.896</b>	<b>3.325.666\$</b>	<b>315.349</b>	<b>470.979\$</b>	<b>472.937</b>	<b>1.230.946\$</b>	<b>2.785.397</b>	<b>5.988.644\$</b>
<b>TOTAL GERAL</b> .....	<b>10.347.469</b>	<b>17.235.058\$</b>	<b>14.537.837</b>	<b>15.001.186\$</b>	<b>9.045.455</b>	<b>13.415.583\$</b>	<b>9.631.562</b>	<b>26.003.601\$</b>	<b>14.538.936</b>	<b>30.614.367\$</b>

# TRIGO

SAFRA	PRODUÇÃO					IMPORTAÇÃO		% DA IMPORTAÇÃO EM RELAÇÃO À PROD.		IMPORTAÇÃO DA FARINHA DE TRIGO		SEMENTES DIS- TRIBUIDAS PE- LA DIRECTORIA DE AGRICULTU- RA, INDUSTRIA E COMMERCIO EM KILOS
	Area cultivada em hect.	% da area agricola total	Peso em tons.	Valor official	Média por ha. em kilos	Peso em tons.	Valor official	Peso	Valor	Peso em tons.	Valor official	
1924 — 1925	136.360	5,26	144.000	57.600:000\$	1.056,02	19.066	11.144:976\$	13,2	19,0	17.264	12.719:036\$	.....
1925 — 1926	126.600	4,80	108.560	43.424:000\$	857,50	29.334	14.969:483\$	27,0	24,4	22.242	15.154:040\$	.....
1926 — 1927	142.870	5,40	120.960	54.048:000\$	846,64	31.166	7.585:050\$	25,7	14,0	19.595	7.272:502\$	.....
1927 — 1928	117.180	4,42	118.510	61.625:200\$	1.011,35	31.981	5.058:690\$	27,0	6,2	16.347	5.203:949\$	.....
1928 — 1929	122.500	4,60	121.300	65.502:000\$	990,20	47.241	4.930:561\$	38,5	7,5	14.780	4.031:586\$	113.975
1929 — 1930 (Até Maio)	148.200	5,50	146.150	71.026:900\$	986,16	.....	.....	.....	.....	.....	.....	39.840

## Madeiras, no quinquennio de 1925/929

ANNOS	PRODUÇÃO		TRANSPORTE NA VIAÇÃO FERREA			EXPORTAÇÃO					CONSUMO E STOCK PESO EM TONELADAS	PRINCIPAES MERCADOS
	Peso em toneladas	Valor official	Numero de vagões	Toneladas transpor- tadas	Toneladas kilome- tros	Portos de destino	Peso em toneladas	Valor official	% da exportação total	% do valor official total		
1925	140.500	18.265:000\$	8.547	166.575	72.171.298	{ Nacionais ..... Extrangeiros.....	1.244 36.499	171:171\$ 4.763:791\$	0,45 29,60	..... 3,95	102.757	{ Nacionais : Rio de Janeiro e Bahia. Extrangeiros : Uruguay e Argentina.
1926	136.200	19.885:200\$	8.765	170.456	79.306.590	{ Nacionais ..... Extrangeiros.....	67 23.954	12:239\$ 4.963:898\$	..... 31,00	..... 7,30	102.179	{ Nacionais : Rio de Janeiro e Alagoas. Extrangeiros : Uruguay e Argentina.
1927	180.100	24.673:700\$	9.928	197.590	100.085.950	{ Nacionais ..... Extrangeiros.....	4.058 55.586	551:854\$ 7.627:063\$	1,04 35,87	..... 8,32	120.456	{ Nacionais : Rio de Janeiro. Extrangeiros : Uruguay e Argentina.
1928	187.516	39.563:876\$	9.947	184.572	97.618.606	{ Nacionais ..... Extrangeiros.....	1.232 40.432	196:144\$ 8.612:979\$	0,30 26,92	..... 5,12	145.852	{ Nacionais : Rio de Janeiro. Extrangeiros : Uruguay e Argentina.
1929	200.700	47.967:900\$	11.727	226.769	128.828.476	{ Nacionais ..... Extrangeiros.....	499 57.988	102:659\$ 13.699:356\$	0,14 37,24	..... 9,17	142.212	{ Nacionais : Rio de Janeiro Extrangeiros : Argentina e Uruguay
							58.487	14.002:015\$	11,61	2,58		



## Exportação de madeiras, no Estado, por portos de destino, no quinquennio de 1925 — 1929

PORTOS DE DESTINO	A N N O S									
	1925		1926		1927		1928		1929	
	Peso — kgs.	Valor	Peso — kgs.	Valor	Peso — kgs.	Valor	Peso — kgs.	Valor	Peso — kgs.	Valor
Amazonas.....	36.700	4:404\$	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Pará.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Maranhão.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Ceará.....	19.000	2:280\$	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Rio Grande do Norte.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Parahyba.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Pernambuco.....	.....	.....	1.104	132\$	.....	.....	.....	.....	13.500	3:750\$
Alagoas.....	17.000	2:040\$	18.900	4:158\$	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Sergipe.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Bahia.....	123.400	13:248\$	10.200	1:240\$	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Districto Federal.....	960.696	136:210\$	33.108	4:410\$	1.007.144	118:822\$	1.232.475	196.144	485.746	98:909\$
São Paulo.....	9.465	1:865\$	.....	.....	1.743	5:520\$	.....	.....	.....	.....
Paraná.....	54.000	8:280\$	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Santa Catharina.....	23.700	2:844\$	4.165	2:299\$	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Matto Grosso.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Acre.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Piauhy.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Espirito Santo.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Estado do Rio Norte do Paiz.....	.....	.....	.....	.....	3.049.290	427:512\$	.....	.....	.....	.....
Minas Geraes.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
<b>Portos nacionaes</b> .....	<b>1.243.961</b>	<b>171:171\$</b>	<b>67.477</b>	<b>12:939\$</b>	<b>4.058.177</b>	<b>551:854\$</b>	<b>1.232.475</b>	<b>196.144</b>	<b>489.246</b>	<b>102:659\$</b>
Inlaterra.....	3.084	370\$	.....	.....	2.400	288\$	3.540	708\$	3:480	696\$
Belgica.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	2.667	395\$	.....	.....
França.....	9.634	1:350\$	2.832	340\$	410	496	14.280	3:933\$	.....	.....
Alemanha.....	800	96\$	80.396	17:895\$	.....	.....	242.620	30:840\$	2.340	468\$
Argentina.....	16.638.960	1.735:371\$	16.942.630	2.444:384\$	29.991.746	3.790:977\$	22.081.869	4.224:158\$	34.371.588	8.313:824\$
Uruguay.....	19.847.119	3.026:604\$	18.927.821	2.501:279\$	25.591.089	3.835:749\$	18.061.449	4.348:244\$	23.543.817	5.571:040
Russia.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	24.992	4.707\$	66.648	13:928\$
<b>Portos estrangeiros</b> .....	<b>36.499.597</b>	<b>4.763:791\$</b>	<b>33.953.679</b>	<b>4.963:898\$</b>	<b>55.585.645</b>	<b>7.627:063\$</b>	<b>40.431.403</b>	<b>8.612:979\$</b>	<b>57.987.868</b>	<b>13.899:356\$</b>
<b>Total geral</b> .....	<b>37.743.558</b>	<b>4.934:962\$</b>	<b>34.021.156</b>	<b>4.976:137\$</b>	<b>59.643.822</b>	<b>8.178:917\$</b>	<b>41.663.878</b>	<b>8.809:123\$</b>	<b>58.487.114</b>	<b>14.002:15\$</b>

Produção, exportação e consumo de carvão, nos annos de 1926/1929 e de janeiro a maio de 1930

ANNOS	COMPANHIAS	CARVÃO EXTRAHIDO EM TONELADAS	CARVÃO VENDIDO EM TONELADAS				VALOR MÉDIO POR TONELADA	% DO VENDIDO EM RELAÇÃO AO EXTRAHIDO	% DAS VENDAS À VIAÇÃO FERREA EM RELAÇÃO ÀS VENDAS TOTAES	CARVÃO VENDIDO A VAPORES DE DIVERSAS COMPANHIAS (JÁ INCLUIDO NO TOTAL DAS VENDAS)
			À VIAÇÃO FERREA	OUTRAS VENDAS	TOTAL	VALOR TOTAL				
1926	E. F. Minas de S. Jeronymo	229.918,290	107.379,390	78.187,287	185.566,677	8.782:154\$030	47\$218	80,8	57,8	4.105,000
	Carbonifera Rio-Grandense	77.981,290	25.406,010	28.815,280	54.221,290	2.459:911\$485	45\$368	69,5	46,6	
	Minas Recreio	7.100,000	.....	8.400,000	6.400,000	258:000\$000	40\$000	90,1	.....	
	Total	314.999,580	132.785,400	113.402,567	246.187,967	11.478:065\$515	46\$280	78,1	53,9	
1927	E. F. Minas de S. Jeronymo	235.005,890	97.713,338	97.996,087	195.709,425	9.018:796\$060	46\$825	83,2	49,9	5.514,000
	Carbonifera Rio-Grandense	73.175,020	30.781,760	20.553,260	51.335,020	2.260:691\$610	44\$038	70,1	59,9	
	Minas Recreio	6.800,000	.....	6.100,000	6.100,000	244:000\$000	40\$000	89,7	.....	
	Total	314.980,910	128.495,098	124.649,347	255.144,445	11.523:497\$670	45\$521	80,3	50,7	
1928	E. F. Minas de S. Jeronymo	250.610,425	109.680,815	100.851,707	210.532,522	9.131:753\$450	43\$374	84,0	52,0	5.406,000
	Carbonifera Rio-Grandense	77.322,020	39.380,160	14.661,860	54.042,020	2.378:443\$342	44\$011	69,8	72,8	
	Minas Recreio	7.500,000	.....	6.800,000	6.800,000	272:000\$000	40\$000	90,6	.....	
	Total	335.432,445	149.060,975	122.313,567	271.374,542	11.782:196\$792	43\$417	80,9	51,9	
1929	E. F. Minas de S. Jeronymo	243.982,275	132.732,770	77.541,822	210.274,592	9.157:214\$920	43\$548	86,1	63,1	9.094,000
	Carbonifera Rio-Grandense	98.389,510	46.018,610	28.972,900	74.989,510	3.461:690\$729	46\$165	76,2	61,3	
	Minas Recreio	6.500,000	.....	5.800,000	5.800,000	232:000\$000	40\$000	89,2	.....	
	Total	348.871,885	178.749,380	112.314,722	291.064,102	12.851:105\$840	44\$152	83,4	61,4	
1930 (Até maio)	E. F. Minas de S. Jeronymo	95.869,550	50.585,200	43.406,023	93.991,223	3.728:751\$600	39\$671	98,0	61,4	3.034,000
	Carbonifera Rio-Grandense	42.289,120	20.764,710	12.074,410	32.839,120	1.520:254\$221	46\$294	77,6	63,2	
	Minas Recreio	2.179,500	.....	1.629,500	1.629,500	62:627\$600	38\$433	74,7	.....	
	Total	140.338,170	71.349,910	57.109,933	128.459,843	5.911:633\$321	41\$346	91,5	55,5	

## CARVÃO NACIONAL, RECEBIDO PELA VIAÇÃO FERREA, DE 1921 a 1929

A N N O S	M I N A S				T O T A L
	São Jerony- mo	Carbonifera	Recreio	Gravatáhy	
	T	T	T	T	T
1921 .....	92.154,000	4.371,000	....	3.694,000	102.219,000
1922 .....	101.213,000	12.650,000	....	3.675,000	117.538,000
1923 .....	100.706,380	25.653,950	....	....	126.360,330
1924 .....	97.533,000	46.982,000	601,000	....	145.116,000
1925 .....	105.066,570	42.146,862	1.475,250	....	148.688,680
1926 .....	107.379,390	25.406,010	....	....	132.785,408
1927 .....	97.713,338	30.781,760	....	....	128.495,090
1928 .....	109.680,815	39.380,160	....	....	149.060,975
1929 .....	132.732,770	46.016,600	....	....	178.749,370
<b>Total</b> .....	944.179,263	273.388,340	2.076,250	9.369,000	1.229.012,853

## EXPERIENCIAS FEITAS PELA VIAÇÃO FERREA, AFIM DE ESTABELECEER A EQUIVALENCIA ENTRE O CARVÃO NACIONAL E O EXTRANGEIRO

LOCOMOTIVA			TRECHO	CONSUMO POR TONELADA-KILOMETRO EM KILOS				EQUIVALENCIA	ADVERTENCIA
				Nacional		Briquette Corôa			
Nº	Typo	Fabrica		Real	Virtual	Real	Virtual		
520	Mikado	American Locomotive Co. ..	S. Maria - Pinhal.....	0,1782	0,0375	0,2363	0,0185	1 : 2,027	.....
529	"	Henschel & Sohn.....	S. Maria - Canabarro	0,1370	0,0344	0,0708	0,0178	1 : 1,932	.....
534	"	Baldwin Locomotive Works	S. Maria - Canabarro	0,1140	0,0288	0,0680	0,0172	1 : 1,672	.....
632	Mallet	"	S. Maria - Canabarro	0,1322	0,0332	0,0702	0,0176	1 : 1,886	.....
809	Mountain	Schwarzopff.....	S. Maria - Canabarro	0,1418	0,0357	0,0764	0,0192	1 : 1,850	Sem abobada refractaria
809	"	"	S. Maria - Canabarro	0,1202	0,0302	0,0759	0,0191	1 : 1,581	Com abobada refractaria

Nota - Na experiencia realizada com a locomotiva Mallet n. 632, foi empregado o carvão nacional fornecido pela Companhia Carbonifera Rio Grandense.

Nas demais experiencias, foi empregado carvão fornecido pela Companhia E. F. e Minas de São Jeronymo.

### III — OBRAS PUBLICAS

Construcção e reparação de edificios publicos .....	94
Potenciaes hydraulicos .....	96
Serviços de saneamento .....	98
Rodovias .....	100
Viação Fluvial .....	103
Navegação interior .....	112
Porto e Barra do Rio Grande .....	114
Portos de Torres e Pelotas .....	117
Serviços de Agricultura, Industria e Commercio .....	118
Colonização e Terras Publicas .....	121
Geologia e Mineralogia .....	131
Comunicações ferroviarias .....	132
Ramaes ferroviarios .....	134
Viação Ferrea do Rio Grande do Sul .....	135

### IV — SITUAÇÃO ECONOMICA

Exportação .....	149
Mercados consumidores .....	150
Importação .....	152
Custo das subsistencias .....	154
Produção agricola .....	154
Pecuaria .....	156
Movimento bancario .....	157
Banco do Rio Grande do Sul .....	158
Caixas ruraes e bancos "Luzzati" .....	160
Actividade commercial .....	161
Propriedade immobiliaria .....	162

### V — FINANÇAS

Receita .....	162
Despesa ordinaria .....	165
Despesa extraordinaria .....	166
Receita e despesa .....	167
Encerramento do exercicio financeiro .....	167
Patrimonio do Estado .....	167
Divida passiva .....	168
Responsabilidades .....	171
Passivo de compensação .....	173
Os empréstimos externos em 1929 .....	174
Porto do Rio Grande .....	175
Porto da capital .....	178
Exercicio de 1930 .....	180
Annexos (25 quadros estatísticos) .....	183